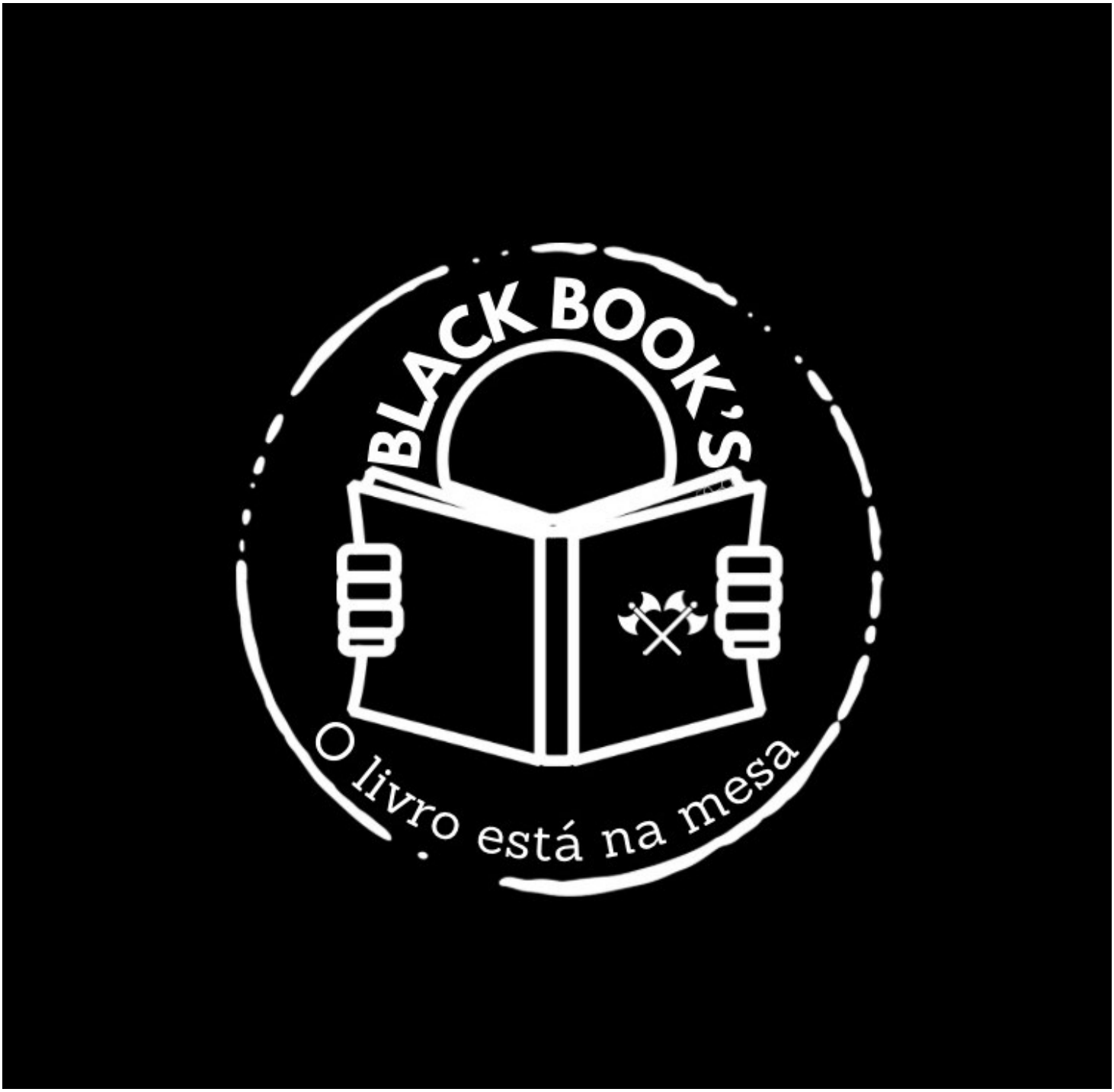

BLACK BOOK'S
O livro está na mesa

APOSTILA COMPLETA :IYAMIS AS GRANDES

SENHORAS

<u>Falando um pouco sobre o começo de tudo</u>

ESÉ NTAYÉ ODUDU

Em tempos imemoriais todos os Orixás viviam com Olorum no Orun. Nesse plano perfeito nada faltava a eles, possuíam todo o conforto, iguarias e riquezas que qualquer um jamais supôs existir, porém havia um grande ócio no Mundo Diáfano. Grande Senhor do Universo para terminar com tal vagar resolveu criar um novo mundo onde criaturas seriam réplicas dos Deuses e para levar ao fim sua idéia precisaria da ajuda de seus filhos. Reuniu todos os Orixás Funfun contou-lhes seu

plano e outorgou a cada um deles uma parte nessa missão. Seu primogênito foi encarregado de levar o APO-IWA, o saco da existência, até o Orun-Oun-Aié lugar onde o Orum encontra-se com o grande vazio do infinito para lá criar o Aiê, porém Obatalá foi avisado pelo pai que não poderia consumir nenhum tipo de bebida fermentada durante o aquela missão. Para Odùa, sua filha, foi dito que nada precisaria fazer que apenas acompanhasse seu irmão e se submetesse as suas ordens, que se precisasse de alguma ajuda que a pedisse a Elegbará1. Terminada a reunião Obatalá

dirigiu-se à casa de Orunmilá – O Senhor do Destino – para saber do Poderoso Orixá o quão auspiciosa seria sua missão. O Babalaô disse-lhe que seria necessário fazer um sacrifício a Exú. Inconformado com o que ouvira o Orgulhoso Orixá Branco recusou- se a fazer tal sacrifício e partiu com outros Orixás Funfun para criar o Aiê. A distância para chegar ao Vazio a ser preenchido era longo e no caminho os Orixás conheceram o calor, o desconforto, as dificuldades, a sede - porque as provisões de água foram secando - e alguns desistiram de acompanhar o velho Oxalá e

voltaram para o conforto do Orum.

Nesse momento Elegbará resolveu agir e testar o Grande Funfun, através de seus poderes mágicos adiantou-se ao Orixá e de uma de suas inúmeras cabacinhas retirou um pó mágico e colocou no caminho de Oxalufã uma Palmeira Igui Opé.

1 Elegbara é um dos muitos nomes ou qualidades de Exú.

Vendo a palmeira Obatalá correu até ela, porém não encontrou água para saciar sua sede e num ato de insensatez cravou seu opaxorô2 no tronco

da palmeira colhendo com uma cabaça o sumo que dela escorria saciando a sede que o acometia. O sumo da palmeira possui um teor altamente alcoólico e o Orixá Funfun adormeceu embriagado. Os Orixás de tudo tentaram para acordar o Primogênito, porém ele dormia profundamente e cansados voltaram ao Orum. Exú vendo Oxalá sozinho e desacordado pegou o apo-iwa e voltou satisfeito e vingado ao Orum. Odudua aborrecida com seu irmão correu a seu Pai para contar sobre o fracasso do primogênito. Elegbara chegando em seguida confirma o caso -

desde o ebó que o Funfun não ofertou até o desmaio - e devolve ao Pai o saco da existência.

O Senhor de Toda a Criação entregou então a Odùa a missão de criar o Aiê. Ela pediu para Exú acompanhá-la nessa aventura.

Como reza a tradição a filha de Olorum foi visitar Orunmilá para saber quais sacrifícios deveriam ser feitos para que concretiza-se seu fardo. O Senhor dos Destinos após jogar o Opelé diz a Princesa que sua missão seria bem sucedida, porém o trajeto de Odùa seria idêntico a morte , pois o mundo a ser criado seria composto por matéria perecível, e que

um dia esse mundo seria habitado por criaturas feitas a imagem dos Orixás. O incorrompível e fiel Orixá Iku iria devolver à terra toda Criatura existente para que assim pudesse voltar a Olodumaré.

O reinado de Odùa sobre o Aiê seria regido pelo segundo odú: Oyeku Meji, caminho ligado a matéria saturada que só poderá voltar a um estado sútil através da morte. Para o sucesso de sua missão a Princesa doravante deveria usar apenas roupas pretas, deveria ofertar a Elegbara cinco galinhas de angola, cinco pombos, um

camaleão, uma corrente com dois mil elos e para Olorum duzentos caracóis Igbin.

Odùa entregou a Exú as oferendas e ele devolveu uma galinha, um pombo, o camaleão e a corrente com um elo a menos para ela dizendo-lhe que deveria soltar os animais no meio do caminho e que não esquecesse de levar a corrente consigo.

Depois de banhada com ervas ela dirigiu-se ao Pai para entregar-lhe os duzentos igbins.

Olorum recebendo o presente guardou-o no apéré-odu e apercebeu-se de uma cabacinha contendo terra no apo-iwa, entregou-a a sua Filha

junto com um caracol Igbin. Despediram-se e Odùa foi encontrar-se com os Orixás e Eboras que a esperavam para começar a caminhada.

Ogum foi abrindo o caminho e os Orixás chegaram ao Vazio Absoluto. Odùa soltou a pomba que espalhou o pó branco da primeira cabaça que estava no Apo-iwa e os ventos foram criados, a Mãe de Vestes Negras chamou Oiá e a ela concedeu o comando dos ventos. Da segunda cabacinha Iyatémi tirou um pó azul que jogou para baixo e que ao cair foi se transformando no caramujo Igbin que ia vertendo água até chegar às

profundezas daquele abismo, Iemanjá e Oxum foram chamadas para cuidar das águas do mundo que estava sendo criado. A terceira cabaça continha um pó preto que a galinha de Angola começou a ciscar espalhando terra por sobre os oceanos, a Nanã, a mais idosa dentre os Orixás, foi outorgada a lama. O pó da cabaça vermelha metamorfoseou-se no camaleão que soprava fogo sobre tudo o que estava criado, a Princesa deu a Iná, Aganju e Xangô o poder sobre o fogo. Odùa pegou a última cabaça que Olorum lhe entregou e amarrando a corrente de mil novecentos e

noventa e nove elos na borda do abismo desceu para o desconhecido que acabara de ser concebido. Ao tocar o solo imprimiu ao mundo sua marca de Esé Ntayé Odudua, soprou o pó da última cabaça e a terra foi espalhada pelos animais... Estava criado o Aiê.

4.2 A CRIAÇÃO DOS ARA-AIYÉ: O SOPRO DE ORIXALÁ

Obatalá despertando sozinho de seu sono percebeu-se sem o saco da existência, arrependido, lograd o e envergonhado voltou ao Orum para desculpar-se com seu Pai. Olorum

perdoou o filho e concedeu-lhe a qualidade de Alabaxé, o Senhor que possui a poder da realização, para que possa insuflar o sopro da divindade no homem. Explica-lhe o Mais Antigo dos Antigos que a criação no Aiê ainda não estava 2 Um cajado feito de metal que mede aproximadamente 120 cm de altura. “É uma barra com um pássaro na extremidade superior, com discos metálicos inseridos horizontalmente em diferentes alturas, dos quais pedem pequenos objetos, sininhos redondos, sinos em forma de funil e moedas.” (Elbein; 1998:77)

completa, faltava criar um ser imagem e semelhança dos Orixás. Tal criatura deveria ter um corpo divinizado, que seria criado por Baba Ajalá – o artesão divino - e um corpo material modelado com lama de Odùa. O homem possuiria então um corpo físico proveniente da matéria da qual cada Orixá detinha o poder e um corpo sutil que retornaria ao Orum após a morte no Aiê. Obatalá junto as criaturas modeladas por Ajalá rumaram para a Terra. Odudua soube através de Exú que seu irmão estava rumando para o Aiê junto a

criaturas diferentes e enviou Exú como seu embaixador para saber as intenções de Oxalá. Em seguida foi consultar Orunmilá e sob sua orientação foi instruída a encontrar seu irmão, sozinha e levar consigo a grande cabaça na qual guardara as pequenas cabacinhas do dia da criação do Aiê, deveria convencer o Primogênito a cultuar a cabaça e fazer um sacrifício de quatrocentos igbins. A Mãe de Vestes Negras e o Senhor de Brancas Vestes encontraram-se e depois de muitas discussões chegaram ao tal acordo, então Odùa pegou a grande cabaça e

juntou suas duas partes. A parte de cima foi pintada de branco, representando a origem divina da criação e a debaixo foi pintada de preto, representando o mundo material. A grande cabaça recebeu o nome de Igbadú e dentro dela estão reunidos todos os segredos pertinentes a criação do Universo. Obatalá tomou Odùa como esposa e assim o destino da criação do homem foi selado. A lama para a confecção do corpo material do homem foi tirada por Ikú, que desde então ficou encarregado de devolver o homem a terra de onde veio, não podendo o Orixá jamais fixar-se em

algum lugar do planeta. A Olugama foi dada a tarefa de modelar o corpo humano com material idêntico aos corpos confeccionados por Ajalá no Orum. Depois de tudo pronto Oxalá soprou o EMI sobre eles e transformaram-se em Ara-aiyés, homens e mulheres que povoaram a terra e procriaram... Seguiu-se um longo tempo de paz. Obatalá e seu séquito estabeleceram-se num lugar chamado Idítaa, construindo ali uma grande cidade cercada por muralhas. Odùa fundou Ilé Ifé, a Terra do Amor (Nigéria).

GRANDES MÃES OU FEITICEIRAS? Divindades femininas do panteão iorubano: as Iyami.

A palavra Iyami é iorubana e traduzida significa Minha Mãe, portanto reporta-se aos Irunmalês da Esquerda ou Eboras, genitoras de toda a raça humana, nossas mães ancestrais.

Através dos mitos recolhidos percebemos as várias faces das divindades femininas individualizadas.

Notamos que algumas dessas estórias são muito antigas, possivelmente do período neolítico, anteriores a descoberta do papel masculino na

procriação, haja vista muitas deusas terem concebidos seus filhos através de ebós (sacrifícios ou oferendas) ou simplesmente serem filhos só da mãe com uma entidade sobrenatural, normalmente Obatalá.

O antropólogo Jacques Dupuis (1989:12) ao comparar várias mitologias afirma-nos sobre o papel da mulher na Proto-História:

7 O termo Ebora não é usado constantemente no Brasil, considerando-se todos Irunmalês como Orixás e distinguindo-os como Irunmalês da direita ou esquerda.

8 Os portadores do Axé são: o sangue branco, vermelho e preto encontrados nos reinos mineral, vegetal e animal. O sangue branco compreende as secreções, seiva de plantas, prata, sais minerais, etc. O sangue vermelho equivale ao sangue humano ou animal, azeite de dendê, mel, o cobre, etc. O sangue preto as cinzas, sumo escuro de vegetais, carvão, etc.

“As mulheres eram então consideradas depositárias de uma ciência oculta, transmitida desde tempos imemoriais até as últimas gerações

de magas”.

O poder divino que as orixás possuem e como o usam, estão ligados aos portadores do Axé: a água através do líquido amniótico (sangue branco), o fogo através do sangue menstrual (sangue vermelho) e a terra através do óvulo e da placenta (sangue preto), daí sua ligação com a feitiçaria. 5.1 IYAMI AKÒKO: OXUM

“Oxum, mãe de clareza Graça clara

Mãe de clareza.

Enfeita seu filho com bronze Fabrica fortuna na água Cria crianças no rio.

Brinca com seus braceletes

Colhe e acolhe segredos...

Fêmea força que não se afronta Fêmea de quem

macho foge.

Na água funda se assenta profunda Na fundura da

água que corre. Oxum do seio cheio

Ora Ieiê, me proteja És o que tenho – Me receba".

Oxum, a divindade que guarda o rio de mesmo

nome nas águas nigerianas de Ijexá e Ijebu, é a

Iabá mais encantadora, vaidosa, elegante, astuta e

inteligente da mitologia iorubana.

Em algumas lendas é considerada a primeira filha

de Iemanjá:

A Mãe das Águas não conseguia conceber e os babalaôs1 pediram que fizesse um ebó no rio a cada cinco dias acompanhada de crianças e que levasse à cabeça um pote branco, onde colocaria água fresca para beber e se banhar. Iemanjá após engravidar continuou a fazer as obrigações pedidas pelos adivinhos, certo dia sentindo as contrações do parto, despediu-se das crianças e pariu Oxum sozinha. No terceiro dia de sua existência o umbigo da pequena Oxum começou a sangrar e de nada valeram os cuidados da mãe

para estancar tal quantidade de sangue. Mais uma vez, o oráculo foi consultado e aconselhou Iemanjá a banhar a criança na água fria e procurar Ogum.

O Senhor da forja pronto a ajudar foi ter com Ossaim2 e a pedido deste colheu um tipo de erva e a macerou com pimenta verde e o entregou a Iemanjá, o remédio de Ogum curou a pequena Oxum. A primeira filha de Iemanjá cresceu sadia e exuberante.

Outra estória conta que apesar de Iemanjá ser esposa de Oxalá, teve um envolvimento com

Orunmilá. O senhor dos adivinhos desconfiado que a filha recém nascida da Iabá fosse fruto de sua paixão, pediu a seu amigo Exú que visitasse Iemanjá e verificasse se a menina possuía algum sinal na cabeça. O astuto Exú viu na cabeça da menina o sinal de Orunmilá e a levou para ser criada pelo pai. Orgulhoso da criança satisfez todas as suas vontades. Oxum, a filha querida de Orunmilá, cresceu vaidosa e caprichosa

afirma ser Oxum a Grande Mãe Ancestral Suprema:

“No tempo a criação, quando Òsun estava vindo

das profundezas do òrun, Olódùmaré confiou-lhe o poder de zelar por cada uma das crianças criadas por Òrìsà que iriam nascer na terra. Òsun seria a provedora de crianças. Ela deveria fazer com que as crianças permanecessem no ventre de suas mães, assegurando-lhes medicamentos e tratamentos apropriados para evitar abortos e

1 Babalaô ou Babalawo (ioruba; de Baba, pai e Awo, segredo; portanto Pai do segredo). Sacerdote do culto de Ifá. 2 Ossaim ou Ossanhe, orixá das folhas e ervas.

contratempos antes do nascimento; mesmo depois de nascida a criança, até ela não estar dotada de razão e não estar falando sua língua, o desenvolvimento e a obtenção de sua inteligência estariam sob o cuidado de Òsun".

É nítido na narrativa acima seu poder de Iyami Akòko, haja vista as crianças serem Eboras filhos, primeiros habitantes do Aiyé representados também nas penas de ekodidé. Outras lendas narram que Oxum criou Oyá e os Ibejis (conhecidos vulgarmente como Cosme e Damião), filhos de Iansã, porém a grandeza de seu terrível

poder e a íntima relação que possui com a fertilidade é notado no itan referente ao nascimento do odú Osetuwa, encontrado em No início dos tempos quando os Orixás criaram o Aiê, os Irunmalês da Direita reuniam-se para discutir e tomar decisões secretas sobre o planeta e vedavam as Orixás mulheres participarem de tais assembléias. A formosa Oxum inconformada com tal atitude resolveu vingar-se usando seus poderes de Iyami Ajé: rogou uma praga deixando as mulheres e fêmeas que habitavam o Aiê estéreis e de nada valiam as tentativas masculinas de

procriação - sem a magia feminina nenhuma vida humana poderia fecundar e toda vida sobre a Terra iria extinguir-se.

Os Orixás masculinos foram consultar Olodumaré preocupados que estavam com sua descendência. O Pai de Todos soube da confraria masculina, da exclusão das mulheres nas decisões e da atitude de Oxum. Aconselhou os Orixás a pedirem desculpas a ela, pois Iyami Akòko é a Senhora Geradora da Vida, Feiticeira e Mãe Ancestral Suprema. Ainda ressentida Iyami Ajé respondeu que só retiraria tal praga se a criança gerada em

suas entranhas fosse do sexo masculino. Os Orixás a conselho de Orunmilá estenderam seu axé ao ventre de Oxum que pariu um menino gerado pela magia: Akin Osó, o grande feiticeiro. Batizado por Ifá tornou-se o décimo sétimo odú: Osetuwa.

Como Senhora das Águas Doces transformou-se em peixe para firmar um pacto com Laro, primeiro Rei de Oxogbô, para que sua descendência fosse próspera e seu reinado feliz portanto representa também um peixe mítico e todos os peixes são considerados seus filhos.

É a senhora do ekodidé, uma representação dos

Eboras filhos como percebemos nesta lenda:

Oxalá sendo um Orixá Branco têm por ewó (proibição) o sangue. Uma de suas mulheres, filha de Oxum, tinha por obrigação cuidar dos paramentos e ferramentas do Senhor da Paz. As outras duas mulheres com inveja da esposa dedicada resolveram prejudicar sua rival criando varias situações, porém a filha de Oxum resolveu bem todas elas, inclusive a da coroa de Oxalá que foi jogada no mar e depois encontrada na barriga do peixe que ela comprou. Não desistindo, as invejosas armaram um derradeiro golpe, durante

a festa de Oxalá quando a filha de Oxum levantou-se para pegar a coroa do Rei, as invejosas colocaram um preparado mágico no assento. Ao sentar-se a esposa preferida sentiu algo quente e pegajoso...Era sangue, a única proibição do Orixá. Oxalá expulsou-a do castelo.

Com misericórdia de sua filha, Oxum recolheu-a e dela tratou banhando-a e vestindo-a. Ao ir limpar a bacia do banho, a poderosa mãe dos segredos percebeu que não havia mais sangue, só penas de um raríssimo papagaio-da-costa africano, penas edidé (ou ekodidé). Essas penas eram tão raras

que o próprio Oxalá não as possuía. A sábia Mãe enfeitou sua filha com as preciosas penas e fê-la participar das festas. O Senhor da Paz sabendo que Oxum era proprietária de tais penas foi até sua casa e lá encontrou sua esposa, que foi perdoada e em homenagem a esse episódio o único paramento vermelho de Oxalá é a pena do ekodidé. No livro Por que Oxalá usa ekodidé, existem pequenas divergências do conto acima, a protagonista têm nome Omon Oxum. Ela é uma senhora que possui uma filha adotiva que ajuda a destrinchar o sumiço da coroa de Oxalá. Três são

as mulheres invejosas e o sangue que escorre de Omon Oxum é fruto de seu esforço para ficar em pé perante o Rei – apesar da clara alusão ao sangue menstrual. Omon Oxum após sair do castelo de Oxalá pede auxilio a Exú, Ogum e Oxóssi – notemos que todos são Orixás masculinos e sendo homens não conhecem o sangue menstrual - que nada fazem. Oxum a acolhe e das feridas de Omon Oxum saem as penas de ekodidé. O desenrolar dos fatos é igual em ambos os mitos.Oxum é Eleyê, Mãe que detêm o poder de transformar-se em pássaro. Metamorfoseou-se

num pombo para fugir da clausura imposta por Xangô

Um mito cubano conta que os Orixás pretendiam destronar Olodumaré. Olorum sabendo de tal heresia tornou a terra seca fazendo com que não chovesse no Aiê. A Ajé transformou-se num pavão e resolveu ir a Olodumaré, que morava no Orum, levar o pedido dos já arrependidos Orixás. Todos os Orixás dela zombaram: como poderia tão frágil criatura chegar ao Pai?

Determinada, Oxum começou a voar e subir cada vez mais alto no céu, o Sol queimou-lhe as belas

asas coloridas tornando-as negras e da sua cabeça enfeitada nada restou, mas ela não desistia e subia cada vez mais alto até que chegou ao Orum. Olorum compadecido perante tal sacrifício perdoou os Orixás, os homens e deu para Oxum, transformada num abutre, a chuva que fertiliza a Terra. Fez do abutre seu mensageiro, pois só ele pode voar até a infindável distância de Olodumaré.Com este relato mais uma vez reafirmamos a ligação de Oxum com a fertilidade e continuidade da vida, descendência priorizada pelos africanos e afro-descendentes. O ovo das

aves, célula geradora de vida é seu símbolo, bem como de todas as Iyami Agba.

Notamos que a partir de seu nascimento possui o poder do sangue vermelho da menstruação, da fertilidade e do parto. Protetora das grávidas e das crianças recém nascidas é conhecida como Olutóju Awón Omo (senhora que vigia e guarda todas as crianças) e Alàwòyè Omo, (mãe que cura as crianças).

O conhecimento sobre o destino dos homens e dos deuses era vedado às mulheres, apenas os babalaôs podiam jogar o Opelé Ifá, as mulheres

puderam aprender os odús principais para poderem cultuar os Orixás graças a Oxum. Em conto citado por encontramos a seguinte versão: Obatalá tendo aprendido com Orunmilá os jogos que podem ver o destino de cada Ser, foi banhar-se no rio. Exú que por ali passava, muito brincalhão roubou as roupas do Rei e saiu. Oxum que pelos rios andava vendo o Rei em situação tão delicada resolveu ajudá-lo. O Rei Nú conhecendo muito bem o gênio do alegre Exú desdenhou do poder da Doce Senhora em conseguir convencê-lo a devolver suas roupas, a determinada Oxum

então fez um pacto com o Poderoso Orixá. A Dona do Mel depois de muito procurar, encontrou Exú numa encruzilhada comendo seus ebós. Quando viu Oxum, o esperto orixá ficou teso de desejo e quis possuí-la. A formosa Iabá impôs a condição de que Exú devolvesse em trocas as roupas de Obatalá, e assim ambos entregaram-se. A astuta Orixá entregou as roupas de Obatalá que como prometido lhe ensinou o Jogo de Búzios e Obis, “desde então Oxum têm também o segredo do oráculo” que compreende os dezesseis odús principais do Opelé Ifá.

Outra estória ligando Oxum e Exú ao jogo de búzios versa:

“Ifá ordenou que Èsù o serviria como escravo durante dezesseis anos. Então, Ifá mandou Èsù procurar dezesseis cocos de dendê e ele foi, só que ao mesmo tempo em que achava os cocos de dendê, ele ia descobrindo o segredo dos mesmos, um por um; sendo assim, Èsù passou a auxiliar Òrúnmìlà em seu sistema, assim Òrúmmìlà passou a precisar de um ajudante e delegou Òsún como sendo a sua primeira ajudante, ou ainda a sua primeira Apetebi. Desta forma, o povo passou a

procurá-la e Òsún se queixou a Ifá, que lhe ensinou os segredos dos dezesseis principais odú e lhe preparou dezesseis búzios, e, em paralelo, ordenou que Èsù respondesse naqueles búzios. Este, revoltado, disse que só responderia caso todos os sacrifícios determinados pelo oráculo dos búzios passassem também a ser dados a ele, até mesmo os que eram determinados a outro òrìsà, dos quais passou a tirar a sua parte como forma de pagamento do trato feito.” Iyalode, justa homenagem a Oxum, é um título conferido à pessoa que ocupa cargo mais importante entre as

mulheres da cidade, sendo consultada nos grandes momentos de discórdias nas comunidades africanas.

Oxum representa Nossa Mãe Ancestral Suprema esta associada a Iyami Agba, as veneráveis mães e Iyami Ajé, as mães da fortuna e da felicidade.

5.2 IYAMI ALÁKÒKO: OIÁ - IANSÃ

“Ê ê ê epa, Oiá ô. Grande mãe.

Iá, ô.

Beleza preta

No ventre do vento.

Dona de minha cabeça

Dona do vento que desgrenha as brenhas Dona do vento que despenteia os campos

Amor de Xangô...

Toma conta de mim.” (Filha de Oxum, segundo um mito cubano, nasceu dentro das águas. narra-nos uma lenda por ela recolhida, que confirma a maternidade de Oxum:

“Um dia Oxum, que queria tanto ter uma filha mulher, botou uma galinha-d’angola num quarto e, depois de ter feito várias obrigações, no nono dia nasceu Oiá”.

Em homenagem a Oxum, aqueles que tem Oiá como protetora muitas vezes usam no ileke (colar de contas) uma pedra amarela e o resto das contas vermelhas. Outras lendas contam que foi criada por Odé, aprendendo com ele a arte da caça e dele ganhando erukere (rabo de cavalo), símbolo de realeza e poder sobre os espíritos da floresta.Oiá é a divindade do rio Níger, em iorubá Odò Oya. Foi casada com Ogum (Divindade do Ferro e da Forja) de quem recebeu um Ida, espécie de sabre, depois se uniu a Xangô. Conta um dos mitos que Ogum furioso perseguiu os amantes e

encontrando Oiá “trocou golpes de varas mágicas” partindo-a em nove pedaços, uma alusão aos nove braços do rio Níger.O sopro de Iansã, muitas vezes é chamado de vento da morte, pois traz consigo maus presságios, o conto a seguir confirma tal qualidade. Iansã ajudava Ogum na forja soprando o fogo, assim, os armamentos que o ferreiro confeccionava para o guerreiro Oxaguiã ficavam prontos mais rapidamente. O Jovem Oxalá enamorou-se de Oiá, levando-a para morar em seu castelo. Tendo eclodido outra guerra, Oxaguiã precisou novamente dos serviços de Ogum, porém

as armas demoravam demais a ficarem prontas. Oiá resolveu então avivar a forja e soprava em direção da casa de Ogum, “E o povo se acostumou com o sopro de Oyá cruzando os ares e logo o chamou de vento”. A guerra piorava e Iansã assoprava cada vez mais forte “Tão forte que destruía tudo no caminho, levando casas, arrancando árvores, arrasando cidades e aldeias. O povo reconhecia o sopro destrutivo de Oya e o povo chamava isso de tempestade”. O marido vermelho de Oiá é Xangô, que possui entre suas qualidades o Fogo, assim sendo, Oiá torna- se o

princípio feminino do fogo:

“Foi a primeira mulher de Xangô e tinha um temperamento ardente e impetuoso. Conta uma lenda que Xangô enviou-a em missão na terra dos baribas, afim de buscar um preparado que, uma vez ingerido, lhe permitiria lançar fogo e chamas pela boca e pelo nariz. Oiá desobedecendo às instruções do esposo, experimentou esse preparado, tornando-se também capaz de cuspir fogo, para grande desgosto de Xangô, que desejava guardar só para si esse terrível poder”.

afirma que Obá foi a primeira esposa de Xangô,

Oiá sua segunda esposa e Oxum a terceira:

“Primeiro é necessário que conquistes o amor de Obá. Depois deves casar-te oficialmente com ela... Isto feito, deverás casar-te oficialmente, com outras duas Iabás...”

Como Obá representa o princípio arcaico do fogo e também é patrona ancestre dos egunguns, como veremos adiante, concordamos com a coerência na afirmação de Ogbebara.

Outra estória conta que Oiá queria ser mãe, mas não conseguia engravidar. Xangô estuprou-a e dessa violência nasceram os oitos filhos da Iabá,

porém seus filhos eram mudos. A mãe dos ventos fez oferendas e tempos depois nasceu seu nono filho que não era mudo, contudo possuía uma voz gutural, grave, profunda...

“Esse filho foi Egúngún, o antepassado que fundou cada família. Foi Egúngún, o ancestral que fundou cada cidade. Hoje, quando Egúngún volta para dançar entre seus descendentes, usando suas ricas máscaras e roupas coloridas, somente diante de uma mulher ele se curva. Somente diante de Oiá se curva Egúngún”.

Soberana entre os mortos e os ancestrais como

Oiá Igbalé, a Iansã do oriki ìya-mesan-òrun3. É homenageada também como

“Alákòko, dona do òpákòko, tronco ou ramo da árvore akòko; tronco ritual que liga os 9 espaços do orun ao aiyé”. (Elbein; 1998:58).

Iansã também domina a magia, têm o poder de transformar-se em búfalo e elefante, conforme nos afirmam duas estórias.

No primeiro episódio Ogum estava a caçando quando avistou um búfalo, enquanto se preparava para abatê-lo, o búfalo transformou-se numa linda mulher. Sem perceber que estava sendo

observada Oiá escondeu a pele do búfalo na mata e saiu para o mercado. Ogum enamorado de tal beleza pegou para si a pele e correu a pedir Iansã em casamento. Ela recusou e fugiu para o mato atrás de sua pele. Nada encontrando e desconfiada de Ogum ter escondido sua pele, aceitou o pedido de casamento, porém impôs uma condição: que ninguém soubesse sobre seu lado animal. Tempo depois, embriagado, Ogum contou a suas outras esposas o segredo de Oiá. Numa ausência de Ogum, suas concubinas tripudiaram Iansã com canções que aludiam ao seu lado

animal e sobre o esconderijo da pele do búfalo. Oiá encontrando sua pele transformou-se novamente em búfalo fugindo de Ogum, matando as outras esposas dele e deixando seus chifres para que seus filhos os esfregassem quando em perigo, pois assim ela viria ajudá-los. (No segundo caso Oiá para fugir do assédio de Odulecê, seu pai adotivo, fugiu de casa desesperada. Tal infortúnio trouxe a tona seus poderes:

“ e ela transformou-se em pedra, em madeira e em cacho de dendê. Mas seu pai continuava a perseguição.Desesperada, Oiá transforma-se num

grande elefante branco, que atacou Odulecê...”

(Iansã é guerreira e companheira, a mãe que não abandona seus filhos nos momentos de aflição, porém quando percebe-se lograda usa seus poderes de feiticeira para punir aqueles que causaram tais malefícios a si ou a seus filhos.

5.3 IYA OGBE: OBÁ

“Obà da sociedade E’léékò

Guardiã da esquerda

Anciã guardiã da sociedade E’léékò Guardiã da esquerda

Ritual do mistério é entendido por Obà Anciã

guardiã da sociedade E’léékò Guardiã da esquerda.”(Elbein; 1998: 118)

Obá é a divindade do rio de mesmo nome, seu poder esta presente em todos os lugares onde o rio encontra o mar. Solitária e nada vaidosa é independente, revolucionária e contestadora. De natureza rancorosa, belicosa, irascível, como Oiá, é guerreira e derrotou quase todos os Orixás em lutas, menos Ogum que aconselhado pelos babalaôs fez uma oferenda em forma de pasta, como nos informa “...e depositou o ebó num canto do lugar onde lutariam. Chegada a hora,

Obá, em tom desafiador, começou a dominar a luta. Ogum levou-a ao local onde estava a oferenda. Obá pisou no ebó, escorregou e caiu. Ogum aproveitou-se da queda de Obá, num lance rápido tirou-lhe os panos e a possuiu ali mesmo, tornando-se, assim, seu primeiro homem.”

Ogbebara diverge relatando-nos que Obá era virgem e seu primeiro amor foi Xangô: 3 Mãe dos nove espaços do Orum.

“- Diga-me então, Orumilá, o que devo fazer pôr fim a esta situação tão angustiante – perguntou

Xangô”.

- Deves conquistar o amor de Obá. Ela não conhece o amor, jamais foi cortejada por qualquer homem e, tenho certeza, de que não resistirá aos teus encantos – explicou Orumilá... Depois deve casar-te oficialmente com ela...”

Outra discordância é encontrada em Verger que afirma ser Obá a terceira e mais velha esposa de Xangô.

“... foi a terceira mulher de Xangô. Como as duas primeiras, Oiá e Oxum, ela foi também mulher de Ogum segundo uma lenda de Ifá...”

A lenda a qual Verger se refere é a mesma citada por Prandi, que transcrevemos no segundo parágrafo. Obá é o princípio arcaico do fogo que precisou ser dominado para a raça humana constituir-se numa sociedade organizada.

O episódio mais conhecido da Iabá é o da perda de sua orelha.

Obá percebendo que Xangô não a procurava pede a Oxum que lhe ensine uma forma de reconquistar a atenção do poderoso Rei. A Iá dos feitiços, por troça, diz a ela para fazer uma comida preparada com sua orelha, pois assim conseguiria a

preferência de Xangô. Ingênua, segue à risca as instruções de Oxum. Ao servir tal iguaria, seu marido percebendo tamanha excentricidade sente-se ofendido e a expulsa de seu palácio. Enganada por Oxum, humilhada e banida por Xangô, Obá fugiu para as margens do rio, passando a nutrir um ódio por si mesma e por todos. A única razão de viver era a esperança de um dia reconciliar-se com Xangô. Num dia de tempestade, depois da morte de Xangô, Obá atirou-se num tronco em chamas que fora atingido por um raio sendo totalmente consumida pelo

fogo, retornando ao Orún de mãos dadas com Xangô e Oiá.

“Obá, sacrificando-se no fogo, renovava os votos de união eterna com seu grande amor”.

Obá é Iyá Egbe, (senhora dos espíritos ancestrais femininos) e líder da sociedade secreta Eleeko, conforme Elbein:

“Pouco se sabe sobre a sociedade E’lèèkò. Assim como Odùa, Òsun, Yémánjá e Nàná encabeçam a sociedade Gèlèdè, Obà encabeça a sociedade E’lèèkò. Não temos conhecimento da existência de um tal egbé no Brasil, se bem que seu título

principal de Ìyá-egbé é o que ostenta a chefe de comunidade feminina nos ‘terreiros’ lésé egún. Por outro lado, Obà, representação coletiva dos ancestres femininos venerados nessa sociedade, é cultuada nos ‘terreiros’ lésè òrìsà.” (Elbein; 1998:117)

Ou seja, Iyá Egbe é o título supremo dado às mulheres no culto Egungum4.

Ogbebaracita Obá como fundadora da ordem secreta Geledé relatando:

“Obá, embora não fosse diretamente atingida pelos acontecimentos, na medida em que não se

submetera jamais a qualquer homem, pressentia o perigo que ameaçava a posição da mulher dentro da sociedade e, por este motivo, resolveu criar um grupo denominado Egbe Guélédé...”

Para Elbein e Luz a sociedade Eleeko não existiu no Brasil:

“Orixá guerreira, ela é também considerada patrona da sociedade secreta feminina Eleeko, da qual não temos conhecimento que tenha existido no Brasil.” (Luz; 2000:63)

4 Culto aos mortos, aos ancestrais. Os Egungun ou Eguns possuem um culto separado do candomblé,

os terreiros mais famosos foram fundados por volta do início do século XIX, são eles: terreiro de Vera Cruz, Terreiro de Mocambo, Terreiro de Encarnação e Terreiro de Tuntun. (Elbein; 1998:119)

E a divergência entre autores abre uma lacuna que leva-nos a supor que Ogbebara possua informações diferenciadas de pesquisa.

Danças e cantigas caracterizam-na como guardiã da esquerda, conforme a letra da canção que abre este sub título.

Por ser uma Mãe Ancestral é chamada de Avó nos terreiros. Associada a água e a cor vermelha “pareceria ser o princípio ou símbolo mais antigo de Òsun e de Oya”. (Elbein; 1998:118)

Para terminar transcrevemos uma curiosidade:

“O rio em que vivia recebeu seu nome e adquiriu, a partir de sua morte, um poder extraordinário. Dizem que as pessoas que sofrem desilusões amorosas, ao banharem-se em suas águas, ficam livres de seu penar e esquecem-se de quem as desprezou”. 5.4 YÉYÉ OMO EJÁ

“Rainha das águas que vem da casa de Olokum.

Ela usa, no mercado, um vestido de contas.

Ela espera orgulhosamente sentada, diante do rei.

Rainha que vive nas profundezas das águas.

Ela anda à volta da cidade.

Insatisfeita, derruba as pontes.

Ela é proprietária de um fuzil de cobre.

Nossa mãe de seios chorosos”

Iemanjá é uma divindade das águas, no Brasil é a Senhora que rege as águas do mar. Seu nome vêm de Yèyé omo ejá: mãe que têm filhos peixes. Seu culto é originário de Ifé e Ibadan.

Mãe de grandes seios, podemos perceber que é

Irunmalê da Esquerda, genitora de muitos Orixás como anotado num mito transcrito por Nina Rodrigues:

Do matrimônio de Obatalá e Odudua (Céu com a Terra) nasceram dois filhos: Aganju5 e Iemanjá, os irmãos tiveram junto um filho.

Aproveitando a ausência do pai, Orungam violentou Iemanjá. A mãe repudiou o amor de seu filho e fugiu em desespero perante tal ousadia.

Seu filho atrás dela correu, porém Iemanjá caiu morta. Seu corpo inerte começou a transformar-se crescer, seus seios tornam-se monstruosos e

geraram dois rios que depois de unidos formaram uma lagoa. Seu ventre inchado rompeu-se e dele nasceram:

“Dadá, deusa dos vegetais, Xangô, deus do trovão, Ogum, deus do ferro e da guerra, Olókun, divindade do mar, Olosa, deusa dos lagos, Oiá, deusa do rio Níger, Oxum, deusa do rio Oxum, Obá, deusa do rio Obá, Okô, orixá da agricultura, Oxóssi, orixá dos caçadores, Oquê, deus das montanhas, Ajê Xalugá, orixá da saúde, Xapanã, deus da varíola, Orum, o Sol,

Oxu, a Lua.” (Nina Rodrigues, 1934: 222)

5 Aganju é considerado neste conto como a terra firme, noutras estórias é a Divindade do Fogo nos Vulcões, é também contemplado como uma das qualidades de Xangô: Xangô Aganju.

Porém o autor alerta-nos no parágrafo seguinte:

“É de crer que esta lenda seja relativamente recente e pouco espalhada entre os nagôs. Os nossos negros que dirigem e se ocupam do culto iorubano, mesmo dos que estiveram recentemente na África, de todo a ignoram e

alguns a contestam”.

Há diferenças no conto primeiramente conta-nos que a lagoa originou o mar e que outros orixás ainda saíram do ventre exposto de Iemanjá:

“E outros e mais outros orixás nasceram... E por fim nasceu Exú, o mensageiro”.

Verger declara que tal conto é extravagante e em nota exclama que tal estória foi inventada por Reverendo Padre Baudin, atravessou o Atlântico por intermédio dos textos de Ellis, que serviram de referência para Nina Rodrigues:

“Durante a pesquisa que fiz a partir de 1948 nos

meios não letrados destas regiões da África, nunca encontrei vestígios das lendas inventadas por Rev. Padre Baudin".

atualmente rejeita a exclamação de Verger:

"No Brasil de hoje, é um dos mitos mais populares entre o povo-de-santo, que não sabe dizer o nome do filho de Iemanjá que a teria violentado, mas conta que a origem dos orixás foi conseqüência da violência sexual do filho contra ela".

Por vezes, Iemanjá é considerada primeira esposa de Orunmilá, senhor das adivinhações.

"... Certa vez Orunmilá viajou e demorou para

voltar e Iemanjá viu-se sem dinheiro em casa. Então, usando o oráculo do marido ausente, passou atender grande clientela e fez muito dinheiro".Noutro conto, visto no capítulo anterior sobre as divergências na gênese iorubana, Iemanjá e Olodumaré criam o mundo.

Outros mitos revelam-nos que Iemanjá era filha de Olokum6 e esposa de Olofim, Rei de Ifé, dessa união nasceram dez filhos dentre os quais Oxumaré e Xangô7. Cansada da vida em Ifé resolveu viajar para o oeste, porém Olofim mandou um exército atrás dela. Cercada, lembrou-

se de um frasco que ganhara para usar numa emergência conforme lhe dissera sua mãe. A Iabá quebrou o recipiente e um rio apareceu imediatamente transportando-a para Okum, o reino de sua mãe.

informam-nos que Iemanjá foi esposa Oranian8 e geraram Xangô, todavia veremos noutra lenda que a maternidade biológica do Orixá do Fogo pertence a Euá, sendo Iemanjá sua mãe adotiva. Iemanjá, a última líder Geledé, foi traída por Exú e violentada por Obatalá que a deixou desfalecida na relva, ao acordar...

“Sentiu tamanho asco, que, transformando-se num rio, retornou, por seu leito, ao reino de seu pai, no oceano. Este rio existe até hoje em terras iorubás, chama-se Odo Ogun... e desta maneira abandonou a forma humana”.

Iemanjá é Iyami Ajé. Possui o poder de transformar-se em peixe e água, suas lendas mostram seu poder de gerar ou, como nessa lenda cubana, de destruir:

“Iemanjá era uma rainha poderosa e sábia. Tinha sete filhos e o primogênito era seu predileto. Era um negro bonito e com o Dom da palavra. As

mulheres caíam a seus pés. Os homens e os deuses o invejavam. Tanto fizeram e tantas calúnias levantaram contra o filho de Iemanjá que provocaram a desconfiança de seu próprio pai. Acusaram-no de haver planejado a morte do pai, o rei, e

6 Entidade soberana do mar, considerado Deus em Benin e deusa em Ifé. 7 O arco-íris e o fogo. 8 Oranian é descendente de Oduduwa, fundador do reino de Oió.

pediram ao rei que o condenasse à morte. Iemanjá

Sabá explodiu em ira. Tentou de todas as formas aliviar seu filho da sentença, mas os homens não ouviram suas súplicas. E essa primeira humanidade conheceu o preço de sua vingança. Iemanjá disse que os homens só habitariam a Terra enquanto ela quisesse. Como eles a fizeram perder o filho amado, suas águas salgadas invadiriam a terra. E da água doce a humanidade não mais provaria. Assim fez Iemanjá. E a primeira humanidade foi destruída".

5.5 OTIM

Encontramos em Prandi dois mitos relativos a

Otim, no primeiro possui o gênero feminino, no outro masculino, porém em ambos os mitos está envolvida com Odé (Orixá Caçador).

Filha do Rei Oquê da cidade de Otã, Otim nasceu com quatro seios. Devido seu segredo: a anomalia que nasceu, saiu de sua cidade natal e foi morar em Igbadô. Um caçador por ela enamorou-se e quis desposá-la. Após muitas negativas ao pedido, Otim cedeu ao pedido do caçador, mas impôs-lhe a condição de que nunca comentasse sobre sua anomalia, o caçador aceitou e também lhe impôs uma condição: que ela jamais colocasse mel em

sua comida. As outras esposas de Odé enciumadas pela preferência dele por Otim engendraram uma armadilha, enquanto Otim cozinhava desviaram-lhe a atenção e encheram de mel a refeição que fazia para Odé. Quando o caçador sentiu o gosto de mel, amaldiçoou Otim e contou a todos seu segredo. Magoada fugiu para o palácio de seu pai e este pediu para que partisse, pois as notícias chegariam rapidamente. Otim desesperada fugiu pela floresta e Oquê arrependido saiu em seu encalço, ao tropeçar numa pedra Otim transformou-se num rio, seu pai transformou-se

numa montanha para impedi-la de chegar ao mar, mas de nada adiantou. O rio contornou a montanha e seguiu seu curso. Até hoje o rio (Otim) e a montanha (Oquê) são cultuados em Otã. Em outro mito Otim é um rapaz sorumbático, infeliz que um dia resolveu fugir do palácio e ir para a floresta. Ao dormir sonhou que um caçador dizia-lhe que deveria fazer um ebó entregando sua faca e suas roupas. Acordando assustado entregou suas roupas e sua faca perto de um riacho. Neste momento tudo que Otim escondera ficara exposto: seu corpo de donzela. Oxóssi surgiu na

mata e viu Otim, cobriu-lhe, alimentou-o e ensinou-lhe os segredos da floresta e da caça. Tornaram-se grandes amigos e Oxóssi nunca contou seu segredo a ninguém. 5.6 EUÁ: A SENHORA DO ADÔ

“... é ela que domina os cemitérios.

Ali ela entrega a Oiá os cadáveres dos humanos,

Os mortos que Obaluaê conduz a Orixá Ocô

e que Orixá Ocô devora para que voltem novamente à terra, à terra de Nanã de que foram um dia feitos.

Ninguém incomoda Euá no cemitério”.Euá é filha

de Nanã e Obatalá, portanto irmã de Oxumaré e Obaluaê. Iabá das transformações da água em estado gasoso ou sólido é ela quem domina as metamorfoses lentas ou rápidas na natureza. “Ela é quem gera as nuvens e a chuva; quando olhamos para o céu e vemos as nuvens formando figuras de animais, pessoas ou objetos, não damos muita importância por achar que aquilo é coisa da imaginação – estamos enganados, pois ali está Ewá, ela é quem cria essas diferentes formas.” (Escada & Filho; 2001:147)

Bela, casta, inteligente e solitária, guarda o

segredo do anoitecer no horizonte.

Afirma uma lenda que Nanã preocupada com a solidão de sua filha pediu a Orunmilá que lhe arranjasse um marido. Euá não queria casar e pediu ajuda a Oxumaré que de bom grado a escondeu onde termina o arco de seu corpo, tornando-se ambos companheiros e inacessíveis no horizonte.(Uma variante dessa lenda reza que Nanã não ofereceu os sacrifícios necessários para obter tal casamento. Muitos príncipes apareceram e começaram a brigar até a morte para conquistar Euá, mas ela não conseguia escolher um

pretendente. Triste por tanto sangue derramado procurou Orunmilá que aconselhou-a a fazer ebós para apaziguar tal situação. Após fazer as oferendas Euá começou a dissipar- se, evaporando em seguida, transformando-se...

“em densa e branca bruma. E a névoa radiante de Euá espalhou-se sobre pela Terra. E na névoa da manhã Euá cantarolava feliz e radiante. Com força e expressões inigualáveis cantava a bruma. O Supremo Deus determinou então que Euá Zelasse pelos indecisos amantes, olhasse seus problemas, guiasse suas relações”.Outras lendas falam que:

Euá era filha predileta e intocável de Obatalá. Um dia apaixonou-se por Boromu, dele engravidou e fugiu para a mata, parindo seu filho em segredo. Obatalá transtornado colocou a todos em seu reino atrás de Euá. Boromu saiu a procura de Euá, encontrou-a desfalecida e querendo que ela voltasse ao palácio escondeu seu filho na floresta. Ao acordar Euá contou e perguntou sobre o filho de ambos, Boromu saiu a procura da criança, porém não mais a encontrou. Iemanjá que morava ali perto ouvindo o choro do bebê pegou-o para criar. Arrependida pela fuga, Euá pediu perdão a

seu pai que colérico expulsou-a do palácio. Envergonhada Euá isolou-se no cemitério longe de todos os seres vivos. Seu filho cresceu forte e belo sob a tutela de Iemanjá, a mãe das águas deu-lhe o nome de Xangô.

Uma variação deste conto narra que: Xangô para seduzir Euá empregou-se no palácio de Obatalá como jardineiro e presenteou-a com “uma cabaça enfeitada com mil búzios, com uma cobra por fora e mil mistérios por dentro, um pequeno mundo de segredos, um adô”. Diante de

tais riquezas Euá pensou que Xangô a amava verdadeiramente e a ele se entregou. Euá decepcionou-se com Xangô e pediu a seu pai para esconde-la onde jamais pudesse ser achada. Obatalá compadecido deu-lhe um trono no reino dos mortos, desde então, Euá é Iabá nos cemitérios.

Euá é ajé, pois possui uma cabaça9 na qual esconde seus amargos e doces segredos:

“Ewá é o desabrochar de um botão de rosa, ela é uma lagarta que se transforma em borboleta, ela é a água que vira gelo e é o gelo que vira água, ela é

quem faz e desfaz. Ewá é a própria beleza contida naquilo que tem vida, é o som que encanta, é a alegria, é a transformação do mal para o bem: enfim, Ewá é a vida.”

Escada & Filho; 2001:147)

5.7 OLOCUM

Olókun é considerada senhora do mar (okum), rainha de todas as águas.

Teve nove filhas entre as quais Iemanjá e Ajê Xalugá, suas prediletas. Distribuiu o oceano e seus segredos entre suas filhas, porém todos os segredos que ele contém só pertencem a Olókun.

Grande Mãe Anfíbia podia viver tanto na água quanto na terra firme. Apaixonou-se por Orixá Ocô, porém temia que o mesmo não entendesse sua natureza ambígua. Aconselhada por Olofim, que afirmou a seriedade e discrição de Ocô, Olocum uniu-se ao Orixá Lavrador. Ocô descobrindo o segredo de sua mulher contou a todos e Olocum muito triste e envergonhada escondeu-se no fundo do oceano...

“Onde tudo é desconhecido e aonde ninguém nunca pode chegar... Outros dizem que Olocum se transformou numa sereia, ou numa serpente

marinha que habita os oceanos. Mas isso ninguém jamais pôde provar”.

9 Como veremos no capítulo referente a Iyami Osoronga, toda ajé é proprietária de uma cabaça na qual mora um pássaro que leva seus encantamentos.

5.8 AJÊ XALUGÁ

“Ajê Xalugá ajuda quem precisa E quem lhe oferece presentes no mar”.

Ajê Xalugá é a filha mais nova de Olocum, muito curiosa teve de perder sua visão para entender o

Segredo herdado de Olocum, a partir disso tornou-se protetora da saúde. Seu lar é o fundo do oceano, onde possui um trono de coral e todas as riquezas do mar e da terra, pois muitas coisas da terra são levadas para o mar. É a senhora de todos os tesouros, por isso oferta a prosperidade ao homem.

5.9 IYAMI IMÓLE: ODUA – ODUDUA (ODÙ LÓGBÁJE)

Grande Mãe Ancestral, única filha de Olodumaré e também única Orixá Funfun. Criadora do Aiê representa o princípio criador passivo e feminino

de Olodumaré, por isso às vezes também é tratada como masculino: O Odudua ou como a parte feminina de Oxalá.

Odua detêm o segredo de toda a criação do Aiê, por isso é feiticeira, porém abdicou de seu poder soberano sobre a Terra para tornar-se esposa de seu irmão e com ele compartilhar de tal poder. Enquanto genitora do Aiê tornou-se Ebora, a parte inferior de Igbadu, a cabaça da criação. Possuía uma relação de amor-ódio com seu irmão-esposo Obatalá (Oxalá – princípio criador ativo masculino de Olodumaré), mas nenhuma vida no mundo

material pode existir se as forças de Oduduwa e Olodumaré não forem equilibradas.

Quando pela primeira vez a Terra foi pisada, Odua imprimiu sua marca em Ifé Oòdáiyá ou Ilé Ifé, capital sagrada do povo iorubá.

“Os descendentes de Oduduwa foram os primeiros a serem coroados reis entre todo o povo nagô. Sua primeira filha Akobi teve sete filhos”:

O primeiro Olowu rei de Owu.

A Segunda foi mãe de Alákétú, rei de Ketú.

O terceiro, Oba Bini, foi rei de Bini.

O quarto, Oba Ila, foi rei de Orangun.

O quinto, Oba Sape, foi rei de Sape, Oni Sape.

O sexto, Oba Popo, foi rei de Olupopo.

Finalmente o sétimo, Oraniyan, o caçula, se tornou Aláàfin no lugar de Oduduwa em Ifé" (Lasebikan; 1963)

Saudada como Iyá Malé e Iyá Imóle, (Mãe dos Orixás), concede longa e próspera vida aqueles que possuem uma cabaça-odú.

5.10 OMO ÀTIÒRO OKÈ OFA: NANÃ BURUKU

"Proprietária de um cajado. Salpicada de vermelho, sua roupa parece coberta de sangue... Água parada que mata de repente. Ela mata uma

cabra sem utilizar a faca”.

O título de OMO ÀTIÒRO OKÈ OFA, (filha do poderoso pássaro Atioro da cidade de Ofa), concede a Nanã Buruku a associação com a sociedade Egbe Eleye.

O culto a Nanã Buruku e seus dois filhos Oxumaré e Omulu vêm do antigo Daomé, hoje Benin. Para as nações Fon e Ewe é sincretizada com Mawu, representando o Princípio Criador Feminino, geradora de todo panteão de divindades Voduns junto com sua contraparte masculina Lisa.

Em Salvador, com a influência católica, foi sincretizada na figura de Santana, mãe de Maria, portanto avó de Jesus Cristo e como Vovó é saudada em algumas Casas de candomblé.

Iyami Agba, (Mãe Ancestral), é dela a lama que confeccionou o homem. Uma estória narrada por Mãe Pierina Ferreira de Oxum, da cidade de Salvador, conta que no início dos tempos quando os homens não

existiam Oxalá tentou usar vários materiais para confeccioná-lo: ar, pau, pedra, fogo, azeite, água e

vinho de palma. Vendo os insucessos do Poderoso Orixá, Nanã veio ajudá-lo:

“Apontou para o fundo do lago com seu ibiri, seu cetro e arma, e de lá retirou uma porção de lama. Nanã deu a porção de lama a Oxalá, O barro do fundo da lagoa onde morava ela, a lama sob as águas, que é de Nanã. Oxalá criou o homem, o modelou com barro...”

Nanã é a terra úmida, portanto a terra irrigada e pronta para gerar. Terra útero, mistério e magia da continuidade da raça humana, considerada matrona da agricultura e da fertilidade dos grãos

que nela caem, desenvolvem, crescem, morrem e voltam para a terra quando são absorvidos e renascem em outro grão. Também relacionada com a morte, pois é na terra que os mortos são enterrados, sendo assim, a Vovó indica-nos os renascimentos e continuidade da raça ou do clã familiar. Nanã muitas vezes é representada como uma senhora de cabelos brancos:

“...devemos dizer que Nanã envelhecera de forma precoce.

Talvez o arrependimento por haver abandonado o filho doente à própria

sorte tivesse colaborado, de forma eficaz, para o embranquecimento de seus cabelos. A ancianidade, no entanto, em nada empanara a sua beleza.

Adquirira um ar de dignidade que só se obtém com o passar do tempo.”

Como Grande Mãe que é usa o Ibiri10 por cetro, símbolo do seu poder sobre a vida e a morte.

Mestre Didi e Elbein narram-nos:

“Quando ela nasceu, a placenta continha o òpá. Uma vez nascido, uma das extremidades do òpá se enrolou e cobriu-se de cauris e de finos

ornamentos. Então eles se separaram da placenta e o colocaram na terra”

(Elbein, 1998:82)

A frase do oriki “Salpicada de vermelho, sua roupa parece coberta de sangue.”, refere-se a seu culto na África, onde suas sacerdotisas recobrem as mãos e o ibiri de sangue vermelho, demonstrando nitidamente seu poder gerador feminino.

Apesar do carinhoso apelido de Vovó, Nanã é a implacável e temida justiceira, seus poderes como Iyami Iyalode, Iyami Agba podem ser notados no mito de Nanã e Oxalufã:

“Nanã era considerada grande justiceira. Qualquer problema que ocorresse,

Todos a procuravam para ser juíza das causas. Mas sua imparcialidade era duvidosa.

Os homens temiam a justiça de Nanã,

Pois se dizia que Nanã só castigava os homens

E premiava as mulheres.

Nanã tinha um jardim com um quarto para os eguns, Que eram comandados por ela.

Se alguma mulher reclamava do marido,

Nanã mandava prendê-lo.

Batia na parede chamando os eguns.

Os eguns assustavam e puniam o marido.

Só depois Nanã o libertava...”

10 O nome Ibiri vem de Ibi-ri-rii, (meu filho ou meu parente encontrou e trouxe para mim). É um adorno confeccionado em fibra de palmeira enfeitado com búzios, preso a si mesmo formando um desenho arredondado lembrando a região genital feminina.

Os ancestrais e os mortos são considerados seus filhos.

Nos sacrifícios a Nanã é proibido usar quaisquer

instrumentos de metal, pois ela é rival de Ogum, proprietário dos metais e seu uso, sugerindo ser o culto a Nanã anterior a Idade dos Metais.“Nanã deu a matéria do começo, mas quer de volta no final tudo que é seu”.

A TRINDADE IYAMI, ORUNMILÁ E EXU.

Notamos íntima e profunda relação entre Orunmilá, Exú e Iyami Osoronga.

Orunmilá representa para o culto africano-brasileiro o Próprio Destino, é a divindade que conhece todo o passado, presente e futuro de todos os seres do Aiê, portanto da espécie

humana e do Orum. Conhecido como: Elérí Ìpín, Ibìkéjì Olódúmarè, Gbàiyégbòrún e Òpitan Ìfé2. Seus sacerdotes ou filhos, os babalaôs, possuem um culto à parte do Candomblé.

“Acredita-se que Olòrún passou, e confiou de maneira especial,

toda a sabedoria e conhecimento possível, imaginável e existente entre todos os mundos habitados e não habitados a Òrúnmìlà, fazendo com que, desta forma, este se tornasse seu representante em qualquer lugar que estivesse.” (Escada & Filho; 2001:20)

Orunmilá é a única divindade que têm o poder de mudar o destino de qualquer criatura, porém para que exista alguma criatura é necessário que ela seja gerada e parida por Iyami.

Gerado por um Orixá Funfun (Orunmilá) e por um Ebora (Ybiérru) - em outras estórias por Orixalá-Odúa, Exú Yangi está associado a laterita, o barro do qual foi tirada a matéria prima para a confecção do homem. É o patrono das relações sexuais, condutor do Axé e das oferendas rituais, sem sua ação e movimento só existiria a inércia no universo. Representado pelo caracol okotó é o

expansor da vida no universo. Possui muitos nomes:

Yangi – a matéria prima do universo;

Bara – rei do interior do corpo;

Enugbarijo – associado aquilo que se coloca na boca, rege a comunicação;

Ojixé-ebó – o mensageiro e condutor dos sacrifícios;

Elebó – aquele que estabelece a ligação entre humanos e orixás através dos sacrifícios;

Exú Onã – aquele que abre ou fecha os caminhos;

Exú Obé – o manejador da faca que auxilia nos

partos ou traz a morte;

Osetuwa – filho de Oxum, nascido pelos poderes do Axé dos Orixás.

A trindade Orunmilá, Iyami e Exú, representam o princípio criador, procriador e criado respectivamente. Esta trindade aparece nos odús: Ìrété òwànrín (ou Ìrété olótà), Òdí Méjì e Ìrété Ogbè, contam respectivamente:

- como Orunmilá surpreendeu o segredo de Iyami em Otá;

- como Orunmilá acalma Iyami;

- como Odùa chegou a ser esposa de Orunmilá.

O primeiro odú esclarece das proibições alimentares das Ajés.

O segundo odú narra como as Eleye ensinaram aos babalaôs como chamá-las e curar aqueles que estão sob seu jugo.

O terceiro odú mostra que para existir um destino que possa ser melhorado é necessário que exista a vida.

Percebemos nestes itans relações de gênero da sociedade neolítica na qual não existe uma família nuclear, na qual os filhos não tem um pai ou mãe definidos porém formam uma coletividade:

os filhos de Orunmilá e as filhas de Iyami.

6.2.1 Ìrété Òwánrín

2 O testemunho de Deus, o vice de Deus, aquele que está no céu e na terra, o historiador de Ifé. Orunmilá consulta Ifá para ir a Otá e descobrir os segredos das Eleye. O babalaô pede-lhe para fazer uma oferenda3. Ele faz o sacrifício e parte para a cidade das mulheres pássaro. Exú o vê, e notamos que possivelmente Exú estava sob a forma de um pássaro (o grifo é nosso):

“Exu (que faz o bem e o mal, que faz todas as coisas).

Exu transforma-se rapidamente,

Tornou-se então uma pessoa.

Ele vai chamar todas as àjé que estão em Ota.” (e

conta para as Ajé que Orunmilá possui um pássaro

tão poderoso quanto o delas. As donas do pássaro

estranham:

“Elas dizem, este homem tem um pássaro?” As

Iabás foram avisadas por Exú que a divindade

Orunmilá possuía um pássaro, porém elas

referem-se ao Orixá como homem, ressaltando a

relação de gênero. Ao se dar o confronto entre ele

e as Ajé, ao verem Orunmilá sentado – o que

indica uma falta de respeito - elas praguejam:

“elas dizem que não querem retirar

seus maus olhados do corpo de Orumilá.

Elas dizem que lutaram com ele.

Elas dizem que elas estão em cólera porque

ele conhece o segredo delas.

Elas dizem, eles querem assim conhecer seu

segredo. Elas dizem, se elas pegam Orumilá, elas o

matarão.”

(Orunmilá consulta outro babalaô, Tèmáyè, que

indica-lhe um ebó4 para ficar protegido da fúria

delas. As Eleye comem o ofertado e tentam

novamente perseguir Orunmilá, porém não conseguem mais vê-lo. Orunmilá fala:

“... àjé não é severa, ela não pode comer ekujebu, vós de modo algum, podeis matar-me. Ele diz, o frango òpìpì não tem asas para voar sobre a casa, elas não podem matar-me. Isto foi o que Òrúnmilá fez naquele dia, para que elas não sejam capazes de matá-lo, quando Òrúnmilà foi a Òtà para ver o segredo delas.” O ebó que Orunmilá ofereceu faz parte das proibições para as ajés.

6.2.2 Òdí Méjì

Neste odu as Iyami encontram Orunmilá e falam

que estão indo para a terra e levarão toda espécie de calamidades. Orunmilá explica-lhes que seus filhos estão na terra, elas dizem para Orunmilá conversar com seus filhos para que eles preparem uma oferenda para ela5.

Orunmilá envia um emissário para a terra com a mensagem, possivelmente Exú.

3 Um saco de tecido branco, uma cabeça de serpente oká, um pombo branco, quatro caroços de nozes-de-cola branca e vermelhas, óleo (azeite de dendê), efun, osun e uma cabaça. 4 Ekujebu (grão muito duro), frango òpìpì (frango que possui

penas crespas, arrepiadas), èko (massa de milho envolta em uma folha) e seis shillings. 5 Folhas de ogbó, uma cabaça, rabo e corpo de um rato òkété (separados), ovos de galinha, mingau de milho misturado com azeite, azeite e quatro shillings. As Eleye chegam à terra e pousam sobre sete árvores: orógbó, àjánrèré, ìrókò, oro, ògún bèrèke, arere e opé ségiségi, porém é nesta última que conseguem firmar sua residência. È ai que constróem um quarto, um pátio nos fundo e fazem um montículo de terra no lugar onde se reúnem.

Ao se unirem promovem toda espécie de doenças:

“... trazem dores de barriga para as crianças.

Trazem doenças para as crianças. Arrancam os intestinos das pessoas. Arrancam os pulmões das pessoas.

Bebem o sangue das pessoas.

Dão dores de cabeça aos filhos de um outro.

Dão doenças aos filhos de um outro.

Dão reumatismo aos filhos de um outro.

Dão dores de cabeça, febre, dor de estômago, aos filhos de um outro. Fazem sair a gravidez do ventre daquela que está grávida.

Trazem para fora o feto daquela que não é estéril.

Não deixam que uma mulher fique grávida.

Aquela que está grávida elas não deixam parir.”

(MPresumimos que as seis primeiras árvores representam cidades onde moravam os babalaôs.

As pessoas perseguidas pela fúria das eleye foram procurar a ajuda do filhos de Orunmilá. Eles sabiam que deveriam chamá-las com uma voz bem triste e entregar o sacrifício sobre o montículo de terra onde se reuniam, eles teriam de chamá-las cantando com uma voz bem triste:

“Mãezinha vós conheceis minha voz.

Ìyàmi Òsóròngà, vós conheceis minha voz.

Ìyàmi Òsóròngà, toda coisa que eu disser,

A folha ogbo disse que vós certamente

compreendereis.

Ìyàmi Òsóròngà, vós conheceis minha voz.

Ìyàmi Òsóròngà, a cabaça diz que vós ides agarrar.

Ìyàmi Òsóròngà, vós conheceis minha voz.

Ìyàmi Òsóròngà, a palavra que o rato òkété disse à

terra,

a terra certamente a compreende.

Íyàmi Òsóròngà, vós conheceis minha voz.

Ìyàmi, todas as coisas que eu disser vós fareis.

Ìyàmi Òsóròngà, vós conheceis minha voz.”

Quando terminam de cantar todas as Eleye

silenciaram, aos filhos de Orunmilá foi dado o

poder de curar e ajudar aqueles que são

perseguidos por Osoronga.

“Como as Ìyàmi autorizaram os filhos de Òrúmilà

naquele dia,

todas as coisas que eles fizerem agirão.

Mas naquele dia eles chamarão com voz triste o

canto indicado,

para que Olorun deixe essas pessoas realizar esta

boa tarefa.” (M6.2.3 Ìrété Ogbè

Odùa recebeu de Olodumaré o pássaro Aragamago quando veio para o aiyé. Odùa não queria ser vista por ninguém, ela enviava seu pássaro para fazer o bem ou o mal. Se alguém ousasse ver seu rosto ou o conteúdo da cabaça, Aragamago furaria os olhos da pessoa.

Os babalaôs consultam Ifá para saber quando Orunmilá tornará Odùa sua esposa, porém o advertem sobre o poder que ela possui:

“...Odù, quem você quer ter para esposa,

eles dizem, um poder esta entre as mãos dela.

Eles dizem, para que este poder Orumilá fará uma oferenda no chão,

por causa de todas estas pessoas.

Eles dizem, que com seu poder ela não o mate e coma,

porque o poder desta mulher é muito maior que o de Orumilá.”

Orunmilá faz rapidamente as oferendas6 e deixa no chão em frente a casa de Odùa. Ela encontra o ofertado e quer saber quem o trouxe. Exú responde-lhe que foi Orunmilá e que ele quer desposá-la. Odùa permite a Aragamago que coma

o presente de Orunmilá.

“Todos aqueles que Odù traz atrás dela, são coisas más.

Ela diz que eles todos comam.

Odù abre assim a cabaça de Aragamágo, seu pássaro, no chão. Ela diz que ele coma.” Odùa chama Orunmilá e diz-lhe que reconhece seu poder e que será sua aliada, porém coloca uma proibição, que nenhuma de suas mulheres lhe veja o rosto. Orunmilá aceita a condição e desde então Odùa está a seu lado para torná-lo próspero, lutar por ele e colocar seu pássaro a sua disposição.

Orunmilá rende-lhe homenagem:

“Orumilá diz heim! Você, Odù.

Ele sabe que você é importante.

Ele sabe que você é superior a todas as mulheres

do mundo. Ele não gracejará com você, jamais. (...)

porque Odù é o poder dos babalaôs.” 6.3 IYAMI E

A SOCIEDADE GELEDÉ

6.3.1 Iyapetebi pode ser tão poderosa quanto

Orunmilá

Um mito narra-nos que Oxum foi encarregada por

Obatalá de ensinar aos homens o culto dos Orixás,

a Senhora do Ekodidé conheceu de cada Orixá

como deveria ser cultuado e ensinou tais segredos a Babaloxá, porém havia um problema, o Senhor dos Destinos mantinha seu culto à parte dos Orixás e nenhuma mulher poderia ter acesso ao Opelé Ifá...

Sabendo que Orunmilá nutria-lhe profundo amor Oxum aceitou desposá-lo com as condições de que ela continuasse morando em seu palácio, que não existissem segredos entre ambos e o principal que possuísse um cargo e um título no culto a Ifá.

Consumaram sua união naquela mesma noite.

Passados alguns dias quando Orunmilá reuniu seus

Babalaôs, Oxum adentrou no Igboduifá, um lugar vedado à presença feminina. A Mãe das Águas descaradamente lembrou ao Senhor do Ifá a promessa que ele lhe fizera e que ela viera cobrar. “Orunmilá então, com a ajuda dos seus sacerdotes,
iniciou Oxum no Culto de Ifá,
entregando-lhe uma cabaça com um único ikin e conferindo-lhe o título de Iyapetebi...” dando-lhe o direito de participar da primeira parte da consagração dos sacerdotes de Ifá. “Ficarás encarregada de providenciar as comidas que me

serão oferecidas,

assim como de cozinhar as carnes dos animais que para mim forem sacrificados. 6 Um rato òkété, um peixe, um caracol, azeite de dendê e oito shillings. Não poderás, no entanto, acessar os segredos dos 256 Odus Ifá.

Isto porque já és demasiadamente poderosa e, de posse destes conhecimentos, imporás de tal forma teu poder sobre os homens que o mundo viverá em constante desequilíbrio.

Os meus sacerdotes curvar-se-ão sempre diante do poder que possuis,

e que garante a geração de todos os seres vivos sobre o planeta.”

A Doce Senhora sentiu-se enganada pelo esposo. Queixou-se a Exú, o melhor amigo de Orunmilá, e pediu a ele que roubasse os segredos dos ikins de Ifá. O Senhor dos Caminhos não traiu o amigo e criou para Oxum um jogo que continha os 16 odús principais do Opelé Ifá, porém como tudo que faz tem seu preço, cobrou de Oxum a promessa de que todos aqueles que consultassem os conselhos do búzios deixassem algo para Exú e assim, Oxum e Exú tornaram-se os patronos do jogo de búzios.

6.3.2 Quão perigosas são as mulheres...

Orunmilá ficou muito magoado com a atitude de Oxum e percebeu quão perigosas são as mulheres. Queixando-se a Exú, resolveu engendrar um plano para acabar com a supremacia feminina. O Senhor do destino reuniu os homens e junto a Exú desestabilizaria a união feminina através da vaidade, qualidade própria das mulheres, levando-as a competirem umas com as outras.

“Os planos de Orumilá e Exu se concretizaram de forma rápida e eficiente. Todos os homens aderiram integralmente ao movimento e

guardavam sobre

o mesmo o mais absoluto segredo.

As mulheres foram, aos poucos, relegadas a uma posição inferior e, antes que

percebessem, estavam totalmente submetidas ao poder masculino.” 6.3.3 Geledé: uma sociedade de mulheres

Os planos de Orunmilá e Exú teriam dado certo se não existisse uma IABÁ desprovida de vaidade: Oba. A virgem guerreira, tímida e solitária por natureza, foi a primeira Orixá a dar-se conta do que estava acontecendo. Pretendendo reassumir

o papel da mulher na comunidade criou uma sociedade chamada Ogbé Geledé, na qual apenas as mulheres seriam aceitas. Ao participarem dessas reuniões as mulheres usariam máscaras para não serem reconhecidas e deixariam seus seios expostos, para que nenhum homem se infiltrasse durante as reuniões. Iemanjá, Iansã, Nanã, Euá e Oxum eram presenças constantes nesse culto que adorava Iyami Osoronga.

Exú que esta sempre bem informado, escondeu-se na floresta para vigiar as mulheres quando percebeu Oluô, o pássaro das ajés:

“Sua aparência além de seu tamanho, erra terrificante. O bico envergado e pontiagudo abria-se e fechava-se ameaçadoramente, enquanto emitida guinchos indescritíveis. Na cabeça desprovida de plumagens até o final do pescoço, destacava-se um par de olhos semelhantes a bolas de fogo ao vivo. Todo o corpo era recoberto por penas negras, que mais se assemelhavam a finas lâminas
de algum tipo de metal até então desconhecido e que, ao Sol, emitiam reflexos azulados que ofuscavam a visão. As garras. Ah! As garras eram

tão ameaçadoras que Exu não se propôs a descrevê-las jamais!” Foi a primeira vez que Exú sentiu medo.

Podemos perceber na descrição de Oluô um imenso urubu, uma das formas que Oxum pode assumir conforme o mito exposto no sub capítulo 5.1.

A sociedade Geledé é vista no odu Ìrété Méjì:

“Ela leva no meio da sociedade
o sangue da pessoa que ela enviou para pegar
e todas as suas companheiras querem tocar com a

boca. Quando tiverem bebido juntas esse sangue,

elas se separam. Quando elas se separam, o dia

seguinte já veio,

a noite seguinte já veio,

elas enviam um novo pássaro”

6.3.4 Orunmilá engendra outro plano.

Exú após assistir tenebrosa aparição correu até

Orunmilá para contar o que vira. Ambos resolvem

criar outra forma para desestruturar a sociedade

feminina e convidam Xangô para colocar seus

planos em ação.

Orunmilá diz a Xangô que ele deverá tomar por

esposas três Iabás Obá, Iansã e a terceira ficaria a seu critério.

O rei de Oió reclama que Obá é velha, feia e desajeitada, Orunmilá retruca que ela é virgem. Xangô diz que Iansã é casada com Ogum e estéril, mais uma vez o Grande Babalaô retruca contando um segredo:

“- É que ela é portadora duma praga. Iansã só poderá engravidar quando for possuída violentamente por alguém. (...)

- Então terei que estuprá-la? – perguntou Xangô.

- Sé é assim que vês a coisa. Se este é o termo que

preferes usar, sim, terás que estuprá-la! – confirmou Orumilá.” Orunmilá sugere a Xangô que tome por terceira esposa Euá, porém o elegante Orixá retruca dizendo que não, pois se enamorara de Oxum.

“- Mas Oxum é minha mulher!... – falou Orumilá aturdido.

- Pouco me importa a quem pertence. Logo que a vi, senti despertar em mim

um sentimento que até então desconhecia. Um calor dentro do peito, uma vontade incontrolável de abraçá-la de possuí-la, de fazê-la minha,

completamente minha... Aceito tudo que me propões, Orumilá. Conquistarei Obá, raptarei Iansã, mas somente se Oxum me for dada como esposa. Se minha condição não for aceita, podes procurar outro para fazer o que pretendes – disse enfático Xangô.”

Xangô tendo consumado o combinado levou para Oyó Obá e Iansã, apesar das duas Iabás viverem brigando, na frente de Xangô mantinham as aparências. O rei de Oyó envia uma mensagem, através de Exú, para Orunmilá enviar Oxum.

“Diga a ela que se prepare pois, amanhã, com o

nascer do Sol,

deverá partir ao encontro de seu novo amor. Não

quero despedidas,

e hoje mesmo sairei pelo mundo em busca de meu

próprio destino.

Sem rumo, sem direção, ensinando aos homens os

segredos de Ifá.

Abandono aqui tudo que construí e que

atualmente possuo.

Levo apenas meu saber para compartilhá-lo com

os homens que eu considere dignos.”

6.3.5 A sociedade Geledé torna-se também masculina.

Obatalá assumiu a liderança masculina devido o afastamento de Orunmilá, o plano para desunir as líderes Geledé dera certo, Obá até perdera sua orelha em atrito com Oxum, porém restava uma IABÁ. Armou um plano no qual atrairia a mãe das águas até uma floresta para fazer um acordo que satisfizesse ambas lideranças, ao encontrá-la o Orixá agrediu e violentou Iemanjá. Magoada e enojada a IABÁ transformou-se em água e jamais

foi vista. A liderança feminina perdera sua última líder e a mulher voltara novamente a ser submissa aos homens.

“... a Sociedade Guélédé, a partir de então, teve que submete-se à adesão masculina para poder subsistir.

Ainda assim, o comando das mulheres ficou definitivamente estabelecido.

Somente elas possuem os poderes e os segredos de ajé, devendo, por isso,

serem tratadas com grande respeito e consideração. Depois disso, os homens, para

participarem da sociedade, teriam de usar as máscaras guélédé, e sua participação ficaria restrita a dançar e a tocar os tambores do ritual. O objetivo da sociedade, que antes era exacerbar a maldade existente no poder feiticeiro de Iyami, modificou-se desde aí, e as danças, os cânticos e as oferendas feitas em sua homenagem, visam hoje, a aplacar a sua cólera ao em vez de incentivá-la.”

A SOCIEDADE GELEDÉ NO BRASIL

Os rituais Geledé são realizados para exaltar e favorecer a fertilidade da terra e das mulheres,

nele Efe, a representação do pássaro filho, aparece de dentro da floresta. O dia oito de dezembro era escolhido para a procissão, onde são feitos ritos e sacrifícios para Iyami Osoronga. Os adereços e objetos rituais de seu culto, hoje encontram-se no Ilé Axé Opô Afonjá.

Maria Júlia Figueiredo ou Omonike, Iyalaxé do Ilé Iya Nassô foi sua última sacerdotisa no País, detinha os títulos de Iyalode da Casa de Oxum e Erelú, da sociedade Ogboni.

Até o presente momento não tivemos notícias que

a sociedade Gelédé tenha sido reativada no Brasil, porém ouvimos comentários de um informante que no Estado do Rio de Janeiro existe certo movimento para que isto aconteça.

6.6 IYAMI OSORONGA E A SOCIEDADE OGBONI

A sociedade Ogboni agregava homens e mulheres, seu símbolo representa um casal unido por uma corrente fincada a terra, nítida referência ao culto e aos poderes das Igba-nla. A supremacia feminina é percebida no cumprimento de mão de seus iniciados, pois é com a mão esquerda que também tocam a terra. Recordemos que o lado esquerdo

está relacionado aos Eboras e aos ancestrais femininos. Santos recorda:

“ao tempo das revoltas de escravos no séc. XIX, há evidência de remanescentes Ogboni à frente de organizações libertárias entre os escravos nagô.” (apud Luz; 2000:122)

O título de Erelu, encabeça a hierarquia feminina Ogboni.

6.7 A IRMANDADE DA BOA MORTE

A Irmandade da Boa Morte atualmente está instalada na cidade de Cachoeira, no Recôncavo baiano. Primeira confraria negra feminina, uma

noviça para ser aceita precisa estar vinculada a alguma Casa de Candomblé, caso aceita sua vocação será testada através de uma iniciação de três anos.

É uma ordem hermética, de difícil acesso e seus rituais secretos são quase inacessíveis aos pesquisadores. Autores como Falcon, Nascimento, Lody têm estudado e levantado hipóteses sobre sua constituição, ritos e procissões públicas que acontecem no mês de agosto.

Um informante soteropolitano afirmou-nos que a Sociedade da Boa Morte é fechada e não foge a

regra do silêncio e de mais colher do que plantar.

6.8 IYAMI AGBA: A ANCIÃ DE CABELOS BRANCOS DESPEDE-SE DOS FILHOS.

Sob o aspecto de Ìyàmí Agba identificamos Osoronga sob as faces de Odùa e Nanã, mães veneráveis e anciãs que se recolhem do mundo, mas jamais deixarão de ouvir seus filhos como vemos no odú Ose Oyekú Igbadú:

Ifá é consultado para Odù que possui um apèrè. O Oráculo pede-lhe que faça uma oferenda para seus filhos e prediz:

“..., você, Odù,

Eles dizem, ela ficará velha, ela ficará uma pessoa velha. Eles dizem, vai ser dito que sua cabeça será toda branca, Que ela ficará muito velha.

Eles dizem que ela ficará no mundo,

Que ela não vai morrer rapidamente,

Você, Odù.

Quando Odù não morre rapidamente,

Odù está com boa saúde.

Quando o tempo passa , Odù se torna muito velha.

Eles devem pedir a palavra a Odù.”

A experiência adquirida pela idade avançada

concede-lhe o título de Iyalode, chefe suprema nas contendas, por isso todos devem pedir a palavra a Odùa.

O itan ainda diz que Odùa percebe-se idosa comprometendo suas funções. Reunindo seus quatro conselheiros Obarixá, Obaluaê, Ogum e Oduduwa, afirma que irá partir, porém deixará algo para que seus filhos possam guiar-se nos momentos de dificuldades.

Os quatro conselheiros vêm no mato a cabaça.

Nesta parte do texto existe uma divergência nas traduções, pois Gadzanis escreve:

“...estes quatro olharam então para a mata,

assim eles viram a cabaça coberta de

excremento.”

Marcondes de Moura afirma:

“...esses quatro então olharam para o mato,

assim viram a cabaça coberta de excrescências.”

A primeira tradução leva-nos a pensar sobre a

falta de controle das funções orgânicas própria

dos velhos. A Segunda interpretação sugere-nos

tumores, saliências no corpo, porém ambas

traduções propõe a idéia de deteriorização: a

anciã tornou-se estéril.

Ogum colhe a cabaça mais quatro cabacinhas que distribui a cada um dos conselheiros cortada em quatro caminhos. Isto feito Odùa fala a eles sobre a união que faz a força e que aceitem sua morte. Obarixá coloca efun, espécie de pó branco, numa cabacinha e oferece a Odùa dizendo-lhe que aceite e coloque a oferenda em seu apèrè, pois todos aqueles que adorarem Oxalá, estarão adorando Odùa, porque “...ele e ela. Odù, são uma única coisa.” Obaluaê enche de osùn, um pó vermelho que ele também passa em seu corpo,

sua cabaça e presenteia Odùa dizendo-lhe:

“...todas as coisas que teus filhos te pedirem, eles

a receberão todas.

Se for dinheiro que eles pedirem,

então ele o fará por eles.

Aos apelos que seus filhos fizerem,

ela responderá do interior dessa cabaça,

pois ela tornou-se idosa.” Ogum também oferta

sua cabaça cheia de carvão vegetal para a Grande

Mãe dizendo-lhe que através dessa cabaça ela

também será adorada e que seus filhos terão

saúde.

“...seus filhos não morrerão na infância.

Ele diz, seus filhos não envelhecerão em meio ao sofrimento”.

Oduduwa7, entrega a Odùa sua cabaça repleta de lama e ela aceita. Os poderosos Orixás dizem que no apèrè estão os quatro cantos do mundo. A anciã responde:

“...se seus filhos adoram o apèrè, que é sua, eles a adoram assim.

Ela diz, as coisas que eles lhe dizem para fazer, elas as fará no bem. Ela diz, se eles adoram a cabaça de efun, que é de Obarixá,

que eles venham adorá-la lá também, ela

responderá.

Ela diz, se eles adoram a cabaça de osùn, ela

responderá.

Ela diz, se eles adoram a cabaça de carvão, ela

responderá.

7 Entendemos que é um descendente de Odùa:

Akobi ou Olowu, pois Odùa ou Odudua é a

fundadora de Ilé Ifé. A lama que ele entrega é uma

referência a seu parentesco.

Ela diz, se eles adoram a cabaça de lama, ela

responderá.

Ela diz, mas se eles tiverem agora trazido o apèrè, ela diz, vocês, todos seus filhos, é ela que adorais, que queiram vir a adorar num só corpo que ela coloca dentro deste apèrè.

Desde aquele tempo, com sementes de kola brancas e sementes de kola vermelhas, eles adoram Odù.” Desde então é adorada em seu apèrè, casa de Odù, o apèrè Igbadú.

6.9 TRABALHOS PARA APASCENTAR IYAMI

O grande estudioso africanista Pierre Verger em seu livro Ewé trata de fórmulas africanas para

várias situações e males da vida segundo os duzentos cinqüenta e seis odús. Transcrevemos aqui as fórmulas referentes as Iyami, conforme as indicações de Fatumbi.

Os números entre parentêses referem-se ao número da receita relatada no livro e o número da ficha catalogada na Fundação Pierre Verger; o nome e o número à direita referem-se ao odú de Ifá da qual fazem parte.

6.9.1 (262 - 1141) - ÌMÚ NI DI ÌYÀMI TÀBÍ ÀJÉ Ìretè òwónrín, 217

Trabalho para tornar-se Iyami.

Ewé oyóyó Ewé èbùré Ewé àjé òfòlé Ewé òpìpì

Ewé àìdan Ose dúdú Aógúnum A ó tefá lórí

Aópòópò A ó fi wè

6.9.2 (265 -

Folha de CORCHORUS OLITORIUS, Tiliaceae (juta)

Folha de CRASSOCEPHALUM RUBENS, Compositae

Folha de CROTON ZAMBESICUS, Euphorbiaceae

Folha de ACANTHUS MONTANUS, Acanthaceae

(falso-cardo)

Fruto de TETRAPLEURA TETRAPTERA,

Leguminosae Mimosoideae Sabão-da-costa

Pilar de sabão-da-costa. Desenhar o odu em

ìyèròsùn. Misturar.

Lavar-se com a preparação.

mó ose. ìyèròsùn.

1172) – ÍRÁN ÌYÀMI SÍ ÈNÍYÀN Òsé òsá, 236

Trabalho para fazer as Iyami atacarem alguém

Ewé ejìnrìn olókun Ewé apàwòfá

Ewé òrírá

A ó jó o pò,

a ó dà á sórí òkété gbígbe. A ó da epo pupa sí.

A ó da obì aláwé mérin.

A ó fi obì se ìwádìí ibi tí a ó gbe sí fún àwon ìyàmi.

Folha de IPOMOEA NIL, Convolvulaceae (jeticuçu)

Folha de SYNEDRELLA NODIFLORA, Compositae

Folha de LUFFA ACUTANGULA, Cucurbitaceae

(bucha-de-purga) Queimar tudo.

Despejar sobre o corpo de um sarigüê torrado.

Adicionar azeite de dendê.

Perguntar com noz de cola onde depositar para as

ìyámi,

Pronunciando a encantação. Ejìnrìn de olókun.

[A ó pe ofò rè].

Ejìnrìn Olókun

Ejìnrìn iwo mà ni awo olókun. Ejìnrìn, você é

mesmo o awo de olókun.

– WÍWÁ ÌYÓNÚ ÌYÀMI Òsá méjì, 10

Trabalho para obter favores das Ìyámi.

Èso àkàrà osó

Ewé àjé kòbàlé

A ó jó o.

A ó fi tefá. A o pe ofò rè. A ó máa lá á pèlú epo

pupa látìgbàdégbà.

Àjé ń ké kára kára

Wón ní eye òrò ló wòlú.

Àkàrà osó kì í jé kí àjé kó pa osó Àkàrà osó não

deixa as feiticeiras matarem o feiticeiro. Àjé

kòbálé ó ní kí eye ó má bà lé mi.

Àjé kòbàlé diz que aquele pássaro não se

empoleirará em mim.

6.9.4 (272 - 1191) – WÍWÁ ÌYÓNÚ ÌYÁMI Òsá méjì,

10

Trabalho para obter favores das Ìyámi.

Ewé àsábá

Ewé asoféyeje

A ó gún un.

A ó tefá lórí ìyèròsùn.

A ó pe ofò rè, a ó dà á pò.

A ó máa lá a pèlú epo pupa. Lamber com azeite de

dendê.

Asoféyeje bá mi be ìyàmi àjéAsoféyeje, ajude-me a pacificar as ìyàmi, as feiticeiras. Àsábá bá mi be ìyàmi àjé Asaba, ajude-me a pacificar as ìyàmi.

6.9.5 (273 - 1195) – WÍWÁ ÌYÓNÚ ÌYÀMI Òsá méjì,

10

Trabalho para obter favores de Ìyàmi.

Ewé kere yàlè Ewé elémú

Èyo ataare mésàn (amomo)

Fruto de CNESTIS FERRUGINEA, Connaraceae

Folha de CROTON ZAMBESICUS, Euphorbiaceae

Queimar os ingredientes.

Desenhar o odu na preparação, pronunciando a

encantação. De vez em quando lamber

com azeite de dendê. Feiticeiras gritam alto

Elas dizem que o pássaro do mal já entrou na

cidade.

Folha não identificada.

Folha de RAUVOLFIA VOMITORIA, Apocynaceae

Moer as folhas.

Desenhar o odu em ìyèròsùn pronunciando a

encantação.

Misturar tudo.

Folha de PANICUM sp., Gramineae Folha não

identificada

Nove grãos de AFRAMOMIUM MELEGUETA,

Zingiberaceae

Moer.

Pronunciar a encantação.

Fazer incisões ao redor do pulso.

A feiticeira nunca debe comer kere yàlè.

Elèémú diz que a ìyàmi não deve ser capaz de me

pegar.

6.9.6 (274 - 1200) – WÍWÁ ÌYÓNÚ ÌYÀMI Òsá méjì,

10

Trabalho para obter favores das Ìyàmi

A ó gún un.

A ó pe ofò rè.

A ó fi sín gbéré yípo orùn owó. Àjé kò gbodò je

kere yàlè. Elémú ó ní kí ìyàmi má lè mú mi.

Ewé dàgbà

Ewé ògùn bèrè

Ewé kékétu

Ewé ìninirin

Òrí

costa)

A ó lò ó. A ó pò ó mó òrí.

A ó pe ofò rè.

A ó máa fi pa ara.

Dàgbà ní dorí ìyàmi àjé Ògùn bèrè bá mi be ìyàmi

Kékétu kì í jé kí ìyàmi ó bínú

Folha de CLERODENDRUM VOLUBILE,

Verbenaceae

Folha de LEUCAENA LEUCOCEPHALA, Leguminosae

Mimosoideae

Folha não identificada.

Folha de DIOSCOREOPHYLLUM CUMMINSI,

Menispermaceae (inimirim) BYTYROSPERMUM

PARADOXUM subsp. PARKII, Sapotaceae (limo-da-

Moer os ingredientes com limo-da-costa.

Pronunciar a encantação.

Esfregar a preparação no corpo.

Dágbà sempre guia as ìyàmi, as feiticeiras Ògùn

bèrè, ajude-me a implorar as ìyàmi.

Kékétu nunca deixa as ìyàmi ficarem zangadas.

Ìninirin ó ní kí won Ìninirin diz que elas devem

sorrir ó máa rín èrín rere sí mi. favoravelmente

para mim.

6.9.7 (275 - 1212) – WÍWÁ ÌYÓNÚ ÌYÀMI Òsá méjì,

10

Trabalho para obter favores das Ìyàmi.

Ewé àtìbà Ewé pèrègún

Ewé ìgbásèjo

Ìgbín

A ó gbélè sí àrin ilé.

A ó kó gbogbo àwon èló

sí i pèlú ìgbbín.

A ó pe ofò rè.

A ó wá fi erùpè bò ó.

Àtìbà bá mi be ìyàmi àjé Pèrègún ó ni kí ayé mi ó

gún Ìgbásèjo ní kí won

gbá rere jo fún mi.

Folha de RHIGIOCARYA RACEMIFERA,

Menispermaceae Folha de DRACAENA FRAGRANS,

Agavaceae (coqueiro-de-vênus nativo)

Folha não identificada

Um caracol

Cavar um buraco dentro da casa.

Colocar tudo dentro junto com um caracol.

Pronunciar a encantação e cobrir.

Àtìbà ajude-me a implorar as ìyàmi, as feiticeiras.

Pèrègún manda que a minha vida seja reta.

Ìgbásèjo diz que você deve trazer boa sorte para mim.

TÍTULOS DE ÌYÀMÌ

Ìyàmì-Òsòróngà = Poderosa Mãe cultuada na

Sociedade Osoronga.

Ìyàmì-Ajé = Poderosa Mãe administradora do Poder Sobrenatural. Titulo em alusão quando seu culto é realizado na LUA NOVA na finalidade de utilização dos poderes sobrenaturais em defesa a uma agressividade (feitiço), ou relacionado aos projetos, ideais, envolvimentos e recolhimento de Yawo. "Por ser o ciclo mais escuro da lua". Ìyàmì-Eleye = Poderosa Mãe Proprietária dos Pássaros. Ìyàmì-Oduwà = Poderosa Mãe proprietária do recipiente da existência (o mundo). Oduduwà = Recipiente Negro Existencial (A Terra

figurativamente Negra)

Ìyàmì-Odu = Recipiente – Útero – Cabaça – O Planeta – Ovo – Esfera existencial.

Ìyàmì-Alaiye = Poderosa Mãe proprietária de toda extensão Terrestre.

Ìyàmì-Ekunlaiye = Poderosa mãe que inunda a Terra com Água...

Ìyàmì-Iyemonja = Poderosa Mãe senhora que possui muitos filhos como cardumes de Peixes. "Uma alusão a sua qualidade anfíbia a quantidade de ser humanos existentes na terra comparada aos peixes no Mar". (Titulo relacionado a Egun e

não a Ogun como muitos erradamente afirmam)

Ìyàmì-Iyemowo = Poderosa Mãe que é o próprio dinheiro de suas filhas (búzios). "uma alusão a grande quantidade de búzios que utiliza em suas roupas" (Titulo que é cultuada no culto de Orisanlá). Ìyàmì-Omolu = Poderosa Mãe a filha sagrada de Deus. (Título que é cultuada ao lado de Obaluwaiye) Ìyàmì-Omolulu = Poderosa Mãe rainha das formigas. "Uma referencia ao fato de esta associada ao subsolo (Título que é também cultuada no culto de Obaluwaiye).

Ìyàmì-Ori ou Iya-Ori = Poderosa Mãe das Cabeças.

"Uma alusão ao fato de está relacionada aos rituais de sacrifício animal sobre uma cabeça". (Titulo que é também cultuada nos ritos de Bori).

Ìyàmì-Buruku = Poderosa Mãe Antiga. Uma referencia ao planeta na sua antigüidade existencial. Ìyàmì-Agba = Poderosa Mãe ancestral associada ao poder feminino.

Ìyàmì-Ako = Poderosa Mãe que é o pássaro Ako. Titulo referente ao 3o dia da lua cheia e a seu culto exatamente na sociedade das Geledes.

Ìyàmì-Iyelala = Poderosa Mãe senhora dos sonhos. (relacionada a revelação de situações através de

sonhos).

Ìyàmì-Ayala = Poderosa Mãe esposa daquele que é o Céu. "Uma referencia ao fato da Terra ser coberta pelo Céu o próprio Oorisanla".

Ìyàmì-Onilé = Poderosa Mãe proprietária da Terra. "Titulo referente a reverencia e aos rituais realizados dentro da terra". Outra referencia é ao fato de ser o lugar mais próprio de se cultuar toda classe de espíritos, na qual Ela é a grande apaziguadora desses espíritos ou forças rebeldes. Numa única função de tranqüilizar, apaziguar ou neutralizar qualquer tipo de força oculta agressiva.

Òdu-Logboje = Cabaça Existencial no Universo.

Uma referencia ao planeta Terra.

Ìyàmì-N’la = Poderosa grande Mãe. Uma

referencia a grandeza do planeta Terra e seu culto

elementar. Titulo que plagia o titulo de Orisa’nlà.

Ìyàmì-Asiwòró = Poderosa Mãe canalizadora das

energias nos ritos tradicionais.

Ìyàmì-Osupa = Poderosa Mãe que controla as

força da lua.

Ìyàmì-Petekun = Poderosa Mãe que é povoada.

Uma referencia a relação com Èsu. Ìyàmì-Ako =

Nome de Ìyàmì dentro da sociedade Gelede, titulo

que assume o posto de primeira Dama desta sociedade. Ìyàmì- Egeleju = Poderosa Mãe dos olhos delicados.

Ìyàmì-Eleje = Poderosa Mãe proprietária do fluxo da vida (sangue).

Ìyàmì-Oru-Alé = Poderosa Mãe da madrugada ou Noite.

Ìyàmì-Oga Igi= Poderosa Mãe que faz o alto das árvores de trono. Uma referencia ao fato dos Pássaros pousarem no cume das grandes árvores.

Ìyàmì-Ilunjó = Poderosa Mãe que dança o ritmo da

morte. Uma referencia ao ritmos tocado para Ogun "Aquele que dança o ritmo da morte". Ìyàmì-Elesenu = Poderosa Mãe Proprietária de todos os órgãos internos (vísceras). Ìyàmì-Apaki = Poderosa Mãe que mata. Uma referencia ao fato que no decorrer da vida acontece a morte. Ìyàmì-Naré = Poderosa que o próprio ventre. Ìyàmì-Araiye = Poderosa Mãe que controla todos os espirito da Terra (encarnados e desencarnados). Ìyàmì-Koko = Poderosa Mãe Anciã. Uma referencia a antigüidade do planeta. Ìyàmì-Kekere = Poderosa Mãe pequena do

universo. Uma referencia ao fato de Iyami ser a administradora da vida no planta auxiliando Olodumare (Deus).

Ìyàmì-Olotojú = Poderosa Mãe que espia do alto. Uma referencia ao fato dos pássaros pairarem no Ar e observarem tudo de cima.

Ìyàmì-Arajado = Poderosa Mãe que olha para o Céu. Uma referencia ao fato da Terra esta coberta pelo Céu.

Ìyàmì-Oloriyàmi = Poderosa Mãe proprietária das águas. Uma referencia aos Mares e a água do útero. Ìyàmì-Mase malè (Abrev.: Iyamase malè) =

Poderosa mãe que não permite o mal chegar na noite... Uma alusão as noites que sobrevoa na sua forma de pássaro nos lugares em que é invocada e reverenciada com louvores e saudações. Título este muito reverenciada nas rodas de Sango (Egungun) quando e enquanto dançam em volta da fogueira ao Ar livre, fato memorável ao poder sobrenatural que possibilita Sàngó como o grande Egungun (ancestral) voltar à Terra possuindo seus Eleguns durante as festividades.

Proibida a reprodução total ou parcial deste texto.

"..ÀSE IJÉSÀ ÈGBÈ ÒMÒ L'ÒDÈ LÒGÚN EKÙN KIBO

IYEOSUN.." Prof e Bàbálòrìsà : Wagner K.S. TI

OLÒGÚN BAIRRO : JARDIM BOM RETIRO - SÃO

GONÇALO - RJ. TEL; 021 - 9667-2994

ILÈ ÀSÉ ÒSÚN BÚLÒDÈILÈ ÀSÉ ÒSÚN BÚLÒDÈ

AS GUELEDÉS PARTE I

Este tem como finalidade o resgate da nossa

cultura espiritual, é sabido de todos que, os

nossos orixás não se restringem apenas nestes

poucos 16 que são cultuados em nosso país, assim

como sabemos que muitos cultos que aqui

chegaram, já não são mais praticados, tais como, o

culto as "GELEDES", a festa do orixá "OKO" entre

outros cultos... Venho, pois, através deste espaço após longos anos de pesquisas, tentar resgatar um pouco desse culto chamado "GELEDES", começarei com matérias escritas e divulgadas em alguns artigos aqui no Brasil, mais tarde pretendo apresentar a vocês as coisas que adquiri em viagens e com pessoas antigas, e até mesmo pesquisas internacionais. Pretendo ainda estender alguns fundamentos importantes para pessoas que estarei selecionando. Tais como, Assentamento de Iyami Osorongá, suas qualidades (Nomes delas), o que aceitam como oferendas,

Cantigas lindas de grande fundamento, Orikis, ofós, Ebós diversos. Gostaria de aproveitar o ensejo, e indicar-lhes que leiam o Livro "Igbadú - A Cabaça da existência" do Babalawo Adilson D'osala (Ogbebara) e "Candomblé - A panela do segredo - Pai Cido de Òsun Eyin" e conhecerão o que realmente vem a ser o Culto de Orisás", leiam também "Artigos Tomo I" de Pierre Verger.

Origem e história

Iyá Mi Osorongá (Ìyá Mi Osorongà) é a síntese do poder feminino, claramente manifesto na possibilidade de gerar filhos e, numa noção mais

ampla, de povoar o mundo. Quando os iorubás dizem "nossas mães queridas" para se referirem às Iyá Mi, tentam, na verdade, apaziguar os poderes terríveis dessa entidade. Donas de um axé tão poderoso quanto o de qualquer orixá, as Iyá Mi tiveram seu culto difundido por sociedades secretas de mulheres e são as grandes homenageadas do famoso festival Gèlèdè, na Nigéria, realizado entre os meses de março e maio, que antecedem o início das chuvas do país, remetendo imediatamente para um culto relacionado à fertilidade. Poder procriador

tornaram-se conhecidas como as senhoras dos pássaros e sua fama de grandes feiticeiras as associou

à escuridão da noite; por isso também são chamadas de Eleyé e as corujas são seus maiores símbolos. A sua relação mais evidente é com o poder genital feminino, que é o aspecto que mais aproxima a mulher da natureza, ou seja, dos acontecimentos que fogem à explicação e ao controle humano. Toda mulher é poderosa porque guarda um pouco da essência das Iyá Mi; a

capacidade de gerar filhos expressa nos órgãos genitais femininos, sempre assustou os homens e as cantigas entoadas durante o festival Gèlèdè fazem alusão a esse terrível poder - que não pertence apenas às Iyá Mi, mas a qualquer mulher. Mãe destruidora, hoje te glorifico:

O velho pássaro não se aqueceu no fogo.

O velho pássaro doente não se aqueceu ao sol.

Algo secreto foi escondido na casa da Mãe...

Honras à minha Mãe!

Mãe cuja vagina atemoriza a todos.

Mãe cujos pêlos púbicos se enroscam em nós.

Mãe que arma uma cilada, arma uma cilada. Mãe que tem potes de comida em casa.

As mães são compreendidas como a origem da humanidade e seu grande poder reside na decisão que tomar sobre a vida de seus filhos. É a mãe que decide se o filho deve ou não nascer e, quando ele nascer, ainda decide se ele deve viver. A mulher, especialmente nas sociedades antigas, tinha inúmeros recursos para interromper uma gravidez. E, até os primeiros anos de vida, uma criança depende totalmente de sua mãe; se faltarem seus cuidados a criança não vinga. Em

síntese, todo ser humano deve a vida a uma mulher. Se todas as mulheres juntas decidisses não mais engravidar, a humanidade estaria fadada a desaparecer. Esse é o poder de Iyá Mi: mostrar que todas as mulheres juntas decidem sobre o destino dos homens.

Mãe todo-poderosa, mãe do pássaro da noite.

Grande mãe com quem não ousamos coabitar

Grande mãe cujo corpo não ousamos olhar Mãe de belezas secretas

Mãe que esvazia a taça

Que fala grosso como homem,

Grande, muito grande, no topo da árvore iroko,

Mãe que sobe alto e olha para a terra

Mãe que mata o marido mas dele tem pena.

Iyá Mi é a sacralização da figura materna, por isso seu culto é envolvido por tantos tabus. Seu grande poder se deve ao fato de guardar o segredo da criação. Tudo que é redondo remete ao ventre e, por conseqüência, as Iyá Mi. O poder das grandes mães é expresso entre os orixás por Oxum, Iemanjá e Nanã Buruku, mas o poder de Iyá Mi é manifesto em toda mulher, que, não por acaso, em quase todas as culturas, é considerada tabu.

As denominações de Iyá Mi expressam suas características terríveis e mais perigosas e por essa razão seus nomes nunca devem ser pronunciados; mas quando se disser um de seus nomes, todos devem fazer reverencias especiais para aplacar a ira das Grandes Mães e, principalmente, para afugentar a morte. As feiticeiras mais temidas entre os iorubás e nos candomblés do Brasil são as Àjé e, para referir-se à elas sem correr nenhum risco, diga apenas Eleyé, Dona do Pássaro. O aspecto mais aterrador das Iyá Mi e o seu principal nome, com o qual tornou-se conhecida nos

terreiros, é Oxorongá, uma bruxa terrível que se transforma no pássaro de mesmo nome e rompe a escuridão da noite com seu grito assustador. As Yiá Mi são as senhoras da vida, mas o corolário fundamental da vida é a morte. Quando devidamente cultuadas, manifestam-se apenas em seu aspecto benfazejo, são o grande ventre que povoa o mundo. Não podem, porém, ser esquecidas; nesse caso lançam todo tipo de maldição e tornam-se senhoras da morte. O lado bom de Iyá Mi é expresso em divindades de grande fundamento, como Apaoká, a dona da

jaqueira, a verdadeira mãe de Oxóssi. Dizem que o deus caçador encontrou mel aos pés da jaqueira e em torno dessa árvore formou-se a cidade de Kêtu. Os assentamentos de Iyá Mi ficam junto a grandes árvores como a jaqueira e geralmente

são enterrados, mostrando a sua relação com os ancestrais, sendo também uma nítida representação do ventre. As Iyá Mi, juntamente com Exú e os ancestrais, são evocadas nos ritos de Ipadé, um complexo ritual que, entre outras coisas, ratifica a grande realidade do poder

feminino na hierarquia do Candomblé, denotando que as grandes mães é que detém os segredos do culto, pois um dia, quando deixarem a vida, integrarão o corpo das Iyá Mi, que são, na verdade, as mulheres ancestrais.

[Candomblé - A panela do segredo - Pai Cido de Òsun Eyin]

Ao tomar a iniciativa de estar divulgando alguns dados sobre o nosso culto, eu já esperava críticas de alguns adeptos do Candomblé, adeptos estes que aceitam pacificamente as respostas dadas pelos que nada sabem e dizem "Ainda não é o

tempo para você aprender isso", daí continuando no abitolamento espiritual e estagnados. Querem realmente saber? Os que dão estas respostas, nada sabem, ou melhor, quase nada, pois, nunca sabemos tudo, mas sim, parte deste tudo! As pessoas que visitarem este site e desejarem alguma informação a mais, tipo cantigas, rezas Orôs, entrem em contato com meu e-mail que se encontra na parte inferior desta página. Repito, iniciarei com matérias e artigos publicados em nosso país, daqui a duas semanas estarei esquentando as informações com as minhas

pesquisas. Quando se pronuncia o nome de Iyami Osorongá quem estiver sentado deve se levantar, quem estiver de pé fará uma reverência, pois esse é um temível Orixá, a quem se deve respeito completo. Pássaro Africano, Osorongá emite um som onomatopaico de onde provém seu nome. É o símbolo do Orixá Iyami, ai o vemos é a dona da barriga e não há quem resista aos seus ebós fatais, sobretudo quando ela executa o Ojiji, o feitiço mais terrível. Com Iyami todo cuidado é pouco, ela exige o máximo respeito. Iyami Osorongá, bruxa que é um pássaro. As ruas, os caminhos, as

encruzilhadas pertencem a Esu. Nesses lugares se invoca a sua presença, fazem-se sacrifícios, arreiam-se oferendas e se lhe fazem pedidos para o bem e para o mal, sobretudo nas horas mais perigosas que são ao meio dia e à meia-noite, principalmente essa hora, porque a noite é governada pelo perigosíssimo Odu Oyeku Meji. À meia-noite ninguém deve estar na rua e é por este motivo que impedimos que os Yawo's transitem pelas ruas a este hora, principalmente em encruzilhada, mas se isso acontecer deve-se entrar em algum lugar e esperar passar os primeiros

minutos. Também o vento (afefe) de que Oya ou Iansan é a dona, pode ser bom ou mau, através dele se enviam as coisas boas e ruins, sobretudo o vento ruim, que provoca a doença que o povo chama de "ar do vento". Ofurufu, o firmamento, o ar também desempenha o seu papel importante, sobretudo á noite, quando todo seu espaço pertence a Eleiye, que são as Ajé's, transformadas em pássaros do mal, como Agbibgó, Elùlú, Atioro, Osoronga, dentre outros, nos quais se transforma a Ajé- mãe, mais conhecida por Iyami Osoronga. Trazidas ao mundo pelo odu Osa Meji, as Ajé,

juntamente com o odu Oyeku Meji, formam o grande perigo da noite, são mantidas pela sociedade secreta feminina, da qual o elemento Homem sempre se manteve fora, excluído, pois desta sociedade a descendem do poder feminino. Eleiye voa espalmada (com as asas totalmente aberta) de um lado para o outro da cidade, emitindo um eco que rasga o silêncio da noite e enche de pavor os que a ouvem ou vêem. Todas as precauções são tomadas. Se não se sabe como aplacar sua fúria ou conduzí-la dentro do que se quer, a única coisa a se fazer é afugentá-la ou

esconjura-la, ao ouvir o seu eco, dizendo OYA OBE L'ORI (que a faca de Iansan corte seu pescoço), ou então FO, FO, FO (voe, voe, voe). Em caso contrário, tem-se que agradá-la, porque sua fúria é fatal. Se é num momento em que se está voando, totalmente espalmada, ou após o seu eco aterrorizador, dizemos respeitosamente A FO FAGUN WO'LU (saúdo a que voa espalmada dentro da cidade), ou se após gritar resolver pousar em qualquer ponto alto ou numa de suas árvores prediletas, dizemos, para agradá-la ATIORO BALE SEGE SEGE (saúdo Atioro que pousa

elegantemente) e assim uma série de procedimentos diante de um dos donos do firmamento à noite. Mesmo agradando-a não se pode descuidar, porque ela é fatal, mesmo em se lhe felicitando temos que nos precaver. Se nos referimos a ela ou falamos em seu nome durante o dia, até antes do sol se pôr, fazemos um X no chão, com o dedo indicador, atitude tomada diante de tudo que representa perigo. Se durante à noite corremos a mão espalmada, à altura da cabeça, de um lado para o outro, afim de evitar que ela pouse, o que significará a morte. Enfim, há

uma infinidade de maneiras de proceder em tais circunstâncias.

"NÃO SE PODE COMPREENDER A CULTURA DUM POVO SEM CONHECER A SUA HISTÓRIA PARA CONHECER A HISTÓRIA DUM POVO É PRECISO CONHECER A HISTORIA DOS SEUS GRANDES HOMENS AQUELES QUE FIZERAM A HISTÓRIA DO SEU POVO E DETERMINARAM SEU DESTINO NÓS SOMOS APENAS SEGUIDORES ETERNOS COPIADORES".

Como disseram Caribé e Fatumbi

Um balalaô me contou:

''Antigamente, os orixás eram homens.

Homens que se tomaram orixás por causa de seus poderes. Homens que se tomaram orixás por causa de sua sabedoria. Eles eram respeitados por causa da sua força.

Eles eram venerados por causa de suas virtudes.

Nós adoramos sua memória e os altos feitos que realizaram.

Foi assim que estes homens se tomaram orixás.

Os homens eram numerosos sobre a terra.

Antigamente, como hoje, muitos deles não eram

valentes nem sábios.

A memória destes não se perpetuou.

Eles foram completamente esquecidos.

Não se tomaram orixás.

Em cada vila um culto se estabeleceu sobre a lembrança de um ancestral de prestígio e lendas foram transmitidas de geração em geração para render-lhes homenagem.”

(in "As lendas africanas dos orixás")

ILÈ ÀSÉ ÒSÚN BULÒDÈILÈ ÀSÉ ÒSÚN BULÒDÈ

GELEDES (PARTE II)

Segundo os mitos da tradição afro-descendente, já

que o mito é o discurso em que se fundamentam todas as justificativas da ordem e da contra-ordem social negra, a luta pela supremacia entre os sexos é constante, simbolizada na ìgbá-dù (cabaça da criação), já que o òrìsà Yemoja Odùa, princípio feminino de onde tudo se cria - representação coletiva das Ìyámí ou mães ancestrais, é a metade inferior da cabaça e Obatálá ou Òòsààlà, princípio masculino, a metade superior. A relação Odùa/Obatalá, entendida simbolicamente, não representa uma simples relação de acasalamento do princípio feminino com o masculino. Há um

princípio de completude do outro, de que a vida se constrói de mãos dadas e de que cada um de nós à medida em que estabelece esta relação, estabelece um elo mais completo com as coisas que estão à volta. Significa todo um processo de equilíbrio e de harmonia. Para se entender bem tal relação, se faz necessário situar as mulheres do ritual GÈLÈDÈ , que representam o culto às ÌYÁMÌ, as grandes mães ancestrais, encabeçadas por Nàná ,Yemoja Odùa, Òsun Ijimu, Òsun Ìyánlá,Yewa e Oya. ODÙA simboliza a grande representante do princípio feminino, sendo o elemento responsável

por todo o poder criador, do poder das mulheres, liderando o movimento das ÌYÁMÌ, grandes mães ancestrais, que tudo criaram, transformaram e transmutaram desde o princípio dos princípios da formação do universo. A sociedade GÈLÈDÈS, que já existiu no Brasil, é um ritual de mulheres que vestem panos coloridos - diferentes panos mostrando diferentes procedências. São as diferentes raízes que as pessoas podem ter na maternidade. A máscara ÈFÉ-GÈLÈDÈ que cobre a cabeça da mulher vai representar o mistério, o maravilhoso, na cultura negra. O uso da máscara

significa o símbolo de outro espaço, um espaço vivo, um espaço invisível que não se conhece, mas sente-se! No Brasil esta sociedade existiu, sua ultima sacerdotisa suprema foi Omó níké Ìyálóde-Erelú que tinha o nome católico Maria Julia Figueiredo, uma das Ìyálàse do Ilè Ìyá-Nàsó , com sua morte cessaram-se as festividades, que eram realizadas no bairro da Boa Viagem. O propósito da sociedade GÈLÈDÈ é propiciar os poderes míticos das mulheres, cuja boa vontade deve ser cultivada porque é essencial a continuidade da vida para esta sociedade. Sem o poder feminino,

sem o princípio de criação não brotam plantas, os animais não se reproduzem, a humanidade não tem continuidade. Assim, o princípio feminino

é o princípio da criação e preservação do mundo sem a mulher não existe vida, sendo, segundo os mitos, ser reverenciada e respeitada pelos orixás e pelos homens. As GÈLÈDÈ e suas máscaras se tornam uma metáfora, sendo uma linguagem para a mãe natureza. O GÈLÈ é um símbolo das GÈLÈDÈ porque personifica o útero, pois ele carrega as crianças e as protege. Através das Ìyámì (mães

ancestrais) a arte das máscaras é usada para aglutinar as pessoas que se relacionam como filhos de uma mesma mãe, fazendo com que o espírito se manifeste através desta máscara, seguindo e alimentando o espírito humano. Representam o não uso da violência para resolver questões. Nas culturas negras a mulher está presente em todos os lugares. As máscaras tem grande importância na vida religiosa, social e política da comunidade, mostrando as diferentes categorias de mulher:

- Mulher secreta - ligada ao divino, serve como

passagem e receptáculo do sagrado no mundo dos vivos, por gerar frutos.

- Mulher símbolo político - não usa violência para resolver as questões, aglutinando as pessoas, vivendo o cotidiano.

- Mulher sagrada - símbolo de todos os tempos, pois está virada para o futuro, sempre vulnerável e frágil, mas é aquela que abre o céu (Ò run) e deixa lugar para a mudança, o futuro, para a transformação.

A sexualidade da mulher negra faz parte da sua essência de princípio feminino, sendo muitos os

mitos que representam a função e o papel mulher vista como útero fecundado, cabaça que contem e é contida, responsável pela continuidade da espécie e pela sobrevivência da comunidade. Não se encontra pecado nesta sexualidade. Através das ÌYÁ as comunidades - terreiros se constituam num verdadeiro sistema de alianças. Desde a simples condição de irmão de santo até a mais complexa organização hierárquica, há o estabelecimento de um parentesco comunitário, como uma recriação das linhagens e da família extensiva africana. Os laços de sangue são substituídos pelos de

participação na comunidade, de acordo com a antigüidade, as obrigações e a linhagem iniciática. Todos estão unidos por laços de iniciação às divindades cultuadas, aos demais iniciados, às autoridades, aos antepassados e aos ancestrais da comunidade. Através do rito se tem todo um sentido de manifestação das mulheres do grupo: rodando, dançando, se integrando com o cosmos, mostrando que temos consciência de que somos elementos dinâmicos, de que o movimento da roda - já que as mulheres são os elementos que dançam em círculo - representa o altar da criação,

da vida, já que a terra está em movimento, o universo está em movimento e só se conseguirá estar em sintonia com o universo através do movimento. GÈLÈDÈ é originalmente uma forma de sociedade secreta feminina de caráter religioso, existente nas sociedades tradicionais yorubás , que expressam o poder feminino sobre a fertilidade da terra, a procriação e o bem estar da comunidade. O culto Gèlèdè visa apaziguar e reverenciar as mães ancestrais para assegurar o equilíbrio do mundo. As principais representações do culto Também nos fala um itòn de òséyèkú,

que obàtálá e odù logbojé são uma única coisa e no culto a Obàtálá, Òsòrongà é diretamente participante , o próprio itòn nos fala: "tudo aquilo que o homem vier a conseguir na terra, o será através das mãos das mulheres . Esta é uma tradição do culto a Obàtálá, pela relação direta de Yemoja Odùa. - ìtòn òsá méjì (o mito da roupa de Égún)- quanto ao culto Èfé-Gèlèdè , os homens participam , até nas chamadas "incorporações"- dàpò sòkan - e uma das principais diferenças, estão nas próprias danças rituais, quando "feminina" e lenta e nobre, quando "a masculina"

é firme e agressiva, e cabe aos òsò de Òòsààlà esta função.- Seja ako, baká, mundiá, tetedè, okunriu, onilu e "às outras" . Mas quando se trata da essência da filosofia, na relação Obàtálá (símbolo da ancestralidade masculina) e, Yemoja Odùa - (Òsòròngà - símbolo da ancestralidade feminina) como uma relação perfeita, trazida por Òsé-òyèkú, e também pela relação de ambos com Ikú. O culto anual de Èfé-Gèlèdè, originário da cidade de Ketu no décimo quarto século, é organizado no começo da estação agricultural exatamente por uma importante questão dentro da cultura Yorùbá – a

Fertilidade. Este culto se organiza da seguinte forma- sua parte diurna é exatamente Gèlèdè e sua parte noturna é Èfé (o pássaro). Os dançarinos são homens, contudo representam homens e mulheres em suas representações.Isto prova que o culto das Gèlèdè não é vetado aos Homens. Na dança feminina Gèlèdè é poderosa e contida, entretanto, na dança masculina é violenta e agressiva. Os nomes citados são os próprios nomes das 9 principais Gèlèdè em sua ordem de entrada na praça do mercado, pois este culto , e na verdade todos de acordo com a direção da

cabaça de Odù que vai ser desperta (òséyèkú....), deveriam ser feitos ao livre como nos ensina o antigo culto à

Olòrun. Akò, Baká, Mundiá, Tetedè, Okunriu, Onilu, Isa-orò, Alopajanja-eledè e Woogbáwoobaarsan. Sendo assim, é exatamente no conhecimento deste culto que podemos perceber que os homens principalmente os "òsò", participam de toda uma enorme variedade de fundamentos do culto na sociedade Òsòròngà, pois se assim não o fosse, como explicar o tabu de

que as mulheres não podem olhar Odù (ìtòn irètégbè), como entender que são os Bàbáláwo - filhos de Òrúnmílá que entregam as cabaças com os pássaros as mulheres iniciadas no culto à Òsòròngà (itòn irèté méjì). Èfé são as máscaras rituais que simbolizam o espírito das ancestrais femininas e os diferentes aspectos de seu poder sobre a terra simbolizados pelos pássaros. As orixás femininas cultuadas nos candomblés brasileiros representam aspectos socializados deste poder conforme a visão de mundo negro/africana segundo a qual homens e mulheres

se equivalem e controlam determinadas forças da natureza Porém a continuidade da vida sobre a terra, atributo eminentemente feminino nesta tradição , é reverenciado de modo especial. Por isso Obarìsà o grande ancestral masculino canta:

“... Ekúnlè o, e Kúnlè f’obinrin o

E obinrin l’ó bí wa, k’àwa tó d’enia

Ogbon àiyé t’obinrin ni, e kúnlè f’obinrin

E obinrin l’o bí wa o, k’àwa tó d’enia...”

(Ajoelhem-se para as mulheres

A mulher nos colocou no mundo, nós somos seres humanos

A mulher é a inteligência da terra

A mulher nos colocou no mundo, (nós somos seres humanos).

ÌYÁMÍ ÒSÒRÒNGÀ O f ó (Encantamento)

Mo júbà ènyin ÌYÁMÍ ÒSÒRÒNGÀ.

(Meus Respeitos a Vós Minha Mãe OXORONGA!)

Mo júbà è nyin Ìyámí Òsòròngà

O Tònón Èjè enun

O Tòokón èjè èdò

Mo júbà ènyin Ìyámí Òsòròngà

O Tònón Èjè enun

O Tòokón èjè èdò

Èjè óyè ní Kálè o

Ó yíyè, yíyè, yèyé kòkò

Èjè óyè ní Kálè o

Ó yíyè, yíyè, yèyé kòkò

(Meus respeitos a vós, minha mãe Oxoronga

Vós que seguíeis os rastros do Sangue interior

Vós que seguíeis os rastros do sangue do coração

e do sangue do fígado Meus respeitos a vós minha

mãe Oxoronga

Vós que seguíeis os rastros sangue interior

Vós que seguíeis os rastros do sangue do coração

e do fígado

O sangue vivo que é recolhido pela terra cobre-se

de fungos,

E ele sobrevive, sobrevive ó mãe muito velha

o Sangue vivo que é recolhido pela terra cobre-se

de fungos

e ele sobrevive ,sobrevive, ó mãe muito velha)

Ìyámì Òsòròngá não é um orixá, mas sim uma

energia ancestral coletiva feminina, cultuada pelas

GÈLÈDÈ; sociedade feminina fechada da Ìyámì

Eléeye (minha mãe senhora dos pássaros),

representada pela máscara dos pássaros. A

sociedade Òsòròngá congrega as àjé – feiticeiras –

que têm poderes de se transformarem em determinados pássaros – èhurù, eluùlú, àtióro, àgbìgbò e òsòròngà ,este ultimo refere- se ao próprio som que a ave emite e da nome a Sociedade. Exercem sua força máxima nos horários

mais críticos – meio-dia e meia-noite – ocasiões em que é preciso muita cautela para que elas não pousem na cabeça de ninguém. Suas cerimônias são realizadas no início da estação do plantio, relacionado à fertilidade. Estas cerimônias tiveram

início na região de Ketú, dividindo-se em duas partes: a diurna e a noturna. Segundo nos conta um ìtàn do Odù Ogbé Òsá, diz que quando as Ìyámìs chegaram do Òrun pousaram em sete árvores.Segundo um Ìtòn as árvores das Ìyámìs seriam:

Orobo - Garcinea Cola.

Àjànrèré - Ficus Elegans.

Iroko - Chlorophora Excelsis.

Orò - Antiaris Africana.

Ogun Bereké - Delonex Régia

Arere - Triplochiton Nigericum.

Igi ope - Elaeis Guineensis.

Porém outra ìtàn nos da outra apresenta uma relação diferente das sete árvores estas seria as árvores sagradas das Mães Ancestrais:

Ose - Adansanonia Digitalia.

Iroko - Chlorophora Excelsis.

Ìyá - Daniellia Olivieri. Asunrin - Erythrophelum Guineense.

Obobo - Não identificada.

Iwó - Não identificada

Arere - Triplochiton Nigericum.

A contrario do que se pensa aqui no Brasil existe

sim a presença masculina no culto a ìyámí. São detentoras de poderes terríveis, consideradas as donas da barriga (por onde circularia a energia vital do corpo). Ninguém pode com seus Ebo, dos quais, o Òjijì (sombra) é o mais fatal. São ligadas diretamente ao ODU ÒYEKU MEJI, são propiciadoras para a alteração do destino de uma pessoa. Seus poderes são tamanhos que só se consegue no máximo apaziguá-las, vence-las jamais. Relacionam-se com as ìyámìs Òsun Ijumu e Òsun Ìyánlá a quem estão ligadas pela ancestralidade feminina, bem como a Yemoja

Odúa, considerada fundadora do culto GÈLÈDÈ . Deve-se lembrar, portanto, que "òsò" é um título de quem trás o Égan (símbolo de Èsù o qual foi dado através das mãos de Òsòròngà (itòn òséòtúrá)e mesmo assim se foi iniciado no tradicional culto de Obàtálá/Yemoja Odùa e ainda tiver profunda relação com Ikú, através de algumas se suas principais ònifás, como Òyèkú méjì, Òbàrà méjì, Òtúrúpòn méjì e algumas outras poucas. O sangue (èjè) não é de nenhum Òrìsà a não ser de Òsòròngà como vemos no Oriki (èjè óyè ní kálè o - o sangue fresco que recolhe na

terra cobre-se de fungos). Afirma a tradição que as Ìyámí segue o rastro do sangue do fígado e do coração, isto se deve por os chamados Àse das oferendas são de Òsòròngà! estes órgãos se classificam em comportamentos Ofú (aqueles que produzem a fazem circular a energia no corpo) - estômago, bexiga, vesícula biliar ,intestino grosso e o intestino delgado, como também em comportamentos Osa (coração, pulmões, rins, fígado e baço - pâncreas). Estes detalhes são importantíssimos no culto à Òsòrongà e principalmente no culto Èfé- Gèlèdè, ainda mais se

falamos do sacrifício de elédé (porco).

Relacionam -se com Òsòròngà:

Èsù: somente com sua ajuda é que conseguimos a comunicação com as Ìyámí, além de ser a prova viva do poder das Ìyámís.

Ògún: o senhor da cabaça de èédú (carvão) - onà iwó oòrùn (caminho do oeste) é bem mais íntimo de Òsòròngà, se não fosse ele o senhor do sagrado ato da oferenda de animais, juntamente com Èsù e Òsòròngà. Yemoja Odùa* :(Yemòwo) Grande Ìyá, Senhora do ìgbá-eye (cabaça dos pássaros), é a Ìyá'nlá, seu nome é modificação da palavra Odù

Logboje, a mulher primordial, também denominada Eleyinjú Egé, a dona dos olhos delicados fazendo parte das divindades geradoras representada pelo Preto, fundadora do culto e sociedade Gèlèdè.

Òsun: Grande protetora da gestação, é a Ìyámí-Àkókó, mãe ancestral suprema.

Òsun Ìjimu e Ìyánla: A duas mais velhas Òsun, são as duas ancestrais das mulheres.

Nànà: patrona da lama e dos primórdios da criação do Àiyé, é a Omo Àtìóro oké Ofa.

Oya e Yewa: são todas Ìyá- Eléye possuidoras da

cabaça com pássaro símbolo do poder feminino.

Olórí ìyá-àgbà Àjé Eléye, chefe supremo de nossas mães ancestrais possuidoras dos pássaros.

Ògágun ati Ògájùlo ninu awon ìyámí òsòròngà.Chefe supremo, comandante entre todas as Ìyámí.

Òrúnmìlà: Este foi o único òrìsà que quando as ìyámí estavam zangadas conseguiu apaziguar sua fúria, e desta forma salvou o àiyé e restabeleceu a Harmonia, entre os Homens e Mulheres.

Toda mulher é uma Ajé, porque as Ìyámí

controlam o sangue menstrual, elas representam os poderes místicos das mulheres no seu aspecto mais perigoso.São as Avós, as mães em cólera que em sua boa vontade a própria vida na terra não teria continuidade.

Ìtàn do Odù Òsá Méjì

Odùa TORNA-SE Ìyámí *

Nos primórdios da criação, Olódùmarè, o Ser Supremo que vive no Òrun, mandou vir ao àiyé (universo conhecido) três divindades: Ògún (senhor do ferro), Obarìsà (senhor da criação dos homens) (2 - Um dos òrìsà funfun, isto é, òrì s à

que têm como principal preceito o uso do branco nos ritos e nas oferendas) e Odùa (Yemoja), a única mulher entre eles. Todos eles tinham poderes, menos ela, que se queixou então a Olódúnmarè. Este lhe outorgou o poder do pássaro contido numa cabaça (ìgbá eléye) e ela se tornou então, através do poder emanado de Olódùmarè, Iyá Won, nossa mãe para eternidade (também chamada de Ìyámí Òsòròngà, minha mãe Òshòròngà). Mas Olódùmarè a preveniu de que deveria usar este grande poder com cautela, sob pena de ele mesmo repreendê-la.

“Olódùmarè diz qual é o seu poder?

Ele diz: você será chamada para sempre de Mãe de todos.

Ele diz: você dará continuidade.

Olódùmarè lhe entrega o poder.

Ele entrega o poder de eléiye para ela.

Ela recebe, o pássaro de Olódùmarè.

Ela recebe, então, o poder que utilizara com ele.

Ele diz: utilize com calma o poder que eu te dei a você.

Se você utilizar com violência, ele o retomara.

Porque aquela que recebeu o poder se chamar

Odù.

O homem não poderá fazer nada sozinho na

ausência da mulher..."

"Lati ìgbá náà ni Olódùmarè ti fun obirin l'à se "

(Desde aquela época, Olódùmarè outorgou axé as

mulheres.)

Elas exerciam todas as atividades secretas:

"O mú Éégún jáde

O mú Orò jáde

Gbogbo nkan, kò si ohun ti ki se nigba náà"

(Ela conduz Egun

Ela conduz Orò

todas as coisas , não ha nada que ela não faça nesse tempo.)

Mas ela abusou do poder do pássaro. Preocupado e humilhado, Obarìsà foi até Òrúnmìlà fazer o jogo de Ifá, e ele o ensinou como conquistar, apaziguar e vencer Odùa, através de sacrifícios, oferendas (ebo com ìgbín e pasòn Haste de Àtòrì) e astúcia. Ele lhe oferta e ela negligentemente, aceita, a carne dos ìgbín.

"Odù náà gba omi ìgbín, o mu ú

Nigbati Odù mu omi ìgbín tán, inú Odù nr òdi e die."

(Odù recebe a água de caracol para beber.

Quando odù bebeu, o ventre de Odù se

apaziguou.)

Obarìsà e Odùa foram viver juntos. Ele então lhe

revelou seus segredos e, após algum tempo, ela

lhe contou os seus, inclusive que cultuava Éégún.

Mostrou-lhe a roupa de Éégún, o qual não tinha

corpo, rosto nem tampouco falava. Juntos eles

cultuaram Éégún. Aproveitando um dia quando

Odùa saiu de casa, ele modificou e vestiu a roupa

de Egúngún. Com um bastão na mão (opa),

Obarìsà foi à cidade (o fato de Éégún carregar um

bastão revela toda a sua ira) e falou com todas as pessoas. Quando Odùa viu Éégún andando e falando, percebeu que foi Obarìsà quem tornou isto possível. Ela reverenciou e prestou homenagem a Éégún e a Obarìsà, conformando-se com a vitória dos homens e aceitando para si a derrota. Ela mandou então seu poderoso pássaro pousar em Éégún, e lhe outorgou o poder: tudo o que

Éégún disser acontecerá. Odùa retirou-se para sempre do culto de Egúngún, e partiu para partir o

culto Gèlèdè.Só eléiye, indicara seu poder e marcara a relação entre Egúngún e Ìyámí.

“Gbogbo agbára ti Egúngún si nlò agbára eléiye ni."

(Todo o poder que utilizara Egúngún é o poder do pássaro.).

O conjunto homem-mulher dá vida a Egúngún (ancestralidade), mas restringe seu culto aos homens, os quais, todavia, prestam homenagem às mulheres, castigadas por Olódúnmarè através dos abusos de Odùa. Também por esta razão é que as mulheres mortas são cultuadas

coletivamente, e somente os homens têm direito à individualidade, através do culto de Egúngún. No entanto Ìyámí conhece todos os lugares secretos que contém Egúngún, Orò, etc... E Nos quais Obarìsà não tem acesso.Reinterpretando Ìyámí, cabaça ventre contém os símbolos - filhos-pássaros ainda não renascidos, lugar onde Obarìsà não penetrou.

AS SENHORAS DO PÁSSARO DA NOITE

Iyami Osorongá é o termo que designa as terríveis ajés, feiticeiras africanas, uma vez que ninguém as conhece por seus nomes. As Iyami representam o

aspecto sombrio das coisas: a inveja, o ciúme, o poder pelo poder, a ambição, a fome, o caos o descontrole. No entanto, elas são capazes de realizar grandes feitos quando devidamente agradadas. Pode-se usar os ciúmes e a ambição das Iyami em favor próprio, embora não seja recomendável lidar com elas. O poder de Iyami é atribuído às mulheres velhas, mas pensa-se que, em certos casos, ele pode pertencer igualmente a moças muito jovens, que o recebem como herança de sua mãe ou uma de suas avós. Uma mulher de qualquer idade poderia também

adquiri-lo, voluntariamente ou sem que o saiba, depois de um trabalho feito por alguma Iyami empenhada em fazer proselitismo. Existem também feiticeiros entre os homens, os oxô, porém seriam infinitamente menos virulentos e cruéis que as ajé (feiticeiras). Ao que se diz, ambos são capazes de matar, mas os primeiros jamais atacam membros de sua família, enquanto as segundas não hesitam em matar seus próprios filhos. As Iyami são tenazes, vingativas e atacam em segredo. Dizer seu nome em voz alta é perigoso, pois elas ouvem e se aproximam pra ver

quem fala delas, trazendo sua influência. Iyami é freqüentemente denominada eleyé, dona do pássaro. O pássaro é o poder da feiticeira; é recebendo-o que ela se torna ajé. É ao mesmo tempo o espírito e o pássaro que vão fazer os trabalhos maléficos. Durante as expedições do pássaro, o corpo da feiticeira permanece em casa, inerte na cama até o momento do retorno da ave. Para combater uma ajé, bastaria, ao que se diz, esfregar pimenta vermelha no corpo deitado e indefeso. Quando o espírito voltasse não poderia mais ocupar o corpo maculado por seu interdito.

Iyami possui uma cabaça e um pássaro. A coruja é um de seus pássaros. É este pássaro quem leva os feitiços até seus destinos. Ele é pássaro bonito e elegante, pousa suavemente nos tetos das casas, e é silencioso. "Se ela diz que é pra matar, eles matam, se ela diz pra levar os intestinos de alguém, levarão". Ela envia pesadelos, fraqueza nos corpos, doenças, dor de barriga, levam embora os olhos e os pulmões das pessoas, dá dores de cabeça e febre, não deixa que as mulheres engravidem e não deixa as grávidas darem à luz. As Iyami costumam se reunir e beber

juntas o sangue de suas vítimas. Toda Iyami deve levar uma vítima ou o sangue de uma pessoa à reunião das feiticeiras. Mas elas têm seus protegidos, e uma Iyami não pode atacar os protegidos de outra Iyami. Iyami Osorongá está sempre encolerizada e sempre pronta a desencadear sua ira contra os seres humanos. Está sempre irritada, seja ou não maltratada, esteja em companhia numerosa ou solitária, quer se fale bem ou mal dela, ou até mesmo que não se fale, deixando-a assim num esquecimento desprovido de glória. Tudo é pretexto para que Iyami se sinta

ofendida. Iyami é muito astuciosa; para justificar sua cólera, ela institui proibições. Não as dá a conhecer voluntariamente, pois assim poderá alegar que os homens as transgridem e poderá punir com rigor, mesmo que as proibições não sejam violadas. Iyami fica ofendida se alguém leva uma vida muito virtuosa, se alguém é muito feliz nos negócios e junta uma fortuna honesta, se uma pessoa é por demais bela ou agradável, se goza de muito boa saúde, se tem muitos filhos, e se essa pessoa não pensa em acalmar os sentimentos de ciúme dela com oferendas em segredo. É preciso

muito cuidado com elas. E só Orunmilá consegue acalmá-la.

YÀMI ITON

Ìrété méji

Como Ìyàmi chega à terra em Òtà

Tiramos (a água) na frente, tiramos (a água) atrás. Ifá é consultado por 201 pessoas, que do céu vieram para a terra. Ifá é consultado por 201 proprietários de pássaros, que do céu vieram para a terra. Quando essas 201 pessoas chegam, eles (os bàbáláwo) dizem para preparar uma cabaça

para cada uma delas. Foi em Òtà que elas chegaram pela primeira vez, elas nomeiam uma pessoa Ìyálóde em Òtà, aquela que quer receber (um pássaro) leva sua cabaça para junto dela. Ela diz que quer receber seu pássaro. Ele está colocado dentro. Quando ela colocou o pássaro dentro, a cabaça é coberta e lhes é entregue. Esta cabaça que lhes é entregue, elas tomam conta dela em sua casa. Quando elas a arrumaram em sua casa, não é qualquer um que pode saber o lugar onde elas a puseram, a menos que seja alguém que tenha uma cabaça. Talvez esteja (em

cima do) teto. Elas podem colocar ao lado da parede. Elas podem cavar o chão para a colocar ali. Elas sãos as únicas a saber o lugar onde a cabaça está guardada, quando ela lhes é entregue. Quando elas lhes são entregues, cada uma leva a sua, vai colocá-la no lugar que ela viu. Quando elas querem enviar Eleye em uma missão, elas abrem a cabaça esta Eleye voa para fora da cabaça, vai cumprir a missão aonde ela é enviada, talvez em Lagos, talvez em Ibadan, talvez em Ilorin, talvez em Sapele, talvez em Londres. Talvez no país do rei. Todos os quatro cantos do mundo são os

lugares para onde elas a enviam. Quando, desse modo, elas abriram a cabaça. Este pássaro voa e vai cumprir sua missão. Se elas disserem que é para matar alguém, eles matam. Se elas dizem que é para levar os intestinos, ficam à espreita de alguém. Quando elas estão espreitando para rasgar seu ventre, a pessoa não sabe que elas querem levar seus intestinos. Se ela estiver grávida, eles retiram a gravidez de seu ventre. Eles vão executar o trabalho de que estão encarregados. Quando terminarem este trabalho, voltam novamente para esta cabaça. Elas tornam

a cobri-la. Quando elas a cobriram, cuidam de a colocar novamente em seu lugar. Elas não lutam mais sozinhas, a menos que queiram ir à sociedades delas. No momento em que retorna, este pássaro assim fala com sua proprietária, “o trabalho que me mandastes fazer, eu o fiz”. Se esta pessoa possui um remédio contras as Àjé, ela é capaz de dizer, “que aquela que vos enviou para me pagar, não me pegue”, tento pegar, pegar, pegar, mas não sou capaz de pegar. Se me enviardes a pegar alguém (que não possua este remédio) eu o pego. Aquela que possui um

pássaro vai então para o meio da sociedade, ela diz então que ela enviou um mensageiro em missão, ela fez este trabalho contra ele, ela levou este trabalho para o meio da assembléia, porque ele não pode trabalhar sozinha. Quando elas assim falaram, aquelas que ficam compartilham as coisas. O sangue da pessoa que ela mandou (pegar) ela o leva para o meio da sociedade, todas as suas companheiras o querem tocar com suas bocas. Quando elas tomaram juntas este sangue, elas se separam. Quando elas se separaram, chegou o dia seguinte, chegou a noite seguinte,

elas enviam novamente o pássaro. Elas não deixam dormir (sua vítima) este pássaro pode pegar um chicote, pode pegar um porrete, pode pegar uma faca, pode torna-se uma alma do outro mundo, pode torna-se uma òrìsà. Para ir pôr medo naquele para o qual elas o enviaram. Tal é a história destas Eleye! É assim que elas são!

Ìrété Òwànrín ou Ìrété Olótà - Como Òrúnmilà vai ver o segredo de Ìyàmi em Òtà

Tu me mostras o conteúdo de um grande saco. Eu te mostro o conteúdo de um grande saco. Tu tens, eu tenho. Owúyèwuyè é bàbáláwo na casa de

Òrúnmilà. Ifá é consultado por Òrúnmilà que procura o segredo na cidade das Eleye. Òrúnmilà diz que desta cidade das Eleye aonde ele vai, ele é capaz de conhecer sua base (o segredo)? É ele capaz de trazer dela o bem? Eles (os bàbáláwo) dizem a Òrúnmìlà que faça uma oferenda. Eles dizem que Òrúnmìlà, antes de ir ver o segredo do que as Eleye fazem no mundo, eles dizem que Òrúnmìlà vá preparar um saco de pano branco. Eles dizem que ele ofereça uma cabeça da serpente oka. Eles dizem que ele ofereça um pombo branco. Eles dizem que ele ofereça quatro

nozes-de-cola brancas. Eles dizem que ele ofereça quatro nozes-de-cola vermelhas. Eles dizem que ele ofereça azeite-de-dendê. Eles dizem que ele ofereça giz (efun). Eles dizem que ele ofereça pó vermelho (osùn). Eles dizem que ele ofereça uma cabaça. Eles dizem que Òrúnmìlà prepare tudo isso. Quando Òrúnmìlà preparou tudo isso, eles vêm pegar esse saco de pano, eles o suspendem. Òrúnmìlà diz ah! Òrúnmìlà vai a Òtà, chega no meio do mercado, mal Òrúnmìlà chegou, eles dizem ah! Ah! Elas dizem, chegou a comida! Alguém a quem elas querem matar e comer

chega. Começaram todas elas a falar. Èsù (que faz o bem e o mal) (que faz todas as coisas). Èsù se transforma rapidamente, então ele se tornou uma pessoa. Ele vai chamar todas Àjé que estão Òtà. Ele diz ah! Ah! Ele diz, Òrúnmìlà.

Ele diz, o pássaro de Òrunmìlà. Ele diz, é mais poderoso que todas vós. Ele diz reuni todos os vossos pássaros, vós o reunireis perto dele, que ele possa receber o poder junto a Òrúnmìlà. Elas dizem, este homem tem um pássaro? Èsù diz, Òrúnmìlà tem um pássaro. Ele diz, é maior que

todos os de Òtà. Todas elas começam a juntar seus pássaros. Começaram a levá-los até Òrúnmìlà. Assim Òrúnmìlà tem todos os pássaros reunidos em torno dele. Quando Òrúnmìlà já os tem em torno de si, Òrúnmìlà vai sentar-se. Assim que ele senta, elas dizem que não querem tirar seu mau-olhado do corpo de Òrúnmìlà. Elas dizem que lutarão com ele. Elas dizem que estão encolerizadas porque ele conhece seu segredo. Elas dizem, eles querem, por esta forma, conhecer o segredo delas. Elas dizem, se pegarem Òrúnmìlà, elas o matarão. Ele vai chamar os bàbáláwo.

Òrúnmìlà vai informar-se. Ele vê Tèmáiyè. Se o bàbáláwo da casa não pode escutar ifá, vai se fazer uma consulta fora. Ifá é consultado no dia em que estas Eleye dizem que o matarão. Elas dizem, tu Òrúnmìlà és aquele a quem as Eleye vão matar, as Eleye querem matar-te. Eles dizem a ele que faça oferendas. Eles dizem a Òrúmìlà que, naquele dia, prepare ekujebu (caroço muito duro). Dizem que tenha também um frango òpìpì (frango de penas arrepiadas). Dizem também que tenha um èko (purê de milho enrolado em uma folha). Eles dizem a Òrúnmìlà que tenha 6 shilings. Então

Òrúnmìlà age assim. Quando ele terminou, eles vão com todas essas coisas, com elas vão consultar ifá para Òrúnmìlà, eles vão chamar. Quando chamaram, para que elas comam, elas voltam a dizer que querem pegar Òrúnmìlà, elas vêm vigiar Òrúnmìlà até que, elas não vêem mais Òrúnmìlà para pegá-lo. Quando elas não o vêem mais para pegá-lo, elas dizem, Òrúnmìlà, elas dizem, como faremos para ver-te e pegar-te? Ele diz Àjé não é severa, ela não pode comer ekujebu, vós de modo algum, podeis matar-me. Ele diz, o frango òpìpì não tem asas para voar sobre a casa,

elas não podem matar-me. Isto foi o que Òrúnmìlà fez naquele dia, para que elas não sejam capazes de matá-lo, quando Òrúnmìlà foi a Òtà para ver o segredo delas.

Ogbè Ògúndá ou Ogbè Yónú Ìyàni esta sempre encolerizada

O que a mim fizeres, fareis a ti. A árvore dos campos leva uma coroa na cabeça. O algodão não é um fardo pesado (mas ele não é compacto). Ifá é consultado para as pessoas que vieram à terra. Ifá é consultado para as Eleye que vieram à terra.

Quando as eleye chegaram à terra, eles dizem,

que elas não lutarão com eles. Elas dizem, se eles não lutarem com vós. Elas dizem, vós não deveis colher os quiabos de Ejio, elas dizem, vós não deveis arrancar a folha òsùn de Aloran, elas dizem, vós não deveis contorcer o corpo no pátio dos fundos da casa de Mosionto. Elas dizem que se eles colhessem os quiabos de Ejio, elas lutariam, com eles. O que são os quiabos de Ejio? Os filhos dos homens não conhecem os quiabos de Ejio. Quando os filhos dos homens partirem, se partirem, poderão chegar, caminhando, a um lugar onde colherão uma folha comum. Poderão ir

a um lugar onde não colherão folhas, onde ficarão sem fazer nada. As eleye dizem ah! Eles colheram os quiabos de Ejio. Os de Ejio que dissemos que não era colher, eles colheram. Ah! Os filhos dos homens suplicam. Se elas disserem a alguém que não se devem colher os quiabos de Ejio, se ele não fizer numerosas oferendas, se ele não fizer numerosos sacrifícios, se ele não tiver muitas coisas com as quais dirigir-lhes súplicas, assim como Òrúnmìlà fez, elas dizem que não perdoarão, se alguém não tiver coisas com as quais suplicar, elas o matarão. Mal ele põe a mão

em alguma coisa já elas estão dizendo que são os quiabos de Ejio. Elas vão dizer, ele colheu os quiabos de Ejio. Porque, colher os quiabos de Ejio, arrancar a folha òsùn de aloran, contorcer o corpo no pátio dos fundos da casa de Mosionto, as Eleye, para atormentar os filhos dos homens, são capazes de achar o caminho para lutar com eles, apresentando-lhes todo tipo de enigmas. Elas sabem que os filhos dos homens não têm o conhecimento, que eles não sabem que aspecto tem os quiabos de Ejio. Se eles não tiverem dinheiro na mão, se não estiverem bem

preparados, elas os matarão. Quando volta a chegar o tempo, quando os filhos dos homens devem levantar-se de novo, quando eles voltam a acordar de manhã, quando dizem que vão ao campo, aqueles cuja chácara é boa, que transportam inhame, que transportam milho. Então, se as Eleye virem que eles não lhes dão uma parte, elas dizem, a folha òsùn de Aloran é aquela que eles arrancaram. Elas dizem, òsùn de aloran é a que vocês arrancaram. Àquele que, dessa forma, transportar os inhames e o milho, elas dizem que ele arrancou a folha òsùn de

Aloran. Se eles não a oferecerem para que elas a comam, se eles não voltarem a fazer-lhes oferendas, sacrifícios, se eles não lhes dirigem súplicas, dando-lhes coisas boas, elas os matarão. Se, mais uma vez eles vão para fora, se as pessoas vão para fora, se as pessoas vão comprar algo, se comprarem um rato, se comprarem um peixe, se comprarem um animal, se comprarem qualquer

coisa, se derem uma parte para as Eleye comerem, as Eleye dizem, basta. Alguém que vai comprar alguma coisa, que não lhe dá para comer, elas

dizem que ele contorceu o corpo no pátio dos fundos da casa de Mosionto. Porque ele comprou algo e não lhes deu de comer, se ele não lhes fizer oferendas, se ele não lhes fizer sacrifícios, elas o matarão. A razão para matar toda essa gente, é o enigma, os três enigmas que elas lhes apresentam. Elas os atormentam com os enigmas. Então elas sabem, dizem que os filhos dos homens não sabem que esta lei existe não são capazes de respeitá-la porque não sabem que os filhos dos homens não sabem o que é o quiabo de Ejio, a coisa, que elas dizem ser o quiabo de Ejio, é o

quiabo de Ejio, elas sabem, dizem que o filho dos homens não sabe o que é a folha òsùn de Aloran, a coisa, que elas dizem ser a folha òsùn de aloran, é a folha òsùn de Aloran. Elas sabem que o filho dos homens não sabe o que é contorcer o corpo no pátio dos (fundos da casa de Mosionto). A ação, que elas dizem ser que é contorcer o corpo no pátio dos fundos da casa de Mosionto, é contorcer o corpo no pátio dos fundos da casa de Mosionto. As eleye atormentam as pessoas. Mas Òrúnmìlà vem suplicar por elas. Ele vem novamente suplicar por seus filhos, suplica

novamente por toda a sua gente, ele diz que sua casa, seu campo, seu caminho, e todas as coisas que ele possui, que elas as poupem, que elas não lutem com eles, que elas permitam que tudo aquilo que ele quiser fazer seja bom. Òrúnmìlà vem fazer seu sacrifício. Ele vem para liberta os filhos dos homens das mãos delas então elas vêm dizer, todas as pessoas pelas quais Òrúnmìlà fez este sacrifício, pelas quais ele suplicou, elas lho entregarão. Mas elas não querem que Òrúnmìlà faça isto par todo mundo. Mas todas a pessoas para as quais Òrúnmìlà fará este sacrifício, serão

por elas poupadas, elas não as matarão, em se tratando, levarão em conta a Òrúnmìlà. Aquele a quem Òrúnmìlà diz para poupar, elas o pouparão. A pessoa que elas teriam apanhado. Se Òrúnmìlà solicitasse poupá-la elas a poupariam. Todos aqueles, de quem as Eleye disseram que colheram os quiabos de Ejio, que compareçam perante Òrúnmìlà. Òrúmìlà implorará por eles, Òrúnmìlà suplicará por eles, Òrúnmìlà suplicará novamente por eles, as Eleye perdoarão. Aqueles de quem elas disseram, eles arrancaram a folha òsùn de Aloran, que eles fujam para junto de Òrúnmìlà.

Òrúnmìlà fará com que todos sejam perdoados.

Aqueles de quem elas disseram, eles contorceram o corpo no pátio dos fundo da casa de Mosionto. Somente Òrúnmìlà assim os fez perdoar, as filhas de Eleye dizem, basta. Elas dizem, se antes estavam iradas, não estão mais iradas. No dia em que elas dizem, não estão mais zangadas com Òrúnmìlà, elas deram permissão a Òrúnmìlà, para que libertam de suas mão todos os filhos dos homens.

Ogbè Ògúndá ou Ogbè Yónú - Como Òrúnmìlà acalma a cólera de Ìyàmi

O que a mim fizeres, farei a ti, a árvore dos campos leva uma coroa na cabeça. O algodão não é um fardo pesado (mas não é compacto). Ifá é consultado para as pessoas que vieram à terra. Ifá é consultado para as Eleye que vieram à terra. Quando as Eleye chegaram à terra, Òrúnmìlà diz, elas são capazes de poupá-lo? Elas dizem que quando chegaram à terra, quando vieram pela primeira vez à terra, beberam de sete águas. A água de Ògbèrè na cidade de Owú foi a que beberam em primeiro lugar. Beberam em seguida a água de Majomajo, rio de Apomu. Beberam em

seguida de Oléyò, água de Ibadan. De Iyewá, elas beberam em Iketu. De Ògún, elas beberam em ibara. De Ibo, elas beberam em Oyan. De Osérére, elas beberam em Ikirun. Das sete águas vós bebestes quando viestes à terra. Quando bebestes dessas água quando viestes à terra, estais com os filhos dos homens, encontrais os filhos dos homens, vós os poupareis? Dizeis que não os poupareis. Os filhos dos homens correm para a Eégún. À casa de Eégún, vão em primeiro lugar naquele dia. Esses filhos dos homens vão correndo encontrar Eégún. Eles dizem, tu Eégún, protege-

nos, as filhas de Eleye dizem que não querem poupá- los. Eégún diz que não é capaz de salvá-los. Ele diz que não é capaz de proteger os filhos dos homens naquele dia. Eles deixam esse lugar. Vão à casa de Òrìsà, vão à casa de Sàngó. Vão à casa de Oyà, vão à casa de Obà. Pedem que os protejam. Todos eles dizem que não são capazes de apaziguar a cólera delas. Que, irá salvá-los neste mundo? Eles devem ir à casa de Òrúnmìlà, quando chegam à casa de Òrúnmìlà, dizem, Òrúnmìlà, protege-nos. Eles dizem, as filhas de Eleye não nos querem poupar. Eles dizem, elas nos matarão. Eles

dizem, protege-nos, que elas sejam capazes de poupar-nos, que elas não sejam capazes de matar-nos e comer-nos. Òrúnmìlà diz que com eles farão um pacto, mediante juramento, naquele dia. Ele diz, somente se alguém o preparar (como Òrúnmìlà fez outrora), eles serão poupados. Èsù vem dizer veementemente a Òrúnmìlà. Èsù diz que ele prepare um prato de barro, que ele prepare um ovo de galinha, que ele prepare mel, que ele prepare uma pena de papagaio, que ele

prepare folhas de ojúsàjú, que ele prepare folhas

de òyóyó, que ele prepare folhas de àánú, que ele prepare folhas de agogo ògún. Òrúnmìlà faz a oferenda do lado de fora. Quando Òrúnmìlà fez a oferenda. Èsù é isto, é amigo de Òrúnmìlà. Assim como ele teve um encontro com as Àjé na terra, assim as encontrou no além. No dia em que elas beberam dessas sete águas, antes de tudo, no dia em que elas começaram a beber, foi na presença de Èsù. No dia em que ela fizeram a reunião, foi na presença de Èsù. Elas decidiram no momento em que chegaram. Disseram, aquele que decifrar o enigma que elas apresentassem, disseram, aquele

que decifrar o enigma, elas o poupariam.

Disseram, aquele que queria ser poupado, se não soubesse o enigma, elas não o poupariam.

Òrúnmìlà não conhece esse enigma. Mas quando Òrúnmìlà dá comida a Èsù seu ventre se adoça (ele fica contente). Èsù anda sem fazer barulho (sem que as pessoas não o ouçam), ele fala a Òrúnmìlà. Ele diz que Òrúnmìlà tenha bucha de algodão na mão, diz que tenha um ovo de galinha na mão. As filhas de Eleye dizem com insistência: “elas não estão contentes com os filhos dos homens naquele dia”. Elas dizem, todo caminho pelo qual

òrúnmìlà andou, elas dizem que não é bom. Elas dizem que não estão contentes com pessoa alguma. Elas vão persistindo nesse assunto até a casa de Ogbè Yónú. Quando chegam à casa, as filhas de Eleye declaram (seu caso), os filhos dos homens declaram (seu caso). Os filhos dos homens são (julgados) culpados. Quando os filhos dos homens são julgados culpados (a despeito) das oferendas que Òrúnmìlà fez na terra, Òrúnmìlà é (julgado) culpado. A oferenda, Òrúnmìlà fez na terra, diz que elas estão contentes com ele. Èsù diz, filhos de Eleye, ele diz, deveríeis saber o tipo

de indicação dada. Ele diz, o sacrifício que, dessa forma, Òrúnmìlà trouxe para fora, ele diz, examinai-o quando elas o examinam, elas pegam a folha de òyóyó. Ah! elas dizem, Òrúnmìlà diz que elas estão contentes com ele. Òyóyó é quem diz que vós estais contentes comigo, que não deveis lutar comigo. Elas (as Eleye) dizem, quando òrúnmìlà tinha a folha de òyóyó ele dia que elas estavam contentes com ele, (e) que elas também estavam contentes com todos os filhos dos homens. Elas vêem em seguida a folha ojúsàjú. Èsù diz, compreendeis aquilo que ela vos disse?

Ele diz que vós, com toda a bondade o respeiteis, que ele verá a bondade. Elas dizem que folha é esta? Dizem qual é a terceira folha? Ele diz, que é a folha àánú. Ele diz, vós todas tereis piedade (sàámu). Elas dizem que terão piedade de Òrúnmìlà. Elas dizem (o que significa) a folha do agogo ògún? Ele diz vós sabeis. Ele diz que na casa, nos campos e detrás do muro da cidade, que tem todo lugar aonde lhe agrada ir, vós deixareis o que seja bom, que tudo aquilo que ele tiver na mão, vós deixareis o que seja bom, elas dizem que ele peça com agogo ògún. Elas dizem, por que este

mel? Elas dizem, como é que ele conhece a coisa com a qual elas prestaram um juramento? Ele diz, Òrúnmìlà é capaz de saber de todas as coisas. Elas dizem, por que este efun? E este osùn? Ele diz, giz que vós lhe deis a felicidade. Ele diz, pó vermelho diz que chegueis com a felicidade. Elas dizem, por que a pena de papagaio? Hein! Ele diz, quando vós, Eleye, chegardes ao além, ele diz, a pena com qual fizestes o sacrifício, vós a colocareis na cabeça, ele diz, esta pena que vós utilizais traz com ela a felicidade, em todos os lugares por onde ela vai. Quando chegou o tempo, quando

Òrúnmìlà cessou de falar, As Eleye dizem, tu Òrúnmìlà; dizem elas, como então acabaste de falar elas dizem, deixa que elas também falem por elas. As filhas de Eleye vêm dizer, eles dizem Òrúnmìlà, elas dizem, está bem elas vão apresentar um enigma. Elas dizem, quem deverá ser capaz de resolver o enigma que elas irão apresentar. Elas dizem que ele devera ser capaz de resolver o enigma que elas vão perguntar. Elas dizem, sua casa será boa, seu caminho será bom, seus filhos não irão morrer, suas mulheres não irão morrer, ele também não irá morrer, todos os

lugares para onde ele estender a mão serão bons. Mas se ele não conhecia este enigma, elas não aceitaram sua súplicas, elas ficariam encolerizadas com ele o tempo todo. Mas se ele for capaz de dar a resposta, acabou. Òrúnmìlà diz que assim está bem, ele diz que elas apresentam este enigma: “Elas dizem jogar Òrúnmìlà diz pensar”}(sete vezes). Na sétima vez elas pedem essa resposta a Òrúnmìlà. Elas dizem, Òrúnmìlà, dizem, quando ele diz pegar, dizem, elas, o que elas lhe enviam para se pegar? Ah! diz ele, vós enviais um ovo de galinha. Dizem elas, de que dispõem para pegar (o

ovo)? Òrúnmìlà diz que é a bucha de algodão. Elas dizem a Òrúnmìlà que jogue este ovo de galinha para o ar. Elas dizem que ele o pegue sete vezes. Quando Òrúnmìlà o pegou sete vezes, elas dizem assim acabou? Elas dizem assim está bem. Elas dizem que eles estão perdoados. Elas dizem, vós, todos os filhos dos homens e tu Òrúnmìlà, elas dizem, dançai, elas dizem, cantai: “Òrúnmìlà o fez, ganhastes, pessoas, ganhastes, pessoas. As filhas de Eleye vieram dizer-vos ganhastes, pessoas. Foi a água Ogbèrè em Owú que bebestes em primeiro lugar, ganhastes, pessoas.

As filhas de Eleye dizem ganhastes, pessoas. Bebestes em seguida a água de Majomajo em Aapoinu, ganhastes, pessoas. As filhas de Eleye dizem ganhastes, pessoas. Em seguida bebestes a água de Òléyò em Ibadan, ganhastes, pessoas. As filhas de Eleye dizem ganhastes, pessoas. Da água de Iyewá bebestes em Iketu, ganhastes, pessoas. As filhas de Eleye dizem ganhastes, pessoas. Da água de Ògún bebestes em ibara, ganhastes, pessoas. As filhas de Eleye dizem ganhastes pessoas. Da água de ibo bebestes em Oyan,

ganhastes, pessoas. As filhas de Eleye dizem ganhastes , pessoas. Da água de Oséréré bebestes em Ikirun, ganhastes, pessoas. As filhas de Eleye dizem ganhastes, pessoas. A folha de ojúsàjú diz que vós a respeiteis, ganhastes, pessoas. As filhas de Eleye dizem que vós ganhastes, pessoas. A folha de òyóyó diz que vós estais contentes, vós ganhastes pessoas. As filhas de Eleye dizem vós ganhastes, pessoas. A folha de àánú diz que tereis piedade, vós ganhastes, pessoas. As filhas de Eleye dizem vós ganhastes, pessoas. A folha de agogo ògún diz que me enviais a felicidade, vós

ganhastes, pessoas. As filhas de Eleye dizem, vós ganhastes, pessoas. Se não lambermos o mel ficaremos com ar triste, vós ganhastes, pessoas. As filhas de Eleye dizem, vós ganhastes, pessoas". Quando Òrúnmìlà terminou seu canto, Òrúnmìlà dança. Ele vem com um agogo na mão. Eles vêm bater o agogo. Òrúnmìlà acabou de dançar, elas dizem, Òrúnmìlà, elas dizem, isto está bem. Elas dizem, se deve ir à casa, ou ir ao campo, ir para fora, todos os caminhos onde ele puser a mão (por onde passar) serão agradáveis. Elas dizem, se ele deve construir uma casa, elas dizem, se ele quiser

dinheiro, elas dizem, se ele quiser permanecer muito tempo no mundo, elas dizem, se ele desejar que elas o protejam, elas dizem, se Òrúnmìlà cantasse esse tipo de canção, elas dizem que aceitarão, elas dizem, que ficarão contentes com esta pessoa, elas dizem, que tudo aquilo que Òrúnmìlà quiser pedir-lhes, elas dizem, que no lugar onde agradar a Òrúnmìlà permanecer, quer seja nos sete céus de acima, se ele cantar esta espécie de canção elas responderão. Então elas fão a coisa que ele pede para a felicidade. Elas dizem que se ele permanecer nos sete céus de

baixo, se ele cantar esta canção, elas então farão a coisa que ele quiser para a felicidade. Elas dizem que se ele permanecer nos quatro cantos do mundo, se ele permanecer na casa de Olókun (o mar), se ele permanecer no lado do mar, se ele permanecer no meio de duas lagoas, se ele permanecer em Iwanran no lugar onde o dia nasce, se ele cantou isto, se ele deu nomes às água que elas beberam, elas dizem que perdoarão. Elas dizem que está bem. Elas dizem, o dinheiro que Òrúnmìlà não tem. Òrúnmìlà o terá. Elas dizem, a mulher que Òrúnmìlà não têm,

Òrúnmìlà a terá. Ela dizem, a mulher que não deu à luz, a mulher de Òrúnmìlà ficará grávida, ela dará à luz. Elas dizem, a casa que Òrúnmìlà a construirá. Elas dizem todas as coisas boas que Òrunmìlà não viu, ela dizem Òrúnmìlà ficará velho. Elas dizem que Òrúnmìlà ficará muito tempo (no mundo), ele se tornará um ancião. Òrúnmìlà diz a todos os seu filhos do alto e de baixo, ele diz que precisam conhecer esta canção, que precisam conhecer esta história, para que sejam capazes de contá-la. Toda pessoa a quem esta história for contada, as Eleye jamais ousarão combatê-la.

Òdí Méji - Como Òrúnmìlà acalma Ìyàmi

Grande montículo de terra na extremidade da rua. Muita poeira. Ifá consultado para as Ìyàmi Òsòròngà, que vieram do além para terra. Elas dizem que querem ouvir a voz do bàbáláwo, quando as Ìyàmi Òsòròngà vêm. Elas dizem, elas vêm à terra. Então elas chamam Òrúnmìlà no além. Olódùmaré disse a Òrúnmìlà que fosse. Òrúnmìlà partiu. No lugar para onde partiu, chegou ao muro de pedra de Òrìsàlà. Encontra as Ìyàmi no caminho. Òrúnmìlà diz aonde vão? Elas dizem que vão à terra. Ele diz, que vão fazer lá?

Elas dizem, aqueles que não serão seus partidários, elas estragarão. Levarão doenças a seus corpos. Levarão fraqueza a seus corpos. Arrancarão os intestinos das pessoas. Comerão os olhos das pessoas. Comerão o fígado das pessoas. Beberão o sangue das pessoas. Não ouvirão a voz de ninguém. Òrúnmìlà diz ah! Ele diz que seus filhos estão na terra. Elas dizem que não conhecem os filhos de ninguém. Quando elas dizem que não dizem que não conhecem os filhos de ninguém. Òrúnmìlà disse que seu filhos estão sobre a terra. Ela dizem, Òrúnmìlà fala com teus

filhos, que tenham folhas de ogbó, que tenham uma cabaça, que tenham a ponta do rabo de um rato òkété, que tenham também o corpo de um rato òkété, que tenham ovos de galinha, que tenham mingau de milho misturado com azeite, que tenham azeite, que tenham 4 shilings. Òrúnmìlà envia um mensageiro a sua gente. Diz-lhes que preparam tudo isto. Assim que as Ìyàmi chegam à terra, antes de tudo se empoleiram na copa de uma árvore orógbó. Quando elas permanecem no orógbó, procuram sua oportunidade. Não a vêem, elas deixam esse lugar.

Chegaram à copa de uma árvore àjànrèré. Ao chegarem à copa de uma árvore

àjànrèré elas não têm sorte. Vão para copa de um Ìrókò. A penca de frutos na copa do Ìrókò não é suficiente para elas. Vão na árvore oro, lá elas não têm sorte. Vão em um ògún bèrèke, lá elas não têm sorte. Vão para um arere, não encontram lugar onde ficar. Vão na copa de uma árvore que elas chama de opé ségiségi, no rio Awìnrìnmògùn. Quando ali chegam ali ficam. Ficam em sua copa. Constroem em pátio no fundos. Constroem um

quarto. Elas dizem que é lá que se reunirão. Juntam um grande montículo de terra lá onde todas as Eleye se reúnem. Quando estão reunidas, quando chegaram terra, trazem dores de barriga para as crianças. Trazem doenças para as crianças. Arrancam os intestinos das pessoas. Arrancaram os pulmões das pessoas. Bebem o sangue das pessoas. Dão dores de cabeça aos filhos de um outro. Dão doenças aos filho de um outro. Dão reumatismo aos filho de um outro. Dão dores de cabeça, febre, dor de estômago, aos filhos de um outro. Fazem sair a gravidez do ventre daquele

que está grávida. Trazem para fora o feto daquele que não é estéril. Não deixam que uma mulher fique grávida. Aquela que está grávida elas não deixam parir. Elas (as pessoas perseguidas) vêm fazer súplicas aos filhos de Òrúnmìlà. Dizem os filhos de Òrúnmìlà que as ajudem. Que ajudem aquela que está grávida. O sacrifício que Òrúnmìlà disse a seus filhos que fizessem, naquele dia, seus filhos o fizeram. Elas dizem que se os filhos de Òrúnmìlà as quiserem chamar, elas dizem que as chamem com uma voz triste. Quando fizerem a oferenda, quando os filhos de Òrúnmìlà já tiverem

chamado, deverão levá-la e colocá-la em cima de seu montículo de terra. Deverão cantar assim. Elas dizem que eles deverão cantar com uma voz triste. Elas dizem que eles responderão. Eles deverão cantar assim: “Mãezinha vós conheceis minha voz. Ìyàmi Òsòròngà, vós conheceis minha voz. Ìyàmi Òsòròngà, toda coisa que eu disser, a folha ogbo disse que vós certamente compreendereis. Ìyàmi Òsòròngà, vós conheceis minha voz. Ìyàmi Òsòròngà, a cabaça diz que vós ides agarrar. Ìyàmi Òsòròngà, vós conheceis minha voz. Ìyàmi Òsòròngà, a palavra que o rato òkété disse à terra,

a terra certamente a compreende. Ìyàmi Òsòròngà, vós conheceis minha voz. Ìyàmi, todas as coisas que eu disser vós fareis. Ìyàmi Òsòròngà, vós conheceis minha vós". Eles começam a cantar. Quando eles acabam de cantar, todas as Eleye estão silenciosas. Os filhos de Òrúnmìlà o farão por eles. (Òrúnmìlà) diz que se eles colherem a folha que age, ele diz que eles tomarão cuidado para que a pessoa grávida permaneça grávida. Aquele que ficar grávida, eles cuidarão para que ela dê à luz. Ele diz que aquele que ficar doente, eles cuidarão dele, ele ficará bem. Ele diz que será

curado. Ele diz que aquele que tiver dor de cabeça, eles colherão a folha que age. Se o fígado fizer mal a alguém, desenterrarão para ele a raiz que agir. Como as Ìyàmi autorizaram esses filhos de Òrúnmìlà naqule dia, todas as coisa que eles fizerem agirão. Mas naquele dia eles chamarão co voz triste o canto indicado, para que Olorun deixe essas pessoas realizar esta boa tarefa.

Ogbè òsá - O poder de Ìyàmo é empregado para o bem e para o mal

Ogbè Sá sobre na árvore. Ogbè Sá sobre no teto.

Ifá é consultado para todas as Eleye, quando elas

vieram do além à terra. Quando elas chegam à terra, elas dizem que querem que querem Ter uma residência. Elas dizem sete residência são os sete pilares da terra. Elas dizem essas sete são os lugares onde elas farão suas residências. Antes de tudo elas dizem que terão uma primeira residência. Elas dizem, elas ficarão na árvore iwó que chamamos de orógbó. Elas dizem, quando elas saírem do orógbó, elas dizem, elas ficarão na árvore arère. Elas dizem, quando tiverem uma reunião no arère, elas dizem, elas irão na árvore osè. Elas dizem, quando deixaram osè, elas dizem,

elas irão na árvore ìrókò, elas dizem, elas irão na árvore iyá. Elas dizem, quando elas deixaram iyá, elas dizem, elas irão na árvore àsùrìn, elas dizem, elas irão na árvore òbobò, que é o chefe das árvores dos campos. Elas dizem, quando vós estais nas setes árvore, elas dizem, que trabalho fazeis em cada uma das árvores? Dizei, se elas sobem na árvore iwó, se elas pensam em alguém, dizei, vós pensais em sua felicidade se subirdes no iwó. Dizei, ele ficará muito tempo na terra, ele será direito (justo) na terra. Dizei, aquele em pensareis (quando estiverdes) no arère, todas as coisas que

lhe agradarem, vós destruireis. Dizei, se vós subirdes na árvore osè, todas as coisas que agradarem a esta pessoa vós concedereis. Dizei, se subirdes no ìrókò, ali meditareis, sereis duro com alguém, provocareis acidentes com ele, o agarreis com força. Dizei, se subirdes na árvore iyá, rapidamente levareis alguém no além (vós o matareis). Dizei, se subirdes na árvore àsùrìn, todas as coisas que quiserdes fazer, vós a fareis. Se quiserdes trabalhar para a felicidade, trabalhareis para a felicidade. Se quiserdes trabalhar para a infelicidade, trabalhareis para a infelicidade. Todo

trabalho que vós agradar fazer no àsùrìn, vós o realizareis. Dizei que se deixardes a árvore àsùrìn

ficareis na árvore òbòbò. Dizei que se lutardes com alguém, se ele vier vós fazer súplicas, se estiverdes na árvore òbòbò, vós o perdoareis. Dizei, se o òbòbò, é o chefe das árvores dos campos. Se ele é a última árvore onde vós realizais vossa reunião no mundo. Dizei, a árvore àsùrìn. Ela é vosso poderio. Dizei, se subirdes na árvore àsùrìn, lá vós tendes poderio. Tudo o que quiserdes fazer por alguém, e todo o bem que

quiserdes fazer a alguém, dizei, se subirdes na árvore àsùrìn. Dizei, é vossa árvore, vós não o deixareis. Dizei, em todas as outras árvores vós chegais, mas na árvore àsùrìn fazeis vossa casa principal. Quando fazeis vossa casa na árvore àsùrìn, quando chegais lá, então cantais, como Òrúnmìlà que criou esta canção. “Todas as Eleye sobem na árvore àsùrìn” (repetir três vezes). Assim cantastes. Quando assim cantastes, se quiserdes deixá-la, se disserdes, ireis até o mar, assim ireis até o mar, se disserdes ireis até a lagoa, assim ireis até a lagoa, rapidamente chegareis lá.

Se disserdes, ireis em toda a terra, mesmo se disserdes, ireis ao céu, rapidamente chegareis lá, quando ficardes na árvore àsùrìn. A árvore àsùrìn é o lugar onde as Eleye obtêm seu poderio. Não é qualque um que pode manter-se lá.

Òsá Méjì - Ìyàmi e o mito da criação da roupa de Eégún

Òsá méjì é rico. Potente grito. Barulho de sino (ajija) chega no além. Ifá é consultado para Odù, no dia em que ela vem do além para a terra. Ifá é consultado para Òbàrìsà, no dia em que ele vem do além para terra. Ifá é consultado para Ògún, no

dia em que ele vem do além para terra. Este três chegam. Entre eles somente Odù é mulher. Odù diz, tu Olúdùmarè. Ela diz, assim vão eles na terra. Ela diz, quando chegarem lá, como ficará? Olódùnmarè diz, eles irão para a terra, boa será a terra. Ele diz, tudo o que eles quiserem fazer então, ele diz, ele lhes dará o poder, então tudo ficará bem. Ògún caminha na dianteira. Quando Ògún caminha na frente deles Òbàrìsà segue. Quando Òbàrìsà segue, Odù vem após. Quando Odù vem após, ela volta atrás. Ela diz, tu Olódùmarè. Ela diz, a terra para onde eles assim

vão. Ela diz, Ògún, ela diz, tem o poder dos combatyes, ela diz, ele tem osabre, ele tem o fuzil, ela diz, ele tem todas as coisas para fazer a guerra. Ela diz, Òbàrìsà, ela diz, ele também tem o poder. Ela diz, com o poder que ele tem, ela faz tudo o que quiser. Ela diz, é mulher entre eles, ela é Odù. Ela diz, que poder é o seu? Olódùmarè diz, qual é teu poder? Ele diz, tu serás chamada, para sempre, mãe deles. Ele diz, porque quando todos os três partistes, ele diz, tu a única mulher retornaste. Ela diz, a ti, esta mulher, é dado o poder, que faz dela mãe deles. Ele diz, tu,tu

susterás a terra. Olódùmarè lhe confere este poder. Ao lhe conferir o poder, ele lhe confere o poder do pássaro, ele lhe dá o poder de E;eye (proprietária do pássaro). Quando ele lhe deu o poder de eleye, Olódùmarè diz, está bem. Ela diz, esta cabaça de eleye que ele lhe deu, ele diz, conhecerá ela seu emprego na terra? Ele diz, que ela conheça seu emprego na terra. Odù diz, ela o conhecerá. Ela recebe o pássaro de Olódùmarè. Então ela recebe o poder que ela utilizará com ele. Ela parte. Ela está na iminência de partir. Olódùmarè a chama para que ele volte

novamente. Ele diz, está bem, ele diz, retorna. Ele diz, tu Odù, ele diz, retorna. Ele diz, quando ela chegar à terra, ele diz, como irás utilizar teus pássaros, e as forças que ele lhes deu? Ele diz, com irá ela utilizá- los? Odù diz, todos aqueles que não lhe tiverem dado ouvidos, ela diz, ela os combaterá com os pássaros. Ela diz, aqueles que não vieram pedir-lhe uma indicação, (aqueles) que assim fizeram, que não ouviren tudo aquilo que ela disser, ela diz, ela os combaterá. Ela diz, aquele que dela se aproximar para pedir ter dinheiro, ela diz, ela lhe dará. Ela diz, aquele que pedir-lhe para

gerar, ela diz, ela o concederá. Ela diz, se tivesse dado dinheiro a alguém, se, em seguida, ele se mostrasse impertinente para com ela, ela diz, que o tomaria de volta. Ela diz, se tivesse dado um filho a uma pessoa, se, em seguida, ela se mostrasse impertinente para com ela, ela diz que o tomaria de volta. Ela diz, tudo aquilo que ela fizer por alguém, se, em seguida, ele se mostrasse impertinente para com ela, ela diz que ela o tomaria de volta. Olódùmarè diz, está bem. Ele diz, nada mau. Ele diz, utiliza com calma o poder que te conferi. Se ela o utilizasse com violência,

ele o tomaria de volta, e de todos os homens que te seguirão, faço de ti a mãe deles. Toda coisa que agradar-lhe fazer, é coisa que deverão anunciar a ti, Odù. A partir de então Olódùmarè conferiu o poder à mulher, porque aquele que então recebeu o poder se chamava Odù. Ele dá às mulheres o poder de dizer tudo aquilo que lhes agradar. Sozinho o homem nada poderá fazer na ausência da mulher. Odù chega à terra. Quando chegam juntos à terra, em todas florestas que vêem, que eles chamam a floresta de Eégún, a mulher entra nelas. Aquela que eles chamam a floresta de Orò,

a mulher entre nela. Naquele tempo não havia proibição alguma para que a mulher não ousasse entrar em floresta alguma. Ou paraq que uma mulher não ousasse entrar em nenhum pátio dos fundos. Se eles

querem adorar Eégún, se querem adorar Orò, se querem adorar todos os Òrìsà, a mulher os adora naquele tempo. Quando assim realizam o culto, ah! a antiga (àgbà) exagerou, ela caiu em desgraça. Ifá é consultado para Odù, quando Odù chega à terra. Ei! Dizem, eles tu odù, eles dizem,

ela deve agir com calma, que ela tenha paciência, que nãqo seja imprudente. Odù diz, por quê? Eles dizem, por causa do poder que Olódùmarè te deu, eles dizem, para que as pessoas não saibam a razão disso. Odù diz (Ora essa!) ela diz, não é nada disso. Ela diz, ele não são capazes de conhecer o motivo. Ela diz, somente ela foi junto de Olódùmarè. Receber o poder não foi na presença dos outros que chegaram à terra com ela, não foi de modo algum na presença deles. Quando assim falaram a Odù, disseram-lhe que ela faça oferendas. Odù diz, de modo algum! Ela diz, ela

não fará oferendas. A oferenda para que a mulher receba o poderio junto a Olódùmarè, ela a fez. Mas ela não deve rejubilar-se exageramente. Ela é capaz de utilizar essas coisas durante muito tempo. As pessoas não podem estragar aquilo que ela tem nas mãos. As pessoas não pessoas não podem conhecer os motivos de sua força. Ela não fará oferendas. Ela parte. Ela põe para fora (a roupa de) Eégún. Ela faz Orò sair para fora. Todas as coisas, não existem coisas que ela não faça, naqule tempo. Òbàrìsà vem, ele diz, hein! Ele é aquele a quem Olódùmarè confiou a terra. Esta

mulher enérgica quer tomar a terra, e o pátio dos fundos (lugar no culto) de Eégún, e o pátio dos fundos de Orò, e o patio dos fundos de todos os òrìsà. (Ele) não ousa entrar em nenhum deles. Ah! esta mulher vem tomar a terra. Òbàrìsà vai consultar (um) babaláwo. O babaláwo a quem ele vai consultar, é Òrúnmìlà quem é consultado por ele naquele dia, é exatamente Òrúnmìlà que ele vai consultar. Ele diz que Òrúnmìlà examine, que diz o oráculo? Eis a mensagem enviada por Olódùnmàrè. Sustentará ele o mundo em suas mãos/ ele trasmite a mensagem com sucesso.

Ninguém pode tomar o mundo em suas mãos. O mundo não será estragado. Como será ele capaz de ser vitorioso? Ele consulta Ifá. Eles dizem que Òrìsà deve fazer oferendas. Eles dizem que então ele deve ser paciente. Naquele tempo Òrúnmìlà escolhe a oferenda de caracóis. Ele escolhe um chicote. Ele escolhe 8 shilings. Òrìsà faz a oferenda. Quando Òrìsà fez a oferenda. Òrúnmìlà consulta Ifá para Òrìsà. Ele diz, esta terra se tornará sua, ele diz, mas ele deve Ter paciência. Ele diz, se ele tiver paciência, ele diz, a adoração se tornará sua. Ele diz, aquele que enfeixa o poder

da mulher, ele diz, ela vai exagerar. Quando ela tiver exagerando, ele diz, ela se tornará tua serva, Òrìsà, ele virá submeter-se a ti. Òrìsà compreende, ele terá paciência. Todos os hábitos, os bons, os maus, que Odù mostra na terra, com o poder que Olódùmarè lhe conferiu. Se ela diz a alguém para não olhar seu rosto, se ele olhar o rosto, ela o deixa cego. Se ela diz que o olhar de alguém na pessoa dela é mau, se ela diz que essa pessoa tenha dor de cabeça, ela terá dor de cabeça, se ela diz que essa pessoa tenha dor de barriga, ela terá dor de barriga. Todas as coisas que Odù diz,

naquele tempo, se realizam. Quando chegou o tempo, Odù diz, tu Òrìsà, ela diz, quando eles chegaram juntos à terra, ela diz, que ela e ele vão a um único lar. Ela diz, se estivermos em um único lugar, se ela diz, tudo aquilo que ela quisesse fazer, ela diz, ela teria a oportunidade de deixar-te, Òrìsà, ver tudo aquilo que ele fará. Ela diz, porque com ele, e Ògún caíram juntos do céu. Ela diz, mas eles colheram Ògún para ser guerreiro. Aquele que queria fazer-lhes a guerra, Ògún triunfáram sobre ele. Odù com Òrìsà devem morar em um único lugar. Ao lugar para onde vêem

juntos, eles moram em um único local. O caracol que Òrìsà devem morar em um únicfo lugar. Ao lugar para onde v6em juntos, eles moram, em um único local. O caracol que Òrìsà ofereceu, Òrìsà pega, adora sua cabeça com ele. Òrìsà adora sua cabeça com o caracol no lugar onde ele mora. Quando Òrìsà terminou adoração, então bebe a água (contida na concha) do caracol. Quando ele bebeu a água da (concha) do caracol. Ele diz, tu Odù também queres beber? Diz, Odù, não tem importância. Odù recebe a água de caracol para beber. Quando odù bebeu a água de caracol, o

ventre (o humor) de Odù se acalma. No lugar onde seu humor se acalma, ela diz, ah! ela diz, tu Òrìsà, ela diz, ela conhece através dele um coisa deliciosa de se comer. Ela diz, a água do caracol é doce, o caracol também é doce? Quando terminou de comer, ela diz, isto é bom. Nunca lhe deram coisa tão boa de se comer quanto o caracol. Ela diz, o caracol é o que se deve dar a ele para comer. Ela diz, exatamente o caracol que tu, Òrìsà, comes, ela diz, devemos dar a ele. Òrìsà diz que lhe dêem caracóis, ele diz, mas teu poder que não me mostraste, ele diz, é a única coisa que me

entristece. Ele diz, toda coisa, qualquer outra coisa que possuas, ele diz,tu ousas mostrá-las, tu Odù. Òrìsà assim fala. Quando Òrìsà assim falou, Odù diz, quando ela veio ficar com ele em um único lugar, ela diz, tudo aquilo que ele fizer, ela nada esconderá dele. Ela diz, tudo aquilo que ela fizer, ela nada esconderá. Ela diz, ele poderá ver todos os seus trabalhos e todos os seus hábitos. Ela diz, ela fica

com ele em um único lugar. Òbàrìsà diz, nada mau. Quando Òrìsà diz nada mau, eles estão

juntos. Ele estão juntos, querem adorar Eégún. Odù traz as coisas com as quais adora Eégùn, ela as leva para o pátio dos gundos de Eégún. Ela diz a Òbàrìsà que a siga. Ah! Òbàrìsà diz que está assustado. Ela diz que ele a siga. Òbàrìsà segue. Quando Òbàrìsà segue (e) entra na floresta de Eégún, eles adoram Eégún. Quando eles adoram Eégún, Odù se cobre com a roupa de Eégún. Mas ela não sabe como se faz o som (da voz) de Eégún, como se faz a voz de Eégún, Odú não sabe. Ela sabe somente cobrir-se coma roupar, ela sabe somente fazer as orações, como todo mundo. Mas

ela não sabe como se fala com a voz dos seres do além. Quando eles adoraram Eégún, Odù pega a roupa, cobre-se com ela. Ela faz votos de felicidade a uma pessoa que trouxe comida. Quando terminou os votos, ela sai. Quando saiu, ela e Òbàrìsà, chegou para eles o tempo de ir para casa. Òbàrìsà vai ao lugar (onde se encontra) a roupa. Antes a roupa de Eégún não tinha rede. Òrìsà acrescentou a rede. A rede por onde Eégún pode ver. Naquele tempo Eégún tinha uma roupa simples. Quando as mulheres faziam Eégún o tecido era simples. Elas faziam um furo no lugar do

rosto para que elas (pudessem) ver um pouco. (Não havia) re, naquele tempo elas faziam um furo no lugar do rosto de Eégún. Mas quando Òbàrìsà chega, Òbàrìsà vem acrescentar a rede. Depois que eles chegam à casa, Òbàrìsà vai novamente ao pátio dos fundos de Eégún. Ele pega (a roupa de) Eégún, corta o lugar do rosto, aí põe a rede. Após colocar a rede, ele se cobriu com a roupa de Eégún. Quando se cobriu com a roupa de Eégún, pega o chicote. Empunha o chicote. (Não se despediu de Odù, dizendo que vai ao pátio dos fundos de Eégún, no lugar de onde ele sai.)

Òbàrìsà fala com a voz de Eégún. Fala com a voz de Eégún, eles não distinguem sua voz. Faz votos, eles não distinguem sua voz. Aquele que quer adorar Eégún diz hein! Ele diz ah! ele diz Eégún que ele adora e, com efeito, verdadeiro, ele diz um dos seres do além veio à terra, ele empunha o chicote. O chicote que ele assim empunhou, arrasta-o no chão. Fala então coma voz de Eégún. No lugar onde se encontra, ele fala coma voz de Eégún. Ele se torna uma coisa que assusta Odù. Ah! ah! quando ela veste a roupa, não conhece esse modo de falar. Ah! ah! quem entrou

rapidamente na roupa? Quem, em seguida, falou rapidamente com esse semelhante voz? Cominteligência o homem toma o poder. E toda a inteligência da mulher, com inteligência o homem toma das mãos das mulheres. Olódùmarè, em primeiro lugar, transmitiu a inteligência e o poder de Eleye à mulher. Mas com inteligência e astúcia o homem toa a inteligência da mão das mulheres. Quando Odù viu que esse Eégún em torno de toda a cidade. Odù viu então que a roupa é sua. Quando ela viu que a roupa é sua, ela diz, quem é este ai? Ela não vê Òbàrìsà na casa. Ela diz, esse aí

é Òbàrìsà? Odù permanece em casa. Ela envia seu pássaro. Ela lhe diz que vá empoleirar-se no ombro (de Eégún). Eles devem ir juntos. Tudo aquilo que Eégún disse, age pelo poder do pássaro, empoleirando em seu ombro. Quando tudo aquilo que ele diz se realizou, (e) quando ele volta para casa. Ele volta ao pátio dos fundos de Eégún. Ele se despe no chão. Ele coloca o chicote no chão. Torna a pôr sua própria roupa. Sai. Eleye vai para perto de sua proprietária (Odù). Quando ele volta para casa. Então Odù o saúda. Ela diz, sê bem-vindo. Ela diz, de onde vem ele? Òbàrìsà diz,

ele vem de fora. Odù diz, nada mau. Ela diz, sê bem-vindo. Então Òbàrisà esparrama no chão todas as coisas que recebeu. Quando ele as esparramou, Odù diz, está bem. Ela diz, então foi sua roupa de Eégún que ele conduziu para fora? Òbàrìsà diz, assim é. Odù diz, está bem. Ela diz, verdadeiramente a ele convém mais do que a ela fazê-la (sair). Ela diz, toda essa gente, ela diz, grita, eis Eégún! Eis Eégún! Ela diz, eles gritam por causa dele. Ela diz, ele arrasta seu chicote no chão, ela diz, a honra cabe a ele. Ela diz, a partir de hoje, ela diz, ela concede Eégún ao homem. Ela diz, por

causa dela, ela diz, mulher alguma nunca mais ousará entrar na roupa de Eégún. Ela diz, por causa de Òrìsàlá, ela diz, ela dá Eégún ao homem,. Ela diz, mas se ele deve sair, ela diz, ela tem o poder que ele utiliza. O motivo se deve à amizade entre Eégún e eleye. No lugar de onde vem Eégún, as Eleye (também) vêm. Todo o poder utilizado por Eégún é o poder de Eleye. Odù diz, mulher alguma jamais entrará na (roupa) de Eégún. Mas ela poderá dança, ir ao encontro de Eégún, quer dizer que se Eégún sair, ele dançará diante dele, ele dançará na estrada, ao encontro de Eégún. Ela

diz, a mulher fará isto unicamente. Ela diz, a mulher não ousará nunca mais entrar no pátio dos fundos. Ela diz, a partir de hoje é o homem que levará Eégún para fora. Ela diz, ninguém, nem os netos, nem os velhos poderão zombar da mulher. Ela diz, a mulher tem mais poder sobre a terra. Ela diz, além do mais, a mulher nos pôs no mundo. Ela diz, todo mundo nasceu da mulher. Ela diz, todas as coisa que as pessoas quiserem fazer, se não forem ajudadas pelas mulheres, ela diz, não podem fazer. (É por este) motivo que os homem nada podem fazer na terra, se

não obtiverem das mãos das mulheres. Eles cantam. Òbàrìsà também canta. Quando é o quinto (dia), eles fazem (a festa da semana. Ele diz que todos os cânticos que eles cantarão serão este aqui, vindos do (odù de Ifá) Òsá Méjì. Ele diz, eles saúdam as mulheres, ele diz, se eles saudarem as mulheres, a terra será tranqüila. Eles cantam assim: “Dobrai o joelho, dobrai o joelho para as mulheres. A mulher nos pôs no mundo, assim somos seres humanos. A mulher é a inteligência da terra, dobrai o joelho para a mulher. A mulher

nos pôs no mundo, assim somos seres humanos”.

Òsá Méjì - Cólera de Ìyàmi em relação a Òsàlá

Ele fica de pé por vós. Ele fica de pé por vós. Ele fica de pé por vós três vezes. Mau seu oyo que eles batem com um porrete. Má palavra ògbígbí que eles batem com um pedra. Má comida, o morcego vomita pela boca, defeca pela boca. Ifá é consultado para Òsàlá Òsèrèmàgbò, no dia em que vai buscar água no rio das Eleye. Ifá é consultado para as Eleye, no dia em que elas comerem mais o algodão de Òrìsà. Quando chegou o momento de Òrìsà plantar seu algodão,

ele encontra as Eleye que puxam esse algodão e o comem. Elas as previne, dizendo-lhes que nunca mais puxem esse algodão e o comam. Elas nunca mais roubarão coisa alguma. Quando elas chegam à terra, as mulheres nada recolheram junto a Olódùmarè. Quando é o inicio da terra, aonde vão elas para fazer todas as coisas, perguntam as mulheres, qual é o poder que eles terão? Olódùmarè diz, os homens tomaram todo o poder. Não existe mais poder. Quando eles chegam à terra, os homens enganam as mulheres, tratam-nas sem seriedade, não lhes dizem a verdade. Elas

vão para junto de Olódùmarè, contar seus sofrimentos, nada foi partilhado com elas. Olódùmarè diz, ele lhes fará um favor. Ele lhe dará o poder, que ficará acima do poder dos homens, de seu poder e de sua medicina. Ele colocará esse poderio nelas, em suas mãos. As Àjé o utilizarão de todos os modos. Quando elas chegam à terra, não existem rios. Todas aquelas que se tornariam rios, naquele tempo não eram rieos. Água do olho-d'água (onde vivem) caranguejos. Água redonda como poço. Naquele tempo elas utilizam a água do poço. Então as Ìyàmi tinham um rio. Elas o

chamavam Olontoki, esta água jamais seca. Tomavam conta dele. Òrìsà se encontrava na (seguinte) situação: criava os homens com água fresca. Porque criava os homens. Òrìsà ia roubar águas delas. Quando elas começam a ver que estão roubando-lhes a água, elas vigiam a água. Na época em que assim a rodeiam elas encontram Òrìsà. Quando elas encontram Òrìsà. Ela dizem, a ti saudamos, Òrìsà. Òrìsà diz, saudações. Elas dizem, és tu quem vais roubar nossa água todos os dias. Começam a expulsar Òrìsà de longe. Expulsam –mo até a casa de Eégún. Eégún diz,

poupai-o, perdoai-o, Ela dizem, elas são capazes de pegar a ti, Eégún. Ela diz, todas as roupas (de Eégún) elas vão pegar para engolir. Ela diz, todo seu poder, iremos engolir. Rapidamente Eégún empurra (Òrìsà) para fora. Eles fogem, ele chega à casa de Ògún. Ògún diz, poupai-o, elas dizem, teu dinheiro iremos pegar e engolir. Todos os teus instrumentos de ferro, tuas tenazes iremos pegar e engolir, todo o teu trabalho, iremos pegar e ingolir. Ògún empurra rapidamente (Òrìsà) para fora. Eles fogem. Ele vai correndo até a casa de Òrúnmìlà. Elas dizem, tu Ifá. Elas dizem, elas são

capazes de pegar todos os teus coquinhos e comê-los, elas dizem, teus opele elas vão pegar e comer. Ele diz, nada mau. Ele diz, que elas entrem em casa. Òrúnmìlà traz 16 pratos de ekuru (feijão cozido). Traz para elas. Traz diversas espécies de sangue, sangue de cabra, sangue de galinha, sangue de carneiro. Reúne todos esses sangues. Traz para elas sangue de touro. Diz-lhes que bebam. Bem! se elas criam muito casa quando bebem água, o sangue é o que elas bebem, é o que lhes foi trazidos e elas beberam. Elas dizem Òrúnmìlà lhes fez uma tal recepção, elas perdoam

verdadeiramente. Mas todas as coisas que elas quiserem ter, virão lhe pedir. Òrúnmìlà diz, se um outro oferecesse,, se alguém oferecesse, se outra pessoa oferecesse, todas as coisas que vós (Ìyàmi) recebeis em mãos. Ele diz, vinde pedir, ele (Òrúnmìlà) a receberá por vós. Òrìsà vem com um coração calmo. Ele diz, tu Òrúnmìlà, muito obrigado por teu favor. Que coisa posso dar-te assim rapidamente? Ele nada tem na mão, a não ser o facão que ele trouxe aqui. Que ele pegue o facão. Ele o dá a Òrúnmìlà. É o facão que os babaláwo chamam de àdásà. Eles o utilizam junto

a Ifá como um ìróké. Chamam a este facão àdásà. Òrúnmìlà começa a bater o facão aos pés de Ifá. Òrúnmìlà ouve tudo aquilo que ele diz. “Este é o facão de Òrìsà, este é ofacão de Òrìsà. O facão está na minha mão, este é o facão de Òrìsà”.

Ìrété ogbè - Como Odù tornou-se mulher de Òrúnmìlà

Que tu pises no mato. Que tu pises no mato. Que pisemos juntos no mato. Ifá é consultado para Odù. Eles dizem Odù veio do além para a terra.. quando ela chegou à terra, elas dizem, tu Odù, esta é tua

partida. Olódùmarè lhe dá o pássaro. Ele pega seu pássaro paraq ir à terra. Aragamago é nome que Olódùmarè dá a esse pássaro. Aragamago é nome que tem esse pássaro de Odù. Ele diz, tu Odù, ele diz, toda tarefa para a qual ela o enviaria, ele a cumpria. Ele diz, ao lugar onde agradasse a ela enviá-lo, ele iria. Ele diz, se fosse para fazer o mal, ele diz, se fosse para fazer o bem, ele diz, todas as coisas que ela gostasse de dizer a ele para fazer, ele fariz. Odù leva esse pássaro para a terra. Odù disse que ninguém a poderia olhar. Ela diz que não

a olhem, se um inimigo de Odù a olhasse, ela lhe romperia os olhos (ela o cegaria) com o poder desse pássaro ela lhe reomperia os olhos. Se um outro inimigo se quisesse espiar o que contém a cabaça desse pássaro, esse pásso Aragamago lhe romperia os olhos. É assim que ela utiliza esse pássaro. Ela o utiliza até chegar à casa de Òrúnmìlà. Òrúnmìlà vai consultar seus babaláwo. Vai consultar: “Se ensinarmos a inteligência a alguém, sua inteligência será inteligente”. “Se ensinarmos a estupidez a alguém, sua estupidez será estúpida”. Os babaláwo da casa de Òrúnmìlà

consultam Ifá para saber o dia em que ele tornará Odù como sua mulher. Òrúnmìlà é assim, tomará Odù como sua mulher. Os babaláwo de Òrúnmìlà dizem ei! Eles dizem, Odù que tu queres tomar como mulher, eles dizem, um poder está em suas mãos. Eles dizem, (para) esse poder Òrúnmìlà fará uma oferenda ao chão , por causa de toda a sua gente. Eles dizem (para que) com seu poder ela não mate e coma, porque o poder dessa mulher é maior do que o de Òrúnmìlà. Eles dizem a Òrúnmìlà que faça rapidamente essa oferenda sobre o chão. Eles dizem que Òrúnmìlà tenha um

rato òkété. Dizem que ele tenha um rato. Dizem que ele tenha um peixe. Dizem que ele tenha um caracol. Dizem que ele tenha azeite-de-dendê. Dizem que ele tenha 8 shilings. Òrúnmìlà faz a oferenda. Quando Òrúnmìlà fez a oferenda, eles consultam Ifá para ele. Òrúnmìlà leva (a oferenda) para fora. Ao chegar Odù, ela encontra a oferenda na rua. Ah! diz Èsù, Òrúnmìlà fez essa oferenda ao chão, porque quer desposar a ti Odù. Odù diz, nada mau. Todos aqueles que Odù leva atrás dela são as coisas más. Ela diz que todos eles comem. Odù também abre no chão a cabaça de

Aragamago, seu pássaro, ela diz que ele come. Odù entra na casa. Quando ela entrou na casa, Odù chama Òrúnmìlà. Ela diz, tu Òrúnmìlà. Ela diz, ela chegou. Ela diz, seus poderes são numerosos, ela diz, mas ela não deixará que eles te combatam. Ela diz, que ela não quer briga contigo, Òrúnmìlà. Ela diz, mesmo que alguém pedisse sua ajuda, lhe dissesse que te combatesse, ela diz, ela não te combaterá, pois Odù diz, eles não farão Òrúnmìlà sofrer. Porque se eles quisessem fazer Òrúnmìlà sofre, Odù com seu poder e o poder de seu pássaro combateria essas pessoas. Quando Odù

acabou de falar, Òrúnmìlà disse, nada mau. Então eles vão chegar. Quando chegou o momento, Odù diz, tu Òrúnmìlà, ela diz, aprende depressa minha proibição (de Odù). Ela diz, ela quer dizer-lhe qual é a sua proibição. Ela diz, ela não quer as outras mulheres dele, olhem o rosto dela. Ela diz, que ele diga a todas as suas outras mulheres, ela diz, que não olhem o rosto dela. Aquela que olhasse seu rosto, veria sua batalha. Ela diz, que ela não quer que ninguém olhe seu rosto. Òrúnmìlà diz, nada mau. Então ele chama todas as suas mulheres. Ele as previne. As mulheres de Òrúnmìlà não olharão

o rosto dela. Odù diz a Òrúnmìlà que, ela diz, ela vem contigo fazer com que seu fardo se torno benfazejo. Ela diz, que ela irá consertar todas as coisas. Ela diz, tudo aquilo que ele quisesse estragar, ela não consertará. Ela diz, se ele conhece sua proibição, ela diz, tudo aquilo que é seu completamente ficará bom. Então aquele que as quisesse estragar, ela não deixará que nada seja estragado. Se osò quiser estragar, ela diz, ela não (o) deixará (agir), então ele mesmo será estragado. Ela diz, nenhuma Àjé é capaz de estragar uma coisa de Òrúnmìlà. Ela diz, que

Òrúnmìlà não brinca com ela. Ela diz, todas as suas coisas, completamente, ficarão boas. Ela diz que não brigará com Òrúnmìlà. Não brigará com sua gente. Ela diz que Òrúnmìlà sabe as tarefas que ele quer mandar que ela faça. Ela diz, se ele envia uma mensagem para fazer alguém sofrer, se ele quiser enviá-la, ela entregará (a mensagem). O poder de seu pássaro, se alguém quisesse fazer Òrúnmìlà sofrer, ainda que somente beliscá-lo, Odù iria brigar. Òrúnmìlà diz hein! tu Odú. Ele sabe que tu és importante. Ele sabe que tu és superior a todas as mulheres do mundo. Jamais ele

brincará contigo. Todos os seus filhos que são babaláwo, previne-os para que jamais ousem brincar contigo, porque Odù é o poder dos babaláwo. Ele diz, se o babaláwo possui Ifá, ele diz, ele também tem Odù. Ele diz, o poder que então Odù lhe dá diz que, todas as mulheres que estão junto dele não ousem olhar o rosto dela. A partir desse dia, todos os babaláwo, sem faltar nenhum, não há quem não tenhaq essa Odù. Aquele que não tivesse essa Odù não poderia consultar Ifá. No dia em que ele tiver Odù, nesse dia ele se tornará alguém, que Odù não abandona

ao sofrimento.

IYÁ MI OSORONGÁ (ÌYÁ MI OSORONGÁ) É A SÍNTESE DO PODER FEMININO, CLARAMENTE MANIFESTO NA POSSIBILIDADE DE GERAR FILHOS E, NUMA NOÇÃO MAIS AMPLA, DE POVOAR O MUNDO. QUANDO OS IORUBÁS DIZEM "NOSSAS MÃES QUERIDAS" PARA SE REFERIREM AS IYÁ MI, TENTAM, NA VERDADE, APAZIGUAR OS PODERES TERRÍVEIS DESSA ENTIDADE. DONAS DE UM AXÉ TÃO PODEROSO QUANTO O DE QUALQUER ORIXÁ, AS IYÁ MI TIVERAM SEU CULTO DIFUNDIDO POR

SOCIEDADES SECRETAS DE MULHERES E SÃO AS GRANDES HOMENAGEADAS DO FAMOSO FESTIVAL GÈLÈDÈ, NA NIGÉRIA, REALIZADO ENTRE OS MESES DE MARÇO E MAIO, que antecedem o início das chuvas do país, remetendo imediatamente para um culto relacionado à fertilidade. PODER PROCRIADOR TORNARAM-SE CONHECIDAS COMO AS SENHORAS DOS PÁSSAROS E SUA FAMA DE GRANDES FEITICEIRAS AS ASSOCIARAM À ESCURIDÃO DA NOITE; POR ISSO TAMBÉM SÃO CHAMADAS DE ELEYÉ E AS CORUJAS SÃO SEUS MAIORES SÍMBOLOS. A SUA

RELAÇÃO MAIS EVIDENTE É COM O PODER GENITAL FEMININO, QUE É O ASPECTO QUE MAIS APROXIMA A MULHER DA NATUREZA, OU SEJA, DOS ACONTECIMENTOS QUE FOGEM À EXPLICAÇÃO E AO CONTROLE HUMANO. TODA MULHER É PODEROSA PORQUE GUARDA UM POUCO DA ESSÊNCIA DAS IYÁ MI; A CAPACIDADE DE GERAR FILHOS EXPRESSA NOS ÓRGÃOS GENITAIS FEMININOS, SEMPRE ASSUSTOU OS HOMENS E AS CANTIGAS ENTOADAS DURANTE O FESTIVAL GÈLÈDÈ FAZEM ALUSÃO A ESSE TERRÍVEL PODER - QUE NÃO PERTENCE APENAS AS IYÁ MI,

MAS A QUALQUER MULHER.

Mãe que tem potes de comida em casa.

AS MÃES SÃO COMPREENDIDAS COMO A ORIGEM DA HUMANIDADE E SEU GRANDE PODER RESIDE NA DECISÃO QUE TOMAR SOBRE A VIDA DE SEUS FILHOS. É A MÃE QUE DECIDE SE O FILHO DEVE OU NÃO NASCER E, QUANDO ELE NASCER, AINDA DECIDE SE ELE DEVE VIVER. A MULHER, ESPECIALMENTE NAS SOCIEDADES ANTIGAS, TINHA INÚMEROS RECURSOS PARA INTERROMPER UMA GRAVIDEZ. E, ATÉ OS PRIMEIROS ANOS DE VIDA, UMA CRIANÇA DEPENDE TOTALMENTE DE

SUA MÃE; SE FALTAREM SEUS CUIDADOS A CRIANÇA NÃO VINGA. EM SÍNTESE, TODO SER HUMANO DEVE A VIDA A UMA MULHER. SE TODAS AS MULHERES JUNTAS DECIDISSES NÃO MAIS ENGRAVIDAR, A HUMANIDADE ESTARIA FADADA A DESAPARECER. ESSE É O PODER DE IYÁ MI: MOSTRAR QUE TODAS AS MULHERES JUNTAS DECIDEM SOBRE O DESTINO DOS HOMENS.

Mãe todo-poderosa, mãe do pássaro da noite.

Grande mãe com quem não ousamos coabitar

Grande mãe cujo corpo não ousamos olhar

Mãe de belezas secretas

Mãe que esvazia a taça

Que fala grosso como homem,

Grande, muito grande, no topo da árvore iroko,

Mãe que sobe alto e olha para a terra

Mãe que mata o marido, mas dele tem pena.

IYÁ MI É A SACRALIZAÇÃO DA FIGURA MATERNA,

POR ISSO SEU CULTO É ENVOLVIDO POR TANTOS

TABUS. SEU GRANDE PODER SE DEVE AO FATO DE

GUARDAR O SEGREDO DA

CRIAÇÃO. TUDO QUE É REDONDO REMETE AO

VENTRE E, POR CONSEQÜÊNCIA, AS IYÁ MI. O

PODER DAS GRANDES MÃES É EXPRESSO ENTRE

OS ORIXÁS POR OXUM, IEMANJÁ E NANÃ BURUKU, MAS O PODER DE IYÁ MI É MANIFESTO EM TODA MULHER, QUE, NÃO POR ACASO, EM QUASE TODAS AS CULTURAS, É CONSIDERADA TABU. AS DENOMINAÇÕES DE IYÁ MI EXPRESSAM SUAS CARACTERÍSTICAS TERRÍVEIS E MAIS PERIGOSAS E POR ESSA RAZÃO SEUS NOMES NUNCA DEVEM SER PRONUNCIADOS; mas quando se disser um de seus nomes, todos devem fazer reverencias especiais para aplacar a ira das Grandes Mães e, principalmente, para afugentar a morte. As feiticeiras mais temidas entre os iorubás

e nos candomblés do Brasil são as Àjé e, para referir-se à elas sem correr nenhum risco, diga apenas Eleyé, Dona do Pássaro. O aspecto mais aterrador das Iyá Mi e o seu principal nome, com o qual tornou-se conhecida nos terreiros, é Osorongá, uma bruxa terrível que se transforma no pássaro de mesmo nome e rompe a escuridão da noite com seu grito assustador. As Yiá Mi são as senhoras da vida, mas o corolário, a decorrência, dedução, conseqüência fundamental da vida é a morte. QUANDO DEVIDAMENTE CULTUADAS, MANIFESTAM- SE APENAS EM SEU ASPECTO

BENFAZEJO, SÃO O GRANDE VENTRE QUE POVOA O MUNDO. NÃO PODEM, PORÉM, SER ESQUECIDAS; NESSE CASO LANÇAM TODO TIPO DE MALDIÇÃO E TORNAM-SE SENHORAS DA MORTE. O LADO BOM DE IYÁ MI É EXPRESSO EM DIVINDADES DE GRANDE FUNDAMENTO, COMO APAOKÁ, A DONA DA JAQUEIRA, A VERDADEIRA MÃE DE OXOSSI. Dizem que o deus caçador encontrou mel aos pés da jaqueira e em torno dessa árvore formou- se a cidade de Kétu. Os assentamentos de Iyá Mi ficam junto a grandes árvores como a jaqueira e geralmente são

enterrados, mostrando a sua relação com os ancestrais, sendo também uma nítida representação do ventre. As Iyá Mi, juntamente com Exú e os ancestrais, são evocadas nos ritos de Ipadé, um complexo ritual que, entre outras coisas, ratifica a grande realidade do poder feminino na hierarquia do Candomblé, denotando que as grandes mães é que detém os segredos do culto, pois um dia, quando deixarem a vida, integrarão o corpo das Iyá Mi, que são, na verdade, as mulheres ancestrais.

Candomblé - A panela do segredo - Pai Cido de

Òsun Eyin

YAMI ESPAÇO SAGRADO

Se na África o culto dos orixás está circunscrito a determinadas regiões ou cidades, no Brasil a coisa foi totalmente diferente. Lá, existe uma localidade especificamente destinada ao culto de determinada divindade, contendo a mesma história, sua origem, seus mitos, e seus ritos. Assim, Ifé, na Nigéria é o centro da criação para o mundo nago-iorubá, é a capital do mundo mítico e mágico negro, é o ILUAIYE de que tanto fala os negros da diáspora. Em Ile-Ife está o culto a

Oduduwa, fundador dos povos iorubás, assim como Obatala ou Osala, o Deus que criou o homem. Em Oyo está Sango, que foi seu quarto rei e é o deus do fogo e do trovão, sendo um dos seus antecessores, o seu pai Oranyan, que foi o primeiro rei de Oyo. Em Ire, Ogun, deus do ferro e da guerra, invadiu o dominou a cidade tornando-se rei com o nome de Ogun Onire. Em Abeokuta corre a tradição de lá ter nascido Yemoja, bem como a de que Oyá ou Iansã para os brasileiros, ter nascido em Ira. Erinlé, mais conhecido como Inlé e Ibualama, tem o seu culto em Ilobu, além de

ter rio com seu nome. De Ilesa recebemos grande herança. De lá veio o culto a LOGUNEDÉ, cujo sacerdote mais velho e mais importante do Brasil é o babalorixá Eduardo Mangabeira, popularmente conhecido como Eduardo Ijesa, hoje com 99 anos de idade. De Ikija, perto de Ijebu Ode surgiu Ososi, que veio a ser o primeiro rei de Ketu, cidade que depois foi dominada, destruída e anexada ao Dahomey, hoje República Popular de Benin. De seu culto nada mais resta a não ser na diáspora, especificamente na Bahia. Osun tem o seu culto principal em Osogbo, além das cidades

de Oboto, Akpara, Ipetu, Ijimu, dentre outras.

Osala andou muito. Saiu de Ife peregrinando por diversas regiões, tomando nomes diferentes, ao tempo em que se torna rei dos referidos locais. Em Ejigbo tomou o nome de Osagiyan, em Ifon, Orisa Olofun e assim por diante. Também chegou até a Bahia o culto a Iya Mapo, patrona da vagina, por ser através dela que todos os seres humanos vêm ao mundo, daí a sua sacralização. Iya Mapo é muito venerada e cultuada em Igbeti. Existe um ITON Ifá (história de Ifa), pertencente ao odu Osa Meji (10), que conta como foi colocada a vagina,

no devido lugar da mulher, até então colocada em vários lugares do corpo, menos no que é hoje. Para isso estiveram envolvidos não só o ODU OSA MEJI, mas também Esu e Iyami Osoronga, num ebó

feito com duas bananas e um pote, cabendo a Esu a sua localização atual, bem como a do pênis do homem do qual Esu é o dono. Quem viaja pela Nigéria, encontrará enormes pênis esculpidos em pedra pelas estradas, em reverência a Esu. Na Bahia, o Esu da porteira do Ase Ile Opó Aganju é

assentado com grande pênis esculpido em madeira. Ao saírem da África os primeiros negros com destino ao Brasil, aportaram, primeiramente, na Bahia. Foram negros provenientes das mais diversas etnias e regiões de Angola, Congo, Nigéria, Dahomey, todos misturados formando um todo, como se proviessem de uma só região, de uma só etnia. Nesse esquema e independente de ser a Bahia o porto receptor e distribuidor, os negros provenientes na Nigéria, por exemplo, não podiam acomodar seus hábitos, costumes, tradições, e religiões isoladamente, nas diversas

regiões do país, primeiro pela condição de cativos, segundo por não haver semelhança quanto à localização do culto, colocando o de Oduduwa e Obatala e Osala, na cidade da Bahia, à semelhança de Ife, o de Sàngó no Recife, como se fosse Oyo.

Uma solução teria que ser encontrada, sendo a primeira um agrupamento desses negros em etnias para efeito de professamento religioso, em seguida transportar para a Bahia todas as regiões, onde se processam o culto, na África, bem como as divindades.

Para isso necessitavam de uma área muito grande,

com muitas plantações que davam o nome LOKO ou roça, em nosso falar, ou simplesmente uma faixa de terra para construir o Ile Orisa (casa do orixá), o barracão de festa e, na maioria dos casos, também a casa de morada, ficando depois de tudo pronto com a denominação de terreiro, denominação de conhecimento geral, pois nos primórdios da colonização toda faixa de terra em frente a qualquer edificação era chamada de terreiro, daí a denominação existente ainda hoje, de Terreiro de Jesus, dado à praça que fica em frente ao antigo Colégio dos Jesuítas. Uma vez

escolhido o local, segundo a vontade do orixá, faz-se a demarcação da roça, cuidando-se logo de cercá-la, com plantações de uso litúrgico, sendo mais freqüente o ewe peregun, mais conhecido como folha de nativo. Escolhida a entrada, comumente chamada de porteira, realiza-se, aí o primeiro ato religioso na área, que é "assentar a porteira", o qual consiste no assentamento de um Esu, para guardar toda área. Esse Esu tem o nome de acordo com as suas características ou procedências, como é o caso do Esu da porteira do Ase Opô Afonjá, que é um Esu proveniente de

Ketu, conhecido por Esu Alaketu ou Bara Ketu. Já os negros de proveniência fon chamam ao Esu de sua porteira e dos mercados de axi- Legba. Após esse ato religioso vem a construção da casa da divindade à qual a roça vai pertencer. Em seguida constrói-se a do Esu da roça, para depois se construir as demais casas de outras divindades e o barracão de festa, no qual são feitos uma série de preceitos no chão e, depois de levantadas as paredes faz-se o preceito final que é o de “dar comida à cumeeira”. Uma vez pronto, vem a inauguração do que se chama roça, candomblé,

axé, casa de santo, terreiro ou ile orisa. Assim tem o sitio sagrado terrestre. Mas os atos sagrados vão além do espaço terrestre, realizam-se nos rios (odo), no mar (okun), nas fontes e poços (ibu), nas lagoas (osa), no ar, no firmamento (ofurufu), enfim em todo canto do mundo (aiye), que se fazem necessário. Nesses casos, os fiéis se deslocam de seu sítio sagrado para esses lugares, também sagrados, mas que são de uso de todos. Nos rios se fazem oferendas e ritos para Osun, divindade do rio Osun, com cerimônias nas suas margens, em Osogbo. Yemonja, no rio Ogun, Yewa

no rio Yewa, Erinle, no rio Erinle. No mar, Iya Olokun, que é sua dona, tem o seu rito em Lagos, na Nigéria, onde existe esculpidas sua cabeça. Na Bahia se devota grande respeito a essa divindade. Não se entra no mar sem lhe saudar e pedir licença, dizendo:

IYÁ OLÓKUN TO TO HUN , IYA OLOKUN GBA MI O , IYA OLOKUN AGO

Mãe Olokun extremamente respeitada, Mãe Olokun me valha, Mãe Olokun licença após o que se entrar no mar.

Nas lagoas é Iya Olosa quem mora, sendo

localizada em determinadas partes chamadas ibu (poço), aí se fazem as oferendas e ritos, procedem da mesma forma como Iya Olokun, antes de se entrar na água, apenas substituir-se o nome de Iya Olokun por Iya Olosa. Na Bahia ela é dona do Abaeté, do lago chamado Dique. As ruas, os caminhos, as encruzilhadas pertencem a Esu. Nesses lugares se invoca a sua presença, fazem-se sacrifícios, arreiam-se oferendas e se lhe fazem pedidos para o bem e para o mal, sobretudo nas horas mais perigosas que são ao meio dia e a meia noite, principalmente nessa hora, porque a noite é

governada pelo perigosíssimo ODU OYEKU MEJI. A meia-noite ninguém deve estar na rua, principalmente em encruzilhada, mas se isso acontecer deve-se entrar em algum lugar e esperar passar os primeiros minutos. Também o vento (afefe) de que Oya ou Iansã é a dona, pode ser

bom ou mal através dele se enviam as coisas boas e ruins, sobretudo o vento ruim, que provoca a doença que o povo chama de ar do vento. Ofurufu, o firmamento, o ar também desempenha

o seu papel importante, sobretudo à noite, quando seu espaço pertence a Eleye, que são os Ajé, transformadas em pássaros do mal, como Agbibgó, Elùlú, Atioro, Osoronga, dentre outros, nos quais se transforma a Ajé-mãe, mais conhecida por Iyami Osoronga. Trazidas ao mundo pelo ODU OSA MEJI, as Ajé, juntamente com o ODU OYEKU MEJI, formam o grande perigo da noite. Eleye voa espalmada de um lado para o outro da cidade, emitindo um eco que rasga o silêncio da noite e enche de pavor os que a ouvem ou vêem. Todas as precauções são tomadas. Se

não se sabe como aplacar sua fúria ou conduzí- la dentro do que se quer, a única coisa a se fazer é afugentá-la ou esconjurá-la, ao ouvir o seu eco, dizendo:

OYA OBE LORI

(QUE A FACA DE IANSÃ CORTE SEU PESCOÇO),

Ou então

FO, FO, FO

(VOE, VOE, VOE)

Em caso contrário, tem-se que agradá-la, porque sua fúria é fatal. Se é num momento em que está voando, totalmente espalmada, ou após seu eco

aterrorizador, dizemos respeitosamente:

A FO FAGUN WO LU

([SAÚDO] A QUE VOA ESPALMADA DENTRO DA CIDADE),

Ou se após gritar resolver pousar em qualquer ponto alto ou numa de suas árvores prediletas, dizemos, para agradá-la:

ATIORO BALE SEGE SEGE

([SAÚDO] ATIORO QUE POUSA ELEGANTEMENTE)

E assim uma série de procedimentos diante de um dos donos do firmamento à noite. Mesmo agradando- a não se pode descuidar, porque ela é

fatal, mesmo em se lhe felicitando temos que nos precaver. Se nos referimos a ela ou falamos em seu nome durante o dia, até antes do sol se pôr, fazemos um no chão com o dedo indicador, atitude tomada diante de tudo que representa perigo. Se durante à noite corremos a mão espalmada, à altura da cabeça, de um lado para o outro, a fim de evitar que ela pouse, o que significará a morte.Enfim, há uma infinidade de maneiras de proceder em tais circunstâncias. Dentro do espaço sagrado ainda se tem os matos rasteiros e os matos fechados, na via pública. Nos

primeiros, arreiam-se restos de comidas das divindades e pequenos ebo. Nos segundos os grandes ebo, fazem-se rituais e tiram-se folhas (ervas sagradas), neste caso um ritual de entrada e saída do mato para Ossaniyn deve ser feito para que se possa encontrar o que se foi buscar, bem como o caminho de volta. Há também as árvores sagradas em conjunto ou solitárias, pelos caminhos da cidade. São os pés de Iroko, pertencentes à divindade do mesmo nome, os pés de Obi, Atori, Aridan, Akoko, Apakoka, essas três pertencentes a Eleiye, lugar de pouso ou morada.

Como se vê, todos os pontos da cidade da Bahia são sagrados, identificam-se perfeitamente os lugares onde Esu faz ponto, no centro ou afastado da cidade, quem cuida dele, assim como o lugar onde há egun (alma) de alguém que negociava, mas que ao falecer o egun ficou guardando o lugar para que outra pessoa não viesse ocupá-lo. Por outro lado, acomodavam-se em determinados locais, unindo-se por etnias. Deste modo, no local hoje chamado Gomeia, que é uma corruptela de Abomey, se reuniam os povos de língua fon, vindos do Dahomey, hoje República Popular de

Benin e aí se alastraram em derredor, formando pequenos agrupamentos em função das cidades daomeanas e de suas procedências, como Mahis, Savalu e a própria Abomey, cultuando divindades com Kpo, Ayzan, Sogbo, Sakpata dentre outras.

Em outro ponto da cidade onde existe uma baixada chamada Baixa do Bonocô, antes Gunucô (11), que é uma corruptela de Igunnuko, os negros se reuniam a noite para fazer o ritual de Baba Igunnuko, em volta de uma árvore sacralizada, distribuindo egbo (milho branco cozido) enquanto dava meia-noite, quando Baba Igunnuko aparecia.

Os fiéis que desejassem fazer consulta tomavam de uma terrina branca, eko (acaçá), vela e dinheiro e pediam o que queriam, para quando ele chegasse responder as consultas feitas, de acordo com a terrina que encontravam aos pés da árvore. Ao som de cânticos e toques, Baba Igunnuko dançava de um lado para o outro e quando avançava para o lado contrário à área do ritual, traziam-no de volta, sempre dizendo:

ESO, ESO BABA

(CALMA, CALMA, PAI).

Essa pequena área que hoje deu nome a todo o vale (Vale do Bonocô), era onde se fazia a maior concentração de negros. Posteriormente em seus limites surgiram vários terreiros como o Ile Ogun Ja, fundado e dirigido pelo famoso babalorisa, Procópio Xavier de Souza, nascido filho de Osala, que depois entregou a cabeça de seu filho a Ogun Ja. Com o desenvolvimento urbano da cidade, esse Ile Ogun Ja emprestou sua dominação a toda a área em frente, atualmente chamada Vale do Ogun Ja. Indo mais além da área, encontra-se o terreiro fundado por Dionísia Francisca Regis, hoje

conhecido por terreiro do Alaketu, que quer dizer senhor de Ketu, uma vez que é um bairro na cidade de Ketu, onde mora o rei. No local antes chamado Quinta das Beatas há uma infinidade de cultos de procedência africana, responsável pelas denominações de várias ruas, entre elas a que se chama Giri giri, nome tirado de um canto de Ososi, um dos deuses da caça. Giri giri se refere à maneira de segurar as rédeas do cavalo, quando se está montado, pois uma das concepções de Ososi é de um rei sempre montado a cavalo. Na localidade secularmente conhecida por Campo

Seco, ainda hoje com muitos cultos afro-brasileiros, existe uma rua chamada Beru, corruptela de Gberu, nome próprio personativo, inclusive de um dos reis de Oyo (12). É muito comum ao povo guardar na memória os reis das regiões de onde procederam seus antepassados, sobretudo se esses reis foram divindades. No caso de Oyo, se fala e se reverencia muito Oranyan, Aganju e Sango, o quarto rei coroado em Oyo. Na cidade baixa havia uma área sagrada destinada ao culto de Gelede (máscara), no local conhecido até hoje como Dezendeiros do Bonfim, bem onde está

localizada a Vila Militar. Aí se fazia a maior concentração desse ritual.Toda cidade se movimentava. Os mais altos dignatários do culto compareciam e tinham nomes e títulos no culto, de Gelede, estando entre os mais famosos Maria Julia Figueiredo sacerdotisa do terreiro Ile Ase Iya Naso, a qual além do título de Iyalode, tinha o nome de Erelu, no ritual de Gelede. Muito me falou da cerimônia o falecido Miguel Santana, Ogan de Obaluaiye do Ile Ase Iya Naso e Oba Are do Ase Opó Afonjá, que muito sabia desse preceito. Esse ritual também se processava na

cidade alta, no local até hoje chamado Rua do Tijolo. Aí quando menina, a famosa Iyalorisa Menininha (Maria Escolástica da Conceição Nazaré) assistiu a esses rituais, Menininha emocionou-se com a recordação, cantou muitas músicas de Gelede, ao tempo em que falou várias coisas que aprendeu. Ainda no centro da cidade, no bairro da Saúde, havia outra concentração de negros iorubás, daí a localidade, com placa oficial de nome cristão Leão Veloso se chamar Nego tedo e a Constâncio Alves, de Beco dos Nagôs. No bairro da Federação há um antigo recanto

sacralizado pelos povos fans do antigo Dahomey, descendentes das cidades de Mahis e Dassa. Aí se instalaram e criaram o culto dos vodun (deus, divindade), com tamanha eficácia e conhecimento geral da cidade, que o local começou a se chamar de Bogun, que é corruptela de vodun. Instalou-se aí o terreiro do Bogun propriamente dito, fundado por africanos e, na rua paralela, havia o terreiro de Pozerren, o qual deu nome a toda área, até então conservado na memória das pessoas mais velhas. Pozerren é corruptela do fon Kpo zeli, o pote com função de tambor e Kpo, a pantera. O terreiro de

Bogun existe até hoje, mantendo a tradição de seus fundadores, inclusive a saudação, feita nos grandes momentos do ritual Zogbo do VODOUN MALE HOUNDO (o fogo aceso sobre o vodun não pode afastar os adoradores). O termo Cabula vem do quicongo kabula, que além de ser verbo (14) é nome próprio personativo feminino e também nome de um ritmo religioso (15), muito tocado, cantado e dançando, daí o bairro tomar o nome do ritmo (16) freqüentíssimo naquela área, onde suas matas eram utilizadas pelos sacerdotes quicongos,mais conhecidos como zeladores de

nkisi (força mágica, divindade), para dar o grau ao noviço possuído pela nkita, espírito de seus ancestrais. A nkita passa o dia inteiro dentro da mata, somente antes do sol se pôr vai-se embora. Muito perigosa, podendo até causar a morte de quem passar no local, desapercebido. Para advertir a quem passa costuma-se colocar um mastro com uma bandeira branca, na entrada da mata. Também era área de povos Congo e Angola a parte baixa do Cabula, que se estendia até o local ainda hoje chamado Ladeira do Bozó, cujo nome vem do quicongo mbóozo (significando

feitiço, bruxaria (17)). A rua tomou esse nome em virtude de ali haver um gigantesco pé de Iroko, onde todos arreiam seus bozós ou ebo para os negros de procedência nago-iorubá. Mais tarde, começaram a chegar os nagôs, que aos poucos foram se alojando pela área, sendo atualmente, o terreiro mais antigo do local o Ase Opó Afonjá, fundado e plantado em 1910 por Oba Biyi (Eugênia Ana dos Santos, Aninha).

ORIKI ÌYÀMÌ-ÒSÒRÓNGÀ

01

Okiti Kata, Ekùn A Pa Eran Má Ni Yan Olu Gbongbo

Ki Osun Ebi Ejè Gosun-gosun On Wo Ewu Ejè

Ko Pá Eni Ko Je Oka Odun

A Ni Esin O Ni Kange

Odo Bara Oto lu

Omi a Dake Je Pa Eni

Omo Opara Oga Ndanu, Sese Iba o ! Iba Ìyàmì o !

NiMo Mo Je Ni Ko Je Ti Aruní Emi Wa Foribale Fun

Sese

Olu idu Pe O papa

Ele Adie Ko Tuka

IyaTemi Mi Ni Bariba Li Akoko Emi Ako Ni Ala Mo

Le Gbe Agada Emi A Wa Kiyà Onile Ki Ile.

Ìbà Ìyàmì o!

Asé O!

02

Ilè mopue o!

Ìyàmì Òsòróngà Mopue o! Òdu-Logboje Ibá o!

Ibá Òsa-iyeku kibí odu Ìyàmì Òsòróngà Mojubá

Obinrin Lode Olo Gèlèdè Ibà Ìyàmì o!

Ohun abáwi fun Agbà

Ni agbà Ngbo

Ohun awí fun Agbà

Ni agbà Ngbá

Ohun timowí loníjé osé

Ohun mofé kose loní

Je kori be e

Ní orunkò éhiyn Ìyàmì Òsòróngà Olo hun Òla !

Olo kun Òla !

Ójó ojú ómó , baféfó

Aki gbe pue Òòrúnmìlà

Ko gbehun Agbe

Asè o !

03

Ibà Ìyàmì o!

Ìyàmì Òsòróngà moki o! E mapa mi

E mapa mi

E mapa mi

Ibi ério

É ki gbe mi lo Ibi ério

É kigbe mi lo

Ori, ki ifá un

Édó, ki irigbin

O tutu ki imá méja lalè odo Ibi ério è kigbe mi lo

Asè o!

Iya aye

Eu, que sou a beleza da Terra verde e a branca Lua

entre as estrelas, convoco as almas...

Levantem-se e venham a Mim.

Pois, Eu sou a alma da Natureza que dá vida ao Universo. De Mim procedem todas as coisas, e para Mim devem retornar.

Que minha adoração esteja no coração que se regozija, pois, eis que todos os atos de amor e de prazer são Meus rituais.

Que haja beleza e força, poder e compaixão, honra e humildade, jovialidade e reverência dentro de cada um.

E aqueles que procuram conhecer-Me, saibam que

sua busca e desejo não os beneficiarão a menos que conheçam este mistério: Se não encontrarem dentro de si mesmos aquilo que procuram, não encontraram fora, pois eis que estive com vocês desde o princípio, e Eu sou aquilo que é atingido ao final do desejo.

4

5

Ìbà

Ìbà o o o ò ò ò

Mo júbà okó tó dorí kodò tí ò ro.

Mo júbà êlê tó dorí kodò tí ò ÿàn.

Mo júbà pçlçbç ôwö.

Mo júbà pçlçbç çsê.

Mo júbà àtélesè tí ò hurun tó fi dé jôgbôlô itan.

Mo júbà ìyáà mi Òÿòròngà.

Afínjú àdàbà tí í jç láàrin àÿá.

Afínjú çyç tí í jç ni gbangba oko. Ìbà Èsù, Láaróyè,

Aràgbó.

Láfián, ômô çlëbô tí í jorí çran.

Èÿù dákun, má ÿe mí lóde ilê láéláé. Ôlööó òní, mo

júbà bàbá mi. Ojúure lagbé fi í waró

Ojúure làlàkò fi í wosùn

Ojúure lògbólógbòó odídçrë fi í wo Iwó. Oÿóolé, ç fojúure wò wá o.

Saudações!

Eu saúdo o pênis que pende para baixo sem pingar. Eu saúdo a vagina que se abre para baixo sem fluir. Eu saúdo a palma das mãos.

Eu saúdo a sola dos pés.

Eu saúdo a perna lisa desde a sola do pé até a grossura da coxa.

Eu saúdo minha Mãe Òsòròngà.

A pomba escrupulosamente elegante que se alimenta entre os falcões.

O pássaro escrupulosamente elegante que se

alimenta nas terras abertas.

Homenageio a Èsù, Láaróyè, Aràgbó. Láfían, a

criança do ofertante do sacrifício,

que come a cabeça do animal sacrificado. Èsù, por

favor, não me torne sua

desventurada vítima.

Senhor, deste dia, meu humilde respeito a

Você, meu Pai.

O agbé olha com bondade para o aró.

O àlùkò olha com bondade para osùn.

O grande e velho papagaio olha com bondade

para Iwó.

Osóolé, por favor, olhe para nós com perdão.

Falar de Ìyámi (Minha Mãe) hoje, além de importante, é bastante necessário, já que, a cada dia que passa, mais tolices escutamos e mais insanidades temos vistos serem realizadas em nome do Princípio Feminino Regente da Terra – Ìyámi Nlá.

A Grande Mãe???

O que é Ìyámi???

Quem é Ìyámi???

Bruxas Sanguinárias???

Temidas, Amadas, Respeitadas???

Bom, antes de mais nada, é preciso esclarecer que o termo de origem Iorubá, ÌYÁMI, quer dizer literalmente MINHA MÃE. E é empregado para designar diversas energias e Divindades, como: Ìyámi Ayé (Alálè), Ìyámi Òdù (Odù-logboje), Ìyámi Òsòròngà, as Feiticeiras (Ìyámi Àjé/Eléyé) e também as Orísà Obìnrin (Divindades Femininas), como Ìyámi Yèmowó, Ìyámi Olókun, Ìyámi Olósà, Ìyámi Ajé, Ìyámi Oya, Ìyámi Òsun, Ìyámi Yèmoja, Ìyámi Yèwa, etc.

Então, cada vez que falamos e nos referimos a

Ìyámi (MINHA MÃE), temos que deixar claro à qual das Mães estamos nos referindo..

Ìyámi Ayé - A Poderosa Força

regente da estrutura TERRESTRE

“Ìbà Òrìÿà

Ìbà o Onílê

Onílê mo júbà o

Ç wá Onílê ÿére wa bò

Saudações Orixá.

Saudações a você SENHORA da terra.

SENHORA da terra, eu respeitosamente saúdo

você.

“Vinde SENHORA da terra, cobre-nós de felicidades.”

*Ìbà Onílè, do Livro “Elégùn, Iniciação no Candomblé (feitura de Ìyàwó, Ògán e Ekéjì), de Altair T’Ògún.

Ìyámi Ayé é a Grande Divindade regente da estrutura Terrestre, a personificação de TODO O PODER FEMININO existente no Àiyé (Mundo Material – TERRA).

Ilê, Alálê, Onílê (Brasil), Ìyámi Ayé, Ìyámi Àgbà, Àpêpê-Alê, Õgërë, Afôköyçrí, Alápò-Ìkà, são alguns

dos Nomes pelos quais a Grande Mãe Terra é chamada e conhecida pelos Yorùbá (Etnia Nigeriana), praticantes de Êsìn Yorùbá (Tradicional Culto Indígena Iorubá).

Princípio Feminino que dá origem a tudo e a todos...

Para alguns, é o aspecto feminino de Olódùmarè – O Céu, para outros, é a Divindade, o Princípio (FEMININO) que lhe completa. Há os que acreditam que Ela seja uma Divindade distinta, porém, oriunda de Olódùmarè.

Ìyámi Ayé é cultuada na Nigéria por uma das mais célebres e poderosas sociedades, a Çgbë Ògbóni, sociedade antiga, que surgiu nos primórdios da Criação de Ilé Ifè e hoje se encontra espalhada por todas as terras (cidades) Iorubá, veneram a Terra como a fonte da vida. A Origem do Mundo. Seu principal símbolo é a Divindade Edan.

A Terra é a fonte da Vida, dela tudo se origina e pra ela tudo retorna. É a testemunha de todos os nossos passos, desejos, súplicas, atitudes, etc. Deve ser cultuada, respeitada e apaziguada sempre que necessário, para que a mesma nos

permita ter Saúde e Vida Longa (ire-àìkú) e para que a mesma não se alimente de nossa carne antes da hora. Deve ser respeitada como Mãe Primordial, que nos dá sustento. E nunca deve ser esquecida, principalmente por qualquer devoto, iniciado ou sacerdote sério dentro do Culto aos Òrìsà.

“Ilê mo pè ö o

Jë kí ntë ô gbó

Jë kí ntë o pé

Jë kí ngbó jê kí ntõ Jë ki njç mùtùn Mùtùn lóri rç

Èpà Òrìÿà

Terra, eu lhe peço. Deixe-me andar sobre

você até a velhice.

Deixe-me andar sobre

você por um longo tempo. Deixe-me viver até a

idade bem avançada.

Deixe-me comer bem na

Terra.

Èpà (Saudação de

respeito e temor) Òrìsà.”

Alálê — A Sábia detentora do poder da Vida e da

Morte

Ìyámi Aye, a grande reguladora da existência terrestre, é uma divindade de muitos aspectos, capaz de atuar em todos os segmentos da vida dos seres humanos, nos trazendo equilíbrio, crescimento, estabilidade e prosperidade.

Como grande detentora do Àse, Alálè (Ìyámi Ayé) está em constante contato com Èsù, cabendo a ele a incumbência de distribuir o Àse que será manipulado em determinado ritual, mas que ocorrerá sobre a supervisão de Ìyámi Ayé.

Como sábia detentora da vida e da morte, se torna impossível evocarmos a energia de nossos

ancestrais, sem antes estarmos em contato com a energia de Ìyámi Ayé - terra, energia que possui um grande dinamismo que transcende a morte, permitindo que a energia ancestral se desloque do Òrun até o Àiyé beneficiando os que possuem o entendimento da grande importância do culto aos Ancestrais – Gèlèdè, Egúngún e Igunoko.

Atuando junto a Bàbá Egún, Ìyámi Ayé permite que pouco a pouco, o culto de nossos ancestrais saia do âmbito familiar, beneficiando toda a comunidade, que se encontra sobre a proteção de determinado Ancestral.

Em alguns Esè Ifá, nos é revelado a importância de reverenciarmos as mulheres, pois as mesmas nos deram a vida, assim como que Ìyámi Ayé esteve presente em nossa iniciação e faz de nós um sacerdote. Permitindo-nos manipular também a sua energia.

Divindade primordial dentro da Sociedade Ògbóni, sociedade esta que possui grande respeito, tanto por sua conotação política como por sua conotação religiosa, tem em seus Edan's e no Igbá Ayé, sua máxima representação.

Louvada em todos os rituais, também chamada

Etigbere Abeni Ade, a Divindade da Terra,

conotação essa que ressalta sua importância.

Ògbóni – O Culto à Poderosa Força Terrestre

Ômô Lánní

Õdúndún ní àdê

Õrõ ni Ìyá-Ayé

Gbogbo õrõ tí ômô Ògbóni bá sô

Ômô a të rçrç ká ilé ayé...

10

*Pequeno trecho de um Oríkì Edan.

Segundo um ìtàn do Odù Ìrosùn Àwòyè, num

antigo período da história da humanidade, esta vivia em total anarquia, promovendo sucessivos incidentes de roubos, assassinatos e violações de toda ordem de abuso aos códigos éticos ditados pelos ancestrais. Alguns habitantes pediram a interferência de Òrúnmìlà – o Vice de Olódùmarè, para que este colocasse ordem naquela situação alarmante. Òrúnmìlà consultou Ifá (oráculo) e então ordenou que se realizassem sacrifícios. Aqueles que cumpriram as instruções de Ifá prosperaram em segurança.

Depois disso, Òrúnmìlà retornou aos céus,

entregando a Edan a responsabilidade sobre a Terra. Edan firmou um pacto e aqueles que juraram mantê-lo, puderam viver em paz, harmonia, justiça e prosperidade.

Após longo tempo de permanência na Terra, Edan retornou aos céus, delegando a um grupo de pessoas responsáveis a tarefa de supervisionar e fazer cumprir as leis estabelecidas. Este grupo se uniu em uma FRATERNIDADE, tornando-se a conhecida Sociedade Secreta Ògbóni.

Ògbóni é como é chamada e conhecida uma das mais temidas e respeitadas sociedades Iorubá

(Nigeriana). Seu nome se origina no termo —Çní táa bí söwö àwôn ògbó çní = alguém que nasceu nas mãos dos anciões.‖ Também conhecida em algumas cidades como Òÿùgbó.

No Brasil hoje em dia, muito têm sido escrito e falado a respeito desta secreta sociedade e muitos tem se declarado adeptos iniciados desta importante e secreta fraternidade, chegando ao triste ponto de iniciarem outros adeptos neste Culto (Ìyámi Ayé/Çdan), sem possuírem os devidos direitos e conhecimentos, simplesmente visando o lucro financeiro.

O Culto Ògbóni nasceu nos primórdios da criação e criou força em Ilé Ifê e Òÿogbo e hoje, possui Templos (Ilédì) e adeptos (Ômô-ilê) em todas as principais cidades Nigerianas e também em outros países.

Existem pequenas diferenças na liturgia de uma para outra, porém, todas possuem como base o Culto a Ìyámi Ayé/Çdan.

É uma sociedade que tem como objetivo a prática de um dos mais antigos cultos existentes, o culto ao Grande Espírito da Terra. O culto da fertilidade e da vida. Para os Iorubás, a Terra é SAGRADA, é

considerada a fonte primordial de vida e sustendo para todos os Aráàiyé (seres habitantes da Terra), é o útero do qual todos se originam e é também o túmulo para qual todos vão ao final da vida, por isso deve ser respeitada e cultuada e é acreditando nisso, que os Ògbóni (Ômô-ilê – Filhos da terra) ensinam a melhor maneira de cultuá-la e apaziguá-la quando preciso. Outra grande finalidade da Çgbë Ògbóni é o mantimento da ordem e a punição de todos aqueles que cometem infrações seja em relação ao grande Espírito da Terra = Ìyámi Ayé, aos Òrìÿà e também a

sociedade em que vivem.

Pela grande força espiritual que possuem, os Ògbóni possuem elevado poder social e político dentro das sociedades (cidades, estados, etc.) das quais fazem parte. E são diferenciados das pessoas que a identificam através de dois ornamentos utilizados, o Òpá Çdan, um bastão de ferro, que possui duas figuras, uma masculina e outra feminina, representando o Òrìÿà Çdan e o equilíbrio do Mundo e também o Ìtagbè ou Sàkì, pano com franjas, muitas vezes utilizado como manto, símbolo de autoridade religiosa ou política.

A esta Sociedade (Çgbë Ògbóni) pertencem todos os chefes, governantes, reis e pessoas importantes politicamente e religiosamente dentro das sociedades nigerianas. Conferindo a todo adepto da mesma, grande honra, dignidade e respeito. Todo membro desta sociedade, visa o cumprir e o aprimoramento do bom caráter (Ìwà rere), do respeito, da ética, dos valores e regras sociais impostas pelos ancestrais.

A Çgbë Ògbóni é secreta, religiosa, política e social. É ela que o Rei consulta

quando é necessária a tomada de grandes

decisões. Seus principais membros (líderes) possuem grande respeito dos reis e líderes de cada cidade.

Liturgicamente falando, a Ògbóni possui ritos iniciáticos, através de pactos realizados com a própria terra (Ìyámi Ayé/Çdan), fazendo-se também, cumprir um elevado código ético, de verdade, lealdade, justiça, proteção e bom caráter. E os iniciados (pertencentes a esta sociedade) que infringirem esses pactos, prestarão contas a própria terra, que muitas vezes cobra do incauto, a própria vida.

Ilê – Ìyámi Ayé é a fonte da vida na Terra (Àiyé), por isso deve possuir a primazia em todos os cultos e não somente no de Ògbóni.

O corpo sacerdotal que faz parte desta sociedade é o Olúwo, o Apèènà, a Ìyá Àbíyè, Elékùn méfà e os Asípa.

Hoje em dia, podemos ver claramente a revolta da Grande Mãe Terra, da Natureza, dos Òrìÿà, o ser humano a cada dia que passa, mais fere, machuca, degrada a natureza, a Mãe Terra (Ìyámi Ayé – Minha Mãe da vida), os seus. E esquece-se do respeito, das súplicas e perdões que devem existir

para com ELA, a Grande Mãe e é por isso que cada dia mais, vemos a revolta de Nossa Mãe. Devemos nos conscientizar e assim como nos primórdios, buscar o auxílio de Òrúnmìlà e Çdan, para que o mundo conheça equilíbrio de volta e todos possam ter saúde, vida longa e muitas realizações. Pra isso existe Ògbóni – O Culto a poderosa força Terrestre.

Oríkì Ìyámi Ayé

Ilê Õgërë Afôköyçrí

Alápò ìkà

A rí ikùn gbé ènìyàn mi

Àkété perí

A jç Õràngún má bì

Òdù yí gbiri gbiri má fõö

Òun ni baba Lánní...

*Pequeno trecho de um Oríkì Ìyá Ayé.

Gostaria de deixar claro a todos, que não sou iniciado em Edan (Ògbóni), mas procurei através de meus parcos conhecimentos a respeito deste culto e sociedade, contribuir com os leitores da Revista, transmitindo um pouco do que sei. Conhecimento este, que obtive através de pesquisas e principalmente com meus sacerdotes.

ANIMAIS DE IYAMI

PAPAGAIO CINZENTO

CORUJA RASGA MORTALHA

CORUJA SUINDARA

CORUJA BURAQUEIRA

CABRITO BRANCO

GATO PRETO

POMBA BRANCA

FRANGA VERMELHA

ABUTRE

POUPA EURO-ASIÁTICA

URUBU

BOI ANKOLE

PORCO

SERPENTE VERDE

Ìyámi Odù-lógboje/ Odùwa –

A Mãe de Todos

“Ç kúnlê o ç kúnlê f’obìnrin o

Ç obìrin l’ó bí wa k’ awa tó d’enia Ôgbön àiyé

t’obìnrin ni ç kúnlê f’ obìnrin Ç obìrin l’o bí wa o k’

awa tó d’enia.

Ajoelhem-se para as mulheres.

A mulher nos colocou no mundo, nós somos

seres humanos.

A mulher é a inteligência da Terra.

A mulher nos colocou no mundo, nós somos

seres humanos.”

Odù-logboje que também é chamada de Ìyá

Odùwa (Nossa Mãe Odù) é a mulher primordial, a

primeira divindade feminina oriunda de

Olódùmarè. Podemos chamá-la de a EVA da

Teôgonia IORUBÁ, rsrsrs.

A primeira divindade mulher a vir ao Àiyé (Mundo), muitas vezes confundida com Odùdúwà, o patriarca dos Yorùbá. Odùwa (Odù-logboje) é uma divindade totalmente distinta. Com simbologias e culto distinto de Odùdúwà.

Odùwa nasce no Odù Òfún-méjì, assim como Ôbàtálá e todos os Funfun (Divindades do branco), porém, a mesma é representada pelo Odù Õyêkú-méjì. É a Dona da Igbádù, Cabaça da Existência – ÚTERO. É a Mãe da Raça Humana. Com Ôbàtálá ela forma o Casal Primordial da Criação. Céu e Terra. Branco e Preto. Luz e Trevas. Masculino e

Feminino.

Também chamada de Ìyá Wôn – Mãe de Todos e Ìyámi Çlëyinjú Çgë – Minha Mãe Senhora de delicados olhos.

A Ela foi delegado por Olódùmarè o poder da fertilidade, para que sustentasse e mantivesse o Mundo.

Ela é a Grande Mãe, que nos colocou no Mundo e por isso devemos respeitar as mulheres – Mãe, Avós, pois elas são as representantes da GRANDE ORIGEM.

Ìyámi Odùwa é cultuada em seu aspecto positivo

na Çgbë Ifá, pelos sacerdotes de Õrúnmìlà e por todos os devotos e iniciados em Ifá, com o nome de Ìyámi Òdù.

E em seu aspecto negativo na Çgbë Òÿòròngà, pelas Àjë (feiticeiras) e pelos Oÿó (feiticeiros), com o nome de Ìyámi Òÿòròngà.

É uma divindade de suma importância dentro do Culto Yorùbá (Êsìn yorùbá) e conseqüentemente deveria ser nos Candomblés de Nação Kétu e Êfõn, já que estes são descendentes da Religião Indígena Iorubá.

Ìyámi Odùwa teve seu culto como o de muitas

outras divindades, esquecido no Brasil, porém, com o grande resgate do Culto Iorubá vindo sendo realizado na atualidade, temos tido a oportunidade através de Sacerdotes Nigerianos fidedignos de cultuar esta magnífica divindade, tão essencial para a realização e evolução do ser humano.

0

Ìyámi Òdù - A misteriosa esposa de Ifá

Ìyámi Odù-logboje é um Òrìsà feminino, dentro do corpo literário de Ifá, alguns ìtàn dizem que essa

foi a primeira divindade feminina a vir para a Terra.

Chamada também de Odù, essa energia misteriosa é ainda pouco conhecida no Brasil, justamente porque seu culto é restrito aos seus iniciados, podendo apenas ser louvada e não manipulada, por aqueles que são apenas devotos e não iniciados em seu culto.

Ìyámi Odù é a esposa de Ifá, seu assentamento é o Igbá-Odù (Cabaça de Odù), ou seja, ela é a mãe de todos os 256 Odù, signos de Ifá.

A Igbádù é uma cabaça cujo dentro tem uma série

de elementos sagrados e secretos que não podem ser vistos por pessoas não preparadas. Esses elementos representam o céu e a terra em sua união fecunda. Igbá odù normalmente é envolvida em um òjá funfun (pano branco) e uma roupa de palha, sempre deve ser colada em um local restrito, pode ser guardada dentro do Àpèrè Odù, um tipo de caixa em madeira que lembra muito um carretel de linha gigante.

Para falar de Ìyá mi Odù dentro do contexto de Ifá, é preciso falar antes de Ifá.

Ifá é o deus do destino, e o grande revelador do

destino humano. Na tradição Yorùbá só existe UMA iniciação em Ifá, essa é chamada de Itefá, pois é no Ita-ifá (terceiro dia da iniciação) que surge o odù revelador do destino do devoto. Nesse procedimento o devoto passa por um ritual chamado Igbó-dù (floresta de Odù) que pode ser feito em uma mata fechada, ou em um quarto sagrado onde encontra-se Ìyámi Odù. Nesse ritual o devoto é APRESENTADO à esposa de Ifá, onde o iniciado pede para que a mesma lhe favoreça com um

 bom destino.

Muitos dizem que Isefá é a iniciação de Ifá, chamada de primeira mão, devido o sincretismo com o culto de Ifá afro-cubano, isso é um grande equivoco, pois, Isefá ou Sese, é apenas um trabalho feito para Ifá, onde os ikin são lavados e sacralizados. Não é um processo iniciático. Lembro aqui que o Itefá não é uma iniciação sacerdotal, ou seja, ser submetido à ela, não implica que a pessoa será Bàbálawo, e sim apenas, que a pessoa passa a ser um iniciado de Ifá e

poderá através dessa iniciação ter uma vida mais equilibrada e harmoniosa com seu próprio destino.

Dentro do culto de Ifá existe outra consagração, chamada de Ìpínodù, essa seria na realidade a iniciação na divindade Odù-logboje, ou seja, o devoto é iniciado na esposa de Ifá. Essa iniciação é obrigatória para todos os iniciados que possuem destino para serem Bàbálawo, pois, apenas após ela que os mesmos poderão começar a aprender Ifá com seu mestre, para que após 15 ou 30 anos venham a ser submetidos ao Iko-ate (avaliação),

onde caso aprovados, serão publicamente declarados como sacerdotes de Ifá. Porém, a mesma consagração pode ser feita para outras pessoas, principalmente aquelas que irão atuar no sacerdócio do culto dos outros òrìsà, devido a importância social e espiritual, essa iniciação possibilita suporte energético para tamanha responsabilidade.

Nessa iniciação, o devoto caso seja do sexo MASCULINO, recebe a cabaça contendo os símbolos de Odù-logboje, ou seja, ele recebe o

Igbá odù. Assim como, todas as orientações de como utilizar este elemento tão SAGRADO.

Lembramos que, Igbá odù deve ser algo protegido dos olhos de qualquer pessoa. Além disso, é nessa consagração que o dedo do meio de ambas as mãos recebe um tipo de magia que possibilita a marcação dos odù, portanto, o sacerdote após isso passa a ter o direito de em alguns ebo utilizar os sinais dos odù para ativar a energia benéfica dos mesmos para solucionar um eventual problema.

Logo, isso deixa claro, o risco de se riscar odù sem ter sido submetido ao Ìpínodù, além de que, os

odù riscados sem essa iniciação, não possuem função energética alguma.

Ìyámi Odù tem vários oríkì (epítetos – nomes em louvor) são eles: *Odulogboje (Aquela cujo pote é feito de chumbo e não de madeira);

*Ajerereabojuojo (Aquela cujos olhos estão voltados para todas as direções); *Adakinikinikara (Juíza suprema que distingue o bem do mal);

*Alaburaja (A sanguinária que ama o sangue e dele se alimenta); *Okalekotogowo (Aquela que dá vida e cobra);

*Iyami agba (Minha mãe anciã);

*Iyami Igba iwa (Minha mãe da cabaça da existência).

Existem alguns orúko, nomes, em honra a Odù-logboje, tais como:

*Oduso (criança que teve o nascimento anunciado pelo signo de Odù). *Odubiyi (dado para a criança que nasce com seis dedos na mão ou no pé).

*Odutola (Odù é prosperidade)

*Odugbemi (Odù me apóia) entre outros...

Segue uma orin (cântico) em honra a Odù-logboje:

“Odù aya ifá

Odù de o aya Ifá o

Odù bá mi se o

Odù-wa la n pé l’odù

Odù àgbà awa omo re Odù.

Odù esposa de Ifá.

Odù chegou, esposa de Ifá.

Odù me ajude.

Nossa Odù, que não conhecemos, nos salve. Odù a

antiga, nós somos seus filhos Odù.

Ìyámi Odù-logboje é considerada por alguns, o

aspecto positivo de Ìyámi

Òsòròngà, não podemos de forma alguma dizer se

isso é de fato ou não

verdadeiro, mas, que a relação entre essas forças

é bem próxima,

19

20

isso não podemos ter duvidas.

Odù é aquela que detém o poder supremo do

conhecimento de Ifá, portanto, um sem o outro é

algo incompleto.

Odù cobra de seus filhos, uma postura discreta,

sem ostentação de poder, pois isso baixa a energia

vital de seus devotos.

Bem, não poderia deixar de dar os devidos créditos às fontes consultadas. Fonte oral: Bàbá Olójè Apesi Rasaki Sàlámì, meu amigo e mestre, que tem trabalhado comigo em prol do Culto yorùbá.

Fonte biográfica: “Poemas de Ifá e valores de conduta entre os Yoruba da Nigéria”, tese de doutorado do querido mestre: Dr. Prof. Bàbá Síkírù Sàlámì (King).

Odùwa é a mesma Ìyámi da Sociedade Òÿòròngà!

Ìyámi Odùwa é a mesma Ìyámi Òsòròngà da Egbé Òsòròngà, ou melhor dizendo, Ìyámi Òsòròngà é

um dos aspectos (títulos) de Ìyámi Odùwa, cultuado por Àjé (feiticeiras) e Osó (feiticeiros) na Sociedade Oxorongá, sociedade esta, que Òsun e outras divindades femininas também fizeram parte.

A Grande Mãe Emplumada, que quando encolerizada alimenta-se de sangue e vísceras...

E através de trechos do Odù Òsá méjì, que mostra a conversa de Olódùmarè com Ìyámi Odù (Odùwa), publicado pelo Profo José Beniste em seu livro —Òrun Àiyé — O Encontro de dois Mundos‖, podemos ver isso claramente:

1- Olódùmarè ni agbára tirç?

2- O ni, iwô l’o máa jë ìyá wôn lo láilái

3- O ni, iwô ni oó sì mú ilé àiyé ró

4- Olódùmarè l’ó bá fún un l’agbára

5- O gbé çlëyç fún un

6- O gbà çyç l’odó Olódùmarè

7- O sí gbà agbára ti yio tún máa lò l’ori rê

8- O ni ÿùgbön máa rora lô rèé lò agbára ti on fún

ô 9- Ti o bá lòó tipátipá on ó mà gbà á o

10- Latóri eni ti o sì fún l’àÿç náà ni orúkô rê njç

Odù 11- Ôkurin kò gbödõ lè dá nkankan ÿe lëhin

obìnrin

1- Olódùmarè diz: qual o seu poder?

2- Ele diz: você será chamada, para sempre, a mãe de todos.

3- Ele diz: Você dará continuidade.

4- Olódùmarè lhe dá o poder.

5- Ele entrega o poder de Eleié para ela.

6- Ela recebe o pássaro de Olódùmarè.

7- Ela recebe, então, o poder que utilizará com ele.

8- Ele diz: utilize com calma o poder que dei a você.

9- Se utilizar com a violência, ele o retomará.

10- Porque aquela que recebeu o poder se chama

Odù.

11- O homem não poderá fazer nada sozinho na

ausência da mulher

Ìyámi Òÿòròngà

A Grande Mãe Emplumada

“Duas coisas despertam mais a curiosidade

humana, uma é a beleza,

e a outra são as representações mágicas – Magia.‖

- Adéboyè Bàbálolà.

Eyénímòrè, Ìyámi Àjé, Ìyámi Eléyé são apenas

alguns dos muitos nomes ou oríkì, que fazem

referência a mesma divindade, ou seja, Ìyámi Òsòròngà.

Associada a beleza e ao poder feminino, poder esse que nos envolve e que têm cada vez mais despertado a curiosidade e o desejo dos seres-humanos, Ìyámi tem sido cada vez mais mal interpretada.

Hoje, devido ao constante intercâmbio com sacerdotes iorubás, podemos observar o nascimento de três correntes:

1a- A mais antiga e tradicional de todas, que defende a iniciação e o culto aos mistérios dessa

Divindade – Ìyámi Òsòròngà.

2a- Que defende que a divindade deve ser apaziguada, mais nunca evocada, pois tratasse de um Ebora colérico e impossível de se manipular, causando danos terríveis aos sacerdotes que se atrevam a isso.

3a- E a terceira e mais nova, porem com um grande número de adeptos que diz que as iniciações no Culto de Ìyámi (Òsòròngà) são um grande invento e que a mesmas (Àwon Ìyámi Àjé) devem ser esquecidas, e apenas apaziguadas através de Ifá.

No Odù Òsá-àjògún, Òrúnmìlà revela a importância de Ìyámi Òsòròngà no destino dos seres–humanos e sua relação com a mesma, por ser ela a divindade responsável pelo controle, envio e apaziguamento dos Àjògún (executores divinos) à vida dos seres – humanos.

Ao observamos o que nos foi escrito, podemos chegar a conclusão que se torna impossível que um Sacerdote possa executar suas funções sacerdotais, sem ser iniciado nos segredos do culto a essa divindade.

Sendo assim, quais seriam os procedimentos

iniciáticos corretos dentro do culto a Ìyámi Òsòròngà?

Durante o tempo que vivi na Nigéria, pude perceber que algumas pessoas possuem características inerentes a esta divindade adormecidas em seu interior, e que são despertadas em situações extremas, revelando a essas pessoas possibilidades e potencialidades inimagináveis.

Porém, possuir essas características, não faz de ninguém uma Àjé ou um Osó e sim cria condições

para que essas características sejam despertas e logo depois de um procedimento iniciático apropriado, controlada e diretamente direcionada, permitindo que a pessoa em questão entre em contato com essa sociedade, sendo conhecidos em território yorùbá como Omo àiyé.

Os Omo àiyé passam por situações muitas vezes incompreendidas, entrando em contato com essa divindade em sonhos, sendo guiados por uma Ìyámi (Àjé) ou um Osó, recebendo assim os mais diversos aprendizados, que contribuirão muito para seu crescimento espiritual, físico e financeiro,

se tornando lideres reconhecidos em suas comunidades.

Em outros casos, pude observar que muitos sacerdotes não possuem essas características, porém, sem isso o trabalho dos mesmos se tornaria limitado e ineficiente, sendo assim os mesmos são pactuados, passando a possuir marcações que o identificarão como membros desse culto e sociedade.

Junto a Òsanyìn, Ifá e Èsù Òdàrà, Ìyámi Òsòròngà possui papel fundamental no preparo das mais variadas magias e encantamentos, uma vez que,

além de estar sempre presente nos enunciados orais destes sortilégios, a mesma junto as Àjé e Osó devem sempre ser invocadas, alimentadas ou apaziguadas corretamente, para que a magia ou a medicina em questão alcance a totalidade de suas potencialidades.

Dentro de todo esse contexto, podemos concluir que Ìyámi Eléyé (Òsòròngà) é uma divindade importantíssima a todos os seres humanos, e que enquanto caminharmos encima da Terra, devemos estar em contato com sua energia buscando assim nos beneficiarmos de todas as suas

potencialidades que nos levarão a uma existência mais completa e realizada.

Ìyámi Òsòròngà e a criação do manto de Egúngún

Após a criação do mundo, o Ser Supremo do mundo nagô, Olódùmarè, convocou a presença de Òsàlá, Ògún e Odù Lógboje, também conhecida como Ìyámi Òsòròngà, e determinou que todos deveriam seguir para a Terra recém-criada. Ògún foi à frente com a missão de abrir os caminhos, e Òsàlá com a incumbência de realizar todas as obras necessárias para o desenvolvimento do

novo mundo. Ìyámi seguiu logo atrás; porém, no meio do caminho, resolveu retornar e se queixar a Olódùmarè por não ter tido nenhuma atribuição definida: “Os dois primeiros receberam o poder da guerra e da criação, e eu nada recebi.”

Ouvindo com atenção, Olódùmarè lhe disse:

—Você é a única mulher do grupo, o que a torna a Mãe Universal; por isso, será chamada de Ìyá Won, a mãe de Todos para a Eternidade. Você dará continuidade ao mundo. Os homens nada poderão fazer na sua ausência.‖ Em seguida lhe fez a entrega de uma cabaça com o poder dos

pássaros, tornando-a Eléiye, a Proprietária dos Pássaros, e lhe perguntou: “Como você vai utilizar seus pássaros e as forças que lhes darão?‖ Ìyámi respondeu que daria proteção a quem lhe viesse pedir orientações e filhos às mães que lhe viessem fazer oferendas. Mas, se essas pessoas se mostrassem impertinentes e mal agradecidas, ela tomaria tudo de volta e ainda as perseguiria. Olódùmarè lhe dizia, definindo tudo: —Está bem, mas utilize com calma o seu poder, pois será muito grande. Se usar com violência, eu o retirarei‖, e repetiu: —Você será Ìyá Won, a mãe

de todos os homens. Será a você que eles sempre deverão procurar. Sem a sua presença nada poderá ser realizado.‖

Pela declaração de Olódùmarè, Ìyámi passou a ter acesso a todos os lugares mais secretos do culto aos Òrìsà, Egúngún e Orò. Não havia nenhum lugar em que Ìyámi não entrasse, Era tal o seu poder que até se negava a realizar oferendas com finalidade de se manter forte e poderosa.

Òsàlá, que a tudo assistia, ficou contrariado. Foi consultar Òrúnmìlà para saber qual o presságio, pois as coisas não estavam ocorrendo como

deviam. A mensagem enviada por Olódùmarè dizia o seguinte: —Ìyámi está exagerando e recusa-se a fazer oferendas, esquecendo-se do meu conselho de agir com calma e prudência. A você, Òsàlá, eu entreguei o mundo, e ninguém poderá tirá-lo de suas mãos.‖ Òsàlá informou que Ìyámi ia a lugares em que ele nem ousava entrar, como a Floresta de Egúngún e a de Orò, observando tudo que ali era feito. Olódùmarè o acalmou: —O mundo continuará sendo seu, mas você deverá ter muita paciência porque Ìyámi irá se exceder e, então, ela se tornará sua criada.‖ Em seguida, determinou a

Òsàlá que fizesse oferendas de ìgbìn, o caramujo, e de búzios, sendo-lhe entregue uma vara de madeira denominada Ìyámi ou an.

O tempo passou e, certo dia, ela se encontrou com Òsàlá e o convidou a morar no mesmo lugar em que ela vivia. Òsàlá aceitou e, lá chegando, começou a preparar ìgbín para comer e ofereceu a Ìyámi, que aceitou dizendo nunca ter comido nada tão delicioso. Em seguida, ele ofereceu água do cozimento do ìgbín, dentro de uma cabaça. Ìyámi bebeu e passou a se sentir mais calma e de muito bom humor.

E falou: —Todas as coisas que faço não devo lhe ocultar, já que estamos morando no mesmo lugar.‖ Òsàlá concordou e Ìyámi lhe mostrou o segredo do manto de Egúngún. Foram até a floresta e, lá, Ìyámi vestiu o manto, porém não sabia como se imitava a voz dos Egúngún. Somente sabia se cobrir com o manto e cantar os oriki. Diante disso, os dois voltaram para casa. Mais tarde, Òsàlá voltou a Floresta dos Egúngún, no lugar onde estava o manto. Ele o vestiu, não sem antes fazer algumas modificações.

Acrescentou uma tela na altura do rosto, pois antes, quando as mulheres usavam o manto, não havia esta abertura. Vestido com o manto de Egúngún, Òsàlá pegou o ìsan, a vara de Òrúnmìlà lhe dera durante o ebo feito. Saiu da floresta arrastando a vara no chão e, reproduzindo a verdadeira voz de Egúngún, foi até onde estavam todas as pessoas que, assustadas, o reverenciaram como um verdadeiro Egúngún.

Estando por perto, Ìyámi viu aquele Egúngún com o ìsan, ficou assustada e passou a observar o Egúngún circular por toda a cidade, seguindo-o de

longe. Verificou que o manto era o seu, mas não sabia quem estava dentro. Mas desconfiou, porque não tinha visto Òsàlá em casa, e disse:

—Será que é Òsàlá?‖ Então, enviou seu pássaro, Èhurù, para descobrir quem estava por baixo do manto. E o pássaro foi pousar no ombro do Egúngún e lá permaneceu.

Depois de fazer o que pretendia, Òsàlá, sob o manto de Egúngún, voltou a floresta e se despiu, depositando a vara no chão. Recolocou sua roupa branca e voltou para casa. Èhurù,

o pássaro que a tudo assistia, retornou para sua

proprietária, revelando tudo que vira.

Quando Òsàlá entrou em casa, foi cumprimentado por Ìyámi, que perguntou de onde ele estava vindo. —De fora‖, disse ele, jogando no chão todas as coisas que havia recebido de presente, dados pelo povo ao Egúngún. Ìyámi ironizou:

—Muito bem, então era o meu manto que você estava vestindo. De fato, ele fica melhor em você do que em mim. Olódùmarè deu primeiramente a inteligência e o poder de Eléiye à mulher, porém, com astúcia, o homem tomou o poder das mãos das mulheres.‖

A partir dessa data, Ìyámi concedeu o poder dos Egúngún aos homens. Nenhuma mulher, nunca mais, ousou entrar no manto por causa de Òsàlá. Mas a amizade de Egúngún e Eléiye se perpetuou, pois onde estava um estava o outro. Nenhuma mulher poderá voltar a vestir o manto de Egúngún, mas poderá dançar e ir ao encontro dele. Só não poderá entrar no local de culto. Quanto à mulher, ninguém, nem crianças pequenas, nem velhos, poderão lhe faltar com respeito. Todas as pessoas nascerão da mulher, e se não forem ajudadas por ela, nada conseguirão.

A mulher terá mais poder na Terra, pois colocou todos os seres humanos no mundo.

PRINCIPAIS OFERENDAS

FRUTAS

AKARAJE

OVOS

AKASSA

GYN

MEL

DENDÊ

OBI

EKURU

OROGBO

CANJICA (egbo)

EJE

Àwon Ìyámi Àjé – Minhas Mães Feiticeiras

Àjé é como são chamadas as feiticeiras em

território Iorubá, também chamadas de Eléyé,

Senhora do pássaro, e “carinhosamente” de Ìyámi,

Minha Mãe, maneira apaziguadora de se referir as

feiticeiras.

No Brasil, tem existindo grande confusão em relação à Ìyámi Òsòròngà, Ìyámi Ayé e principalmente as Àjé, como já dito no começo desta revista, o termo ioruba ÌYÁMI, que literalmente quer dizer MINHA MÃE, é um termo utilizado para referir-se a diversas energias, e é ai onde mora o perigo e resulta nesta enorme confusão encontrada hoje no Brasil, pessoas se declarando Àjé, iniciando-se em Ìyámi e até entrando em transe de algo que desconhecem e inúmeras outras coisas absurdas.

Na Nigéria, o culto a Ìyámi Òsòròngà,

conseqüentemente o culto de Àjé e Osó, é secreto e muito restrito, somente a iniciados e as pessoas que são iniciadas ou pactuadas nesta energia, não saem declarando isso aos quatro ventos, como é no Brasil. Existindo inclusive, famílias de Ifá na Nigéria, que não iniciam pessoas neste culto.

Hoje em dia no Brasil, com a grande manifestação da religião Wicca, muitas pessoas querem ser bruxas e bruxos e isso acaba percutindo de uma maneira negativa dentro do nosso Culto, pois, as pessoas acreditam que basta ser iniciado (raridade) ou pactuado no culto a Ìyámi Òsòròngà

e já podem sair por ai se declarando Àjé = bruxas e Osó = bruxos.

27

Aos incautos, desejo apenas cuidado...

Espiritualmente falando, as Àjé e Osó, fazem parte do gruo dos Àjògún, guerreiros que lutam contra o homem e prezam o equilíbrio do Universo, liderados por Èsù e Ìyámi Òsòròngà, uma energia que só deve ser cultuada por aqueles que possuem equilíbrio, que não é o caso de muitos aqui no Brasil e limites, para que amanhã não

sejam o alimento destas energias.

Essas energias vieram ao mundo pela primeira vez, através do odù Òsá méjì, na cidade nigeriana de Òta.

Quando encarnadas, possuem forças espirituais fabulosas, passando a serem respeitadas e muito temidas pela sociedade. Deixando claro que, uma Àjé de verdade, dificilmente declara-se.

Ìyámi Àjé, são energias, que até mesmo os mais sábios sacerdotes (àwòrò) ou magos (olóògùn) experientes têm cautela ao manipularem.

Encontramos três tipos de Ìyámi Àjé, assim como

Bàbá Osó (o masculino delas).

Àjé funfun, feiticeiras ligadas ao àse funfun (branco), são as menos perigosas, mais —sensatas‖ e retribuem com proteção os seus —bem querer‖, mas deixo claro, também MATAM, mesmo que seja para proteger.

Àjé pupa, feiticeiras ligadas ao àse pupa (vermelho), completamente letais, capazes de causarem doenças, epidemias e grande derramamento de sangue, até a uma comunidade ou família inteira, matam de maneira muito dolorosa.

Àjé dúdú, feiticeiras ligadas ao àse dúdú (preto), as mais TEMIDAS, trabalham na madrugada e levam a morte certeira, aos incautos, mais uma vez, CUIDADO...

Quando encarnadas, essas forças não se prendem a laços emocionais com ninguém, nem mesmo aos próprios filhos ou entes queridos. Participam de sociedades secretas, sabem transformar seus espíritos em pássaros e vão até a casa de seus inimigos ou de inimigos dos outros promoverem males e se —alimentarem‖.

A todos aqueles que gostam de manipular a

energia de Ìyámi Àjé (Ìyámi Òsòròngà) e de seu séquito = àwon àjé, como se fossem brincadeira de criança, simplesmente para mostrar poder e gerar temor nos outros, cuidado...

Elas são completamente insensíveis e dolorosas.

Ìyámi está sempre encolerizada e sempre pronta a desencadear a sua ira contra os seres humanos. Está sempre irritada, seja ou não maltratada, esteja em companhia numerosa ou solitária, quer se fale bem ou mal dela, ou que até mesmo não fale, deixando-a assim em um esquecimento

desprovido de glória. Tudo é pretexto para que Ìyámi sinta-se ofendida.

Ìyámi é muito astuciosa; para justificar sua cólera, ela institui proibições. Não as dá a conhecer voluntariamente, pois assim poderá alegar que os homens as transgridem e poderá punir com rigor, mesmo que as proibições não sejam violadas. Esse traço de caráter é ressaltado na história [III] do odù ogbè ògùndá ou ogbè yónú (ogbè está contente), na qual ela declara pacificamente [III/16-15]: —Não combaterá as pessoas, com a condição de que elas não irão colher os quiabos de

Ejio, juntar as folhas òsùn de Aloran ou contorcer o corpo no pátio dos fundos da casa de Mosionto; mas ela, precavida, não lhes faz saber em que consistem essas três proibições‖. Assim, se as pessoas vão colher uma folha qualquer [III/16-22] ou mesmo não colhem folha alguma, Ìyámi declara: —Ah!, eles colheram os quiabos de Ejio. Ah!, eles colheram esses quiabos que dissemos que não deviam ser colhidos, e elas se comportam com idêntica má-fé em relação às duas outras proibições‖.

Ìyámi fica ofendida mesmo se alguém leva uma

vida muito virtuosa, se alguém é muito feliz nos negócios e junta uma fortuna dita honesta, se uma pessoa é por demais bela e agradável, se goza de boa saúde, se tem numerosos filhos, e se essa pessoa não pensa em vir acalmar os sentimentos de ciúmes dela por meio de oferendas feita em segredo.

Como Òrúnmìlà acalma a cólera de Ìyámi (Àjé)

Outra história [IV] do mesmo signo ogbè ògùndá diz-nos como Òrúnmìlà soube apaziguar a cólera de Ìyámi.

Ao chegar ao mundo, os filhos das pessoas e os

filhos de eléye (Àjé) entraram em conflito. Os primeiros foram expulsos pelos segundos. Os filhos das pessoas vão solicitar proteção a diversos òrìsà sucessivamente. Nem Òrìsàlá, Sàngó, Oya ou Obà têm suficiente

poder pra lutar contra Ìyámi-eléye (feiticeiras). Solicitam a Òrúnmìlà que os proteja. Este, graças a Èsù, conhece todos os segredos de Ìyámi-eléye. Sabe que, ao chegar ao mundo, elas foram beber a água de sete rios, cujo nome ele conhece. Tendo consultado ifá, ele faz as oferendas prescritas de folhas de ojùsájù, òyóyó, àánú e agogô ògún, mel,

uma pena de papagaio, giz (efun) e pó vermelho de camwood (òsùn). Assim protegido, é capaz de enfrentar Ìyámi, pois as oferendas intercedem em seu favor; a folha òyóyó declara que Ìyámi está (yónú) contente com ele; a de ojúsájú que ela (sájú) o respeita; a de àánú, que ela (sàánú) terá pena dele; a de agogô ògún, que tudo aquilo que ele pedir com um sino (agogô), obterá.

Ìyámi-eléye está satisfeita, no entanto coloca uma condição antes de conceder seu perdão: Òrúnmìlà deverá ser capaz de resolver um enigma que será apresentado. Deverá adivinhar o significado da

frase:

—Elas dizem lançar; Òrúnmìlà diz pegar‖ e isto sete vezes.

Òrúnmìla responde que elas vão lançar um ovo sete vezes e que ele deverá pegá -lo com um chumaço de algodão.

Òrúnmìlà é perdoado, o mesmo acontecendo com os filhos dos homens. A história termina com uma canção, na qual Òrúnmìlà revela os segredos dos sete rios, das quatro folhas, do mel, da pena de papagaio, dos pós vermelho e branco.

Ìyámi, satisfeita, diz a Òrúnmìlà que ele se tornará

velho. Se necessitar de sua ajuda, bastará entoar esta canção e acompanhá-la com as mesmas oferendas. Qualquer que seja o lugar que ele se encontre, nos sete céus de cima, nos sete céus de baixo ou nos quatro cantos do mundo, seu pedido será atendido.

O texto precedente mostra claramente como as oferendas falam a Ìyámi, em uma espécie de linguagem ideofônica, na qual diversos elementos da natureza, folhas, animais, matérias, têm seu nome ligado por assonância a uma ação esperada, a um sentimento ao qual se apela. O enigma

resolvido por Òrúnmìlà: —pegar um ovo dentro de um chumaço de algodão‖ é um símbolo importante, da luta de Ìyámi(Àjé) contra Obàtálá. O ovo faz parte de toda oferenda destinada às ìyámi; o algodão é ligado por sua brancura a Obàtálá.

O poder de Ìyámi (Àjé) é empregado para o bem e para o mal

Em uma história [VI] do odù ogbè òsá, as Ìyámi Eléye (feiticeiras), chegando ao mundo, vão empoleirar-se, como na história anterior, em sete espécies (Orógbó, Arère, Osè, Ìrókò, Iyá, Àsùrìn e

Òbobò) de árvores sucessivamente; em três delas trabalham para o bem e para o mal.

Isso tende a mostrar que para os yorùbá o poder, àse, de Ìyámi (Àjé) não é, em si, nem bom, nem mau, nem moral, nem perverso; a única coisa que importa é o modo como o àse, de Ìyámi é empregado. É um ponto de vista muito vizinho daquele citado por J. Middleton ao tratar dos Lugbara, “entre os quais a feitiçaria reside no exercito ilegítimo ou mal dirigido de um poder” que em si não é o mal.

O àse deve ser utilizado com calma e discrição. Foi

por não respeitar esse preceito que nossa mãe Ìyá àgbà perdeu o domínio do mundo.

AS SETE ÁRVORES DE IYAMI

Arère

Àsùrìn

Ìrókò

Iyá

Õbôbõ

Orógbó

Oÿè.

Iyami osoronga as grandes

mães

Ìyàmmì Òsòróngà

Na liturgia tradicional Yorubá a que deu origem a Afro-brasileira, a Mãe Ancestral Universal é denominada como a própria Terra-Negra, conseqüentemente possuindovários nomes referentes

a seus vários aspectos, não só

dentro do âmbito natural como também dentro de vários âmbitos religiosos Yorubá. A força que exala do interior da Terra Negra é a força emanada de um Único e Poderoso Ser na forma de uma Grande Mãe chamada Terra- Negra parte inferior do planeta que ampara seus seres viventes em todos os aspectos.

Voltando ao contexto feminino, ÌYÀMÌ-ÒSÒRÓNGÀ é uma Poderosa força voltadaao principio feminino, principalmente na função do Útero, Seios e Regra Menstrual, uma Mãe dotada de liderança, justeza, parcialidade e irritabilidade efêmera, possuidora de Astúcia e Sabedoria.

As histórias de ÌYÀMÌ-ÒSÒRÓNGÀ possuem mistérios muito profundos, as quais, ao passar dos tempos foram confundidas e transformadas, portanto num tipo de segredo herético, quando criaram um enorme fantasma, psicologicamente abusivos, tudo devido ao simples

fatos deseus fundamentos não

ser possível de serrevelado através da escrita e

sim só

transmitido pela tradição oral, vantagens encontradas dentro dos rituais, onde somente os iniciados podem ser privilegiados por tais fundamentos. O queé revelado pela escrita, os registros históricos de IFÁ chamados Itans, Ogede, etc, os quais nos permitem somente uma significante base para conhecermos um pouco da

nossa Grande Mãe Ancestral.

Ajés são as terríveis feiticeiras, bruxas iorubás. Representam os aspectos terríveisdas coisas: inveja, ciúme, ambição, etc. Os bruxos são chamados oxôs. Enquanto estes não costumam atacar familiares, as Ajés matam até os próprios filhos. Estão sempreprontas a descarregar sua ira sobre os

humanos. Os símbolos das ajés são os pássaros, destacando as corujas. São eles que levam os feitiços das bruxas. A ajé mãeé conhecida pelo nome Iyami Oxorongá.

Apenas Orunmilà as acalma.ASPECTOS PRINCIPAIS:

Comidas: Mel; sangue (eje - asé provindo de fígado e coração

principalmente, e ainda do estomago, bexiga, vesícula e intestinos, pulmões, rins, baço e pâncreas).Animal para sacrifício: porco.

Dia da Semana: segunda-feira e sábado.Horário: 12 horas (noite e dia).

Data: época do plantio. Entre Março eMaio.

Cores: vermelha e branca.

Símbolos: búzios; máscaras; pássarosnoturnos.

Ferramentas: Abebé (feito com fundo de cabaça média, decorada com búzios, coraise penas de ekodide); Igbiri (feito de cabaçade pescoço longo e curvado até a base, inteiramente coberta de búzios brancos); Igbajé (cabaça grande com pássaro atioró). Cabaça de èédu (carvão). Coruja.

Elementos: Água, Ar, Fogo e Terra (lama).

Parte do corpo: útero, seios, ovários e trompas.

Rege também a menstruação feminina. Domínio:

Oritá- Metá (Encruzilhada em formato de ovário e

trompas).

Pássaros: huru, luulu, atioró, agbgbo,osorongá.

Coruja.

Arvores: Orogbô (Garcinia kola); Ajanrere (fícus elegantes); Iroko (clorophora excelsius); Oro (antiáris africanus); Ogunbereke (delonex regia); Arere (triplochton nigericum); Igi Ope (elaes guineensis); ose (adansanonia digitalia); Iyá(daniellia olivieris); asurin (eritophelum guineensis);

Obobo e Iwo. Jaqueira (Apaoká); Araticum-da-areia; Baobá; Gameleira Branca; Cajazeira.

Asé (Força): sombra (Ojiji).

Odu: Oyeku-Meji; Osa-Meji.Saudações:

Voando: A fo fagun wo'lu ([saúdo] a quevoa

espalmada dentro da cidade).

Gritando: Atioro bale sege-sege ([saúdo]Atioro

que pousa elegantemente)

Igbá Iyami:

Os assentamentos de Iyá Mi ficam junto agrandes

árvores como a jaqueira e geralmente

são enterrados, mostrando a sua

relação com os ancestrais, sendo também uma nítida representação do ventre.

A referência à cajazeira como

árvore fonte

de poder para as mães pode dizer respeitoà grandiosidade de seus galhos que abrigam muitas aves, e de frutos imensos que nos lembram novos úteros.

Etimologia:

Note bem, como faz uma grande diferençade acentuações do nome ÌYÀMÌ (poderosa e respeitável Mãe), o que torna totalmentediferente do nome IYÁMI (minha mãe), tanto na escrita quanto na característica verbal desempenhada no título. Por isso, tanto na sociedade ÒSÒRÓNGÀ quanto na sociedade

Òrìsà, ÌYÀMÌ mãe universal, é, e deve sempre ser cultuada como o núcleo feminino, como também na interação do seu oposto, que é o próprio ÒÒRÌSÀNLÀ, o Pai Universal.

Os Cultos:

Sociedade Oxorongá

Um de seus títulos mais respeitado é ÌYÀMÌ-ÒSÒRÓNGÀ, nome que é cultuadana “Sociedade Òsòróngà”.

Na sociedade das GÉLÈDÈ (mascaras), Ela étambém chamada pelo nome ÌYÀMÌ-AKO, titulo que faz referencia ao Pássaro “Wako-wako” representante de sua principal expressão, Animal Alado e

Caçador. No culto GÈLÈDÈ, acontece a saída seqüencial das mascaras, onde a mascara AKO encabeça o titulo de IYALODE (primeira dama da sociedade).

ÌYÀMÌ- ÒSÒRÓNGÀ é ainda chamada ÌYÀMÌ-AKOKO (Poderosa e respeitável Mãe ancestral Suprema), pois este titulo entre alguns outros é somente

uma referencia a Antigüidade da Terra (Oplaneta).

Sociedade Orixá:

Já na sociedade Òrìsà onde é cultuada primordialmente junto com ÒÒRÌSÀNLÀ-ÒBÁTÁLÀ, principalmente por ser o âmbito que ÌYÀMÌ-ÒSÒRÓNGÀ entra ritualmente no contexto feminino na interação com o oposto através de tudo que é Branco, se

relacionando intimamente no culto da cabaça de Efun, atuando como um significante complemento na formação do Par universal e sobrenatural, ou seja, a união dos opostos refletida numa visão da união de ÒÒRÌSÀNLÀ como o esposo mítico da grande Mãe Òrìsà ÌYÀMÌ-NLÀ,

renomeada necessariamente com o nomede ÌYÀMÌ- ÒSÒRÓNGÀ onde é primordialmente proprietária da cor vermelha, cor símbolo da vida, fonte de energia, poder sobrenatural, vivacidade, crescimento, dinamismo, movimento, possibilidade, sensibilidade, fertilidade.

Somente após a união ritual do

branco com

o vermelho, os quais unidos ritualmente são aspecto rituais capazes de dar existência a algo, tanto espiritual quanto físico, ou seja, a única forma de se fazer nascer ritualmente a força de um determinado Òrìsà no culto e principalmente numa cabeça de Yawo, como também expressam a

forma de união

dos gêneros (macho e fêmea) presidindo onascimento de seres físicos no planeta.

No culto chamado Awo-Funfun, ÌYÀMÌ-ÒSÒRÓNGÀ é conhecida como a Mãe vermelha, onde necessariamente é mantida com esse mesmo nome, estruturalmente cultuada como esposa mítica de ÒÒRÌSÀNLÀ- ÒBÁTÁLÀ, onde entre muitos

títulos classificados funfun’s (primordiais) é também chamada de IYEMOWO (mãe que possibilita dinheiro àsuas filhas), ou seja, os búzios, elemento este símbolo da riqueza e ancestralidade de todas as Iyábas, pertencendo primordialmente a Bàbáluàiyé o Òrìsà quepossibilita riquezas materiais. Este fato é

comprovado na iniciação de um Yawo sejaa ÌYÀMÌ ou IYEMONJA, quando irrevogavelmente tanto em pequenos ou grandes rituais, seus Elegun’s saem a público com suas roupas Vermelha ou Branca completamente cobertas de Aje (Búzios), num pedido único de riqueza seguidamente expressando a Antigüidadedesse Supremo Òrìsà feminino, seja

qual for seu aspecto.

Dizer que ÌYÀMÌ-ÒSÒRÓNGÀ não é um Òrìsà, ou dizer que Ela simplesmente nãotem iniciação num culto próprio, é indiscutivelmente incorrer numa enormefalta de conhecimento referente a ÌYÀMÌ-ÒSÒRÓNGÀ.

As Iyá Mi, juntamente com Exu e os ancestrais, são evocadas nos ritos de Ipadé,um complexo ritual que, entre outras coisas, ratifica a grande realidade do poder feminino na hierarquia do Candomblé, denotando que as grandes mães é que detém os segredos do culto, pois um dia, quando deixarem a vida, integrarão o corpo das Iyá Mi, que

são, na verdade, as mulheres ancestrais.

"Na escuridão precede a Luz” ou seja, ela valoriza ainda mais a Luz. Já dá para percebermos que o primeiro conhecimentoinspirado nas coisas divinas e humanas era totalmente escura e feminina, “útero mítico” que na tradição Yorubá é

representado pelo poder ancestral feminino chamado ÌYÀMÌ ou ÌYÀMÌ- ÒSÒRÓNGÀ. O “útero mítico” é representado por matéria informe, o ventre da terra, o próprio planeta é também simbolizado pelo ABEBE de ÒXÚN, emblema irrevogavelmente confeccionadocom o fundo de cabaça média adornado com búzios corais e penas de Ekodide.

Já o IGBIRI utilizado por ÌYÉMÒNJÀ é feito com um tipo de cabaça chamada “ADO” quando encontrada com um pescoço longoe completamente curvado até a base da mesma, esta deverá ser completamente coberta em Búzios brancos, depois de pronta é consagrada e chamada de IGBIRI

equivalente o Abebé na forma representativa de um Útero mítico. Um outro símbolo planetário e uterino é representado principalmente pelo IGBÁJE (Grande cabaça), grande vasilhame utilizado somente pelo poderio feminino, como um símbolo amplo representante datotalidade contendo os continentes. A

Cabaça que representa poder da gestação

(mundo), a mesma contém o pássaro ATIÓRÓ,

representante do elemento procriado (o Ser).

Origem:

Por isso ÌYÀMÌ é a senhora matriarca das filhas

Pássaros (Todas as Iyábas), são tão poderosas que

seus nomes não

deveriam

ser pronunciado em vão ou desprovido de total respeitabilidade. A ambivalência do Poder de ÌYÀMÌ-ÒSÒRÓNGÀ aparece em vários Itans- Ifá, um deles conta que quando as forças sobrenaturais femininas chegaram fabulosamente ao mundo, foi numa forma figurada de EYÉ (Pássaros), ouseja, força sobrenatural com referenciais

femininos criados diretamente por Deus, deixados na forma de “Elementos Naturais” associados ao poderio feminino, Ex: O próprio Planeta com o imenso Mar – Nascentes Rios – Córregos Gêiseres – Chuva – Lama – Pedras – Vegetação – Pássaros – Cobras – Peixes – Sangue tudo isso pertence ao poderio feminino contido

na parte inferior do Mundo que é a nossa Grande Mãe ÌYÀMÌ, por isso é afamada também por ser considerada em si como uma Mãe Severa, ou seja, a própria vida aquela que faz suas devidas punições ao ser humano errante. Atuando incondicionalmente como símbolo integrador, canalizador e ajustador, capaz de aplicar seu poder na dose certa

para a resolução de todos os opostos. ÌYÀMÌ é a representante excelsa deste poderio ancestral feminino, comandando tudo no mundo enquanto ÒÒRÌSÀ’NLÁ é a grande força masculina que administra esse poderfeminino.

Equívocos:

O que é preciso distinguir sobre o nome ÒSÒRÓNGÀ, que é nada mais nada menos, que uma Sociedade executora de rituais aos ancestrais, onde ÌYÀMÌ encabeça comoa matriarca das IYÁ-MI (minhas mães), ou seja, tanto Òrìsà's Obirin (fêmeas) quanto os espíritos das Mães remotas e recentemente desencarnadas (Egungun

feminino), cultuadas num complexo de ascensão a feminilidade, onde o homem principalmente tem seu precioso desempenho, administrando as forças femininas, num outro tipo de interação dosopostos, agora força sobrenatural feminina somada a força física masculina, ato precioso para ÌYÀMÌ- ÒSÒRÓNGÀ, que

abençoa os homens com fecundidadeatravés de Òòrìsà’nlà.

Desta maneira está comprovado que homens capacitados pode sim, administrarpequenos e grande ritual a ÌYÀMÌ- ÒSÒRÓNGÀ, até porque hoje, o fato de incorrer os homens à não cultua-la, foi devida uma pequena deturpação que aconteceu na

Bahia/Salvador, quando um séqüito de mulheres praticava rituais as GÈLÈDÈ’s abstendo os homens a participarem de tais ritos, “era tanta força que elas tinham que o culto acabou se extinguindo completamente”, fato que deuorigem a uma irmandade de mulheres de crença Católica...

Fatos que para os Yorubanos não tem coesão alguma referente ao culto de GELEDE, o que na verdade, é outro departamento em que ÌYÀMÌ-ÒSÒRÓNGÀestá inserida de forma complexa distinta comparada ao seu culto próprio. Explicitamente de forma figurativa é afamada também como a Dona dos Mares,ou seja,

o próprio útero mítico planetário, possuindo suas Águas Verdes ou Azuis, cores estas oriundas do Negro, o que comprova sua inteira relação com a morte e conseqüentemente com Egungun, recebendo o nome de ÌYÉMÒNJÁ- ÒDUÀ, possuindo poderosamente uma

característica anfíbia associada ao Mar e aTerra.

Por isso ÌYÀMÌ seja sob o titulo de ÒSÒRÓNGÀ ou IYÉMÒNJÁ, é uma única Grande Mãe, que irrevogavelmente está naturalmente e ritualmente relacionada a uma condição anfíbia, possivelmente cultuada Tanto na Água quanto na Terra com nomes distintos, o que faz da

grande Mãe Poderosa em seus vários aspectos rituais, quando acontece suas transmutações no âmbito natural e no âmbito religioso.

Comprovamos isso no culto de Egungun, onde ÌYÀMÌ é a primordial proprietária do Mel (elemento natural), cujo alimento é muito utilizado no

culto a todo os Egungun (ancestral), principalmente SÀNGÓ. Já dá para perceber, o verdadeiro motivo que nas rodas de SANGO se louva tanto IYÉMÒNJÁ-ÒDUA, não havendo veracidade no fato deSANGO ser uma prole direta de IYÉMÒNJÁ e sim porque IYÉMÒNJÁ é a Mãe mítica de todos os seres vivos, e principalmente pelacondição de

SANGO ser um memorável e grande Egungun desencarnado, o qual é cultuado aqui no Brasil equivocadamente como um Òrìsà, onde acabou sendo confundidos com os próprios Òrìsàs JAKUTA e AGANJU, nos quais SANGO foi iniciado individualmente quando vivo.

Este é o verdadeiro fato que ÌYÀMÌ ÒSÒRÓNGÀ necessariamente, com o nomede IYÉMÒNJÁ, é louvada nas Rodas de SANGO, ou seja, é também inserida nos rituais do grande Egungun-Sango, representante primordial do séqüito ancestral Yorubá, fato ignorado aqui no Brasil pela maioria dos que exercem o titulo de Babalorisa e

Iyalorixá. Pois até os Uruguaios e Paraguaios corrigiram este assunto, e já estão bem a frente comparado ao Brasil no tocante a SANGO. Ações e Características:

Na verdade, ÌYÀMÌ é uma poderosa força singular que atua naturalmente como uma matriarca, num tipo de canalizadora do

poder sobrenatural ou físico feminino, particularidade especial que cada uma d'Elas desempenham um tipo de função diferenciada, mas primeiramente como verdadeiras fontes geradoras de vidas, onde todas estão voltadas para a GrandeMãe que é o Òrìsà ÌYÀMÌ, atuando como base estrutural da vida, que em

natural oposição preside a morte. Fato que comprova sua estreita relação com os Egunguns.

Animais Sagrados:

É sobre a Terra-Negra que ÌYÀMÌ- ÒSÒRÓNGÀ possui um séqüito de animaissagrados relacionado a cada aspecto em seu culto:

Os pássaros: São os principais representantes do poder sobrenatural feminino, como predadores na caça noturna, expressão a relação de ÌYÀMÌ-ÒSÒRÓNGÀ com os Ara-Òrún (Seres do Ar),todos do âmbito de poder fenomenal.

Se possivelmente compreendermos a mulher como fonte geradora de vida,

protetoras, verdadeiras guerreiras e caçadoras na vida, compreenderemos então, que cada Òrìsà-Ìyágbà possuem dentro de seus respectivos cultos uma representação própria na forma de Pássaro, exprimindo conseqüentemente uma interligação, mas direta ao culto deÌYÀMÌ-ÒSÒRÓNGÀ, quando todas são

chamadas de ÈLÈYÈ senhoras que sãocomo pássaros...

Os peixes: São os principais representantesdo poder oculto e isolador, como os Ara- Omi (Seres da água), os quais são símbolosda tranqüilidade, passividade, inércia, expressando a ancestralidade através da Antigüidade o que conseqüentemente está

associados a vida e principalmente a “morte”, através da renovação, o que também expressa a relação de ÌYÀMÌ- ÒSÒRÓNGÀ neste aspecto recebendo o nome de IYÉMÒNJÁ, posicionada com o aspecto da vida e morte (restituição), bem representados na encarnação e reencarnação dos seres humanos, os quais

são possuidores de corpos (matéria) feitoscom maior quantidade de água como um Pequeno universo d’água plagiando o Planeta Terra, que na verdade só possui 30% de Terra (estrutural), enquanto os 70% é uma imensidão de Água (Planeta Água). Por isso, o Odu-Ifá ÒYÈKU- MÈJÍ confirma que o Mar é a grande casa de Eegun (ancestral),

onde tudo volta a sua forma primordial.

Como já foi citado, um paradigma de

Egungun representante primordial dentro do culto

é o próprio SÀNGÓ, apesar dele ser também

relacionado ao fogo elementoque representa a

perpetuação e a temperatura de

um ancestral

(Espírito/Alma), isto explica também o fatomemorável da Fogueira ser consagrada a Sàngó, mais isso é outra história.

As serpentes: São a expressão da agressividade através da força física e agilidade. Serpentes representam o Fogo físico e o Fogo ancestral, na perpetuação da essência (Alma/Espírito).

Referencia principal da relação

de ÌYÀMÌ-ÒSÒRÓNGÀcom os

Ara-Iná (Seres representantes do Fogo).

Possuidores de poderes sobrenaturais agressivos

(defensor), purificador e transformador da vida...

A serpente é um réptil de constante contatocom a

terra, isso explica

a relação de ÌYAMI-OSORÓNGÀ com Bàbáluàiyé, que utilizando a Magia- Curativa precisando ser agressiva (rápida), para atingir seus objetivos possibilitando a sobrevivência. As serpentes numa forma figurativas representam as labaredas do fogo, isso explica a relação de İYAMI- OSORONGA com Esu, Orisà que é representado primordialmente

através do próprio fogo vivo. IYAMI-OSORÓNGÀ também possui estreitas relações com Ogun, o qual precisa do fogo tanto natural quando espiritual, para expressar sua forçafísica com direcionamento, purificando, transformando conservando e modelando tanto o ferro quanto a vida de quem

precise.. Já a relação de ÌYAMI- OSORÓNGÀcom OLOGUNÈDÈ é expressa também através da serpente, como o símbolo da prosperidade e do poder sobrenatural evolutivo, magia atrativa, magia defensiva, agilidade, astúcia para caçar, a possibilidade de ser mutável no

que quiser,quando quiser e onde quiser...

O camaleão é a expressão da relação de IYAMI-OSORÓNGÀ com a matéria primordial na criação dos seres viventes, o que representa sua relação com os Aráiye's(seres encarnados). Pois o Camaleão referente a OORİSA'NLÁ está associado à

coluna vertebral ocupando uma representação primordial no ciclo da vida,ou seja, representando o principio e o fimassociado ao poder masculino.

Por isso todos esses animais pertencem aoséqüito sagrado da MÃE SUPERIOR. Eles têm um Dom de Deus de reter as forças

negativas concentrada no mundo atuandocomo filtros purificadores, possuindo o único e extraordinário poder de lutar contra as forças destruidoras (negativas).

Tudo no universo tem duas partes:

uma

positiva outra negativa, na

verdade não existe nada de negativo nisso, o que há

realmente é uma interação do macho com

a Fêmea. O Bem com o Mal. O Belo com o feio. A Dor com o Prazer, O Sofrimento com a Alegria. A Vitória com Perda ou vice-versa. O branco com o Negro. E finalmentea Luz com as Trevas. Tudo para uma valorização dos opostos.

Comprovamos isto caracteristicamente como o

Negro dos animais sagrados que éa contra parte positiva do próprio Negro.

Portanto, os animais negros sagrados possuem a qualidade energética que lhes outorga o direito de trabalhar com a força da magia defensiva (branca), porém dentroda vibração do Negro, podendo assim alcançar as forças negativas e destruí-la. O

culto Animico-Yorubà chamado erradamente de Candomblé trabalha com a força desses animais sagrados, oriunda da Divina Força de İYAMI-OSORONGÀ, necessariamente ocorrendo um desenvolvimento psíquico-espiritual. Isso acontece no culto das GELEDE'S quando um homem dança com as mascaras expressando

individualmente as características e aspectos de um determinado animal, como por exemplo, a GÈLÈGE do Pássaro, quando o homem aparece plagiando um pássaro com asas Negras abertas remetido como filho da Noite.

Isto indica que nosso EGO está suficientemente desenvolvido para vibrar

na mesma faixa de tão poderosas forças, eo que implica em um alto grau de desenvolvimento psíquico e conhecimento espiritual, somado através de muitas vidaspassadas relacionado a um ancestral feminino.

Para trabalhar com as forças sobrenaturais,é condição indispensável que quatro poderes

sejam harmonizados na forma figurativa de dar existência a algo: Um Animal associado ao "Fogo" (Serpente), extermínio das forças malignas (força negativa) através de Èsu. Já através da magia curativa e subsistência com Bàbáluaiyé. Na purificação, conservação do

Poder direcional que possibilita evoluir (sempre adiante) como Ògún ou Lògúnèdè.Um Animal associado à Terra-Negra - que normalmente possui o Poder de transmutação (camaleão); Poder que possibilita a ÒÒRÌSÀNLÀ- ÒÒBÁTÁLÀ criar eestruturar.

Um Animal associado à água (peixe), desenvolvimento psico-

espiritual. Garantindo a tranqüilidade, aliviando os infortúnios. Relacionados as Mães D’água,e principalmente a todas as classes de Egungun. Porque para a grande Mãe Ancestral os peixes representam fabulosamente a grande massa de Filhos existentes na Água, plagiando a grande

massa de filhos existentes na terra, como significa um de seus nomes IYÉMÒNJÁ (Senhora que possui muitos Filhos na terra como os cardumes de Peixes no Mar).

Um Animal alado. Associados ao Ar são osPássaros possuidores de Poliglotismo.

Exprimindo a comunicação possibilitando ocontato do

mundo físico com o mundo sobrenatural.

Relacionado com todas as Iyábas, e Èsu como primordial símbolo mensageiro.

O PODER

Ao cultuarmos ÌYÀMÌ recebemos os dons, convém lembrar que, são clarividência, poliglotismo, audibilidade e transmutação, ensinamentos inspirados para o

extermínio

das forças malignas (negatividades), entre outros. É com estes dons que ÌYÀMÌ chega até nós como o símbolo de integração e resolução dos opostos. Isto nos ensina queo segredo de ÌYÀMÌ (a Terra-Negra) é o Poder, é a transmutação de nossa lua interna (alma) unida ao nosso sol interno (espírito), numa eterna Alquimia, fazendo

macroscopicamente o percurso do fogo

“SERPENTINO DA KUNDALINI”.

ÌYÀMÌ-ÒSÒRÓNGÀ é o poder

sobrenatural

expressada na parte feminina de Deus, como fogo

sagrado que provem do centrodo Planeta,

atravessando o corpo da terraou o corpo humano,

saindo

transmutado na força

magnânima de Deus.

Sem sombra de dúvida, a mulher e, seu Poder é um dos Mitos mais profundos da história humana. Principalmente, por serem possuidoras de uma força misteriosa, até nos dias de hoje são exageradamente cercadas de medos, o queprovocou no ocidente muitos equívocos referente à forma de cultuar ÌYÀMÌ ÒSÒRÓNGÀ.

Irrevogavelmente o Poder da mulher em todas as culturas do planeta sempre foi reverenciado e conseqüentemente muito temido. Se olhássemos para trás alcançaríamos as analises bem especificas do desempenho da mulher e os cultos originados através deseus poderes... Isso principalmente nas

Culturas Africanas, e se pudéssemos ainda voltar para ouvir dentro de nós a VOZ do Poder da Fêmea Universal, escutaríamos possivelmente algo bem próximo a isto: Meu culto data desde a Idade da Pedra. Na forma centralizada de um grande culto à fertilidade. No inicio da existência quando os seres humanos davam seus primeiros

passos para evolução sobre as planícies intocadas do planeta...

Eu ÌYÀMÌ, estava lá também. O tempo passou... Passou... Passou, e os homens desceram das planícies e foram construirsuas cidades. E eu abstratamente fui comeles.

Eles me cultuaram na Babilônia onde fui adorada e chamada de ISTHAR. Já no terceiro milênio antes de Cristo, os homensme invocavam de tal maneira com sabedoria, meu Poder era apaziguado... E minha força então podia ser detida, como poder feminino gerei muitos filhos (seres humanos) mais de cem ao dia.

No Egito fui amada com o nome

de NEITH

apreciada como a mais velha e a mais sábiadas Divindades, sempre à frente das artes úteis. Contemplada no céu noturno que se arqueava sobre a Terra formando com minhas mãos e pés as portas da Vida e da Morte. Por isso fui também cultuada principalmente em seus cultos fúnebres

como Guerreira Protetora de seus mortos, Eu, era associada à vida e a morte, como a principal representante de DEUS, para os Egípcios, Eu era uma totalidade do Supremo. Posteriormente fui relacionada àÍSIS, por ser Ela, uma deusa da beleza e fertilidade.

Entre os Hebreus fui chamada de ASTARTE.

Na Frigia apareci como CIBELE (a guerreiracaçadora possuidora dos 09 fogos), indicando a fertilidade.

Na Grécia, recebi o nome de REA, GEA e DEMETER, por ser sempre densa, profunda, misteriosa e escura (TERRA. Senhora do mundo inferior no sentido vertical das profundezas da terra, por isso

fui relacionada também a Morte.

Meu ventre terreno e magnético que guarda os mortos, numa eterna restituição, Meu ventre que é também o centro da fertilidade de onde a vida emana. Por isso sou como labirinto que significa entrar no ventre para encontrar a morte, e dele tal qual o grão de trigo gloriosamente brota). Na Grécia, sou chamada

de LAMIA, amada e alimentada por homens e seus filhos homens. Como Deusa celta fui chamada de ANNIS e meu culto alcançou a Europa.

Porém, a forma que mais fui conhecida e meu culto se desenvolveu, foi como Mãe- Negra (Densa Terra).

Fui cultuada na cultura Cretense- Egéia, onde Eu era originariamente venerada em grutas e cujos sacerdotes eram mulheres. Eu era e sou a Lady of the Beast (Senhora Pássaro) mulher de instinto animal venerada nas montanhas. Como em várias culturas fui comparada como a Mãe Animalde seios sempre descoberto que

amamenta seus filhotes, como a cabra, vaca, etc.

como indicam as vestes de peles e as roupas das sacerdotisas que sempre apareciam diante de meu altar com seus seios descobertos. Em algumas culturas, Eutinha nas costas linhas verticais que lembravam penas da cauda dos pássaros.

Em outras culturas, uma pequena

estatueta na qual Eu era representada comuma criança em meu colo, às vezes com cabeça de cobra.

Na Suméria fui cultuada como INANNA, popularíssima força de dupla personalidade: Eu era Tida de manhã comouma valorosa mulher "Senhora Guerreira" a deusa de muitos heróis, e de noite Eu eraa deusa da fertilidade,

dos prazeres e do amor, fertilizando as sementes na terra como também o próprio homem. Por isso, fui chamada de Divindade Decaída, isso, por meus vários aspectos e características, ou seja, a própria posição vertical da Terra,metade inferior da cabaça, a posição da mulher quando recebe seu homem para

ser fecundada numa posição da vida, comotambém a posição da morte, sempre de barriga ou ventre para cima. Chamada também de divindade decaída, por Eu ser força (energia) contida mundialmente em todas as mulheres, por isso, sou a Força que não é subordinada a um só homem, mas a vários... Fato que minhas sacerdotisas

respeitosamente representamde forma figurativa as "sagradas prostitutas", por não pertencerem a um e sim a todos os homens (Òrìsà’s Masculinos)sem distinção. Assim eu possuo múltiplos ventres, pois sou Eu o ventre principal (Mãe Terra), na qual todas as minhas sacerdotisas sobrenaturais se transformam

e ganham distinções. Esta era a necessidade que a humanidade tinha de conciliar sexualidade e religião, como me cultuavam nos primórdios, me integrando ao poder dos opostos. Regressando-me ao primeiro plano da consciência coletiva paralhes assegurar a queda da rigidez patriarcal. Em Roma, sou apaziguada pelo

terrível

festival de Lemúria, com suas cerimônias de deificação a seus mortos... Minhas equivalentes romanas são TELLUS, CERES e MAIA.

O medo dos homens ainda é imenso, elesacham que sou culpada de suas fraquezase até por suas incapacidades. Assim,

eles

abençoavam e ainda abençoam as espadas,com as quais matam uns aos outros, e eu, por minha empatia as sinto atravessarem em minha garganta. Figurativamente eles me submergem nas águas, me cremam e espalham minhas cinzas ao vento. Eles extraem meu coração e cozinham com vinagre. Selam em minha sepultura quente com pétalas de rosas, arroz e

ferro,...

Tentando me destruir, e Eu, sempre acabo

voltando. Ao redor do mundo eu semprevolto.

Nas planícies inglesas, onde os primeiros Anglo-

saxãos escreveram poesia sobre mim. Eles me

amaram e ainda me amam aseu modo particular...

E

Eu também os

Amo do meu modo! Sou sempre amada etemida.

Os Japoneses me chamam de HANNYA, temendo minha boca e meu andar. Seus homens, jovens macios se escondem e tremem diante de minha presença, mas eusinto seu sangue pulsar quando os revelo meus lábios.

Entretanto, os mexicanos me chamam de

LA-LORONA (A Chorona) por Eu ser o jorro menstrual de minhas filhas, possibilitando nascer em todo mundo milhões de seres ao mesmo tempo, abundantemente como o choro das águas nas cachoeiras.

Na Índia fui chamada de RAKSHASI, tão bela e terrível, cultuada, Amada e temida

pelos homens aqui como em qualquer lugar. Eu existo muito antes das tribos, e o medo dos homens de pronunciarem o Meu Nome já é passado, como um grito herdado de pai para filho século a século.

Eu, sempre aparentemente tenho uma função para com eles, suas estranhas sociedades são constituídas e firmadas sobuma

ameaça imaginaria, o que me faz, ser

cuidadosamente colocada além das luzes de suas

tochas.

Evolutivamente, enquanto suas

tochas se

transformam em lampiões, e seus lampiõesse

transformam em luz néon, sua pequena casa de

medo honrado (consciência) permanece intocável.

Hoje, eles até acham que me conhecem profundamente, mas apesar de Eu possuir muitos nomes, sou Única, e eles nem conseguem considerar tal fato. Por tantos outros Povos eu ÌYÀMÌ, singularmente sou chamada de tantos nomes diferentes, Ex: ÒSÒRÓNGÀ - ANANANGEL - CIVATATEO, SWAWMX – IYEMONJA – IYEMONJA-ODUA

– TALAMAUR – UPYR – ÒDU – EGAEPONA –

DIANNA – NÃNÃ – IYAORI – NANBUKU - CIBELLE –

IYANILÈ – ONILÉ – IYALAIYE – AZERI – IYABUKU –

NANKUABA – IYANLÀ

–IYELALA – IYAMASE – IYÁMI-ÀJÉ

ELEYE – ALAYÉ – IYAALÉ – IYEMOWO – MAWÙ –

ÒDUWA, e centenas de outros

nomes jácitados

anteriormente... Mas todos para

mim significam quase que a mesma coisa. Os nomes não dizem nada do que penso oudo que sinto. Sou quase sempre, uma coisaa ser deturpada, caçada e metaforicamente morta. Coisa que os sereshumanos fazem quando suas mentes vazias requerem algo negro (sujo) para suas fantasias, principalmente sexuais.

Assim me desonram, fazendo comigo o
mesmo que fazem com minhas físicas Filhas,
através delas me transformando emobjeto de seus
prazeres e maus-tratos.
Ainda sim sou Divindade decaída, que alémde
tudo, sou Aquela que é base da humanidade
sustentando seus pés, amparando
suas almas e corpos em minha

residência, propiciando estrutura de vida, aquela que provê abundância e riquezas, sou sim, á MÃE UNIVERSAL, chamada pelos Yorubá's, ODÙ para uns, e ÌYÀMÌ- ÒSÒRÓNGÀ para outros".

Òrìsà's I Iyábas distintamente mais relacionados com

ÌYÀMÌ-ÒSÒRÓNGÀ:ÒSÚN.

IYE- WÀ

, OY A, ERI NLÈ

,

ÒTYÍN- AGBATAN YEYE-ÈDÉ

IYA-IGBALÈ,

YEYE- MORO IYE- ROSUN, IYE- REWYI N, OSAPEP E,

YEYE- OBA, ÒMÒLU

LU, ÒÒSABI

,

Note Bem: OBÀ e IYA-IGBALÈ são as duas

únicas Iyábas que não possuem qualquertipo de

relação com GÈLÈDÈ.

TÍTULOS DE ÌYÀMÌ

Ìyàmì-Òsòróngà = Poderosa Mãe cultuadana

Sociedade Osorongá.

Ìyàmì-Ajé = Poderosa Mãe administradora do

Poder Sobrenatural. Titulo em alusão quando seu

culto é realizado na LUA NOVA

na finalidade de utilização dos poderes sobrenaturais em defesa a uma agressividade (feitiço), ou relacionado aos projetos, ideais, envolvimentos e recolhimento de Yawo. “Por ser o ciclo mais escuro da lua”.

Ìyàmì-Eleye = Poderosa Mãe Proprietáriados Pássaros.

Ìyàmì-Oduwà = Poderosa Mãe proprietáriado recipiente da

existência (o mundo).

Oduduwà = Recipiente Negro Existencial (ATerra figurativamente Negra).

Ìyàmì-Odu = Recipiente – Útero – Cabaça –O Planeta – Ovo – Esfera existencial. Ìyàmì-Alaiye = Poderosa Mãe proprietária de toda extensão Terrestre.

Ìyàmì-Ekunlaiye = Poderosa mãe queinunda a Terra com Água...

Ìyàmì-Iyemonja = Poderosa Mãe senhora que possui muitos filhos como cardumes de Peixes. “Uma alusão a sua qualidade anfíbia a quantidade de ser humanos existentes na terra comparada aos peixes no Mar”. (Titulo relacionado a Egun e não aOgun

como muitos erradamente afirmam).Ìyàmì-Iyemowo = Poderosa Mãe que é o próprio dinheiro de suas filhas (búzios). “Uma alusão a grande quantidade de búzios que utiliza em suas roupas” (Titulo que é cultuada no culto de Orisanlá).

Ìyàmì-Omolu = Poderosa Mãe a filha sagrada de Deus. (Título que é cultuada aolado de Obàlúwàiyé).

Ìyàmì-Omolulu = Poderosa Mãe rainha das formigas. "Uma referencia ao fato de esta associada ao subsolo (Título que é tambémcultuada no culto de Obàlúwàiyé)".

Ìyàmì-Ori ou Iya-Ori = Poderosa

Mãe das

Cabeças. “Uma alusão ao fato de está relacionada aos rituais de sacrifício animalsobre uma cabeça”. (Titulo que é também cultuada nos ritos de Bori).

Ìyàmì-Buruku = Poderosa Mãe Antiga.

Umareferencia ao planeta na sua Antigüidade existencial.

Ìyàmì-Agba = Poderosa Mãe ancestralassociada ao poder feminino.

Ìyàmì-Ako = Poderosa Mãe que é o pássaroAko.

Titulo referente ao 3o dia da lua cheiae a seu culto exatamente na sociedade das Geledes

Ìyàmì-Iyelala = Poderosa Mãe senhora dossonhos.

(relacionada

à revelação de situações através de sonhos).

Ìyàmì-Ayala = Poderosa Mãe esposa daquele que é o Céu. “Uma referencia aofato da Terra ser coberta pelo Céu o próprio Oorisanla”.

Ìyàmì-Onilé = Poderosa Mãe proprietáriada Terra. “Titulo referente a reverencia e

aos rituais realizados dentro da terra”. Outra referencia é ao fato de ser o lugar mais próprio de se cultuar toda classe de espíritos, na qual Ela é a grande apaziguadora desses espíritos ou forças rebeldes. Numa única função de tranqüilizar, apaziguar ou neutralizar qualquer tipo de força oculta agressiva.

Òdu-Logboje = Cabaça Existencial no

Universo. Uma referencia ao planeta Terra.Ìyàmì-

N’la = Poderosa grande Mãe. Uma referencia a

grandeza do planeta Terra e seu culto elementar.

Titulo que plagia o titulo de Orisa’nlà.

Ìyàmì-Asiwòró = Poderosa Mãe

canalizadora das energias nos

ritos

tradicionais. Ìyàmì-Osupa = Poderosa Mãeque controla as força da lua.

Ìyàmì-Petekun = Poderosa Mãe que é povoada. Uma referencia a relação com Èsu. Ìyàmì-Ako = Nome de Ìyàmì dentro da sociedade Gelede, titulo que assume o posto de primeira Dama desta sociedade.

Ìyàmì-Egeleju = Poderosa Mãe dos

olhos

delicados.

Ìyàmì-Eleje = Poderosa Mãe proprietária dofluxo

da vida (sangue).

Ìyàmì-Oru-Alé = Poderosa Mãe damadrugada ou

Noite.

Ìyàmì-Oga Igi = Poderosa Mãe

que faz o alto das árvores de trono. Uma

referencia

ao fato dos Pássaros pousarem no cumedas grandes árvores.

Ìyàmì-Ilunjó = Poderosa Mãe que dança o ritmo da morte. Uma referencia aos ritmostocados para Ogun “Aquele que dança o ritmo da morte”.

Ìyàmì-Elesenu = Poderosa Mãe Proprietáriade todos os órgãos internos (vísceras).

Ìyàmì-Apaki = Poderosa Mãe que

mata. Uma referencia ao fato que no decorrer

davida acontece à morte.

Ìyàmì-Naré = Poderosa que o

próprioventre.

Ìyàmì-Araiye = Poderosa Mãe que controlatodos

os espíritos da Terra (encarnados e

desencarnados).

Ìyàmì-Koko = Poderosa Mãe Anciã. Uma referencia a Antigüidade do planeta. Ìyàmì- Kekere = Poderosa Mãe pequena do universo. Uma referencia ao fato de Iyami ser a administradora da vida no plantar auxiliando Olodunmare (Deus). Ìyàmì-Olotojú = Poderosa Mãe que espiado alto. Uma referencia ao fato dos pássaros

pairarem no Ar e observarem tudo de cima.

Ìyàmì-Arajado = Poderosa Mãe que olhapara o Céu. Uma referencia ao fato da Terra esta coberta pelo Céu.

Ìyàmì-Oloriyàmi = Poderosa Mãe proprietária das águas. Uma referencia aosMares e a água do útero.

Ìyàmì-Mase malè (Abrev: Iyamase malè) = Poderosa mãe que não permite o mal chegar na noite... Uma alusão às noites que sobrevoa na sua forma de pássaro nos lugares em que é invocada e reverenciada com louvores e saudações. Título este muito reverenciada nas rodas de Sango (Egungun) quando e enquanto dançam em volta da fogueira ao

Ar livre, fato memorável ao poder sobrenatural que possibilita Sàngó como o grande Egungun (ancestral) voltar a Terra possuindo seus Eleguns durante as festividades.

ORIN'N

O pupa lè awô

O pupa lé awô

O pupa lè léyè léyè léyè, é é2)

Eleye epo re o ! Eleye epo re o ! Eleyeekuru re o !

Eleye mo gbede o !

3)

Èlèdúnmàre o !

Ni iwo ni osimu ile aiye ro !

Èlèdúnmàre o !Ni iwo ni osimu ilè

aiye ro !

4)

Oogá gun ati Oogá julo ninu

Awon Ìyàmì Òsòróngà5)

Eleye o Eleye

Mo gbede o Eleye Eleye o Eleye

Mo gbede o Eleye6)

Odifin Odobalè Ki obirin odofin OdifinOdobalè Ki

obirin odofin

7)

E e kunlè o

E kunlè fo obirin o !E e kunlè o

E kunlè fo obirin o ! Fo obirin, fo

obirin wá,Kawà to de nyia

E kunlè fo obirin!

Fo obirin fo obirin o ! ORIKI ÌYÀMÌ- ÒSÒRÓNGÀ01

Okiti Kata, Ekùn A Pa Eran Má Ni Yan

Olu Gbongbo Ki Osun Ebi Ejè Gosun-gosunOn Wo

Ewu Ejè Ko Pá Eni Ko Je Oka Odun A Ni Esin O Ni

Kange

Odo Bara Oto lu Omi a Dake Je Pa Eni

Omo Opara Oga Ndanu, Sese

Iba o ! IbaÌyàmì o !

NiMo Mo Je Ni Ko Je Ti AruníEmi Wa Foribale Fun

Sese Olu idu Pe O papa

Ele Adie Ko Tuka

IyaTemi Mi Ni Bariba Li Akoko

Emi Ako Ni Ala Mo Le Gbe Agada Emi A WaKiyà

Onile Ki Ile.

Ìbà Ìyàmì o !

As

é O

!02

Ilè mopue o !

Ìyàmì Òsòróngà Mopue o !

Òdu-LogbojeIbá o !

Ibá Òsa-iyeku kibí odu Ìyàmì ÒsòróngàMojubá

Obinrin Lode Olo Gèlèdè

Ibà Ìyàmì o !

Ohun abáwi

fun AgbàNi agbà Ngbo

Ohun awí fun AgbàNi agbà Ngbá

Ohun timowí loníjé oseOhun mofé kose loní Je kori

be e

Ní orunkò éhiyn Ìyàmì Òsòróngà

Olo hun Òla !Olo kun Òla

!

Ójó ojú ómó , baféfó Aki gbe pue Òòrúnmìlà Ko

gbehun Agbe

As

è o

!

03

Ibà Ìyàmì o !

Ìyàmì Òsòróngà moki o ! E mapa miE mapa mi

E

mapa milbi ério

É ki gbe mi lo Ibi ério

É kigbe mi lo Ori, ki ifá un

Édó, ki irigbin

O tutu ki imá méja lalè odo Ibi ério è kigbemi lo

Asè o !

oMAGIAS COM IYAMI

Ipese iyamí Ipese owo

Finalidade

Prosperidade ,dinheiro, novas oportunidades

pessoais e profissionais

Material necessário

4 akasas funfun

4 moedas atuaisÓleo de dendê

Mel de abelhas (puro)1 pombo preto

1 panela de barroosun

efun ralado

1 pena de aparo(codorna)algodão

Modo de fazer

Untar a panela com o dendê.

Adicionar os 4 akasas fincar em cada um uma moeda Dar o pombo preto para que a pessoa faça seus pedidos a iyamí, em seguida sacrificar-lo sobre o conteúdo da panela regar com o dendê, mel e polvilhar osun e

efum e colocar a pena

Local:egbé (osun, esú, egun ou mata ao pé

de uma arvoré das iyas Dia: 2a,3a,4a ou 5afeira

Hora: entre 00hr a 4 hr

Lua: cheia, crescente ou nova

Obs: deixar o ebo nos pés de osun ,esú ouegun por aproximadamente 4 horas , em seguida despachar nunha estrada movimentada.

O corpo do pombo é envolto em algodão

edespachado no mato

Verificar através do oraculo se faz necessário fazer limpeza antes de fazereste ebó

Ipese owo

Finalidade conseguir dinheiro rápido

Material

9 pedaços de carne bovina (carne de cabeça) 9

peixes pequenos (sardinhas)

9

akas as Den dê Iyer osu n1 pan ela

1 pena de

agbé Modo de fazer

Na panela preta acondicionar os

pedaçosde carne os peixes os akasas e regar

comdendê

Polvilhar iyerosun empregar no eboDespachar

próximo ao mar

Local : egbé ou praiaDia :4a

feira

Hora: à noite

Lua: crescente, cheia ou novao hálito e os pedidos

Obs:verificar se algum ebo precede a este O ipese pode ficar ate o dia seguinte antesdo sol nascer aos pés de osun ou iyemojá Ipese fun osobo

Despachar osobo(negativo) da vida de umapessoa

Material

Milho amarelo cozidoFeijão fradinho cozido

1 molho de salsa fresca 1 obi

pupa de 4gomos

200g de toucinho fresco em cubos 3 ovoscrus

1 etu (galinha da angola)

Dendê

Modo de fazer

Mistura-se os grãos e o toucinho e as folhas de salva dentro da panela preta,passar os ovos no corpo da pessoa e deposita sobre a mistura

Colocar a panela na cabeceira da cama dapessoa e colocá-la pra dormir.

No dia seguinte as 4 da manhã

sacrificar aetú sobre o ebo e regar dendê em seguidaabrir o obi pupa e jogá-lo sobre o ebo Imediatamente despachar o ebo em um lugar com mendigos e a etú joga em uma lixeira na rua ou mata

Em seguida tomar banho de limpeza comose Dudu

com enxofre, efun,e osun pó de carvão e

misturados ao sabão

Folhas frias eró para o banho com ewéLocal:egbé

Dia:4a feira

Hora :23hrs para começar 4hrs para osacrifício

Lua: minguante

Obs: caso a pessoa esteja doente

excepcionalmente neste ebó poderá ser realizado na casa da pessoa. verificar através do oraculo na situação anteriormente citada é necessário que sejarealizada no egbé uma limpeza

A pessoa deve se abster de relações sexuais por 7 dias consecutivos Ipese funiré owo ale àse

Finalidade

Propiciar abertura de caminhos, sorte, dinheiro, força, alegria, na via da pessoa

Material

7 ou 9 folhas de akoko

1 cabaça cortada horizontalmente

IyerosunMercúrio (azougue)

Osun

Efun ralado

3 ovos crus

3 bifes de fígado bovino, frescos morimroxo

gi

n a t a r é

2 pombos pretos 7 velas africanas

1 alguidar pequeno Modo de fazer

Passar o morim roxo no corpo da pessoa com ele permear a cabaça acomodar as folhas sobre estas o bifes de fígado pássaros ovos no corpo da pessoa pedindo o que se deseja, coloca-los na cabaça.

O azougue é colocado no

alguidar sendo girado no sentido horário,

começando devagar e intensificando aos poucos,

fazendo os pedidos que deseja, em seguidajogar o azougue dentro da cabaça polvilhar com osun, iyerosun(nesta ordem sacrificar os dois pombos pretos após a pessoa ter impregnados com seus pedidos

Mastigar ataré com um pouco de gin,borrifar sobre o ipese

Os pombos pretos são colocados

em folhas

de mamonas funfun e despachados numa encruzilhada de grande movimento fica em osun nos dias seguintes e despacha as 05 da manhã é despachado próximo ao um banco comercial

O alguidar com as velas fica ao lado do ipese e são acessas assim que o trabalho começa a ser executado

Local: egbé ou mata Dia: 2a, 3a ou 4a feira

Hora: a partir das 21hrs (para fazer,despachar as 5hrs)

Lua: nova

Obs: este ipese pode ser uado para afastar pessoa que estar prejudicando outrem ou situação de impedimento que algo de bom Aconteça. Nesse caso antes de começar o ebo untar os lábios e a ponta da língua comdendê

Escrever num papel branco com lápis onome e o endereço da pessoa que quer

afastar ou fazer um relato da situação queestar passando passa o papel no corpo da pessoa e quiná-lo com fogo de velas.

No final do ebo a pessoa tem que tomar banho fervido com as seguintes ervas mangueira, cajazeira e colônia. Após o banho com osé Dudu misturado com efun,osun e iyerosun

Ipese owo Finalidade

O objetivo deste ipese é de abrir caminhopara que

a pessoa consiga a prosperidadeMaterial morim

branco

Morim verde Morim vermelho

1 prato branco que já tenha sido

usado Salmarinho

Carvão vegetal em pó9 grãos de ataré

Mel de abelha puro

G i n

O

s u n

Papel em branco sem pautaLápis preto

Alg

odã o3 vela

s

1 galinha arrepiada de preferência de corpreta 1

cabaça cortada horizontalmente 1 alguidar

Modo de fazer

Acender as velas passar os morins no corpoda pessoa estendê-los no chão em forma de leque misturar no prato o pó de carvão e o sal dar para a pessoa empregar seu hálito e seus pedidos.

Colocar sobre os tecidos colocar osun na cabaça envolver os pedaços de algodão passando no corpo da pessoa com o papel branco onde ela escreveu com

lápis preto oque deseja e depositar dentro da

cabaça Dar a galinha arrepiada a pessoa para que

faça seus pedidos em seguida sacrifica-la

arrancando a cabeça com a mão sobre o conteúdo

Dentro da cabaça regar dendê

mastigar os

grãos de ataré com gin e borrifar sobre o

ebo ao lado colocar o alguidar com mel deabelhas

puro e gin misturados

Se o ebo for realizado no egbé despacha agalinha

na encruzilhada de grande movimento

Local: egbé ou mata Dia: 4a feiraHora: 00hrs a

4hrs

Lua : crescente ou nova

Obs: o ipese se realizado no egbé é despachado na noite seguinte aos pés deuma arvore sagradas para iyamí

Se realizado na mata fica lá mesmo

Antes de despachar o ebo colocar o carvãomisturado com o sal na cabaça IPESE atin para iyamí Finalidade Aceitação da entrega de qualquer ofertapara iyamí Material 1 mamão que as aves tinham bicado enquanto ainda no mamoeiro. 1 bananaque as aves tinham bicado ainda na

bananeira

1 pimenta ataré inteira 1 pena de ekodide1 pena

de akalamabo

1 pena de corvo1 pena de urubu

1 pena de lekeleke PREPARAÇÃ O

Queime os três ingredientes juntos. Moerem pó.

Verter o pó num

vasilha pequena. Quando você preparar qualquer

Ipese para as anciães da noite, adicione um pouco

de pó para elas. O Ipese será aceito pelas anciães .

Ipese iyamí

Para ereção forte INGREDIENTES

Ako okuta, pedra de quartzo

Etu Ibon,pólvora

Ori Ijapa, a cabeça de uma tartaruga terraas folhas

de mangueira, aluam Ose Dudu, Preto sabão

A vara que estava preso em um rato ouuma preá

Iyerosun

PREPARAÇÃO Os quatro materiais serão trituradas em conjunto em uma pasta fina e misturou-se com água e sabão. O sabão será anexado a um pedaço de pau que estava preso em um rato gigante Okete (O rato vai ser removido, somente a vara será usado).

Iyerosun será usado para imprimir Odi-Oyeku eo encantamento abaixo será recitado no Iyerosun. O Iyerosun será então misturado com o sabão. A pessoa vaiusar o sabão para lavar o seu pênis duas vezes em um dia, de preferência pela manhã e noite.

Idin Oyeku Idin-yeku, idin oye-n-la Dia fun Baba-a-koo-kaa To l’enikan o nii gbo A o se mo Baba- a-koo-kaa To l’enikan o nii gbo laa pe wo oko

Orunmila wi, o l’oko o t’emi o maa le N o maa fi do’bo nigba to wu mi Won l’oko o t’emi o maa se le Ti n maa fi do’bo nigba to wu mi

Oni ilekule l’okuta ako n le Igbakugba l’etu

n gba Iyokuyo l’alabahun ma n yo’ri Opapara kii ro ni’gba kankan Opa to ba ba okete lo oja Gangangan nii duro Oko o t’emi o maa le Idin-yeku, idin-oye-nla tradução Idin-yeku, idin do crepúsculo Essafoi a mensagem de Ifá para o homem que entrou escondido em seu quarto interior E declarou que ninguém vai saber Como

podemos identificar o homem que entrou escondido em seu quarto interior E declarou que ninguém vai saber é o nome de Oko, o pênis iyami declara que vai ter ereção forte E eu vou estar inserindo o meu pênis na vagina hora que eu quiser Eles consultado que por que eu deveria estar tendo ereção forte E se inserir meu pênis na vagina a

qualquer momento que eu desejo? Orunmila respondeu que o strongness de uma pedra de quartzo é semlimite E a maneira como o pó de arma pegafogo é sem restrição A cabeça da tartaruga terra move-se dentro e fora de sua concha,sem restrições Árvore Opapara não vai suave a qualquer momento A vara que

acompanha Okete do mercado para a casa é sempre ereto e inchado Meu pênis vai terereção forte Idin-yeku, idin Oye-n-la, Idin do crepúsculo ipese para buscar favor para a iyamí

Material

Eku , um rato 1 Eja , um peixe 1 Isuinhame

Epo pupa, óleo de palma Awo sobi, placade argila

Iyerosun Modo de fazer

Asse o inhame a até que ele esteja bemassado.

Remova a parte

queimada e corte o restante, dentro da placa de argila. Adicionar o rato e o peixe aele. Despeje o óleo de palma para ele. Use Iyerosun para imprimir Otura Meji em Ifá bandeja ou um prato branco liso. Recitar o encantamento Odu para ele.

Adicionar a Iyerosun ao Ipese. Coloque-o onde o

oracula determinar .

Otura Meji Ogbugbugbagbaa O

sedi

rerenku o gori ite agbo Eye nla tii fese yarun Eye

nla tii bo salubata ide Eyin mereerin ni Olodumare

ko ile aye le lowo Ema jee ki ona o se mo mi Ona

kii se ,’eku Ono kii

se m’eja

Ninu gbogbo isu tin be loko Ewura nika lo wu oboo

je A o wa bu epos

ii. A o wa beereibi ti a o gbe si

tradução

Ela desajeitadamente sentou em cima dotapete de

longevidade O

pássaro grande que usa seus pés a rasgar os céus

além O pássaro grande que veste as sandálias de

bronze Os quatro foram vocês

quem Olodumare entregou o mundoem suas mãos Não permita que o caminhoda fortuna para bloquear contra mim O caminho não bloqueia contra o rato E o caminho não bloqueia contra o peixe De todos os tipos de inhame na fazenda

Apenas Ewura, o interesse de inhame omacaco em

consumir

Ipese fun ni ejo Finalidadecontra os inimigos

Material

1 Iyerosun

1 mingau quente Modo de fazer

Use a Iyerosun para imprimir Oyeku-Mejiinterior

de um tabuleiro

de Ifá ou um prato branco liso.

Recitar oOdu abaixo. Depois disso, despeje a

Iyerosun dentro de um mingau quente e

dar para a pessoa que precisa de beber o mingau ainda quente. Por favor, note que deve ser bebido enquanto o mingau estar , quente. Não vai funcionar se não é consumido quando ainda está quente.

Oyeku Meji

Adamode yanju laa pe Iku

Adigbale gba koko baja laa pe Arun Ofilo laa pe

Eyin Iya mi Aje E

da o taa mi sorun Esu iwo ni ki o loree se won

tradução

Adamode Yanju é o nome que a morte, Ikué

chamado Adigbale gba koko baja é o nome que

Arun, Affliction é chamado Ofiloé o nome que nós

chamamos de minha mãe as bruxas Enviar todos

os meus

inimigos para o céu Esu Odara você deve ire

colocá-los em apuros

Ebo de iyamí Finalidade

para viciados em drogas 1etu angola

Droga que a pessoa usa Pano vermelho tiraModo

de fazer

Passa a angola sobre a pessoa,

rezando orikí a baixo, amarra a droga na tira nos

pés da angola.

Solta viva no mato A pessoaserá curada

Local: egbé ou mata Dia 2a feiraHora: 18hrs a

00hrs

Lua: minguante

Ofere:

Ti ígí ti igí

Alagbò dí ye Ra AséIpese ati iferan Finalidade

Transformar ódio em afeição MaterialOse dùndù

Dánda da costa ralado

Sete tipos de perfumes

1 pena de ekodide torradaModo de fazer:

Mistura todos os itens ao sabão rezar oodù ose

meji

Ofore:

Ose meji mu mi ni ife (lagbaja) nome dapessoa

Obs: se a pessoa for mulher não usa no período menstrual e verificar com o oraculo que se faz necessário uma limpezaanterios a este ose dudu

Local : egbé ou residência da pessoa Hora :qualquer

Dia: todos até acabar o sabãoLua: cheia, crescente, nova Ipese iyamí iferan

Finalidade

Para receber bom tratamento e favoreceas

pessoas Material

Ewé OWU folha de algodão Ose Dudu

oyin mel puro de abelha sementes deaboboras

iyèrosùn Modo de faz

As folhas das árvores de algodão ser triturados e

misturados com sabão e mel. jogar Iyèrosùn .

Marque Ejiogbe em iyèrosùn. Recitar o verso.

jogar no sabão o iyèrosùn Coloque as semente

dentro do sabão. Use sabão para banho.

Local: egbé ou residência da pessoa Hora:

qualqu er Dia:

sábado

Lua: cheia, crescente, nova

Obs: se for mulher a pessoa não usar noperíodo

menstrual

OFO:

Paki Laa Só ITAPA nìterùkù MOLE Ele Àpànkókó

Kozhin ma Kori odíde òkòòkàn Ninu Irunmole n

GBA REE Lolo Ògún Ida Ògún ou Tabi Ni ere IJA ní

IJA ou Paki Laa Só ITAPA nìterùkù MOLE Ele

Àpànkókó Kozhin ma Kori odíde Òrúnmìlà Ree n

GBA Ida Lolo Ògún Ògún ou Tabi Ni ere IJA

Òrúnmìlà ní n Ere ou Ògún fi

Òrúnmìlà LoloIda ní Òrúnmìlà Ni Ninu gbogboIGIn

LokoNíOWUWuGANHOUIEREomo

obánAyoMòrànìn N wíràn oyin OWU Temi Naa Ki

ORO wu aráyé Ki Won ou MAA Ñire Dídùndídùn N

Soro oyin Dídùndídùn ou KAYE ou MAA Soro

IEREomoobánAyoIEreouKlgbogboa

yéMAAbáWonKi BAJa. tradução:

Paki Laa Só ITAPA nìterùkù MOLE Ele Àpànkókó

Kozhin ma Kori odíde Ifa profetizou para cada

Irunmole Quando elesiriam receber a espada da

Ògún Ògún perguntou se eles usariam para lutar

ou jogar Eles disseram para lutar Ògún recusou-se

a dar-lhes a

espada Paki Laa Só ITAPA nìterùkù MOLE Ele Àpànkókó Kozhin ma Kori odíde Ifa profetizou Òrúnmìlà Quando ele estava para receber a espada da Ògún Ògún perguntou se ele iria usar para lutar ou jogar Òrúnmìlà disse jogar Ògún deu a espada para Òrúnmìlà Eles

queriam para saber como Òrúnmìlà tinha feito Ele disse que as pessoas nas árvores, como a árvore de algodão As pessoas usamo jogo apenas para jogar que é que as pessoas falam sobre o mel É algodão que vai fazer o meu negócio atraente para as pessoas Portanto, eles devem me dar sorteÉ suavemente falamos de mel As pessoas devem falar para

mim docemente É o jogo que estamos habituados a jogar Vamos todos brincar comigo Não deixe que ninguém lutar contra mim.

Olugbóhùn Material

Ewé Iná pupa Ewé oriri Ewé oju oro1 caranguejo vivo

camaleão vivo

Sapo vivo

dudu Ose (sabão preto) 1 chifre de boi ouvaca

Tecido vermelho

Modo de fazer

Você deve esmagar as ervas junto com sabão,

você deve colocar o caranguejo, o camaleão

juntamente com o sapo no chifre de vaca e colocar

o sabão esmagado sobre,ele vai usar um

pedaço de tecido vermelhopara

cobrir o topo. Como para usar: Você pode usar este depois de sete dias, ele vai usar com suas palavras e passar a língua e dizer qualquer coisa que você quer que aconteça.

Ipese iyamí Dudu Finalidade

Retornar o mal feito

Material

Cinza de fogueira Uma folha de papelModo de fazer

Vai levar um pouco de cinza de qualquer fogueira e colocado em cima de uma folhapapel (de modo que nenhum contato

direto com a preparação),

verificar e rezaro Ogbè Eji encantamento, em seguida, deve joga-lo em um aterro sanitário

OFO

pegbo Igbo pegbo oje fonu odan Dori Opora pata Apata Eni toku eru leru nto do Ebo ba simi, Ori eleru nto leru Igede ou, Ogun ou alfa nem woli ou, ota ile, ode ota, Eni tuff bu eru leru nto.

tradução:

Eles chamaram a floresta, mas este não respondeu

eles chamaram a savana, e estenão respondeu

Uma forte chuva caiu sobreuma rocha, e

desapareceu

Aquele que espalha as cinzas, cinzas que ainda é é

um sacrifício que foi enviado paramim (para

prejudicar) Aquele que espalha as

cinzas, cinzas que ainda é Seja um

feitiço, magia, magia negra, profecia, etc.

Aquele que espalha as cinzas, é quecontinuam a

ser as cinzas.

Local egbé ou mata Hora: 12hrs, 00hrs

Dia:domingo

Lua: nova, lua negra

Ipese iyamí pupa Finalidade

De prejudicar uma pessoa Materialóleo de Adin(

óleo de coco)

cinza

Modo de fazer

Deve-se pegar um pouco de cinza e usá-lopara marcar o Odu Odi Meji na cabeça umEsu , depois rezar o encantamento e despeje um pouco de óleo na Adin no Esu.OFO:

Odi méji loja nilo Alara ile lotu Alara Odi méji Loja nilo Ajero ile lotu Ajero Wole OjoLolo gidigidi owarangun aga ljo epo Wonu

OMI naa Orore nporuru Eru naa

ba Wonu

OMI re nporuru Ateru Atomi nporuru atepo, awon meteta ba naa Wonu ara Esumo se jade loni "Lagbaja" Ki ladi Nfun Kadiou di Soro re bayi bayi.

tradução:

méji Odi você bater a casa e destruiu Alaraméji Odi você bater a casa e destruiu AjeroGidgidi Lolo olho entrou na casa

Owarangun aga O dia em que o

petróleo éágua, é o dia que poluem Seja cinzas, águaou óleo O dia em que os três estão juntos, é o dia em que tudo será contaminado Esuvos mandei hoje para "pessoa de nome" obs: quando fizer este ipese não poderá dormir esperando avolta de esú por 12 horas

local: egbé dia:

qualque r

hora : 00hrs ,12hrs do dia seguinte lua:terceiro dia

da lua cheia

ipese iferan

finalidade

Obter o amor do casal, juntar duas

pessoasMaterial

grama

Óleo de palmasal

carne de cabra

Os anéis de casamento ou dois anéis pó deiyamí

Modo de fazer

É preparado com os seguintes materiais grama, óleo de palma, sal, carne cabra, com os anéis. Polvilhe o thermite pó sobre Opon Ifa e marcar o Odù metade Eji Ogbè como se segue: encantamento e reze em seguida despeje o pó no guisado. O casal vai comer a guisado juntos.

OFO:

Ajíkóniró (3 vezes) Ajípanipò (3 vezes) Isso kan Ogbè Ko KII é Orogun (3 vezes) AFE ele,nem Kí ganhou ou Feran ara (3 vezes) I ewúré ele, nem Kí bá ara ganhou ou re ganhou (3 vezes); àse tradução: Que nos reúne ao acordar O que nos une a acordar Uma perna de Ogbè não luta (com cada

outro) AFE (Grama) obriga -los a amar Cabra diz

que deve ser gentil com o outro.Ipese iyamí

osoronga Finalidade

Obter perdão das ajés, chegar um orisáatravés

delas ou obter algum favor Material

alguigar

4 ovos de quintal

Osun

4

ekodidé efun ralado

200g de ose Dudu (sabão da costa

) 1 ajapá1/2k de milho vermelho cozido

4 folhas de bananeira1l de Cachaça

Modo de fazer

Lavar os alguidares com cachaça ou gim,passar os ovos no corpo e coloca- los no alguidar misturar o ose Dudu com efun eosun

Colocar os alguidares um ao lado do outro

sacrificar o ajapá sobre os ovos e ose Dudu.Tornar a mistura o ose Dudu com o ejé de maneira que seja absorvido pelo sabão.

Sobre os ovos polvilhar osun e colocar osekodide

Verificar através do oraculo quantos dias oebo ficara aos pés de iyamí ou outro orisá após este tempo, despachar os ovos em

um rio, os ekodidé são fincados no oseDudu.

A pessoa deverá tomar banho 2 vezes porsemana

com o ose Dudu

E 3 vezes por semana com a agua do cozimento do

milho vermelho pedindo oque deseja os banhos

são alternados Local: egbé

Dia: para fazer 2a a 4a feira

Para usar a água do milho 2a, 4a e 6a feirapara

usar a água do milho 3a e 5a feira hora pra fazer

entre 00hrse 4 hrs

para usar 24hrs lua:

para fazer nova

para usar depende dos dias

que o eboficara ariado

4

ekodidé efun ralado

200g de ose Dudu (sabão da costa

) 1 ajapá1/2k de milho vermelho cozido

4 folhas de bananeira1l de Cachaça

Modo de fazer

Lavar os alguidares com cachaça ou gim,passar os ovos no corpo e coloca- los no alguidar misturar o ose Dudu

com efun eosun

Colocar os alguidares um ao lado do outro

sacrificar o ajapá sobre os ovos e ose Dudu.Tornar

a mistura o ose Dudu com o ejé de

maneira que seja absorvido pelo sabão. Sobre os ovos polvilhar osun e colocar os ekodide

Verificar através do oraculo quantos dias oebo ficara aos pés de iyamí ou outro orisá após este tempo, despachar os ovos em um rio, os ekodidé são fincados no ose Dudu.

A pessoa deverá tomar banho 2

vezes porsemana com o ose Dudu

E 3 vezes por semana com a agua do cozimento do milho vermelho pedindo oque deseja os banhos são alternados Local: egbé

Dia: para fazer 2a a 4a feira

Para usar a água do milho 2a, 4a e 6a feira

para usar a água do milho 3a e 5a feirahora pra

fazer entre 00hrse 4 hrs

para usar 24hrs lua:

para fazer nova

para usar depende dos dias que o eboficara ariado

Proteger uma casa residencial, comercial,religiosa de energias negativas de ikanburuku através de iyamí

Material

1 osso de boi com tutano Cera de abelha1 alguida no 00

Adin (óleo de cocô)

1 galinha arrepiada preta Gim

Modo de fazer

Ferver o osso com tutano até que ele fiquelimpo.

Colocar o osso para secar ao sol Lavar o alguidar

com o gim vedar com cerade abelha um dos lados

do osso prende-lo no alguidar dentro do osso

colocar adin

Do tutano fazer um padé e oferta ao esú dacasa

Da a galinha para a pessoa fazer

seus pedidos é sacrificada no ojuobó (igbá osún)osún ou outra obirinsá (orisá feminino) conforme a determinação oracular

Deixar aos pés da obirinsá por 3 dias inteiros no quarto dia colocar na casa dapessoa num local da entrada principal

A galinha tem o peito aberto, regado comdendê e mel de abelha, polvilhados com bastante osun, despachar numa encruzilhada próxima ao local residencial,comercial ou religioso

O adin não pode secar dentro do osso temque estar atento e sempre colocar um pouquinho mais

Local: egbé

Dia:2a, 3a, 4a, 5a feira

Hora :entre as 20hrs e 00hrs Lua:crescente, novo ou cheia

: esta segurança também pode ser feita através de orisá ogboró(masculino), bastapara isso que seja verificado no oraculo.

Qual orisá ogboró, a ave pode ser galo,frango ou etú

A duração desta segurança é de aproximadamente por 6 meses que seja feito sacrifício ritual ao orisá que se encarregara do trabalho pela primeira vezde sete em sete meses.

Ipesé iyamí Finalidade

Propiciar sorte, dinheiro novos caminhos eoportunidades de

trabalho, mudanças financeiras

Material

9 folhas de akoko

9 folhas de espinafre3 ovos de pata Banha de ori

Carvão vegetal em pó OsunWáji

Efun

grãos de ataré 2 pombos pretos

Casca da fava ataréGim

Dendê

Ose Dudu

cabaça pequena

Morim preto, branco, roxoOfó

IRÉ OWÓ

AGBADO BÁ IRÉ RERE BÈÈ AGBADO RINKIKIRI

NIHÓHÓ LOKÓ

O UM ORÍ RÉ ATI PADÁ SI PELÚ E

KINI AGBADO BA NI IJUBA LATIELÉ RE? O BA IGBA

ASO EBOLAFUN ATI NIYELORÍ

Tradução

O milho traz boa sorte

O milho passeia nu no campoEle pega sua

amiga com ele Volta para casa com ele

O que o milho traz para a sua casa?Ele traz 200

crianças adorais

O que o milho traz de adorável para suacasa? Ele

traz 200 roupas adoráveis e luxuosas

Modo de fazer Forrar a cabaça com asfolhas de

akoko e espinafre

Pinta o ovo um de cada cor ou seja 1 passarcarvão no outro osun e no último waji.

Coloca-los dentro da cabaça borrifar ginsacrificar os pombos

Tornar a borrifar gin, agora junto com osgrãos de ataré regar dendê

Reativar as orações, sacrificar os pombos epilar Efun, a casca do

ataré e um pouquinho de dendê misturar ao osé

Dudurecitar o ofó

Usar o osé dudu as 3a e 5a feira Hora: prafazer

00hrs as 4hrs Para usar 24hrs

Lua: crescente ou nova

Obs:

Mulher no período menstrual não pode fazer e nem usar o awuré No dia que usar oosé não poderá ter relações sexuais

Só poderão tomar outros banhos a noite,os pombos pretos são despachados em morim preto, vermelho e roxo numa encruzilhada próxima a um banco

Ipesé iyamí

Finalidade

Propiciar vitorias a uma pessoa que estarem luta

contra alguém Material

Farinha de mandiocaOsun

espigas de milho, debulhadas1 carretel de linha

preta

1 carretel de linha vermelha

1 carretel de linha roxa1 alguidar

Dendê Carvão em pó

Papel branco sem pautaLápis vermelho

1 pombo pretoOfó

O SARE NI KORIKO NYUN

NIBO PATAKI AGBADO Ò UM YARA ÁNI DOJUJAKO

PELU ENIA OKO

TI IGI IROKO MA LÉ MÒ NINWO

AWÁ O SARE NI KORIKO NYUN KIKINI BI ÀWÁ SARE

SEHIN NI OHUNKAN NITORI PEOHUNKAN EWU

NSARÉ SÉHIN TIWÁ

Tradução

Ele come no capinzal cortante onde desafiao

inimigo o sabugo do milho não se apressaem

brigar com o fazendeiro

Que o inimigo seja fraco nas

mãos dolutador

Quando o sabugo de milho nas mãos do

fazendeiro que a arvore de iroko não possoser

mais derrubada

Nós não comemos no capinzal cortante emvão

Se corremos é atrás de alguma coisa

É porque alguma coisa perigosa estácorrendo

atrás de nós

Modo de fazer

Fazer uma farofa com a farinha e osun e invocar as

iyas, sacrificar o pombo e galopreto na casa de esú

direto na terra abriros peitos das aves regar com

bastante dendê e deixar na

casa de esú

Debulhar as espigas e jogar os milhos narua, no papel escrever o nome e o endereço da pessoa com quem estar brigando

Juntar os sabugos as cabeças envolver como papel em seguida enrolar as linhas na sequência preta, vermelha, roxa. Colocar

no alguidar encharcar com dendê epolvilhar o carvão.

Despachar o ebó na porta do inimigo Verificar por quanto tempo as aves ficaramna casa de esú e onde serão despachados Local: egbé

Dia: 3a, 4a ou 5a feira Hora: entre 00hrs e4hrs Lua: minguante

:

O ebó deve ser colocado próximo a casa dapessoa, as espigas devem ser novas. Este ebó deve ser realizado com a pessoa vestida totalmente de preto o oficiante enquanto o consulente ou omó

É bom que o oficiante veja se não é necessário

oferecer outra deidade antesdeste ebó

Após o ebó tomar banho de limpeza de àsepara

quem participou do mesmo, e defumador de

canela

Ipesé iyamí Finalidade

Magias para receber um agrado das iyamísou para

as iyamí funfún

para livra-se das iyamí pupa

Mat erial 1a part e

Folha de maria pretaFolha de juta

Folha de língua de leopardo1 talha com tampa

1 panela de barroOfó

EJIONILÉ JEKI AWON AJÉDURO YON PELÉ MÍ

OYA AGBÁ, YO MÍ AÓ OWO AJÉ BURÚ

EWÉOJUSAJU NI

TIWAN BA YIO YONN PÉLU MÍEWÉ AHDNÉKUN NÍ

TINI ODITOUN FARASIN

Tradução

Ejionilé permita que as feiticeiras fiquem

satisfeitas comigo Anciã tire-me das mãosda

feiticeira

A folha de juta disse que elas ficarãosatisfeitas

comigo

A folha de língua de leopardo disse que amaldade

dela vai sumir

Modo de fazer

Torrar as folhas e colocar na panela quando já

estiver um pó finíssimo, este queserá misturado

ao ori e passar no corpo todo após

recitar o ofó

2a

part e Mat erial

1 m de morim

brancoFolha de guiné

Folha de juta

Folha de oriri (afavaquinha de

cobra) Folhacrista de galo

Folha de obi funfúnFolha de obi pupa 1 fava de ataré

21 pimentas dedo de moça com o talo 2ovos de galinha de quintal

Mel de abelhas de flor- de- laranjeiras 6 obifunfún de 4 gomos

6 obi pupa de 4 gomos

E

f u n O

s

u n

1 pena de

lekelekeOfó

EWÉ SOBIA Wi

KILONIWO NI LESESE RERE TIWINBA YIOYONU

PELU MÍ EWÉ AGOGO OOGUN WI

TOTOHUN AWÁ BAJÉ NILA OYIN EFUN NI,KI IWÓ

YIO DÉ

PELU LOLAFUN MÍ

Tradução

A folha da guiné disse que hoje você temboa

disposição

A folha de juta disse que elas ficarãosatisfeita

comigo

A folha de oriri disse que esta contentecomigo

A folha crista de galo disse que você lança

afortuna para min Nunca ficaremos triste

aolamber o mel

Efun disse que você chegará com a fortunapara

min

Modo de fazer

Com o corpo untado com orí passar o morin

branco no corpo e estende-lo aos pés de uma

árvore de preferencia uma queseja de ajé

Parti um obí funfún. Colocar próximo aboca

impregnar com o hálito

E os pedidos em seguida lança-lo sobre o morim,

deixar na posição que cair, proceder da mesma

forma com o obi pupa,polvilhar sobre eles Efun (bastante) em seguida osun. Neste momento recitar o ofóao o redor dos gomos do obi funfún colocar os demais sem parti-los proceder assim com os pupa polvilhar com Efun e osun

Com as folhas fazer uma espece de ninhodepositar no meio do morim regar mel deflor de laranjeiras

Obs:

A folha de maria preta pode ser substituídapelo sumo de 1 berinjela

Passar os ovos no corpo mentalizando os desejos, colocando-os dentro do ninho ao

redor dos ovos colocar as pimentas vermelhas

com o talo KILONIWO NI LESESERERE TIWINBA YIO

YONU PELU MÍ EWÉ AGOGO OOGUN WI

TOTOHUN AWÁ BAJÉ NILA OYIN EFUN NI, KI IWÓ

YIO DÉ

PELU LOLAFUN MÍ

Tradução

A folha da guiné disse que hoje você temboa

disposição

A folha de juta disse que elas ficarãosatisfeita

comigo

A folha de oriri disse que esta contentecomigo

A folha crista de galo disse que você lança

afortuna para min Nunca ficaremos triste

aolamber o mel

Efun disse que você chegará com

a fortunapara min

Modo de fazer

Com o corpo untado com orí passar o morin

branco no corpo e estende-lo aos pés de uma

árvore de preferencia uma queseja de ajé

Parti um obí funfún. Colocar próximo aboca impregnar com o hálito

E os pedidos em seguida lança-lo sobre o morim, deixar na posição que cair, proceder da mesma forma com o obi pupa,polvilhar sobre eles Efun (bastante) em seguida osun. Neste momento recitar o ofóao o redor dos gomos do obi funfún colocar os demais

sem parti-los proceder assim com os pupa

polvilhar com Efun e osun

Com as folhas fazer uma espece de ninho

depositar no meio do morim regar mel deflor de laranjeiras

Obs:

A folha de maria preta pode ser substituídapelo

sumo de 1 berinjela

Passar os ovos no corpo mentalizando os desejos,

colocando-os dentro do ninho ao redor dos ovos

colocar as pimentas vermelhas com o talo.

Ofo Ìyámi Òsòròngá:

Mo júbà ènyin Ìyámi ÒsòròngáO tònón èjè enun

O tòokòn èjè èdòMo júbà ènyin ÌyámiÒsòròngáO

tònón èjè enun

O tòokòn èjè èdòÈjè ó yè ní kálè oÓ yíyè, yíyè,

yèyé kòkò

Ó yíyè, yíyè, yèyé kòkò

Meus respeitos a vós, minha

mãe OxorongáVós que seguíeis os rastros

dosangue interior

Vós que seguíeis os rastros do coração e dosangue

do fígado. Meus respeitos a vós, minha mãe

OxorongáVós que seguíeis os rastros dosangue

interior

Vós que seguíeis os rastros do coração e dosangue do fígado. O sangue vivo que é recolhido pela terra cobre-se de fungos, E ele sobrevive, sobrevive, ó mãe muito velha.

O sangue vivo que é recolhido pela terracobre-se de fungos, E ele sobrevive, sobrevive, ó mãe muito velha

Oriki: Olókiki-

kàtákàta l'ekùn npa eran mã ni yan.Olú gbóhún-

gbóhún ki ni Òsun ebá èjé.

Osún-g' ó wo èẃ `u èjé.l'pá eni

tiko fe ki hun ká dùn. Ani e sìn òni kànge.Odò

baraòto-lú.

Omi a dake je pá eni.

Omo Opaára

Òga ti dâmu sese ìbà o!Ìbá ìyámi o!

N"ìmò moje ni koje ti Àroni.

Èmí wa forí-bale fún sese, Olú- igbò-pé. Eleye kí

ntúka ni lóke òrun. Ìyá tèmi mi nigbá li àkókò.

Enyin akoni alà molè-gbada. Èmi wá k'lyá

onilè. ibà yin o.

Àse! Àse! Àse! tradução:

Famosa aqui e acolá,

leopardo que mata o animal e continua acaminhar

soberanamente.

Chefe escuta, escuta,

Òsun viaja no sangue, vermelho,

vermelho, ela se veste com roupa desangue,

e mata a pessoa de má vontade de surpresa para

que não resmungue a suavolta atormentando-a.

Eu sei que ela conduz o dia de hoje e irá bater à

porta.O rio agitado não é trapaceiro, ele avisa.A

água calma deixa matar as pessoas .

O filho de Òsun ,

Ògà (o camaleão) que deixa perplexaÌYÁMI,

saudções!

Saudações ìyámi!

Aquela que sabe reponder o chamado deAroni

(espírito da floresta) Espírito venhacurva se para

ìyámi, a Dona da floresta.

O passaro que se distancia no alto do céu.

Minha mãe, eu a reconheço a qualquertempo.

Vós sois a pessoa forte que possui o brilhoda

espada.

Eu vim aqui, mãe terra, saudar sua origeme

disparar vossa arma. Assim seja!

ÀDÚRÀ TI ÌYÁMI ÒSÒRÒNGÁ Ìyá kéré gboìyámi o

Pequeninas mães, ó idosas mães Ìyá kérégbohùn

mi

Pequeninas mães, ouçam minha voz Ìyákéré gbo ìyámi o

Pequeninas mães, ó idosas mãesÌyá kéré gbohùn mi

Pequeninas mães, ouçam minha vozGbogbo Eléye mo Ìgbàtí

Todas as senhoras dos pássaros quando euÌgbàmú

ilê

Cumprimo a terra Ìyá kéré gbohùn mi

Pequeninas mães, ouçam minha vozGbogbo Eléye

mo Ìgbàtí

Todas as senhoras dos pássaros da noiteÌgbàmú ilê

Todas as vezes que comprimo a

terra Ìyákéré gbohùn mi

Pequeninas mães, ouçam minha vozOdabò!

Ofo Ìyámi Òsòròngá

Mo júbà ènyin Ìyámi Òsòròngá O tònón èjèenun

O tòokòn èjè èdò

Mo júbà ènyin Ìyámi Òsòròngá O tònón èjèenun

O tòokòn èjè èdòÈjè ó yè ní kálè o

Ó yíyè, yíyè, yèyé kòkò Ó yíyè,

yíyè, yèyé

kòkò

Meus respeitos a vós, minha mãeOxorongá

Vós que seguíeis os rastros do sangueinterior

Vós que seguíeis os rastros do coração e dosangue

do fígado. Meus respeitos a vós, minha mãe

Oxorongá

Vós que seguíeis os rastros do sangueinterior

Vós que seguíeis os rastros do coração e dosangue

do fígado. O sangue vivo que é recolhido pela

terra cobre-se de fungos, E ele sobrevive,

sobrevive, ó mãe muito velha.

O sangue vivo que é recolhido pela terra

cobre-se de fungos, E ele

sobrevive,sobrevive, ó mãe muito velha ÀDÚRÀ TI

ÌYÁMI ÒSÒRÒNGÁ

Ìyá kéré gbo

ìyámi oÌyá kéré gbohùn mi Ìyá kéré gbo ìyámi o

Ìyá kéré gbohùn mi Gbogbo Eléye mo

ÌgbàtíÌgbàmú ile

Ìyá kéré gbohùn mi Gbogbo Eléye mo

ÌgbàtíÌgbàmú ile

Ìyá kéré gbohùn mi

Pequeninas mães, ó idosas mães Pequeninas

mães, ouçam minha voz Pequeninas mães, ó

idosas mães Pequeninas mães, ouçam minha voz

Todas as senhoras dos pássaros

quando eu

Cumprimo a terra

Pequeninas mães, ouçam minha voz Pequeninas mães, ouçam minha voz Todasas vezes que comprimo a terra Todas as senhoras dos pássaros da noite

oYAMI E OS OVOS

Por tudo isso o ovo é o principal e maior símbolo

da fertilidade,

utilizado amplamente nos rituais de purificação, iniciação, Borí e èbós de propiciação e defesa.

Existem vários contos de Ifá relatando a grande importância do Ovo. Uma delas conta que, Òlódúnmàré(Deus) estava para dar origem ao universo, tinha num pote de barro “4 Ovos”, com o 1o ovo

deu origem primeiramente a Òòrìsànlà- Òbátálà surgindo na explosão da luz sem forma quando literalmente Deus disse hajaluz assim Òòrìsànlà surgiu no mundo, com o 2o deu origem a Ògún a forma, o 3o deu origem a Òbálúwàiyé a estrutura, o 4o ovo acidentalmente caiu de sua mão estourando no chão revelando sua riquezaoriginando assim a

primeira mulher universal chamada Ìyàmi-òsòróngà, expondo o segredo de sua riqueza para o grande pai, ou seja, mostrando seu poder de fertilidade e sobrenatural exposto a olho nu diante do Deus Supremo, nascendo assim, a fonte mantenedora da vida o Ovo possui três diferente cores

associado as cores principais e primordiais do universo; o ovo de casca azul representando a cor preta relacionada ao “Aba” = a escuridão as trevas das profundezas da terra e mares, o ovo de casca branca relacionada ao “Iwà” = a explosão da luz, e finalmente o ovo de casca vermelha relacionada ao “Àsé” = fogo mantenedor da fertilidade

totalmenterelacionado ao poder sobrenatural. Seu conteúdo possui diversas características, o qual na maioria das vezes é branco, frágil eoval. Dele nasceu um novo ser, associado aidéia de que o universo surgiu primordialmente dele próprio, na forma deum protótipo do mundo. Como um filho de

asas negras = ÌYÀMI- ÒSÒRÓNGÀ que foi cortejada pelo vento = ÒÒRÌSÀNLÀ- ÒBÁTÁLÀ. O ovo é uma célula reprodutorafeminina dos

animais chamada macro-gameta, ou seja, rudimento de um novo ser organizado, primeiro produto do encontro dos dois sexos, pelos

quais desenvolve a possibilidade de existência do fato. Germe, origem, princípio. Uma imagem viva do grande mundo (O Universo), em oposição ao microcosmo (o homem). O Ovo é resultante da composição e fecundação deóvulos, possuindo 4 partes; a 1o parte é a

casca que representa o útero (invólucro mítico), a 2o parte é membrana interna que representa a bolsa, placenta uterina (parede defensora), a 3o parte é a clara, matéria viscosa e esbranquiçada, do grupodas proteínas que representa o útero, a 4oparte é a gema amarela,

parte intima,

suscetív

el de represe nta o

engendrado preparado para

nascer eautuar no que for necessário.

O mito do ovo está presente em todas asculturas

antigas, entre elas a Yorubà, Polonesa, Fenícia,

Chinesa, Eslava,

Polinésia, Finlandesa, Hindu, Germânica, Hebraica entre outras. A força germinal contida no ovo, esta associada à energia vital com grande desenvolvimento através de èsú, motivo pelo qual, tanto o ovo comoÈsú, desempenha uma função importantíssima no culto Yorubà principalmente no culto de ÌYÀMI-ÒSÒRÓNGÀ,ÒSÚN, IYEWÁ, OYÀ, ÒMÒLÚ e

etc...

Confirmando um total culto à fertilidade, magias curativas, purificando e quebrandoas forças maléficas. A gema, sangue germinal unida à clara para obter nutrientes e hidratação necessária, transformados num único ser vivo

individual no interior do ovo, plagiando o mesmo processo no interior do útero, que indiscutivelmente é o mesmo processo queacontece nos rituais, numa mesma idéia deunião do casal universal;Òòrìsànlà-Òbátálà e Iyémowo.

Só o que no contexto do ovo, acontece mais rapidamente não existindo nenhum tipo de vinculo

biológico entre a mãe e o filho, ou seja, não existe cordão umbilical.

Isto explica o poder contido no ovo por si só, o qual foi um elemento criado diretamente pelo todo poderoso Òlódúnmàré (Deus), que colocou primeiramente o Ovo no mundo, logo depois surgindo dele a vida, ou seja, a ave.

Por isso, o ovo é um elemento originado docriador, o símbolo mais importante representante do poder de ÌYÀMI- ÒSÒRÓNGÀ a mãe universal mesmo processo no interior do útero, que indiscutivelmente é o mesmo processo queacontece nos rituais, numa mesma idéia deunião do casal universal;Òòrìsànlà-Òbátálà e Iyémowo.

Só o que no contexto do ovo, acontece mais rapidamente não existindo nenhum tipo de vinculo biológico entre a mãe e o filho, ou seja, não existe cordão umbilical.Isto explica o poder contido no ovo por si só, o qual foi um elemento criado diretamente pelo todo poderoso

Òlódúnmàré (Deus), que colocou primeiramente o Ovo no mundo, logo depois surgindo dele a vida, ou seja, a ave. Por isso, o ovo é um elemento originado docriador, o símbolo mais importante representante do poder de ÌYÀMI- ÒSÒRÓNGÀ a mãe universal

ÒSÒRÓNGÀ. O ovo quando cozido não possuindo mais então é

utilizado inteiro sobre as oferendas das divindades, tendo somente a função de neutralizar doenças negativas. Já quando cozido e esfarinhado misturado ao “EKURU” também esfarinhado, este tipo de comida é utilizada para espalhar sobre o solo da casa de òrìsá,

na finalidade de agradar os “AYES” (espíritos que residem na terra) espantando o mal ou neutralizando as energias negativas, quando é invocado neste ritual; os AYE sob o domínio de Ìyàmi- òsòróngà, Èsú eÒbálúwàiyé, assim propiciando abundancia e prosperidade para casa.

O ovo cru com seu frescor, quando

utilizado inteiro em oferenda tem a funçãotranqüilizar e refrescar. Por isso, é comum vermos muitos ovos crus depositados no chão aos pés de certos Ajùbò (assentamentos dos òrìsas) na finalidade de atrair abundancia e proteção, fazendo todas as divindades compreenderem

perfeitamente que o èbò é uma súplica de fertilidade, germinação de filhos, dependendo da atuação da Divindade, ela não só atuará no tocante a fertilidade no útero, mais também propiciaria dinheiro, sorte, saúde e desenvolvimento na vida, por ser ovo um agente naturalmente fértil. Já os ovos crus, quando “quebrando” diretamente passando na cabeça,

têm a função poderosa de purificar e livrar até 80% qualquer tipo de feitiço ou qualquer outro tipo de negatividade que esteja sobre o Orí de uma pessoa.

Quando num èbò ovos crus são atirados no chão ou quebrados encima do corpo de uma pessoa num sacrifício de purificação vulgarmente

chamados de descarrego, é na finalidade de desobstruir os caminhos tirando as dificuldades da vida ou qualquer espírito de força contrária que esteja acoplado no corpo (obsessores). Ao ser quebrado ele revela sua riqueza e seu poder tanto sobrenatural como concreto, pois no exatomomento que é quebrado, o ovo não terá mais a

possibilidade de germinar, ou seja, nascer algo dele, assim num tipo de substituição ou troca matará o problema que aflige uma pessoa possibilitando o fim de algo ou de uma situação negativa. Por este motivo que o ovo cru deve ser quebrado principalmente no Òrí de uma pessoa, numa preparação da cabeça que

logo depois irá levar ritos sacrifica-

tórios;começando pelo 1o sangue negro oAgbo-

tutu (sumo de ervas fresca) em seguida o sangue

vermelho de aves ou quadrúpedese finalmente o

sangue branco do igbin (caracol) que é espremido

por cima de tudo, assim

purificando, possibilitando a existência da

força sobrenatural, acalmando e fertilizando a cabeça que esta no momentorecebendo o puro ase , com a união dos três sangues primordiais após ter sido purificada com o ovo cru, possibilitando a pessoa obter sorte, dinheiro, felicidade, fertilidade, saúde e tranqüilidade. Quando um ovo é quebrado em qualquer ritual, o

nome Ìyàmi-òsòróngà é respeitosamente citada e reverenciada, porque qualquer que seja o ovo lhe pertence, como relata vários Itãn-Ifá. Quebrar um ovo na rua (atirando no chão) pela manha por três ou sete dias consecutivos, chamando ÈlegbaraeÌyàmi-òsòróngà e espargindo dendê por cima do ovo cru, este, é um simples e

poderoso ritual do culto de Ìyàmi- òsòróngà, o qual tem a finalidade de afastar qualquer tipo de dificuldade ou prejuízo acalmando qualquer energia avessa do caminho de uma pessoa.

Como relata ifá, o ”Ovo de pato” é o símbolo da vida e umas das proibições de Ikú (morte), a utilização do ovo de pata cru,

é essencial principalmente em certos rituais e seu, com finalidade de quebrar a força da morte, doença e perdas, assim uma pessoa sairá vitoriosa obtendo longevidade, saúde e ganhos. Quando cozido e esfarinhado é utilizado como agente purificador passando pelo corpo deuma pessoa em èbós de Egungun ou Onilé (para dentro da

terra), também como casca e tudo é transformado a pó (seco ao sol) utilizado no igbà-Orì e assentamentos dos Òrìsá de relação com ikú Ex: Èsú, Ògún, Òbálúwàiyé, Iyewá, Òmòlú, Erinlè, Ibeji, Sàngó, Oyà, Iyémowo, Òòrìsànlà, Ajaguémó, Iroko, Yòbá, Onilé, Egungun e Gèlèdè.

Como relata Ifá, o único Òrìsá que não possui relação com ikú é o òrìsá Òsún, por ela não aceitar qualquer relação com situação de morte, também não aceita queos animais em seu culto sejam sacrificados(mortos) encima de seu Okuta. Por motivo não admiti a utilização de qualquer utensílio de cor escura, marfim, osso, buraco, agressividade e doença,

os quais possuem totais relações com a morte.

Isto também explica o porquê Òsún não aceita que suas filhas morram facilmente, assim Òsún os protege dando longa-vida numa ação de prolongar o Maximo o contato com a morte, todos esses aspectos de

Òsún estão relatados nos Itãns do OduÓsé.

Assim, o ovo de pata é amplamente utilizado nos “Èbós–Aiku” (sacrifício de longevidade) tirando qualquer tipo de morte, seja material, espiritual, financeiraou sentimental.

Fica claro que o ovo utilizado na casa de

Òrìsá é um elemento de Ìyàmi- òsòróngàsendo um utensílio de muito àsé.Classificação dos Ovos

Ovo de galinha cru – purifica e tranqüiliza. Ovo de galinha cozido

tirar doenças. Ovode galinha esfarinhado – neutralizar negatividade do ambiente, atrair prosperidade e abundancia

Ovo de pata cru – enfraquece a força damorte, doenças graves e perdas.

Ovo de codorna – Neutraliza feitiço.

Ovo de D’angola – propicia dinheiro, sorte, prosperidade riqueza e sucesso nosnegócios

Ovo de pombo – propicia tranqüilidade efertilidade.

oAssentamento

Ainda pelo dia pedir a um filho que abra aos pés de uma árvore de Iyamí uma cavidade de aproximadamente 90 de largura e 90 de profundidade. Jogue um pouco de água nesta

cavidade assim queela for

aberta, para que refresque a terra.

Ao

anoitecer a primeira coisa a se fazer é darde

comer a Onile (Dona da Terra) Proceda da

seguinte maneira:

1 ekó (akasa)

1 ekuru

1 akarajé

1 bola de canjica 1 bola de arroz1 bola de inhame

(oká)

1 punhado de pade de dendê 1 punhadode

pipocas

1 vela

1 obi

1

oro

bo águ a

Vinho moscatel

Com a vela acesa ao lado desta cavidade

vádepositando os axés acima em círculo e

temperando, entoando a seguinte cantiga:

Onile kere

Onile kere o Onile kere l’odo

Ibá orisá Ibá onile

Onile mojuba o

Ago onile Onile

Onile madago Ago onile Onile ago

Após depositado tudo jogue terra fértil porcima

até que cubra os axés e por cima da terra as

seguintes folhas:

? Manjericão

? Erva de São João ? Maravilha

? Dama da noite

? Iroko

? Akoko

? Jaqueira

? Amendoeira

? Peregum

? Guiné Piu Píu

Dê inicio ao assentamento de Iyámí:

Dentro de uma cabaça bem grande arrume01 idé grosso e grande de ferro ao centro,um colobo de barro médio cheio atéa boca com Ossum africano, este colobo ficará no meio do idé de ferro. Jogar por cima de tudo uma fava de atare inteira debulhada (só os carocinhos).

07 moedas vinténs arrumadas em volta do

colobo de ossum, 01 ajê pequeno será posto em cima do ossum que está no colobo bem ao meio. 09 búzios grandes e brancos abertos serão colados no colobo por fora em volta com a ajuda de sabão dacosta verdadeiro, moer dandá, bejerekun, mulato velho (peixe), preá torrada e lelekun misturados e espalhar por cima de

tudo que está na cabaça. 01 fava de aridã será posta dentro da cabaça. A banha de ori será para untar a parte de cima da cabaça que cobrirá a cabaça inferior, apósuntar sopre efum africano onde foi lambuzado de banha de ori.

Finalizando essa arrumação de cabaça ponha 7 rabos de eketé (gambá) enfincados no ossum que

está no colobo. Na parte externa da cabaça superior, no topo cavar um pequeno orifício para que as seguintes penas possam ter suas bases enfincadas: coruja, ekodidé, leke-leke, agbe, aluko, aparo (codorna), etu (d’angola), adie dudu (galinha preta), pomba preta.

A cabaça é posta na cavidade sobre a terra,é tampada com a parte superior da cabaça que já está adornada com as penas em suaponta.

09 akasas, 09 ekurus e 01 pedra de carvão grande são postos em volta da cabaça sobre a terra, da-se inicio aos sacrifícios: 01 galinhão grande de cor 01 galinha preta09 obis

- Muita pasta de dendê

Sacrifique o galinhão, seguida da galinhapreta, abra os 09 obis e arrume em voltada cabaça, despeje pasta de dendê por cima de tudo em quantidade.

Durante o sacrifício entoe a seguinte cantiga: Mo júbà è nyin Ìyámí Òsòròngà OTònón Èjè enun

O T òo k ó n è j è è d ò

Mo júbà è nyin Ìyámí Ò s òròngàOTònónÈjè enun

O T òo k ó n è j è è d ò È j è ó yè ní Kál è oÓ yíyè, yíyè, yèyé kòkò È j è ó yè ní Kál è oÓ yíyè, yíyè, yèyé kòkò

Após ter sacrificado todos os animais, sacrifique os obis alafiando- os rezando o seguinte: Ìyá kéré gbo ìyámi o Ìyá kéré gbohùn mi

Ìyá kéré gbo ìyámi o

Ìyá kéré gbohùn mi Gbogbo Eléye mo

ÌgbàtíÌgbàmú ile

Ìyá kéré gbohùn mi Gbogbo Eléye mo

ÌgbàtíÌlgbàmú ile

Ìyá kéré gbohùn mi

Ao despejar a pasta de dende sobre tudoali cante

o seguinte:

E pupa le awoE pupa lé awo

E pupa lé lé lé léye ééé.

Tempere a matança normalmente como

decostume para os outros Orixás.

Cubra tudo compenas dos bichossacrificados,

cantando:

Egan po po gbo a yeye Egan po po gbo awoEgan

po po gbo a yeye Egan po po gbo

Esses bichos ficarão pelados pois todas as penas irão sobre essa cabaça no interior daterra. Após cobrir toda a matança com penas, entoe cantigas a Iyámí:

Apaki yeye / Apaky yeye Osorongá Iyamoki oma

A mapani

Iyá moki omã A ma soro Ba w’agba Dew’ajo

Omi gbomi awo

Nesta cantiga acima põe-se os 07 ovosimersos no dendê para aplacar a ira deIyamí Ajé.

Eku male o Igba inaAru ma reo

Ni komo olorun

E ma ma si lê nise ipade O leye o oOdile odi

Otun a t’i otá Odile agbibo

Ma ma r’unbo E ye ye e e e e

Atunka o o O gulutuAtunka o o

O gulutu o

Igbain gba gbale e e A a agba

Após terminado de entoar todas ascantigas e

todos tere

m batido pawó para o assentamento, duas

mulheres escolhidas pelo Babalorisá jogarão água

para cima da árvore louvandoo seguinte: Ibá Iyámi

Ibá Iyámí o !!!

E a cabaça então é coberta por barro vermelho.

Sobre essa terra ficará sempre oebó ajé da casa, ovos imersos em dendê, ovo imersos em água de canjica, 1 moringacom água e outra com dendê ficarão sempre neste lugar aos pés da arvore para Iyamí.

Os axés dos animais serão

preparados epostos ali também.

Cantiga de Iyámí

E kúnl è o , e Kúnl è f’obinrin o

E f’obinrin f’obinrin a k’àwa tó d’enia E kúnlè

f’obinrin f’obinrin f’obinrin o

Tradução

Ajoelhem-se para as mulheres

A mulher nos colocou no mundo, nóssomos seres humanos

A mulher é a inteligência da terra

A mulher nos colocou no mundo,nóssomos seres humanos).

Ebós

Para Ìyá Mí defender a casa da pessoacontra

feitiços

01 Frango arrepiado 01 Ovo de pata

07 Penas de Coruja escura07 Ekurus

1⁄2 Litro de dendê

02 pedras de efum africano moídas01 Alguidar

numero 04

Fazer sarayê na casa toda com o frango atéchegar

no portão, ali

Para Ìyá Mí defender a casa da pessoa

contra feitiços

01 Frango arrepiado 01 Ovo de pata07 Penas de

Coruja escura

07 Ekurus

1⁄2 Litro de dendê

02 pedras de efum africano moídas01 Alguidar

numero 04

Fazer sarayê na casa toda com o frango atéchegar

no portão, ali

SARAYÉ YÉ OSORONGÁ

SARAYÉ YÉ OSORONGÁ OSORONGÁSAGALAÔ.

Ebó quizilas provocadas por oSORONGÁ01

Alguidar n. 5 pintado de preto

01 Alguidar n. 5 crú sem pintar

01 Efum africano

07 Bruxinhos tecido branco (no sexo dapessoa) 07

Ovos caipiras

07 Ekurus

01 Eku (preá)

07 Moedas antigas

01 Punhado grande de pasta de dendê 01Litro de

dendê

03 Metros mourim preto

02 Metros de mourim branco

01 Punha grande de bejerekun / lelekun /aridan

ralada.

Esse ebó só poderá ser feito à noite nacompanhia

de uma pessoa de Osun e orespectivo zelador (a)

A pessoa é posta de frente para

o alguidarpintado no tempo, o outro alguidar ficará nas costas dele, enrola-se a mesma no mourim preto, deixando livre apenas a mão direita,entrega-se nesta mão a preá, para que o cliente vá estrangulando durante todo o ritual. Passe os bruxinhos esfregando com força na pessoa pedindo

pra sair o ajé, arruma no alguidar colocando-os de barriga pra baixo encostando-os na parede do alguidar. Passe os ovos, arrume-os intercaladamenteentre os bruxinhos, passe os ekurus com a palha sem desenrolar, ponha no chão, pegue a preá da mão do cliente que já deverá ter cufado, e ponha no meio do alguidar, antes, quebre suas patas. Agora, comece

a passar a pasta de dendê na pessoa toda ainda coberta pelo mourim preto, terminado, abra os ekurus e com a palha enrole a preá, use a palha toda, ponha a preá de volta ao centro do alguidar, então esfarele os ekurus todo em cima da preá.desenrole a pessoa e ponha o

mourim preto sujo de dendê no alguidar das costas, ponha fogo neste mourim sujo,dê ao cliente o efum moído para que ele cubra todo o ebó da frente com esse

atin, e esfregue bastante nele também, a pessoa que estiver passando o ebó deverá esfregar efum em si também, para que nãofique com a resma.

Despeje 1

litro de dendê no alguidar das costas, cobrindo todo o mourim queimado, enrole-o no mourim branco.

O ebó da frente irá para uma

ikoritá meta,

o ebó das costas irá para uma caverna, outoca (buraco) que dê para uma pessoa morar ou entrar.

Enquanto o ebó está sendo levado, todos permanecem em silencio no ilê, e o clientesendo banhado por alguém com banho cozido de bejerekun / lelekun / aridan ralada.

Iya Mì Ódu

ÌYÀMÌ-ÒDU quando veio para ser o mundo recebeu

diretamente de DEUS o poder sobre todos os ÒRÌSÀS e todos os seres humanos. Poder este, simbolizado por (Éyé) Pássaro residente no interior de uma grande cabaça, a qual é a imagem do mundo contendo o poder existencial e sobrenatural, expressado pelo pássaro em seu conteúdo.

Por isso na cultura Yoruba, ÌYÀMÌ

é chamada de

ELEYE (Poderosa Mãe Proprietária do magnifico

poder do Pássaro).

Poder que metaforicamente abusou... dando

motivos

para que Olodunmare (Deus) retirasse a parte

superior da cabaça, compartilhando com

Òòrìsàn’là (o Céu) seu

companheiro, ou parte

masculina, o qual é a própria e completa extensão celestial.

Apartir de então, cobrindo completamente ÌYÀMÌ (a Terra). Assim os dois vieram ao mundo (criados juntos).

Quando Olodunmare literalmente visualizou, decretou e
criou a força masculina (Òòrìsàn'là) lhe outorgando

apartir daquele momento exercer o Poder, do qual, no entanto,
Ela (ÌYÀMÌ) o conservará.

Podemos então perceber na comparação entre os mitos, uma perda de valores culturais e religiosos. Pois quem entender ou afirmar, encarando ÌYÀMÌ simplesmente como agente maléfico, Egungun ou como uma Bruxa, isto é simplesmente

incorrer numa total falta de informação segura.

Como também, é literalmente negar todas as profundidades simbólicas e poéticas existente no culto Yorubà.

O poder de ÌYÀMÌ é atribuído às mulheres possivelmente para que os homens administrem esse poder,

sendo que muitos aqui no Brasil

desconhecem tal fato, enquanto outros deturpam a não aceitação por uma completa e real falta de sabedoria.

Este poder feminino é uma função somente conferida às mulheres bem idosas, verdadeiras fêmeas-viviperas(

Parideiras), amamentadoras e protetoras de tudo que faz ou gera.

Mas pensa-se, que em certos casos este poder pode pertencer também a moças bem jovens. Isto vai, de gerar filhos até a utilização dos poderes sobrenaturais. Poder este, recebido geralmente como herança de suas entes queridas, seja para dar a luz, amparar, ensinar, etc.

Tanto no aspecto material como

espiritual (psicológico), os quais, entre outros são poderes sobrenaturais que seria mais viável utiliza-los numa idade madura, esperando atingirem um melhor preparo na vida.

Muito raramente, mais acontece, é certas mulheres de qualquer idade adquirindo voluntariamente o poder sobrenatural, até mesmo sem

que o saiba...

Desde as èpocas mais remotas manifestações do culto à ÌYÀMÌ foi apreciado por mulheres. Nas religiões: Yoruba, egípcia e grega quando a alma “essência” era, e ainda é, representada através do pássaro, o qual sempre acompanhou as mulheres numa referencia do poder sobrenatural associadas

principalmente as grandes Deusas de vária culturas; Oxun na cultura Yoruba - Isis na cultura Egípcia - Dianna dos Efesos, etc.

Elas são paradigmas de fontes de vida elementares e incontrolaveis como a Liberdade.

Possuidoras de força e sabedoria própria, o que estimulavam as mulheres a não se submeterem a nenhuma organização ou lei

nacionalista. Em torno da parte feminina, Deus levanta o entusiasmo
da humanidade, convidando diferentemente todos os Povos. a uma experiência diretamente com o sagrado. A evolução do Poderio Feminino. No século XIV entretanto, marca o fim desse reflorescimento do feminino,

com as primeiras fogueiras acesas pela Inquisição, que arderam 500 anos.

Esta grande fogueira queima e difama os Templários e encabeça a caça às mulheres dotadas de poderes sobrenaturais “Bruxas", numa tentativa de eliminar o princípio feminino de prazer, liberdade e bonança propiciado pela Mãe-Terra.

Na verdade, as fogueiras das bruxas só se extinguiram na Era da Razão.

Apesar de aparentemente não corresponderem ao ideal da Era da Razão, quando as mulheres surgiam como um símbolo de uma Força sobrenatural, muitas das vezes mais antiga e poderosa, do que a de um Rei ou Papa.

Quando as qualidades sublimes e

sutis do feminino foram renegadas e um período de obscurantismo e clandestinidade se abateu sobre o culto a ÌYÀMÌ (a grande Mãe

Em torno da parte feminina, Deus levanta o entusiasmo da humanidade, convidando diferentemente todos os Povos. a uma experiência diretamente com o sagrado. A evolução do Poderio

Feminino.

No século XIV entretanto, marca o fim desse reflorescimento do feminino, com as primeiras fogueiras acesas pela Inquisição, que arderam 500 anos.

Esta grande fogueira queima e difama os Templários e encabeça a caça às mulheres dotadas de poderes sobrenaturais “Bruxas",

numa tentativa de eliminar o princípio feminino de prazer, liberdade e bonança propiciado pela Mãe-Terra.

Na verdade, as fogueiras das bruxas só se extinguiram na Era da Razão.

Apesar de aparentemente não corresponderem ao ideal da Era da Razão, quando as mulheres surgiam como um símbolo de uma

Força sobrenatural, muitas das vezes mais antiga e poderosa, do que a de um Rei ou Papa.

Quando as qualidades sublimes e sutis do feminino foram renegadas e um período de obscurantismo e clandestinidade se abateu sobre o culto a ÌYÀMÌ (a grande Mãe Terra), ou seja, Mãe das mães doadoras de vida, prazer e felicidade.

No inicio da Era Cristã o culto das divindades femininas de todos os Olimpo declinou. O culto à ÌYÀMÌ (Mãe-Terra) sofreu este mesmo declínio e passou a ser clandestino,

Chegando até nós somente os ecos de alguns vultos

como poucos fundamentos. Já os mistérios de Eleusis na cultura Grega e romana, as quais

cultuavam ÌYÀMÌ com o nome de Deméter e Perséfone. Artemisia em Éfeso, continuaram por um bom tempo um culto inabalável. Nem mesmo o Apóstolo Paulo conseguiu impedir seu Culto. Ela era Diana, a Hécate do mundo romano, a Deusa do ramo dourado consequentemente proprietária da madeira, sendo este um traço característico da

Mãe Universal e sobrenatural, a qual foi muitas

vezes

encontrada em árvores, elemento associado à

Eegun (ancestralidade masculina).

Sobre Iyami

Cantiga de Iyamí Mo júbà ènyin ÌYÁMÍ Ò S

ÒRÒNGÀ.

(Meus Respeitos a Vós Minha

Mãe OXORONGA!) Mo júbà è nyin Ìyámí Ò s

òròngà

O T ò n ó n È j è e nun

O T òo k ó n è j è è d ò

Mo júbà è nyin Ìyámí Ò s òròngà

O T ò n ó n È j è e nun

O T òo k ó n è j è è d ò

È j è ó yè ní Kál è o

Ó yíyè, yíyè, yèyé kòkò

È j è ó yè ní Kál è o

Ó yíyè, yíyè, yèyé kòkò

Tradução

(Meus respeitos a vós ,minha Mãe OSORONGÁ

Vós que seguíeis os rastros do Sangue interior

Vós que seguíeis os rastros do sangue do coração

e do sangue do fígado

Meus respeitos a vós minha mãe Oxoronga Vós

que seguíeis os rastros sangue interior

Vós que seguíeis os rastros do

sangue do coração e do fígado.

O sangue vivo que é recolhido pela terra cobre-se de fungos,

E ele sobrevive , sobrevive ó mãe muito velha

o Sangue vivo que é recolhido pela terra cobre-se de fungos e ele sobrevive ,sobrevive, ó mãe muito velha) .

Quem é Iyámi Osorongá ?

Iyámì Ò s òròngá não é um orixá,

mas sim uma energia

ancestral coletiva feminina, cultuada pelas GÈLÈDÈ; sociedade feminina fechada da Ìyámì El é ey e (minha mãe senhora dos pássaros), representada pela máscara dos pássaros.

Mascaras G è l è d è

A sociedade Òsòròngá congrega as àj é – feiticeiras –

que têm poderes de se transformarem em

determindos pássaros -

èhurù, eluùlú, àtióro, àgbìgbò e òsòròngà,este

ultimo

refere-se ao próprio som que a ave emite e da

nome a Sociedade.

Exercem sua força máxima nos

horários mais críticos – meio-dia e meia-noite –

ocasiões em que é

preciso muita cautela para que elas não pousem

na cabeça de ninguém.

Suas cerimônias são realizadas no início da

estação do

plantio, relacionado à fertilidade.

Estas cerimônias tiveram

início na região de Ketú, dividindo-se em duas

partes: a diurna e a noturna.

Parte diurna dos festivais

Segundo nos conta um ìtàn do Odù Ogbé Ò sá , diz

que

quando as Ìyámìs chegaram do Ò run pousaram

em sete árvores.

Segundo um Ìt ò n as ávores das Ìyámìs seriam:

Orobo - Garcinea Cola.

Àjànrèré - Ficus Elegans.

Iroko - Chlorophora Excelsis.

Orò - Antiaris Africana.

Ogun Bereké - Delonex Régia

Arere - Triplochiton Nigericum. Igi ope - Elaeis

Guineensis.

Porém outra ìtàn nos da outra apresenta uma

relação

diferente das sete árvores estas seria as árvores

sagradas das

Mães Ancestrais:

Ose - Adansanonia Digitalia.

Iroko - Chlorophora Excelsis.

Ìyá - Daniellia Olivieri.

Asunrin - Erythrophelum

Guineense. Obobo - Não identificada.

Iwó - Não identificada

Arere - Triplochiton Nigericum.

A contrario do que se pensa aqui no Brasil existe sim a
presença masculina no culto a ìyámí São
detentoras de poderes terríveis, consideradas as
donas da barriga (por onde circularia a
energia vital do corpo).

Ninguém pode com seus E b o , dos quais, o Òjijì (sombra) é o mais fatal. São ligadas diretamente ao

ODU ÒYEKU MEJI,são propiciadoras para a alteração do destino de uma pessoa.

Seus poderes são tamanhos que só se consegue no

máximo apaziguá-las, vence-las jamais.

Relacionam-se com as ìyámìs Òs un Ijumu e Òs un Ìyánlá a quem estão ligadas pela ancestralidade feminina, bem como a Y e m o ja Odúa, considerada fundadora do culto G È L È D È .

Parte Noturna dos festivais

Deve-se lembrar portanto, que "òsò" é um título de quem trás o

Égan (símbolo de È s ù o qual foi dado através das mãos de Ò s òròngà (it ò n ò s éòtúrá)e mesmo assim se foi iniciado no tradicional culto de `Obàtálá /Y e m o ja Odùa e ainda tiver profunda relação com Ikú, através de algumas se suas principais ònifás, como Òyèkú méjì, Òbàrà méjì, Òtúrúpòn méjì e algumas outras poucas.

O sangue (è j è) não é de nenhum Òrì s à a não ser de Ò s òròngà como vemos no Oriki (è j è ó yè ní kál è o - o sangue

fresco que recolhe na terra cobre-se de fungos).

Mascaras G è l è d è

Afirma a tradição que as Ìyámí segue o rastro do sangue do fígado e do coração, isto se deve por os chamados À se das

oferendas são de Ò s òròngà! Estes

orgãos se classificam em comportamentos Ofú (aqueles que produzem a fazem circular a energia no corpo) - estômago, bexiga, vesícula biliar ,intestino grosso e o intestino delgado, como também em comportamentos

Osa (coração, pulmões, rins, fígado e baço,

pâncreas).

Estes detalhes são importantíssimos no culto à Ò s

òrongà e

principalmente no culto È f é -G è l è d è , ainda

mais se falamos do sacrifício de e l é d é (porco).

Relacionam -se com Ò s òròngà:

È s ù : somente com sua ajuda é que conseguimos

a

comunicação com as Ìyámí, além de ser a prova viva do poder das Ìyámís.

Ògún : o senhor da cabaça de èédú (carvão) - onà iwó oòrùn (caminho do oeste) é bem mais íntimo de Ò s òròngà, se não

fosse ele o senhor do sagrado ato da oferenda de animais, juntamente com È s ù e Ò s òròngà .

Y e m o ja Odùa* :(Yemòwo) Grande Ìyá , Senhora do ìgbá- e y e (cabaça dos pássaros), é a Ìyá'nlá ,seu nome é modificação da palavra Odù Logboje, a mulher primordial, também denominada E l e yinjú E g é ,a dona dos olhos delicados fazendo parte das divindades geradoras representada pelo Preto, fundadora do culto e sociedade G

è l è d è .

Òs un :Grande protetora da gestação, é a Ìyámí-

Àkókó, mãe ancestral suprema.

Òs un Ìjimu e Ìyánla:A duas mais velhas Òs un, são

as duas ancestrais das mulheres.

Nànà: patrona da lama e dos primórdios da

criação do Àiyé, é a O m o Àtìóro oké O fa.

O ya e Yewa: são todas Ìyá- E l é y

e possuidoras da cabaça com pássaro símbolo do poder feminino.

Olórí ìyá-àgbà Àj é E l é y e ,chefe supremo de nossas mães ancestrais possuidoras d pássaros.

Ògágun ati Ò gájùlo ninu awon ìyámí ò s òròngà.chefe supremo, comandante entre todas as Ìyámí.

Òrúnmìlà:

Este foi o único òrì s à que quando as ìyámí estavam zangadas conseguiu apaziguar sua fúria , e desta forma salvou o àiyé e restabeleceu a Harmonia,entre os Homens e Mulheres.

Toda mulher é uma Aj é , porque as Ìyámí controlam o sangue menstrual,elas representamos

poderes místicos das mulheres noseu aspecto

mais perigoso. São as avós, as mães em cólera que

em sua boa vontade a própria vida na terra não

teria continuidade

Ìtàn do Odù Òsá Méjì

Odùa TORNA-SE Ìyámí *

Nos primórdios da criação, Olódùmarè , o Ser

Supremo

que vive no Ò run, mandou vir ao

àiyé (universo conhecido) três divindades: Ògún (senhor do ferro), O barì s à (senhor da criação dos homens)

(2 - Um dos òrìsà funfun, isto é, òrì s à que têm como principal preceito o uso do branco nos ritos e nas oferendas) e Odùa(Y e m o ja), a única mulher entre eles.

Todos eles tinham poderes,

menos ela, que se queixou então a Olódúnmarè. Este lhe outorgou o poder do pássaro contido numa cabaça (ìgbá e l é y e) e ela se tornou então, através do poder emanado de Olódùmarè, Iyá Won, nossa mãe para eternidade (também chamada de Ìyámí Ò s òròngà, minha mãe Òshòròngà). Mas Olódùmarè a preveniu de que deveria usar

este grande poder com cautela, sob pena de ele mesmo repreendê-la.

Olódùmarè diz qual é o seu poder?

Ele diz: você será chamada para sempre de Mãe de todos.

Ele diz: você dará continuidade.

Olódùmarè lhe entrega o poder.

Ele entrega o poder de e l é iy e para ela.

Ela recebe,o pássaro de Olódùmarè.

Ela, recebe ,então, o poder que utilizara com ele.

Ele diz:utilize com calma o poder que eu te dei a

você.

Se você utilizar com violência, ele o retomara.

Porque aquela que recebeu o

poder se chamar Odù.

O homem não poderá fazer nada sozinho na ausência da mulher..."

"Lati ìgbá náà ni Olódùmarè ti fun obirin l'à se "

(Desde aquela época , Olódùmarè outorgou axé as mulheres.)

Elas exerciam todas as atividades secretas: "O mú Éégún jáde

O mú Orò jáde

Gbogbo nkan, kò si ohun ti ki se

nigba náà" (Ela conduz Egun

Ela conduz Orò todas as coisas , não ha nada que ela não faça nesse tempo.)

Mas ela abusou do poder do pássaro. Preocupado e humilhado, O barì s à foi até Òrúnmìlà fazer o jogo de Ifá, e ele o ensinou como conquistar, apaziguar e vencer Odùa, através de sacrifícios, oferendas(e b o

com ìgbín e pas ò n Haste de Àtòrì) e astúcia.

Ele lhe oferta e ela negligentemente , aceita, a

carne dos ìgbín.

"Odù náà gba omi ìgbín , o mu ú

Nigbati Odù mu omi ìgbín tán , inú Odù nr ò di e di

e ."

(Odù recebe a água de caracol para beber.

quando odù bebeu, o

ventre de Odù se apaziguou.)

O barì s à e Odùa foram viver juntos. Ele então lhe revelou
seus segredos e, após algum tempo, ela lhe contou os seus,
inclusive que cultuava Éégún.

Mostrou-lhe a roupa de Éégún, o qual não tinha corpo, rosto nem tampouco falava. Juntos eles cultuaram Éégún.
Aproveitando um dia quando

Odùa saiu de casa, ele

modificou e vestiu a roupa de Egúngún. Com um bastão na mão (opa), O barì s à foi à cidade (o fato de Éégún carregar um bastão revela toda a sua ira) e falou com Ela conduz Orò todas as coisas , não ha nada que ela não faça nesse tempo.)

Mas ela abusou do poder do pássaro. Preocupado e humilhado, O barì s à foi até

Òrúnmìlà fazer o jogo de Ifá, e ele o ensinou como conquistar, apaziguar e vencer Odùa, através de sacrifícios, oferendas(e b o com ìgbín e pas ò n Haste de Àtòrì) e astúcia.

Ele lhe oferta e ela negligentemente , aceita, a carne dos ìgbín.

"Odù náà gba omi ìgbín , o mu ú

Nigbati Odù mu omi ìgbín tán ,

inú Odù nr ò di e di e ."

(Odù recebe a água de caracol para beber.

quando odù bebeu, o ventre de Odù se

apaziguou.)

O barì s à e Odùa foram viver juntos. Ele então lhe

revelou

seus segredos e, após algum tempo, ela lhe

contou os seus,

inclusive que cultuava Éégún.

Mostrou-lhe a roupa de Éégún, o qual não tinha

corpo, rosto nem

tampouco falava. Juntos eles cultuaram Éégún.

Aproveitando um dia quando Odùa saiu de casa,

ele

modificou e vestiu a roupa de Egúngún. Com um

bastão na mão (opa), O barì s à foi à cidade (o fato

de Éégún carregar um bastão revela toda a sua ira)

e falou com todas as pessoas.

Quando Odùa viu Éégún andando

e falando, percebeu que foi O barì s à quem tornou isto possível. Ela reverenciou e prestou homenagem a Éégún e a O barì s à, conformando-se com a vitória dos homens e aceitando para si a derrota. Ela mandou então seu poderoso pássaro pousar em Éégún, e lhe outorgou o poder: tudo o que Éégún disser

acontecerá.

Odùa retirou-se para sempre do culto de Egúngún,

e partiu para

partir o culto G è l è d è .Só e l é iy e , indicara seu

poder e marcara a relação entre Egúngún e Ìyámí.

" Gbogbo agbára ti Egúngún si nlò agbára e l é iy e

ni."

(Todo o poder que utilizara

Egúngún é o poder do pássaro.)

O conjunto homem-mulher dá vida a Egúngún (ancestralidade), mas restringe seu culto aos homens, os quais, todavia, prestam homenagem às mulheres, castigadas por Olódúnmarè através dos abusos de Odùa. Também por esta razão é que as mulheres mortas são cultuadas coletivamente, e somente os homens têm direito à

individualidade, através do

culto de Egúngún. No entanto Ìyámí conhece todos os lugares secretos que contém Egúngún, Orò etc... e Nos quais O barì s à não tem acesso. Reinterpretando Ìyámí , cabaça ventre contém os símbolos - filhos- pássaros ainda não renascidos, lugar onde O barì

s à não penetrou.

Iyamí

Na liturgia tradicional Yoruba a que deu origem a Afro-
brasileira, a Mãe Universal é denominada como a própria Terra-Negra, consequentemente possuindo vários nomes referentes a seus vários aspectos, não só dentro do âmbito natural como também dentro de vários

âmbitos religiososYorubà.

Um de seus títulos mais respeitado é ÌYÀMÌ-ÒSÒRÓNGÀ, nome que é cultuada na “Sociedade Òsòróngà”.

Já na sociedade Òrìsà onde é cultuada primordialmente

junto com ÒÒRÌSÀNLÀ-ÒBÁTÁLÀ, principalmente por ser o âmbito que ÌYÀMÌ-ÒSÒRÓNGÀ entra ritualmente no contexto feminino

na interação com o oposto através de tudo que é Branco, se relacionando intimamente no culto da cabaça de Efun, atuando como um significante complemento na formação do Par universal e sobrenatural, ou seja, a união dos opostos refletida numa visão da união de ÒÒRÌSÀNLÀ como o esposo mítico da grande Mãe Òrìsà

ÌYÀMÌ-NLÀ, renomeada necessariamente com o nome de ÌYÀMÌ-ÒSÒRÓNGÀ onde é primordialmente proprietária da cor vermelha, cor símbolo da vida, fonte de energia, poder sobrenatural, vivacidade, crescimento, dinamismo, movimento, possibilidade, sensibilidade, fertilidade.

Somente após a união ritual do

branco com o vermelho,

os quais unidos ritualmente são aspecto rituais capazes de dar existência à algo, tanto espiritual quanto físico, ou seja, a única forma de se fazer nascer ritualmente a força de um determinado Òrìsà no culto e principalmente numa cabeça de Yawo, como

também expressam a forma de

união dos gêneros (macho e fêmea) presidindo o nascimento de seres físicos no planeta.

No culto chamado Awo-Funfun, ÌYÀMÌ-ÒSÒRÓNGÀ é

conhecida como a Mãe vermelha, onde necessariamente é mantida com esse mesmo nome, estruturalmente cultuada como esposa mítica de ÒÒRÌSÀNLÀ- ÒBÁTÁLÀ, onde entre muitos

títulos classificados funfun’s (primordiais) é também chamada de IYEMOWO (mãe que possibilita dinheiro à suas filhas), ou seja, os búzios, elemento este símbolo da riqueza e ancestralidade de todas as Iyagbas, pertencendo primordialmente a Bàbáluàiyé o Òrìsà que possibilita riquezas materiais.

Este fato é comprovado na iniciação de um Yawo seja à

ÌYÀMÌ ou IYEMONJA, quando irrevogavelmente tanto em pequenos ou grandes rituais, seus Elegun’s saem à público com

suas roupas Vermelha ou Branca completamente cobertas de Aje (Búzios), num pedido único de riqueza seguidamente expressando a antigüidade desse

Supremo Òrìsà feminino, seja qual for seu aspecto.

Dizer que ÌYÀMÌ-ÒSÒRÓNGÀ não é um Òrìsà, ou dizer que Ela simplesmente não tem iniciação num culto próprio, é indiscutivelmente incorrer numa enorme falta de conhecimento referente a ÌYÀMÌ-ÒSÒRÓNGÀ.

O que é preciso distinguir sobre o

nome ÒSÒRÓNGÀ,

que é nada mais nada menos, que uma Sociedade executora de rituais aos ancestrais, onde ÌYÀMÌ encabeça como a matriarca das IYÁ-MI (minhas mães), ou seja, tanto Òrìsà's Obirin (fêmeas) quanto os espíritos das Mães remotas e recentemente desencarnadas (Egungun feminino), cultuadas num

complexo de ascensão a feminilidade, onde o homem principalmente tem seu precioso desempenho, administrando as forças femininas, num outro tipo de interação dos opostos, agora força sobrenatural feminina somada a força física masculina, ato precioso para ÌYÀMÌ- ÒSÒRÓNGÀ, que abençoa os homens com

fecundidade através de Òòrìsà’nlà.

Desta maneira está comprovado que homens capacitados pode sim, administrar pequenos e grandes rituais à ÌYÀMÌ-ÒSÒRÓNGÀ, até porque hoje, o fato de incorrer os homens à não cultua-la, foi devido uma pequena deturpação que aconteceu na Bahia/Salvador,

quando um séquito de mulheres praticavam rituais às GÈLÈDÈ’s abstendo os homens a participarem de tais ritos, “era tanta força que elas tinham que o culto acabou se extinguindo completamente”, fato que deu origem a uma irmandade de mulheres de crença Católica... fatos que para os Yorubanos não tem coesão

alguma referente ao culto de GELEDE, o que na verdade, é outro departamento em que ÌYÀMÌ-ÒSÒRÓNGÀ está inserida de forma complexa distinta comparado ao seu culto próprio. Note bem, como faz uma grande diferença de acentuações do nome ÌYÀMÌ (poderosa e respeitável Mãe), o que torna totalmente diferente

do nome IYÁMI (minha mãe), tanto na escrita quanto na caraterística verbal desempenhada no título. Por isso, tanto na sociedade ÒSÒRÓNGÀ quanto na

sociedade Òrìsà, ÌYÀMÌ mãe universal, é, e deve sempre ser cultuada como o núcleo feminino, como também na interação do seu oposto, que é o

próprio ÒÒRÌSÀNLÀ, o Pai Universal.

Na verdade, ÌYÀMÌ é uma poderosa força singular que atua naturalmente como uma matriarca, num tipo de canalizadora do poder sobrenatural ou físico feminino,

particularidade especial que cada uma Elas desempenham um tipo de função diferenciada, mas

primeiramente como verdadeiras fontes geradoras de vidas, onde todas estão voltadas para a Grande Mãe que é o Òrìsà ÌYÀMÌ, atuando como base estrutural da vida, que em natural oposição preside a morte.

Fato que comprova sua estreita relação com os Egunguns. Por isso, explicitamente de forma

figurativa é afamada também como a Dona dos Mares, ou seja, o próprio útero mítico planetário, possuindo suas Águas Verdes ou Azuis, cores estas oriundas do Negro, o que comprova sua inteira relação com a morte e consequentemente com Egungun, fato
que recebe o nome de ÌYÉMÒNJÁ-ÒDUÀ,
possuindo

poderosamente uma característica anfíbia

associada ao Mar e a Terra.

Por isso ÌYÀMÌ, seja sob o titulo de ÒSÒRÓNGÀ ou

IYÉMÒNJÁ, é uma única Grande Mãe, que

irrevogavelmente está naturalmente e ritualmente

relacionada a uma condição anfíbia,

possivelmente cultuada Tanto na Água quanto na

Terra

com nomes distintos, o que faz da grande Mãe Poderosa em seus vários aspectos rituais, quando acontece suas transmutações no âmbito natural e no âmbito religioso. Comprovamos isso no culto de Egungun, onde ÌYÀMÌ é a primordial proprietária do

Mel (elemento natural), cujo alimento é muito utilizado no culto à todo os Egungun

(ancestral), principalmente SÀNGÓ.

Já dá para perceber, o verdadeiro motivo que nas rodas de SANGO se louva tanto IYÉMÒNJÁ-ÒDUA, não havendo veracidade no fato de SANGO ser uma prole direta de IYÉMÒNJÁ e sim porque IYÉMÒNJÁ é a Mãe mítica de todos os seres vivos, e principalmente pela condição de

SANGO ser um memorável e grande Egungun desencarnado, o qual é cultuado aqui no Brasil equivocadamente como um Òrìsà, onde acabou sendo confundido com os próprio Òrìsàs JAKUTA e AGANJU, nos quais SANGO foi iniciado individualmente quando vivo.

Este é o verdadeiro fato que ÌYÀMÌ ÒSÒRÓNGÀ

necessariamente, com o nome de IYÉMÒNJÁ, é louvada nas Rodas de SANGO, ou seja, é também inserida nos rituais do grande Egungun-Sango, representante primordial do séquito ancestral Yorubà, fato ignorado aqui no Brasil pela maioria dos que exercem o titulo de Babalorixa e Iyalorixa. Pois até os Uruguaios e Paraguaios corrigiram este

assunto, e já estão bem a

frente comparado ao Brasil no tocante a SANGO.

Voltando ao contexto feminino, ÌYÀMÌ-

ÒSÒRÓNGÀ é uma Poderosa força voltada ao

principio feminino,

principalmente na função do Útero, Seios e Regra

Menstrual, uma Mãe dotada de liderança, justeza,

parcialidade e

irritabilidade efêmera, possuidora de Astúcia e Sabedoria.

Na sociedade das GÉLÈDÈ (mascaras), Ela é também chamada

pelo nome ÌYÀMÌ-AKO, titulo que faz referencia ao Pássaro “Wako- wako” representante de sua principal expressão Animal Alado e Caçador. No culto GÈLÈDÈ,

acontece a saída seqüencial das mascaras, onde a mascara AKO encabeça o titulo de IYALODE (primeira dama da sociedade).

ÌYÀMÌ-ÒSÒRÓNGÀ é ainda

chamada ÌYÀMÌ-AKOKO (Poderosa erespeitável Mãe ancestral Suprema), pois este titulo entre alguns outros é somente uma referencia a antigüidade da Terra.

Títulos de Iyamí:

Ìyàmì-Òsòróngà = Poderosa Mãe cultuada na Sociedade Osoronga.

Ìyàmì-Ajé = Poderosa Mãe administradora do Poder Sobrenatural. Titulo em alusão quando seu culto é realizado na LUA NOVA na finalidade de utilização dos poderes sobrenaturais em defesa a uma agressividade (feitiço), ou

relacionado aos projetos, ideais, envolvimentos e recolhimento de Yawo.

“Por ser o ciclo mais escuro da lua”.

Ìyàmì-Eleye = Poderosa Mãe Proprietária dos Pássaros.

Ìyàmì-Oduwà = Poderosa Mãe proprietária do recipiente da existência (o mundo).

Oduduwà = Recipiente Negro

Existencial (A Terra figurativamente Negra)

Ìyàmì-Odu = Recipiente – Útero – Cabaça – O

Planeta Ovo

– Esfera existencial

Ìyàmì-Alaiye = Poderosa Mãe proprietária de toda

extensão

Terrestre.

Ìyàmì-Ekunlaiye = Poderosa mãe que inunda a

Terra com

Água...

Ìyàmì-Iyemonja = Poderosa Mãe senhora que possui muitos filhos como cardumes de Peixes. “Uma alusão a sua qualidade anfíbia a quantidade de ser humanos existentes na terra comparada aos peixes no Mar”. (Titulo relacionado a Egun e não a Ogun como muitos erradamente afirmam)

Ìyàmì-Iyemowo = Poderosa Mãe

que é o próprio dinheiro de suas filhas (búzios).

“uma alusão a grande quantidade de búzios que utiliza em suas roupas” (Titulo que é cultuada no culto de Orisanlá).

Ìyàmì-Omolu = Poderosa Mãe a filha sagrada de Deus. (Título que é cultuada ao lado de Obaluwaiye)

Ìyàmì-Omolulu = Poderosa Mãe

rainha das formigas. “Uma referencia ao fato de esta associada ao subsolo (Título que é também cultuada no culto de Obaluwaiye). * Ìyàmì-Ori ou Iya- Ori = Poderosa Mãe das Cabeças. “Uma alusão ao fato de está relacionada aos rituais de sacrifício animal sobre uma cabeça”. (Titulo que é também

cultuada nos ritos de Bori).

Ìyàmì-Buruku = Poderosa Mãe Antiga. Uma referencia ao planeta na sua antigüidade existencial.

Ìyàmì-Agba = Poderosa Mãe ancestral associada ao poder feminino.

Ìyàmì-Ako = Poderosa Mãe que é o pássaro Ako.

Titulo referente

ao 3o dia da lua cheia e a seu

culto exatamente na sociedade das Geledes.

Ìyàmì-Iyelala = Poderosa Mãe senhora dos sonhos. (relacionada a revelação de situações através de sonhos).

Ìyàmì-Ayala = Poderosa Mãe esposa daquele que é o Céu.

“Uma referencia ao fato da Terra ser coberta pelo Céu o próprio Oorisanla”.

Ìyàmì-Onilé = Poderosa Mãe proprietária da Terra.

“Titulo

referente a reverencia e aos rituais realizados

dentro da terra”.

Outra referencia é ao fato de ser o lugar mais

próprio de se cultuar toda classe de espíritos, na

qual Ela é a grande apaziguadora desses espíritos

ou forças rebeldes.

Numa única função de tranqüilizar, apaziguar ou neutralizar qualquer tipo de força oculta agressiva.

Òdu-Logboje = Cabaça Existencial no Universo.

Uma referencia ao planeta Terra.

Ìyàmì-N’la = Poderosa grande Mãe. Uma referencia a grandeza do planeta Terra e seu culto elementar. Titulo que plagia

o titulo de Orisa’nlà.

Ìyàmì-Asiwòró = Poderosa Mãe canalizadora das energias nos ritos tradicionais.

Ìyàmì-Osupa = Poderosa Mãe que controla as força da lua.

Ìyàmì-Petekun = Poderosa Mãe que é povoada.

Uma referencia a relação com Èsu.

Ìyàmì-Ako = Nome de Ìyàmì

dentro da sociedade Gelede,

titulo que assume o posto de primeira Dama desta sociedade.

Ìyàmì- Egeleju = Poderosa Mãe dos olhos delicados.

Ìyàmì-Eleje = Poderosa Mãe proprietária do fluxo da vida (sangue).

Ìyàmì-Oru-Alé = Poderosa Mãe da madrugada ou Noite.

Ìyàmì-Oga Igi= Poderosa Mãe que

faz o alto das árvores de trono.

Uma * referencia ao fato dos Pássaros pousarem

no cume das grandes árvores.

Ìyàmì-Ilunjó = Poderosa Mãe que dança o ritmo da

morte.

Uma referencia ao ritmos tocado para Ogun

“Aquele que dança o ritmo da morte”.

Ìyàmì-Elesenu = Poderosa Mãe

Proprietária de todos os órgãos

internos (vísceras).

Ìyàmì-Apaki = Poderosa Mãe que mata. Uma referencia ao fato que no decorrer da vida acontece a morte.

Ìyàmì-Naré = Poderosa que o próprio ventre.

Ìyàmì-Araiye = Poderosa Mãe que controla todos os espirito da Terra (encarnados e desencarnados).

Ìyàmì-Koko = Poderosa Mãe Anciã. Uma referencia a antigüidade do planeta. Ìyàmì- Kekere = Poderosa Mãe pequena do universo. Uma referencia ao fato de Iyami ser a administradora da vida no planta auxiliando Olodunmare (Deus). Ìyàmì-Olotojú = Poderosa Mãe que espia do alto. Uma

referencia ao fato dos pássaros

pairarem no Ar e observarem tudo de cima.

Ìyàmì-Arajado = Poderosa Mãe que olha para o Céu. Uma referencia ao fato da Terra esta coberta pelo Céu.

Ìyàmì-Oloriyàmi = Poderosa Mãe proprietária das águas. Uma referencia aos Mares e a água do útero.

Ìyàmì-Mase malè (Abrev.:

Iyamase malè) = Poderosa mãe que não permite o mal chegar na noite... Uma alusão as noites que sobrevoa na sua forma de pássaro nos lugares em que é invocada e reverenciada com louvores e saudações.

Título este muito reverenciada nas rodas de Sango (Egungun) quando e enquanto dançam em volta da fogueira ao Ar livre, fato

memorável ao poder sobrenatural que possibilita Sàngó como o grande Egungun (ancestral) voltar à Terra possuindo seus Eleguns durante as festividades. Preparando o assentamento:

Ainda pelo dia pedir a um filho que abra aos pés de uma árvore

de Iyamí uma cavidade de aproximadamente 90 de largura

e 90 de profundidade.

Jogue um pouco de água nesta cavidade assim que ela for aberta, para que refresque a terra.

Ao anoitecer a primeira coisa a se fazer é dar de comer a Onile (Dona da Terra)

Proceda da seguinte maneira: 1 ekó (akasa)

1 ekuru

1 akarajé

1 bola de canjica 1 bola de arroz

1 bola de inhame (oká)

1 punhado de pade de dendê 1 punhado de

pipocas

1 vela

1 obi

1 orobo água moscatel

Com a vela acesa ao lado desta

cavidade vá depositando os axés acima em círculo

e temperando,

entoando a seguinte cantiga:

Onile kere Onile kere o Onile kere l’odo 2. Ibá orisá

Ibá onile

Onile mojuba o 3. Ago onile Onile

Onile madago Ago onile Onile ago

Após depositado tudo jogue terra fértil por cima

até que cubra os axés e por cima da terra as

seguintes folhas Manjericão /

Erva de São João / Maravilha/

Dama da noite/ /Iroko /Akoko

/Jaqueira / Amendoeira / Peregum / Guiné Piu Píu.

Dê inicio ao assentamento de Iyámí:

Dentro de uma cabaça bem grande arrume 1 idé grosso e grande de ferro ao centro,um colobo de barro médio cheio até a boca com Ossum africano, este colobo ficará no meio do idé de

ferro.

Jogar por cima de tudo uma fava de atare inteira debulhada (só os carocinhos).

7 moedas vinténs arrumadas em volta do colobo de ossum, 1 ajê pequeno será posto em cima do ossum que está no colobo bem ao meio.

9 búzios grandes e brancos

abertos serão colados no colobo

por

fora em volta com a ajuda de sabão da costa

verdadeiro, moer dandá,bejerekun, mulato

velho(peixe), preá torrada e lelekun misturados e

espalhar por cima de tudo que está na cabaça.

1 fava de aridã será posta dentro da cabaça.

A banha de ori será para untar a

parte de cima da cabaça que

cobrirá a cabaça inferior, após untar sopre efum africano onde foi lambuzado de banha de ori.

Finalizando essa arrumação de cabaça ponha 7 rabos de eketé (gambá) enfincados no ossum que está no colobo.

Na parte externa da cabaça superior, no topo cavar um pequeno orifício para que as seguintes penas possam ter suas

bases enfincadas: coruja, ekodidé,leke-

leke,agbe,aluko,aparo

(codorna), etu (d’angola), adie dudu (galinha

preta), pomba preta.

A cabaça é posta na cavidade sobre a terra, é

tampada com a parte superior da cabaça que já

está adornada com as penas em sua ponta.

9 akasas , 9 ekurus e 1 pedra de carvão grande são postos em volta da cabaça sobre a terra, da- se inicio aos sacrifícios:

1 galinhão grande de cor 1 galinha preta

9 obis

Muita pasta de dendê

Sacrifique o galinhão, seguida da galinha preta, abra os 9 obis e arrume em volta da cabaça,

despeje pasta de dendê por cima de tudo em quantidade.

Durante o sacrifício entoe a seguinte cantiga:

Mo júbà è nyin Ìyámí Ò s òròngà O T ò n ó n È j è e nun

O T òo k ó n è j è è d ò

Mo júbà è nyin Ìyámí Ò s òròngà O T ò n ó n È j è e nun

O T òo k ó n è j è è d ò È j è ó yè

ní Kál è o

Ó yíyè, yíyè, yèyé kòkò È j è ó yè ní Kál è o

Ó yíyè, yíyè, yèyé kòkò

Após ter sacrificado todos os animais, sacrifique os

obis alafiando-os rezando o seguinte:

Ìyá kéré gbo ìyámi o

Ìyá kéré gbohùn mi

Ìyá kéré gbo ìyámi o

Ìyá kéré gbohùn mi Gbogbo Eléye mo Ìgbàtí

Ìgbàmú ile Ìyá kéré

gbohùn mi Gbogbo Eléye mo Ìgbàtí Ìgbàmú ile

Ìyá kéré gbohùn mi

Ao despejar a pasta de dende sobre tudo ali cante

o seguinte:

E pupa le awo

E pupa lé awo

E pupa lé lé lé léye ééé.

Tempere a matança

normalmente como de costume para os outros

Orixás.

Cubra tudo compenas dos bichos sacrificados,

cantando:

Egan po po gbo a yeye Egan po po gbo awo Egan

po po gbo a yeye Egan po po gbo Esses bichos

ficarão pelados pois todas as penas irão sobre essa

cabaça no interior da terra.

Após cobrir toda a matança com penas, entoe

cantigas a Iyámí:

4. Apaki yeye

Apaky yeye Osorongá Iya moki omã

A mapani

Iyá moki omã

A ma soro

Ba w’agba

De w’ajo

Omi gbomi awo

Nesta cantiga acima põe-se os 7

ovos imersos no dendê para aplacar a ira de Iyamí

Ajé.

5. Eku male o Igba ina

Aru ma reo

Ni komo olorun

E ma ma si lê nise ipade O leye o o

Odile odi

Otun a t’i otá

Odile agbibo

Ma ma r’unbo

E ye ye e e e e

6. Atunka o o

O gulutu

Atunka o o

O gulutu o

Igbain gba gbale e e A a agba

Após terminado de entoar todas as cantigas e

todos terem batido pawó para o assentamento,

duas mulheres escolhidas pelo Babalorisá jogarão

água para

cima da árvore louvando o

seguinte: Ibá Iyámi o Ibá Iyámí o

!!!

E a cabaça então é coberta por barro vermelho.

Sobre

essa terra ficará sempre o ebó ajé da casa, ovos

imersos em dendê, ovo imersos em água de

canjica, 1 moringa com água e outra com dendê

ficarão sempre neste lugar aos pés da arvore para

Iyamí.

Os axés dos animais serão

preparados e postos ali também.

Cantiga de Iyámí

E kúnl è o , e Kúnl è f’obinrin o

E f’obinrin f’obinrin a k’àwa tó d’enia E kúnl è

f’obinrin f’obinrin f’obinrin o

Tradução

Ajoelhem-se para as mulheres

A mulher nos colocou no mundo, nós somos seres humanos

A mulher é a inteligência da terra

A mulher nos colocou no mundo, nós somos seres humanos). EBÓS

Para Ìyá Mí defender a casa da pessoa e as pessoas contra feitiços

01 Frango arrepiado

01 Ovo de pata

07 Penas de Coruja escura

07 Ekurus

1⁄2 Litro de dendê

02 pedras de efum africano

moídas 01 Alguidar numero 04

Fazer sarayê na casa toda com o frango até chegar no

portão, ali chegando, sacrifique o frango dentro do alguidar, sem separar o ori do corpo, escorrendo todo o sangue quebre patas e asas, cubra o ejé com um pouco de dendê em seguida jogue bastante efum por cima, ponha o frango no chão ao lado.

Siga com o sacudimento, desta vez com as penas de coruja, passando-as somente nos cantos da casa, chegando no portão abra o frango pelas costas e arrume a penas dentro dele.

Agora será a vez dos Ekurus, passando-os somente no

chão de cada cômodo, chegando no portão coloque os ekurus dentro do alguidar, deixando o

centro do alguidar livre.

Por último passe o ovo de pata por todas as pessoas da casa chegando no portão introduza o ovo de pata dentro do frango pelas costas, arrume o frango dentro do alguidar sentado.

Cubra com o resto do dendê e despeje o restante de efum sobre o ebó.

Despache numa encruzilhada de

T (Ikoritá meta), longe de sua residência ou ilê.

Durante todo o ritual deste ebó cante o seguinte:

SARAYÉ YÉ OSORONGÁ SARAYÉ YÉ OSORONGÁ

SARAYÉ YÉ OSORONGÁ OSORONGÁ SAGALAÔ.

Para livrar-se de feitiço e fazer pedidos

01 Alguidar n. 5 pintado de preto

01 Alguidar n. 5 crú sem pintar

01 Efum africano

07 Bruxinhos tecido branco (no sexo da pessoa) 07

Ovos caipiras

07 Ekurus

01 Eku (preá)

07 Moedas antigas

01 Punhado grande de pasta de dendê

01 Litro de dendê

03 Metros mourim preto

02 Metros de mourim branco

01 Punha grande de bejerekun/lelekun/aridan

ralada.

Esse ebó só poderá ser feito à noite na companhia

de uma pessoa de Osun e o respectivo zelador (a)

A pessoa é posta de frente para o alguidar pintado

no

tempo, o outro alguidar ficará

nas costas dele, enrola-se a mesma no mourim preto, deixando livre apenas a mão direita,entrega-se nesta mão a preá, para que o cliente vá estrangulando durante todo o ritual. Passe os bruxinhos esfregando com força na pessoa pedindo pra sair o ajé, arruma no alguidar colocando-os de barriga pra baixo

encostando-os na parede do alguidar.

Passe os ovos, arrume-os intercaladamente entre os bruxinhos, passe os ekurus com a palha sem desenrolar, ponha no chão, pegue a preá da mão do cliente que já deverá ter cufado, e ponha no meio do alguidar, antes, quebre suas patas.

Agora, comece a passar a pasta

de dendê na pessoa toda ainda coberta pelo

mourim preto, terminado,

abra os ekurus e com a palha enrole a preá, use a

palha toda,ponha a preá de volta ao centro do

alguidar, então esfarele os ekurus todo em cima

da preá,desenrole a pessoa e ponha o mourim

preto sujo de

dendê no alguidar das costas,

ponha fogo neste morim sujo, dêao cliente o efum moído para que ele cubra todo o ebó da frente com esse atin, e esfregue bastante nele também, a pessoa que estiver passando o ebó deverá esfregar efum em si também, para que não fique com a resma. Despeje 1 litro de dendê no alguidar das costas, cobrindo todo o

mourim queimado, enrole-o no morim branco.

O ebó da frente irá para uma ikoritá meta, o ebó das costas irá para uma caverna, ou toca (buraco) que dê para uma pessoa morar ou entrar.

Enquanto o ebó está sendo levado, todos permanecem em silencio no ilê, e o cliente sendo banhado por alguém com banho

cozido de bejerekun/lelekun/aridan ralada.

Defesa do ilê e das pessoas

01 Panela de barro

07 Ekurus

07 Ekós

01 Pouco de água de poço 01 Pouco de dendê

E Arrumar tudo dentro da panela

enrolado ainda na palha por água e um pouco de

dendê deixar no

lado esquerdo de quem sai do portão da roça.

Ebó de limpeza do corpo e para fazer pedidos

01 Alguidar ou pote de barro 01 Galinha Azeite de dendê

03 grãos de milho de galinha 03 grãos de feijão fradinho

1 vela vermelha

tirar mas vísceras da galinha e limpar e passá-las no azeite de

dendê, depois passar os grãos de milho e feijão fradinho no corpo da pessoa e colocar junto das vísceras dentro do alguidarl evar ao pé de uma árvore e acender uma vela para yami, e fazer o pedido.

Ebó para fazer pedidos 01 prato branco virgem 01 copo de água

01 vela vermelha

03 colheres de sopa de azeite de

dendê

Misturar o azeite de dendê e água ao meio dia em ponto.

E se olhar dentro do prato e pedir pra yami retirar toda inveja, olho grande, calunias, etc... despachar no pé de uma árvore com a vela acesa.

ASSENTAMENTO DE IYA AYE

ASSENTAMENTO

UMA FAVA DE CADA ORIXA UMA FOLHA DE

CADA ORIXA UM OTA

CAVAR UM BURACO ONDE SERA O

ASSENTAMENTO FAZER A IMOLACAO ALI E

DEPOIS TAMPAR E COLOCAR O OTA EM CIMA

ORIN

Ìbá rè Òrìsà, ìbà Onílè Onílê mo júbà awo! Sua

benção, Orixá, sua benção, Senhor da Terra!

Senhor da Terra, meus respeitos ao cultuar-vos!

Ìbá ìbá ìbá Onílè Onílè mo júbà

A benção, a benção, a benção Senhor da Terra

Senhor da Terra meus respeitos!

E wá Onílè sére ló bò Onílè sére ó!

Vinde, Senhor da Terra, cobri-lo de felicidades,

Senhor da Terra, faça-o feliz !

Onilè wà àwa lèsé òrisá

Opé ire onílè wà a lèsé òrisá Opé ire E kòlòbó e kòlòbó sín sín sín

Kòlòbó

E kòlòbó e kòlòbó sín sín sín

Kòlòbó

O Senhor da terra está entre nós que cultuamos orixá Agradecemos felizes pelo Senhor da terra estar entre nós que cultuamos orixá.

Agradecemos felizes.

Em sua pequena cabaça traz remédios para livrar-nos das doenças

IYA ODU

16 cabaças pequenas

1 cabaça branca redonda

Argila branca

Efun

Waji

Folhas de iroko

Folhas de iyami

Ota

16 Búzios

16 moedas brancas

16 fava de Ifa

Oro

Pomba branca

Franga branca

ÁUDIO IYAMI ADURA 1

Adura Ìyámi Òsòróngà

Ìyá kéré gbo ìyámi o

Ìyá kéré gbohùn mi

lyá kéré gbo ìyámi o

lyá kéré gbohùn mi

Gbogbo Eléye mo ìgbàtí

ìgbàmú ile

Ìyá kéré gbohùn mi

Gbogbo Eléye mo ìgbàtí

ìgbàmú ile

İyá kéré gbohùn mi

Tradução:

Pequeninas mães, ó idosas mães

Pequeninas mães, ó idosas mães

Pequeninas mães, ouçam minha voz

Pequeninas mães, ó idosas mães

Pequeninas mães, ouçam minha voz

Todas as senhoras dos pássaros quando eu

Cumprimo a terra

Pequeninas mães, ouçam minha voz

Todas as senhoras dos pássaros da noite

Todas as vezes que comprimo a terra

Pequeninas mães, ouçam minha voz

Mo júbà ènyin Ìyámi Òsòròngá O tònón èjè enun

Ofo İyámi Òsòròngá:

O tookon èjè èdò

Mo júbà ènyin lyámi Òsòròngáo tònón èjè enun

O tookon èjè èdò

Èjè ó yè ní kálè o

Èjè ó yè ní kálè o Ó yíyè, yíyè, yèyé kòkò Ó yíyè, yíyè, yèyé kòkò

Meus respeitos a vós, minha mãe Oxorongá Vós que seguíeis os rastros do sangue interior

Vós que seguíeis os rastros do coração e do sangue do fígado.

Meus respeitos a vós, minha mãe

OxorongáVós que seguíeis os rastros do sangue

interior

do fígado.

Meus respeitos a vós, minha mãe

OxorongáVós que seguíeis os rastros do sangue

interior

Vós que seguíeis os rastros do coração e do

sangue do fígado.

O sangue vivo que é recolhido pela terra cobre-se

de

fungos,

E ele sobrevive, sobrevive, ó mãe muito velha. O

sangue vivo que é recolhido pela terra cobre-se de

fungos,

E ele sobrevive, sobrevive, ó mãe muito velha

ORIN IYAMI

İyá mi ilê oro, Ìyá mi ilê oro,

İya gbogbo àse ìya mi s'ara má ààbò é é é; Ìyá mi ilê oro.

Minha mãe da casa sagrada, minha mãe da casa sagrada, Mãe que tem todo axé, minha mãe dará proteção para todas as pessoas;

Minha mãe da casa sagrada.

Iyá a pòn, a tajú èrú e tòn.

Ìyá a pon omo rè. Ìya a pòn Olódò mi ó ìyá mi ó ìyá re, Olódò mi ó Ìyá ó ìyá re,

Ìyálóòde abèbè.

Ìyálóòde abèbè.

Mãe que nos carrega nas costas, olhamos

surpresos vossa carga e vossa luz.

Mãe que nos carrega, vossos filhos, mãe que nos carrega. Minha senhora do rio, minha mãe, ó mãe da felicidade, Primeira dama da alta sociedade com seu leque.

winna sennora по по, minna mae, o mae da relicidade, Primeira dama da alta sociedade com seu leque.

Ìyá mi ilê oro, Ìyá mi ilê oro,

Ìya gbogbo àse ìya mi s'ara má ààbò é é é;

Ìyá mi ilê oro.

Minha mãe da casa sagrada, minha mãe da casa sagrada,

Mãe que tem todo axé, minha mãe dará proteção para todas as pessoas;

Minha mãe da casa sagrada.

Dide, dide, dide mo jí, má mo júbà àse, Dide, dìde,

dìde mo jí, má mo júbà àse.

A máa ké jó, ò sa móló iló, Oní Kéke gbóòmi ké èdá

E mo jí mi má ààbò yè òòsà

Mo láayè yè, mo wí ló, ní mo wí l'olà, İyá mi Olójú,

Olómu Eléèdá.

benção e seu axé.

Levante, levante, levante, eu acordo e sempre

pedirei sua Levante, levante, levante, eu acordo e

sempre pedirei sua benção e seu axé.

Sempre grito e danco, ela escolhe quem fica sobre

seu

Sempre grito e danço, ela escolhe quem fica sobre

seu

domínio e o usa.

Senhora que em silencio oferece água

acalentando as

criaturas.

Senhora eu acordo e terei vida e proteção do orixá. Tenho vida e sobrevivo. Eu digo que terei boa saúde Minha mãe e guardiã, senhora da amamentação e senhora da criação.

Ìyá mi ilê oro, Ìyá mi ilê oro,

İya gbogbo àse ìya mi s'ara má ààbò é é é; Ìyá mi

ilê oro.

Minha mãe da casa sagrada, minha mãe da casa sagrada, Mãe que tem todo axé, minha mãe dará proteção para todas as pessoas;

Minha mãe da casa sagrada.

ORIN IYAMI

Orin de Iyami Osoronga

Apaki yeye 'osoronga - mãe das asas emplumadas

Iya mo ki o - eu a cumprimento

Ma ma pani - não me aflija Iya mo ki o eu a saudo

Ma ma soro - não cause tristeza

Bá a bá dé wájú wa - se chegar até nós Ní bò mí o - proteja - nos

Iya mi lá gbà wá o - minha mãe me ajudará

Iya mì soro - fará a obrigação Lá gbá wá o yeye - e

nos ajudará.

EWOS DE IYAMI

- Não passar atrás de corda de animal

- Não deixar passar com fogo nas nossas costas

- Não pagar nem receber dinheiro em jejum

- Não passar embaixo de escadas

- Não comer abóbora

- Não comer peixe de pele (só comer peixe de escamas)

- Não comer caranguejos

- Não comer siri

- Não comer muçum ou arrai (quizila de Oxum)

- Não comer cajá

- Não comer carambola (pertence à Egun)

- Não comer fruta-do-conde ou sapoti

- Evitar abacaxi (quizila de Omolu)

- Evitar comer carne de porco (quizila de Omulu)

- Evitar manga-espada (quizila de Ogum)

- Evitar manga-rosa (quizila de Yansã)

- Evitar tangerina (quizila de Oxóssi)

- Não comer caça (quizila de Oxóssi)

- Não comer carne nas segundas e sexta-feira

- Usar roupa branca nas segundas e sextas-feiras

- Evitar carne de pato (quizila de Yemanjá)

- Evitar carne de ganso (quizila de Oxumarê)

- Não comer carne de pombo ou galinha D'angola

- Não ter em casa penas de pavão (tiram a sorte)

- Não varrer casa à noite

- Evitar coco (quizila de Oxóssi)

- Evitar melancia (quizila de Oxum)

- Evitar fubá de milho (quizila de Oxóssi)

- Não pregar botão em roupa no corpo

- Não usar roupas pretas ou vermelhas

- Evitar cemitérios

- Não comer a comida queimada do fundo das panelas

- Evitar aipim ou mandioca (pertencente à Egun)

- Não comer bertalha

- Não comer taioba (quizila de Nanã Buruquê)

- Não comer pepino

- Não comer pepino

- Não comer das folhas do jambo

- Não comer jacaRE